

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal) –  
O Contributo Das Intervenções De Abel Viana E António Dias De Deus**

Ana Mónica da Silva Rolo

**Volume II – Anexo 1**

Orientador: Prof. Doutor Carlos Jorge Gonçalves Soares Fabião

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na  
especialidade de Arqueologia

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal) –  
O Contributo Das Intervenções De Abel Viana E António Dias De Deus**

Ana Mónica da Silva Rolo

Orientador: Prof. Doutor Carlos Jorge Gonçalves Soares Fabião

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na especialidade de Arqueologia

Júri:

Presidente: Doutor António Adriano de Ascensão Pires Ventura, Professor Catedrático e Director da Área de História, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vogais:

- Doutor André Miguel Serra Pedreira Carneiro, Professor Auxiliar da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora;
- Doutor Rodrigo de Araújo Martins Banha da Silva, Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;
- Doutor Carlos Jorge Gonçalves Soares Fabião, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientador;
- Doutor Amílcar Manuel Ribeiro Guerra, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutora Catarina Ferrer Dias Viegas Taveira, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



**Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT SFRH/ BD/ 77562/ 2011**

## ÍNDICE

### Volume I

Agradecimentos	iii
INTRODUÇÃO	11
I. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	16
I.1. Localização Geográfica	16
I.2. Contexto Geomorfológico e Recursos Naturais	18
II. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	27
II.1. Sobre Abel Viana – vida e obra	27
II.2. Sobre a parceria Abel Viana e António Dias de Deus	43
II.2.1. O contexto, os intervenientes, a polémica e o contributo	43
II.2.2. A investigação sobre as «necrópoles céltico-romanas» alto alentejanas – vicissitudes e limitações, fontes e coleções museológicas	84
III. METODOLOGIA	125
III.1. Caracterização geral da amostra em estudo e opções metodológicas	125
III.2. O Catálogo	135
IV. AS NECRÓPOLES	144
IV.1. HERDADE DAS CARNINHAS (Portalegre/ Arronches/ Assunção)	
IV.1.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	144
IV.1.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	146
IV.1.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	147
IV.2. NOSSA SENHORA DO CARMO (Portalegre/ Arronches/ Assunção)	
IV.2.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	148
IV.2.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	149
IV.2.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	149
IV.3. A-DO-RICO (Portalegre/ Campo Maior/ N. Sra. Degolados)	
IV.3.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	150
IV.3.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	152
IV.3.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	153
IV.4. EIRA DO PERAL (Portalegre/ Monforte/ Santo Aleixo)	
IV.4.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	155
IV.4.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	158
IV.4.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	158
IV.5. HERDADE DE FONTALVA (Portalegre/ Elvas/ Santa Eulália)	
IV.5.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	161
IV.5.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	166

IV.5.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	168
IV.6. CHAMINÉ (Portalegre/ Elvas/ Barbacena e Vila Fernando)	
IV.6.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	169
IV.6.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	179
IV.6.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	193
IV.7. SERRONES (Portalegre/ Elvas/ Barbacena e Vila Fernando)	
IV.7.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	198
IV.7.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	201
IV.7.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	210
IV.8. ALCARAPINHA (Portalegre/ Elvas/ Barbacena e Vila Fernando)	
IV.8.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	213
IV.8.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	215
IV.8.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	216
IV.9. HORTA DA SERRA (Portalegre/ Elvas/ S. Brás e S. Lourenço)	
IV.9.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	217
IV.9.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	218
IV.9.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	219
IV.10. TORRE DAS ARCAS (Portalegre/ Elvas/ S. Brás e S. Lourenço)	
IV.10.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	221
IV.10.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	224
IV.10.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	233
IV.11. HORTA DAS PINAS (Portalegre/ Elvas/ S. Vicente e Ventosa)	
IV.11.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	239
IV.11.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	241
IV.11.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	245
IV.12. TERRUGEM (Portalegre/ Elvas/Terrugem e Vila Boim)	
IV.12.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	248
IV.12.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	253
IV.12.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	257
IV.13. HERDADE DA CAMUGEM (Portalegre/ Elvas/Terrugem e Vila Boim)	
IV.13.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	259
IV.13.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	261
IV.13.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	264
IV.14. PADRÃOZINHO (Évora/ Vila Viçosa/ Ciladas)	
IV.14.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	267
IV.14.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	273
IV.14.2.1. Padrãozinho 1	273
IV.14.2.2. Padrãozinho 2	274
IV.14.2.3. Padrãozinho 3	275



IV.14.2.4. Padrãozinho 4	276
IV.14.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	283
IV.15. OLIVAL DA SILVEIRINHA (Portalegre/ Elvas/Terrugem e Vila Boim)	
IV.15.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	291
IV.15.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	292
IV.15.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	293
IV.16. ANTA DO CARVÃO (Évora, Vila Viçosa, Ciladas)	
IV.16.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	295
IV.16.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	296
IV.16.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	297
IV.17. HERDADE DOS QUEIMADOS (Évora, Vila Viçosa, Ciladas)	
IV.17.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	299
IV.17.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	301
IV.17.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	302
IV.18. PADRÃO (Portalegre/ Elvas/ Assunção, Ajuda, São Salvador e Santo Ildefonso)	
IV.18.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	304
IV.18.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	306
IV.18.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	310
IV.19. MONTE DA OVELHEIRA (Portalegre/ Elvas/ Assunção, Ajuda, São Salvador e Santo Ildefonso)	
IV.19.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	314
IV.19.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	316
IV.19.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	317
IV.20. SÃO RAFAEL (Portalegre/ Elvas/ Assunção, Ajuda, São Salvador e Santo Ildefonso)	
IV.20.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	320
IV.20.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	321
IV.20.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	322
IV.21. CARDEIRA [Évora/ Alandroal/ União das freguesias de Alandroal (N. Sra. da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (N. Sra. Loreto)]	
IV.21.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	324
IV.21.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	326
IV.21.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	327
IV.22. JUROMENHA [Évora/ Alandroal/ União das freguesias de Alandroal (N. Sra. da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (N. Sra. Loreto)]	
IV.22.1. O sítio, as intervenções arqueológicas e os dados conhecidos	330
IV.22.2. Caracterização do espaço e práticas funerárias	332
IV.22.3. Espólio Funerário e Limites cronológicos propostos	333
V. O MUNDO FUNERÁRIO ROMANO NO NORDESTE ALENTEJANO – uma leitura de conjunto sobre as necrópoles intervencionadas por Abel Viana e António Dias de Deus	337
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	377

## ÍNDICE ANEXOS

### Volume II

#### ANEXO 1:

- Créditos
- Siglas e Abreviaturas
- Documentação e Fontes
- Bibliografia
- Documentação transcrita
- **Anexo ao Subcapítulo IV.7.:** Descrição das tumulações e conjuntos funerários da necrópole de Serrones (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre).
- **Anexo ao Subcapítulo IV.10.:** Descrição das tumulações e conjuntos funerários da necrópole de Torre das Arcas (São Brás e S. Lourenço, Elvas, Portalegre).
- **Anexo ao Subcapítulo IV.14.:** Descrição das tumulações e conjuntos funerários do núcleo de enterramentos denominado Padrãozinho 4 (Ciladas, Vila Viçosa, Évora).

### Volume III

#### ANEXO 2:

- Mapas
- Cartografia e Fotos de sítio
- Ilustrações de espólio e fontes documentais
- Representação gráfica de plantas de necrópoles e arquitetura tumular
- Quadros de Necrópoles
- Listagem Geral de Espólio
- Estampas
- Gráficos e Tabelas

### Volume IV

#### ANEXO 3:

- Catálogo

## ÍNDICE GERAL DE FIGURAS

Fig. 1: Exemplo de Tabela de Necrópole, conforme constante de Anexo 2.

Fig. 2: Localização da área geográfica em análise.

Fig. 3: Localização dos espaços funerários em análise (autoria do mapa: Jesús García Sánchez).

Fig. 4: Localização do sítio da Herdade das Carninhas (Assunção, Arronches, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 385 – Arronches (1: 25 000).

Fig. 5: Vista geral do sítio da Herdade das Carninhas (SE-NW).

Fig. 6: Vista geral do sítio da Herdade das Carninhas (SW-NE).

Fig. 7: Localização do sítio de Nossa Senhora do Carmo (Assunção, Arronches, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 385 – Arronches (1: 25 000).

Fig. 8: Vista geral do sítio de Nossa Senhora do Carmo – possível área de implantação da necrópole romana, na encosta Sul da antiga igreja (S-N).

Fig. 9: Vestígios de construção sobre os quais assenta a antiga igreja de Nossa Senhora do Carmo (S-N).

Fig. 10: Sepultura escavada na rocha identificada no sítio de Nossa Senhora do Carmo (SE-NW).

Fig. 11: Localização do sítio de A-do-Rico (Nossa Senhora de Degolados, Campo Maior, Portalegre) na Carta Militar Fig.

12: Vista geral do sítio de A-do-Rico – possível área de implantação da necrópole romana e, ao longe o atual Monte do Rico (orientação S-N).

de Portugal n.º 386 - Degolados(1: 25 000).

Fig. 13: Vista geral do sítio de A-do-Rico (NW-SE).

Fig. 14: Localização do sítio de Eira do Peral (Santo Aleixo, Monforte, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 398 – Veiros (1: 25 000).

Fig. 15: Vista geral do sítio de Eira do Peral (NW-SE).

Fig. 16: Vista geral do sítio de Eira do Peral (N-S).

Fig. 17: Localização dos sítios de Fontalva (traço cheio) e Torrão (traço interrompido) (Santa Eulália, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 399 – Barbacena (1: 25 000).

Fig. 18: Vista geral da Herdade de Fontalva, com o Castelo Velho de Fontalva ao fundo (SE-NW).

Fig. 19: Vista geral do sítio de Torrão/ Terrão (SW-NE).

Fig. 20: Localização dos sítios da Chaminé (traço interrompido) e Carrão (traço cheio) (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 413 – Vila Fernando (1: 25 000).

Fig. 21: Vista geral do sítio da Chaminé – possível área de implantação do espaço funerário, atualmente ocupada por um olival (N-S).

Fig. 22: Vista geral do sítio da Chaminé – possível área de implantação do espaço funerário (S-N).

Fig. 23: Vista geral da presumível área de implantação da *villa* do Carrão, com atual monte agrícola da Chaminé ao fundo (W-E).

Fig. 24: Possíveis blocos de construção de estrutura de contenção e condução de água, de época romana, identificada no sítio do Carrão (SE-NW).

Fig. 25: Vista da estrutura absidada identificada no sítio do Carrão (W-E).

Fig. 26: Localização do sítio de Serrones (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 413 – Vila Fernando (1: 25 000).

Fig. 27: Vista geral do sítio de Serrones (S-N).

Fig. 28: Vista geral do sítio de Serrones (N-S).

Fig. 29: Localização do sítio de Alcarapinha (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 413 – Vila Fernando (1: 25 000).

Fig. 30: Vista geral do sítio de Alcarapinha (NE-SW).

Fig. 31: Vista geral do sítio de Alcarapinha (E-W).

Fig. 32: Localização do sítio de Horta da Serra (traço interrompido) e do sítio de Torre das Arcas (traço cheio) (São Brás e São Lourenço, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 413 – Vila Fernando (1: 25 000).

Fig. 33: Vista geral do sítio de Horta da Serra (S-N).

Fig. 34: Vista geral do sítio de Torre das Arcas – a possível área de implantação do espaço funerário encontra-se atualmente ocupada por uma vinha (N-S).

Fig. 35: Localização do sítio de Horta das Pinas (São Vicente e Ventosa, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 414 – Elvas (1: 25 000).

Fig. 36: Vista geral do sítio de Horta das Pinas, com a localização do antigo monte agrícola (N-S).

Fig. 37: Vista geral do sítio de Horta das Pinas (SW-NE).

Fig. 38: Localização do sítio da Terrugem (Terrugem e Vila Boim, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 427 – Terrugem (1: 25 000).

Fig. 39: Vista geral do sítio da Terrugem (NE-SW).

Fig. 40: Vista geral do sítio da Terrugem (NW-SE).

Fig. 41: Localização do sítio de Camugem (traço cheio) (Vila Boim, Elvas) Padrãozinho (traço interrompido) (Ciladas, Vila Viçosa, Évora) e Anta do Carvão (círculo) (Ciladas, Vila Viçosa, Évora) na Carta Militar de Portugal n.º 427 – Terrugem (1: 25 000).

Fig. 42: Vista geral do sítio da Camugem (NE-SW).

Fig. 43: Vista geral do sítio de Padrãozinho (NW-SE).

Fig. 44: Vista geral do sítio de Padrãozinho (SW-NE).

Fig. 45: Anta do Carvão (S-N).

Fig. 46: Localização do sítio de Olival da Silveirinha (Terrugem e Vila Boim, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 414 – Terrugem (1: 25 000).

Fig. 47: Vista geral do sítio de Olival da Silveirinha (SW-NE).

Fig. 48: Vista geral do sítio de Olival da Silveirinha (E-W).

Fig. 49: Localização do sítio de Herdade dos Queimados (traço interrompido) e do sítio de Padrão (traço cheio) (Ciladas, Vila Viçosa, Évora) na Carta Militar de Portugal n.º 427 – Terrugem (1: 25 000).

Fig. 50: Vista geral do sítio da Herdade dos Queimados (SE-NW).

Fig. 51: Vista geral do sítio do Padrão (W-E).

Fig. 52: Localização do sítio do Monte da Ovelheira (Ajuda, São Salvador e Santo Ildefonso, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 428 – Ajuda (1: 25 000).

Fig. 53: Vista geral do Monte da Ovelheira (SE-NW).

Fig. 54: Vista parcial de estrutura de *natatio* localizada a NE do antigo monte agrícola da Ovelheira (NW-SE).

Fig. 55: Pormenor de aparelho construtivo romano sobre o qual assenta parcialmente um dos edifícios do antigo monte da Ovelheira (W-E).

Fig. 56: Vista geral de plataforma com mancha de dispersão de material de construção romano no sítio do Monte da Ovelheira (SE-NW).

Fig. 57: Localização do sítio de São Rafael (Ajuda, São Salvador e Santo Ildefonso, Elvas, Portalegre) na Carta Militar de Portugal n.º 428 – Ajuda (1: 25 000).

Fig. 58: Vista geral do sítio de São Rafael.

Fig. 59: Pormenor de sepulturas em São Rafael.

Fig. 60: Localização do sítio da Cardeira (traço interrompido) [União das freguesias de Alandroal (N. Sra. da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (N. Sra. Loreto), Alandroal, Évora] e do sítio de Juromenha (traço cheio) [União das freguesias de Alandroal (N. Sra. da Conceição), São Brás dos Matos (Mina do Bugalho) e Juromenha (N. Sra. Loreto), Alandroal, Évora] na Carta Militar de Portugal n.º 441 – Juromenha (1: 25 000).

Fig. 61: Vista geral do sítio da Cardeira (NW-SE).

Fig. 62: Vista parcial do sítio da antiga escola de Juromenha (SW-NE).

Fig. 63: Espólio de A-do-Rico – ilustrações realizadas na década de 50 e constantes do Caderno *Elvas* (AFCB: [s.a.], [s.d.])a)

Fig. 64: Sarcófago da Eira do Peral (Catál. EPE.li.001) nas instalações do antigo Museu Municipal de Elvas. [Foto gentilmente cedida pelos Serviços da Biblioteca Municipal de Elvas].

Fig. 65: Estado atual do sarcófago da Eira do Peral nas Reservas da Câmara Municipal de Elvas – vista geral.

Fig. 66: Sarcófago da Eira do Peral.

Fig. 67: Tampa do sarcófago da Eira do Peral, atualmente nas Reservas da Câmara Municipal de Elvas (Manutenção Militar).

Fig. 68: Lápide funerária recolhida na Herdade de Font'Alva (FE 145, n.º 592).

Fig. 69: *Vidro da Chaminé* – Catál. CHA.vi.001 (MRB: [s.a.], [s.d.], Pasta 40)

Fig. 70: *Achados em 4-9-949* – documento referente à exploração do sítio da Chaminé (MRB: DEUS, 04/09/1949, Pasta 97)

Fig. 71: Caderno da autoria de Manuel Heleno, intitulado «Nº 1/ 1949/ Cambelas, nº 3/ Antiguidades de Elvas e de Torres Vedras (nº 3)/ (Cambelas)/ Arronches (contas)/ Outubro de 1949» (MNA: APMH/2/18/1).

Fig. 72: Negativo de fotografia de mosaico identificado no sítio do Carrão (MRB: sem indicação de autoria ou data).

Fig. 73: *Necrópole dos Serrones* – anotações de campo, atribuídas a A. Dias de Deus, relativas às sepulturas de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, Pasta 97).

Fig. 74: Planta da necrópole de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]b, Pasta 97).

Fig. 75: Peça SER.vi.001\_18, conforme ilustração constante do Caderno Elvas (AFCB: [s.a.], [s.d.]a).

Fig. 76: Planta da necrópole de Horta da Serra (MRB: [s.a.], [s.d.]a).

Fig. 77: Espólio de Torre das Arcas – ilustrações realizadas na década de 50 e constantes do Caderno Elvas (AFCB: [s.a.], [s.d.]a).

Fig. 78: Peça TDA.mt.015\_17, conforme ilustração constante do Caderno *Elvas* (AFCB: [s.a.], [s.d.]a).

Fig. 79: *Descobertas das “Pinas”* – anotações relativas à descoberta da necrópole e atribuídas a A. Dias de Deus (MRB: DEUS, [s.d.]).

Fig. 80: *Achados em 7-8-949* – anotações relativas às sepulturas da Camugem (MRB: DEUS, 07/08/1949, p. 1).

Fig. 81: *Achados em 7-8-949* – anotações relativas às sepulturas da Camugem (MRB: DEUS, 07/08/1949, p. 2).

Fig. 82: Lápide funerária recolhida por A. Dias de Deus na Herdade da Camugem (Catál. CMG.epi.001 – IRCP 585).

Fig. 83: Lápide funerária recolhida por A. Dias de Deus na Herdade da Camugem (Catál. CMG.epi.002 – IRCP 597).

Fig. 84: Lápide funerária proveniente da Herdade da Camugem (Catál. CMG.epi.003 – IRCP 592).

Fig. 85: Lápide funerária proveniente da Herdade da Camugem (Catál. CMG.epi.004 – IRCP 594).

Fig. 86: Lápide funerária proveniente da Herdade da Camugem (Catál. CMG.epi.005 – FE 25, n.º 116).

Fig. 87: *Descobertas em 31-10-951/ Pedrãozinho* – anotações de campo relativas às sepulturas de Pedrãozinho 4 e atribuídas a A. Dias de Deus, (MRB: DEUS, [s.d.]b, Pasta 97).

Fig. 88: Pormenor de anotações de campo atribuídas a A. Dias de Deus – sepultura 62 de Pedrãozinho 4 (MRB: DEUS, [s.d.]b, Pasta 97, f. 35).

Fig. 89: *Planta do Campo de urnas* identificado em Pedrãozinho (MRB: [s.a.],[s.d.]g, Pasta 39).

Fig. 90: Anotações de Abel Viana relativas à sepultura identificada em Olival da Silveirinha em Novembro de 1961 (AFCB: VIANA, 17/11/1961).

Fig. 91: Referência, por Domingos Lavadinho, aos achados na Cardeira e às pesquisas e ofertas de A. Dias de Deus, no jornal *Linhas de Elvas* (24/02/1951).

Fig. 92: *Explorações efectuadas em 4 de Janeiro de 1950* – anotações de campo relativas à exploração das sepulturas identificadas em Juromenha e atribuídas a A. Dias de Deus, (MRB: DEUS, 04/01/1950, Pasta 97).

Fig. 93: *Paço Ducal de Vila Viçosa. Secção Arqueológica* – caderno de Abel Viana, com anotações diversas sobre a Colecção de Arqueologia da Fundação da Casa de Bragança (AFCB: VIANA, [s.d]).

Fig. 94: Carta endereçada por Abel Viana a A. Dias de Deus, com recomendações sobre as medições das peças (MRB: VIANA, 07/10/1950, p. 1).

Fig. 95: Carta endereçada por A. Dias de Deus a M. Heleno, a propósito da ‘questão’ da Chaminé e das peças cedidas em empréstimo pelo funcionário da Colónia Correccional de Vila Fernando ao então Museu Etnológico (AFCB: DEUS, [s.d.]b, p. 1).

Fig. 96: Carta endereçada por Manuel Heleno a A. Dias de Deus, a propósito da ‘questão’ da Chaminé e Carrão (MRB: HELENO, 03/03/1950, p. 1).

Fig. 97: *Relação de objectos enviados ao Museu de Vila Viçosa* (MRB: [s.a.], [s.d.]b).

Fig. 98: Tumulação do campo de urnas da Chaminé (VIANA & DEUS, 1958, p. 148, Est. I, 3; MRB: Pasta 24).

Fig. 99: Conjunto funerário de tumulação alto imperial identificada no arqueossítio da Chaminé (VIANA & DEUS, 1958, p. 148, Fig. 5. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 100: Planta da necrópole de Serrones, baseada em VIANA & DEUS, 1955c (p. 22) e em fontes documentais (MRB: DEUS, [s.d.]b, Pasta 97. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 101: Tumulações de Serrones, segundo VIANA & DEUS, 1955c (p. 25 – Fig. 14).

Fig. 102: Planta da necrópole de Horta da Serra (MRB: Pasta 97. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 103: Planta da necrópole de Torre das Arcas (VIANA & DEUS, 1955a, p. 245 – Fig. 1. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 104: Tipos de tumulações representados na necrópole de Torre das Arcas (VIANA & DEUS, 1955a, p. 247 – Fig. 2. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 105: Planta da necrópole de Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1955a, p. 245 – Fig. 1. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 106: Tipos de tumulações representados na necrópole de Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1958, p. 12 – Fig. 3, n.ºs 1-a a 5. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 107: Tipos de tumulações representados na necrópole de Horta das Pinas (VIANA & DEUS, 1958, p. 13 – Fig. 4. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 108: Planta da necrópole da Terrugem (VIANA, 1950, Fig. 19. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 109: Sepulturas com ossário da necrópole da Terrugem (VIANA, 1950, Fig. 2, n.ºs 8 e 9. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 110: Tumulações da Camugem (VIANA, 1950, Fig. 20. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 111: Planta do núcleo de enterramentos denominado Padrãozinho 1, com a indicação das sepulturas (a branco) que terão fornecido espólio (VIANA & DEUS, 1955c, p. 1, Fig. 1. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 112: Planta do núcleo de enterramentos denominado Padrãozinho 2 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 2, Fig. 2. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 113: Planta do núcleo de enterramentos denominado Padrãozinho 4, com indicação de áreas de *ustrinum* (VIANA & DEUS, 1955c, p. 3, Fig. 3. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 114: Tumulação identificada no sítio de Olival da Silveirinha (AFCB: VIANA, 17/11/1961. Original adaptado por Vanessa Dias).

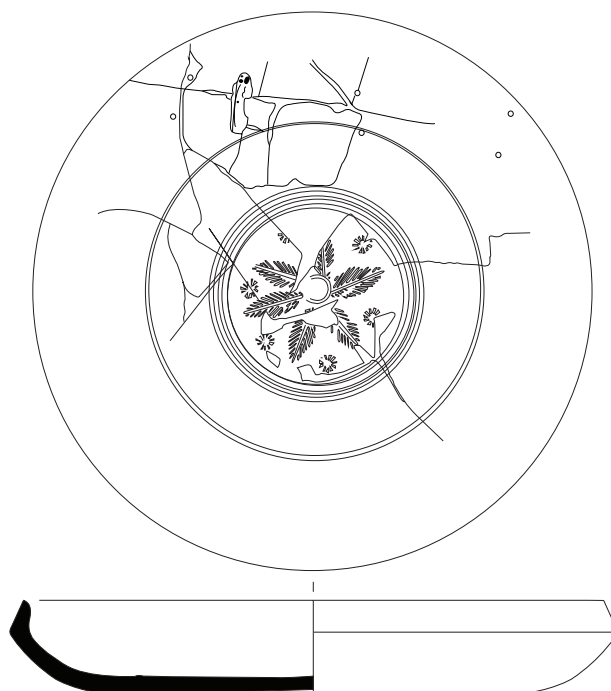
Fig. 115: Planta de sepultura, de época romana ou tardo-antiga, identificada na Anta do Carvão (AFCB: [s.a.], [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955b, Fig. 5).

Fig. 116: Tipos de tumulações documentados na necrópole do Padrão (VIANA & DEUS, 1958, p. 12, Fig. 3. Original adaptado por Vanessa Dias).

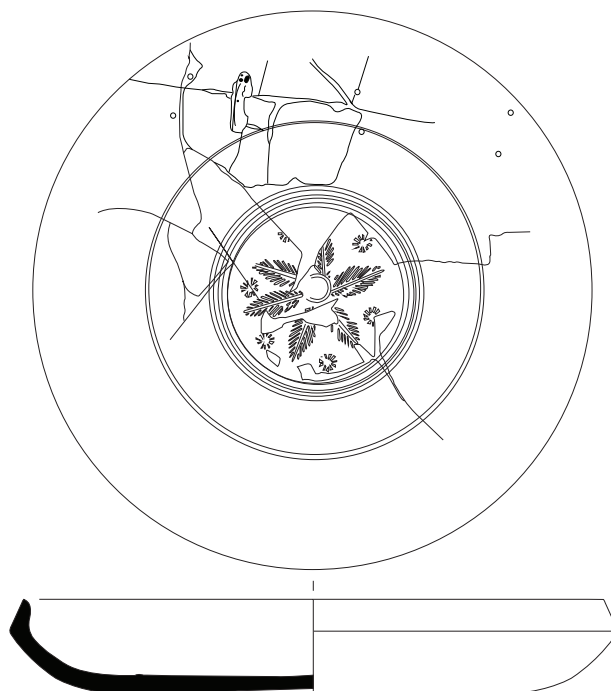
Fig. 117: Tumulação documentada na necrópole do Padrão - em caixa, com lajes formando paredes duplas (VIANA & DEUS, 1958, p. 18, Fig. 6. Original adaptado por Vanessa Dias).

Fig. 118: Disposição de oferendas fúnebres nas sepulturas 3, 6, 9 e 17 da necrópole do Padrão (VIANA & DEUS, 1958, p. 16, Fig. 5. Original adaptado por Vanessa Dias).





## ANEXO 1



## CRÉDITOS

Desenhos manuais (exceptuando as ilustrações originais de publicações de outros autores, de acordo com indicação nas Fichas de Catálogo): Mónica Rolo

Desenhos vectorizados: Tânia Dinis e Vanessa Dias

Estampas: Vanessa Dias

Plantas de necrópoles e adaptação de ilustrações: Vanessa Dias

Mapas: Jesús García Sánchez

Todas as fotografias, salvo indicação em contrário, são da responsabilidade da autora.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

Ac. – Acervo

AFCB – Arquivo da Fundação da Casa de Bragança

AMCV – António Martins da Costa Viana

APMH – Arquivo Pessoal Manuel Heleno

BN – Biblioteca Nacional

Catál. – Catálogo

Col. – colecção

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural

Doc. – Documento/ documental

EDCS – inscrições conhecidas somente a partir de foto (conforme *Epigraphische Datenbank Clauss – Slaby*)

f. – folha

FCB – Fundação da Casa de Bragança

FIAB – Ficha de Inventário (da autoria) de Abel Viana (Arquivo da Fundação da Casa de Bragança)

HEp – *Hispania Epigraphica*

ICERV – *Inscripciones Cristianas de la España Romana y Visigoda* (VIVES, 1969)

IRCP – *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis* (ENCARNAÇÃO, 1984).

J.N.E. – Junta Nacional de Educação

MBCB – Museu-Biblioteca da Casa de Bragança

MBCB Arq – Coleção de Arqueologia do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança/ Fundação da Casa de Bragança

MG/LNEG – Museu Geológico/ Laboratório Nacional de Energia e Geologia

MME – Museu Municipal de Elvas

MME Arq – Coleção de Arqueologia do antigo Museu Municipal de Elvas

MNA – Museu Nacional de Arqueologia

MRB – Museu Regional de Beja

NAA – Necrópoles alto alentejanas

Sep. – sepultura

TIR – *Tabula Imperii Romani*, J-29 (Alarcão *et al*, 1995).

## DOCUMENTAÇÃO E FONTES CONSULTADAS

### CARTOGRAFIA

Carta Cadastral da Freguesia de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Concelho de Alandroal, Distrito de Évora, Secção 1, 1: 5000, 1952 – Revisão Cadastral de 1990.

Carta Cadastral da Freguesia Matriz, Concelho de Borba, Distrito de Évora, Secção G, 1952.

Carta Cadastral da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de Vila Viçosa, Distrito de Évora, Secção E, 1: 5000, 1952.

Carta Cadastral da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de Vila Viçosa, Distrito de Évora, Secção F, 1: 5000, 1952.

Carta Cadastral da União das Freguesias de Barbacena e Vila Fernando, Concelho de Elvas, Distrito de Portalegre, Secção B, 1: 5000, 1952.

Carta Cadastral da União das Freguesias de Terrugem e Vila Boim, Concelho de Elvas, Distrito de Portalegre, Secção L, 1: 5000, 1952.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 32-D, 1: 50 000, 1976.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 33-A, 1: 50 000, 1966.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 33-C, 1: 50 000, 1966.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 33-D, 1: 50 000, 1972.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 36-B, 1: 50 000, 1972.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 37-A, 1: 50 000, 1964.

Carta de Capacidade de Uso dos Solos, Folha 37-C, 1: 50 000, 1965.

Carta de Ocorrências Mineiras do Alentejo e Algarve, 1: 400 000, LNEG.

Carta das Ocorrências Minerais de Portugal, 1: 500 000, LNEG.

Carta Geológica de Portugal, 1: 1 000 000, 2010.

Carta Geológica de Portugal, Folha 32-B – Portalegre, 1: 50 000, 1972.

Carta Geológica de Portugal, Folha 33-B – Campo Maior, 1: 50 000, 1971.

Carta Geológica de Portugal, Folha 36-B – Estremoz, 1: 50 000, 1972.

Carta Geológica de Portugal, Folha 37-A – Elvas, 1: 50 000, 1969.

Carta Geológica de Portugal, Folha 37-C – Juromenha, 1: 50 000, 1974.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 385 – Arronches, 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 386 – Degolados (Campo Maior), 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 398 – Veiros (Estremoz), 2007.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 399 – Santa Eulália (Elvas), 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 412 – Santo Aleixo (Portalegre), 2007.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 413 – Vila Boim (Elvas), 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 414 – Elvas, 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 426 – Vila Viçosa, 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 427 – Terrugem (Elvas), 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 428 – Casas Novas (Elvas), 2008.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 440 – Alandroal, 1970.

Carta Militar de Portugal (C.M.P.), 1: 25 000, Folha 441 – Juromenha (Alandroal), 2008.

**ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS – AHCME:**

ALMADA, Vitorino (s.d.) – *Diccionario* (fichas manuscritas).

*Correio Elvense*. Anos consultados: 1930 – 1932 a 1949.

*Ecos da Colónia - Publicação de fins educativos e filantrópicos*. Colónia Correccional de Vila Fernando, Elvas. Anos consultados: 1930 (Janeiro) a 1946 (Maio).

*Jornal de Elvas*. Anos consultados: 1931-1934 a 1963-1964.

*Linhas de Elvas*. Anos consultados: 1950 a 1959-1960.

*O Elvense*. Anos consultados: 1880 – 1887.

**ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL – BN:**

Colecção Domingos Lavadinho (Esp. N41) – Biblioteca Nacional, Reservados.

Inventário Colecção Domingos Lavadinho (Esp. N41), Biblioteca Nacional (Reservados), Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea (1997).

**ACERVO DOCUMENTAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS/ BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ELVAS – CME/BME:**

Catálogo do *Museu Archeologico de Elvas*.

Registo de Entradas no Museu Municipal de Elvas.

**ARQUIVO DA FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA – AFCB:**

Fichas de Inventário da Secção de Arqueologia do Paço Ducal de Vila Viçosa.

*AFCB Proc. 5/19 Actividade Cultural e Artística. Museu – Sua criação e instalação. Museu Arqueológico: - Correspondência diversa sobre a sua criação e instalação no Museu-Biblioteca. a) – Correspondência com os Snrs. Abel Viana e António Dias de Deus sobre a colaboração dada em trabalhos de direcção e exploração arqueológicos relativos a este Museu.* Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

[s.a.], [s.d.]a – Caderno de desenhos intitulado *Elvas* [manuscrito; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.

[s.a.], [s.d.]b – *Relação de objectos enviados ao Museu de Vila Viçosa* [dactilografado, com diversas anotações manuscritas, incluindo “*relação entregue pelo Snr. Dias de Deus*”]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

[s.a.], ?/05/1950 – *Relação de objectos enviados ao Museu de Vila Viçosa* [dactilografado, com anotação manuscrita - “(*objectos arqueológicos, entregues pelo Snr. Dias de Deus, em Maio de 1950*)”]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

ANTÃO, M. J., 02/12/1967 - Carta [Lisboa] endereçada ao Conservador do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

DEUS, A. D. (?), [s.d.]a – Documento sem título, cuja introdução é “*Embora há mais de quinze anos tenha a paixão pela arqueologia (...)*” [manuscrito; policopiado, incompleto]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]b - Carta [s.l.] endereçada a Manuel Heleno [manuscrito; policopiado, incompleto]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

DEUS, A. D., [s.d.]c - *Descobertas arqueológicas no concelho de Elvas* [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

DEUS, A. D., 10/02/1950 – Carta [Vila Fernando] endereçada a João de Figueiredo [manuscrito; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

DEUS, A. D., 29/01/1955 – Relatório endereçado ao Conselho Administrativo da Casa de Bragança [dactilografado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

HELENO, M., 12/12/1949 – Carta [Lisboa] endereçada a A. Dias de Deus [manuscrito, policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

NOLEN, J. (?), 18/08/1998 – *Museu de Arqueologia. Abreviaturas usadas no [sic] base de dados do Inventário* [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros».

PAÚL, A. P. L., 19/01/2011 – Carta [Coimbra] endereçada à Fundação da Casa de Bragança. Paço Ducal de Vila Viçosa [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência», Proc. FCB – MBCB nº 3.4.

VIANA, A., [s.d.] – *Paço Ducal de Vila Viçosa. Secção Arqueológica* [manuscrito; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.

VIANA, A., 14/09/1949 – Carta [Beja] endereçada a António Luís Gomes [dactilografado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

VIANA, A., 09/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

VIANA, A., 10/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus, contendo cópia de exposição apresentada ao Presidente do Instituto para a Alta Cultura [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

VIANA, A., 29/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [dactilografado, com anotação manuscrita; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

VIANA, A., 06/03/1951 – Carta [Beja] endereçada a João de Figueiredo, então Conservador do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

VIANA, A., 29/01/1952 - Carta [Beja] endereçada a António Luís Gomes [dactilografado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

VIANA, A., 12/03/1953 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros».

VIANA, A., 19/11/1953 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

VIANA, A., 06/01/1954 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [manuscrito; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia. [Inclui VIANA, 31/12/1954]

VIANA, A., 31/12/1954 – Relatório do Colaborador Abel Gonçalves Martins Viana, no ano de 1953 [dactilografado; policopiado]. [In VIANA, 06/01/1954] Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Reservas de Arqueologia.

VIANA, A., 20/06/1959 – Sem título. Nota na qual se propõe Manuel Francisco Grilo para funcionário da Secção Arqueológica da Fundação da Casa de Bragança [manuscrito; policopiado]. In VIANA, [s.d.] - *Paço Ducal de Vila Viçosa. Secção Arqueológica*. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.

VIANA, A., 30/11/1959 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

VIANA, A., 05/05/1961 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes, então Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e com a indicação “*Ref.:/ Nº 982/ Proc.º 5/14/2/5/1961/ M.L.B./ M.F.L.*” [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

VIANA, A., 17/11/1961 – Olival da Silveirinha = Tapada Ducal, em Vila Viçosa [manuscrito; policopiado]. In VIANA, [s.d.] - *Paço Ducal de Vila Viçosa. Secção Arqueológica*. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.

VIANA, A., 10/12/1961 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes [dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

## **ACERVO DOCUMENTAL DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA – MNA:**

Legado Pessoal de J. Leite de Vasconcellos:

Epistolário JLV – 3551, VIANA, Abel Gonçalves Martins, espécies n.ºs 23196 a 23230 + a-b.

Arquivo Pessoal Manuel Heleno: APMH\_1/Sh/CO/Cx5/324; APMH/2/1/22; APMH/2/11/29; APMH/2/18/1; APMH/5/1/324/5; APMH/5/1/440/2; APMH/5/1/805 (1); APMH/5/1/805 (2); APMH/5/1/805/91; APMH/6/1/1/9/11; APMH/6/1/1/9/21; APMH/6/1/5/1/2; APMH/6/1/6/2/1; APMH/2/18/1.

Livro de registo de entrada de objectos (Sector de Inventário MNA).

Álbum de Desenhos de Francisco Valença – Arqueologia – 4º Vol. A.

Álbum de Desenhos de Francisco Valença – Arqueologia – 5º e 6º Vol.s.

Álbum de Desenhos de Roque Gameiro – Arqueologia e Etnologia.

## **ACERVO DOCUMENTAL DO MUSEU REGIONAL DE BEJA – MRB:**

[s.a.], [s.d.]a – *Horta da Serra* (planta) [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97, folha 21.

[s.a.], [s.d.]b – *Necrópole dos Serrones* (planta) [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97, folha 62.

[s.a.], [s.d.]c – *Relação de objectos enviados ao museu de Vila Viçosa* [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

[s.a.], [s.d.]d – *Relação de objectos enviados ao museu de Vila Viçosa* [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

[s.a.], [s.d.]e – *Sepultura 15 – Padrão* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97, folha 42.

[s.d.], [s.d.]f – *Vidro da Chaminé* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 40.

[s.a.], [s.d.]g – *Planta do campo de urnas (Padrãozinho)* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

[s.a.], [s.d.]h – *Planta da necrópole de Padrãozinho 1* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

[s.a.], [s.d.]i – *Planta da necrópole de Padrãozinho 1* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

[s.a.], [s.d.]j – *Planta da necrópole de Padrãozinho 2* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.



[s.a.], [s.d.]l – Planta da necrópole de Padrãozinho 4 [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

[s.a.], [s.d.]m – Planta da necrópole de Padrãozinho 4 [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

[s.a.], 25/01/1954 – *Lista da 3ª remessa enviada para Vila Viçosa (em 25 de Janeiro de 1954)* [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

A/L (?), 28/05/1949 – Carta endereçada em nome da casa bancária Almeida, Basto & Piombino & C.<sup>a</sup>, Banqueiros a A. Dias de Deus [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]a – *Campo de urnas do Pedrãozinho*. Anotações relativas às sepulturas 12, 14, 31-58 de Padrãozinho [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]b – *Descobertas em 31-10-951/ Pedrãozinho*. Anotações relativas às sepulturas 50 a 88 de Padrãozinho 4 [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]c – Listagens de fotografias de espólio, sem título [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]d – *Lista da 3ª remessa enviada para Vila Viçosa* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]e – *Necrópole dos Serrones*. Anotações relativas às sepulturas 1 a 95 de Serrones [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]f – *Padrãozinho*. Anotações relativas às sepulturas 55 a 58 e 89 a 128 de Padrãozinho 4 [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), [s.d.]g - «Relatório» [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D., [s.d.]h – *Descoberta das “Pinas”*. Anotações relativas à descoberta da necrópole de Horta das Pinas [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D., 04/09/1949 – *Achados em 4-9-949* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D., 07/08/1949 – *Achados em 7-8-949* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), 04/01/1950 – *Explorações efectuadas em 4 de Janeiro de 1950* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D. (?), 25/01/1954 – *Lista da 3ª remessa enviada para Vila Viçosa* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

DEUS, A. D.; VIANA, A., 1953 (?) – *Outras Necrópoles Céltico-Romanas da região de Elvas (Portugal)* [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

HELENO, M., 03/03/1950 - Carta [Lisboa] endereçada a A. Dias de Deus [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

LAVADINHO, D., 10/04/1949 – Bilhete-postal [Elvas] endereçado a A. Dias de Deus [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

PIOMBINO, Almeida Basto &, 28/05/1949 – Carta [Lisboa] endereçada a A. Dias de Deus [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A. (?), [s.d.]a - *Antiguidades de Fontalva. Idade do bronze e Época Romana* [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 40.

VIANA, A. (?), [s.d.]b - Esboços de modelos de vitrinas, presumivelmente destinadas à Secção Arqueológica da Fundação da Casa de Bragança [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A., 07/10/1950 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [dactilografado e manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A. (?), 10/04/1952 – *A Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa*. Cópia de documento remetido à Fundação da Casa de Bragança [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

VIANA, A., 30/04/1952 – Cópia de carta [Beja] endereçada ao Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, A. Luiz Gomes [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A., 31/05/1952 - Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [manuscrito]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A., 09/08/1955 – António Dias de Deus. Cópia de documento enviado para A. A. Mendes Corrêa [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 40.

VIANA, A., 21/01/1955 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus. Inclui relatório destinado ao Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, presumivelmente da autoria de A. Dias de Deus [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.

VIANA, A. (?), 10/08/1955 – *António Dias de Deus*. Cópia de documento enviado para Garcia Bellido [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 40.

VIANA, A.; DEUS, A. D. (1953) – *Outras necrópoles céltico-romanas da região de Elvas (Portugal). Necrópoles do Padrãozinho* [dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.

**ARQUIVO PESSOAL DO DR. ANTÓNIO MARTINS DA COSTA VIANA – AMCV:**

VIANA, Abel, 02/08/1938 - Bilhete-postal [Setúbal] endereçado a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 07/08/1938 - Carta [Faro] endereçada a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 12/01/1945 - Bilhete-postal [Beja] endereçado a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 25/03/1948 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [manuscrito; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 05/11/1948 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 21/07/1949 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 04/08/1950 – Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 6 pp.].  
VIANA, Abel, 02/10/1950 – Bilhete-postal [Beja] endereçado a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 18/04/1951 – Bilhete-postal [Beja] endereçado a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 12/04/1952 – Bilhete-postal [Beja] endereçado a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 02/06/1952 – Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [manuscrito; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 28/06/1952 – Carta [Beja] endereçada a Laudelina M. S. Viana [dactilografado; 1 p.].  
VIANA, Abel, 13/04/1954 - Carta [Beja] endereçada a Laudelina M. S. Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 30/04/1955 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 10/10/1954 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 08/05/1955 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 07/01/1957 (?) - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 13/12/1959 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].  
VIANA, Abel, 27/02/1962 – Bilhete-postal [Beja] endereçada a Mário Viana [manuscrito].  
VIANA, Abel, 03/02/1964 - Carta [Beja] endereçada a Mário Viana [dactilografado; 2 pp.].

**DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL**

**ARQUIVO ARQUEOLÓGICO NACIONAL:**

Processo 7.16.3/ 14-10(1) – GONÇALVES, Ana M.<sup>a</sup>; LOPES, Virgílio (1995-1996) – Levantamento Arqueológico e Patrimonial do Alqueva. 2 vols..

Processo 95/1(223): Projecto de Investigação As comunidades pré-históricas dos 4º e 3º milénios na região de Monforte

Processo 98/1(737): PNTA 99 – Projecto de ocupação romana no concelho de Elvas.

Processo 99/1(283): Prospekções arqueológicas no concelho de Elvas.

Processos S-29626 e 2001/1(011)

Processo S-01751

**DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO:**

Processo DGPC/ DRCA 2.01.001 – CORREIA, Fernando (1988-1997) – Intervenção Arqueológica na Fortificação de Juromenha. 4 vols..

**INSTITUTO CAMÕES – ARQUIVO HISTÓRICO (AHIC)**

**PROCESSOS DA JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO:**

Proc. 3069 - 3069/6: IAC/ Abel. G. M. Viana/ 1946 (27 Junho) - 1949 (20 Dezembro)

Proc. 3108 - 3108/14: IAC/ Abel. G. M. Viana/ 1950 (21 Janeiro) - 1952 (1 Maio)

Proc. 3108 - 3108/13: IAC/ Abel. G. M. Viana/ 1952 (14 Abril) - 1958 (19 Dezembro)

Proc. 3107 - 3107/19: IAC/ Abel. G. M. Viana/ 1959 (5 Janeiro) - 1964 (12 Março)

Proc. 1627 - 1627/9: IAC/ Abel. G. M. Viana/ 1955 (2 Agosto) - 1964 (7 Março)

**SITES CONSULTADOS**

<http://www.aaviladonga.es/ga/croac.htm>

[www.academia.edu](http://www.academia.edu)

<http://www.arqueocordoba.com/publ/publol.htm>

<http://www.archeophile.com>

<http://www.caa.org.pt/7.edicoes.html>

[http://campus.usal.es/~revistas\\_trabajo/index.php/0514-7336/index](http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/0514-7336/index)

[http://cil.bbaw.de/cil\\_en/index\\_en.html](http://cil.bbaw.de/cil_en/index_en.html)

<http://www.cmorg.org>

<http://www.csarmento.uminho.pt/index.asp>

<https://www.dialnet.uniroja.es>

<http://www.dicocer.syslat.net>

[http://www.dgterritorio.pt/cadastro/cadastro\\_geometrico\\_da\\_propriedade\\_rustica\\_cgpr\\_/consultar\\_seccoes\\_cadastrais/](http://www.dgterritorio.pt/cadastro/cadastro_geometrico_da_propriedade_rustica_cgpr_/consultar_seccoes_cadastrais/)

<http://eda-bea.es/>

<https://estudogeral.sib.uc.pt/>

<https://www.europeana.eu>

<http://gladius.revistas.csic.es/>

<http://www.institutduverre.fr>

<http://home.nordnet.fr/~floridant/necropol.htm>

<http://ifc.dpz.es/publicaciones/index>

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/arqueologico-endovelico/>  
[http://www.ipmuseus.pt/Data/Documents/Recursos/Publica%C3%A7oes/Edicoes\\_online/Patrimonio\\_Imaterial/BAEP\\_BP%20%281%201%29.pdf](http://www.ipmuseus.pt/Data/Documents/Recursos/Publica%C3%A7oes/Edicoes_online/Patrimonio_Imaterial/BAEP_BP%20%281%201%29.pdf)  
<http://library.harvard.edu>  
<http://www.lychnology.org>  
<http://www.lneg.pt/>  
<http://www.manfredclauss.de>  
<http://www.matrizpci.imc-ip.pt>  
<http://www.mcu.es>  
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>  
<http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php>  
<http://www.trimegistos.org>  
[http://www3.uah.es/imagenes\\_cilii/inicio.htm#](http://www3.uah.es/imagenes_cilii/inicio.htm#)  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/index>  
[http://www.uc.pt/fluc/iarg/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarg/documentos_index/ficheiro)

## BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. (1963) – Abel Viana. Arqueólogo vianense ilustre. *Notícias do Lima*. 3ª série, 5: 271, 29.08.1963, p. 4-5.
- AA.VV. (1981) – *Atlante delle forme cceramiche, I. Ceramica fine Romana nel bacino Mediterraneo (Medio e Tardo Impero)*. Enciclopedia Dell'arte Antica Clássica e Orientale. Roma.
- AA.VV. (1985) – *Atlante delle forme cceramiche, II. Ceramica fine Romana nel bacino Mediterraneo (Tardo Ellenismo e Primo Imperio)*. Enciclopedia Dell'arte Antica Clássica e Orientale. Roma.
- AA.VV. (1989) – *III Congreso de Arqueología Medieval Española: Actas, 27 marzo – 1 abril 1989, Oviedo. II Comunicaciones*. Madrid: Asociación Española de Arqueología Medieval.
- AA.VV. (1989) – *XIX Congreso Nacional de Arqueología*. Zaragoza: Secretaria General de los Congresos Arqueologicos Nacionales, Universidad de Zaragoza, Seminario de Arqueología.
- AA.VV. (1998) – *Transparências imperiais. Vidros romanos da Croácia*. [s.l.]: Museu Nacional de Arqueologia e Embaixada da Croácia.
- AA.VV. (1993) – *Galicia: da romanización á xermanización*. Problemas históricos e culturais. Actas do encontro científico en homenaxe a fermín Bouza Brey (1901-1973) (Santiago de Compostela, outubro 1992). Museo do Pobo Galego: Noia.

- AA.VV. (2012) – *El Consorcio y la arqueología emeritense. De la excavación al museo*. Mérida: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte y Consorcio de la Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida.
- AA.VV. (2014) – *4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O plano de rega (2002 – 2010)*. Memórias d’Odiana, 2ª série. Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infraestruturas do Alqueva; DRCALEN – Direcção Regional de Cultura do Alentejo.
- AA.VV. (2015) – *Esperando tempos mejores. Las ocultaciones tardorromanas del s. V d.C. en Cubas de la Sagra (Comunidad de Madrid)*. Museo Arqueológico Regional de la Comunidad de Madrid. Madrid: B.O.C.M.
- AA.VV. (1990) – *Les villes de la Lusitanie Romaine, Hiérarchies et territoires. Table ronde internationale du Centre National de Recherche Scientifique (Talence 1988)*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique.
- AA.VV. (1987) – *Primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano – Actas*. Coimbra: Gráfica Coimbra.
- AA.VV. (1990) – *Simposio sobre la red viaria en la Hispania Romana*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico.
- AA.VV. (1997-2007) – *Vianenses ilustres: cidadãos de honra e mérito e instituições de mérito*. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo. Vol. I, pp. 91-96.
- ABAD MIR, S. (2006) – Arqueología de la Muerte. Algunos aspectos teóricos y metodológicos. *Historiae*. 3, pp. 1-23.
- ABÁSOLO ÁLVAREZ, J. A.; ALBERTOS FIRMAT, M.<sup>a</sup> L.; ELORZA GUINEA, J. C. (1975) – Los monumentos funerarios de época romana, en forma de casa, de la region de Poza de la Sal (Bureba, Burgos). Burgos: Diputación de Burgos.
- ABÁSOLO ÁLVAREZ, J. A.; RODRÍGUEZ-ARAGÓN, F. P. (1995) – Arqueología funerária en Hispania durante el Bajo Imperio y la época visigoda. In FÁBREGAS VALCARCE, R.; PÉREZ LOSADA, F.; FERNÁNDEZ IBAÑEZ, C., eds. (1995) – *Arqueoloxía da morte: arqueoloxía da morte na península Ibérica desde as Orixes ata o Medievo: actas do Curso de verán da Universidade de Vigo, celebrado en Xingo de Limia, do 4 ó 8 de xullo de 1994*. Xinzo de Limia: Excm. Concelho de Xinzo de Limia, pp. 291-306.
- ABREU, J. M. F. (2002) – *Necrópoles romanas do território português*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Texto policopiado.

- ADROHER AUROUX, A. M.; CARRERAS MONFORT, C.; ALMEIDA, R.; FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, A.; MOLINA VIDAL, J.; VIEGAS, C. (2016) – Registro para la cuantificación de cerámica arqueológica: estado de la cuestión y nueva propuesta. Protocolo de Sevilla (PRCS/14). *Zephyrus*. Salamanca. LXXVIII, pp. 87-110.
- AILLAGON, J.-J. (2008) – *Rome and the Barbarians: The Birth of a New World*. Milano/ Venezia: Skira Editore.
- AIMONE, M. (2008) – Il tesoro di Desana. In AILLAGON, J.-J. (cur.) (2008) – *Rome and the barbarians. The birth of a new world*. Ginevra-Milado: Palazzo Grassi/ École française de Rome/ Skira, pp. 378-379.
- AIMONE, M. (2015) – Il tesoro di Canoscio e le argenterie italiche di VI secolo. Nuove prospettive di ricerca. In EBANISTA, C.; ROTILI, M. (2015) – *Aristocrazie e società fra transizione romano-germanica e alto medioevo*. San Vitaliano: Tavolario Edizioni, pp. 195 – 212.
- AQUILUÉ, X.; ROCA, M. (1995) – *Ceràmica comuna romana d'època Alto Imperial a la Península Iberica. Estat de la qüestió*. Empúrie: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- ALAPONT MARTIN, L.; RIBERA I LACOMBA, A. (2006) – Cementerios tardo antiguos de Valencia: arqueología y antropología. *Annales de Arqueologia Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 161-194.
- ALARCÃO, A. (1960-1961) – Algumas peças de *terra sigillata* na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. II-III, pp. 181-201.
- ALARCÃO, A. (1965) – *Vidros romanos de Conímbriga*. Conímbriga: Museu Monográfico de Conímbriga.
- ALARCÃO, A. (1971) – A *terra sigillata* itálica em Portugal. In *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia* (Separata). Coimbra: Junta Nacional de Educação.
- ALARCÃO, A. (1975) – Céramiques peintes. *Conímbriga*. Coimbra. XIV, pp. 106-111.
- ALARCÃO, A. (1979) – *A cerâmica romana em Portugal*. Viseu: Associação Distrital de Viseu.
- ALARCÃO, A. (1988) – *Recensões Bibliográficas*. *Conímbriga*. Coimbra. XXVII, pp. 205-207.
- ALARCÃO, A. (1994) – *Museu Monográfico de Conímbriga – Coleções*. Lisboa: Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Coimbra.
- ALARCÃO, A. (1997) – *Portugal romano: a exploração dos recursos naturais* (catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- ALARCÃO, A.; PONTE, S. (1976) – As lucernas romanas do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. XV, pp. 73-90.



- ALARCÃO, J. (1964) – Formes peu communes de la verrerie romaine au Portugal. *Annales du 3e Congrès des Journées Internationales du Verre (Damas, 14-13 novembre 1964)*. Liège: Secretariat General Permanent. pp. 56-62.
- ALARCÃO, J. (1968) – Vidros romanos de museus do Alentejo e Algarve. *Conímbriga*. Coimbra. VII, pp. 7-39.
- ALARCÃO, J. de (1970a) – Abraded and engraved late roman glass from Portugal. *Journal of Glass Studies*. Corning. Vol. XII, pp. 28-34.
- ALARCÃO, J. (1970b) – Vidros romanos de Balsa. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. III série: 4, pp. 237-261.
- ALARCÃO, J. (1971a) – Mais algumas pequenas colecções de vidros romanos. *Conímbriga*. Coimbra. X, pp. 25-43.
- ALARCÃO, J. (1971b) – Vidros romanos de Aramenha e Mértola. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. III série: 5, pp. 191-200.
- ALARCÃO, J. (1974a) – Cerâmica comum local e regional de Conímbriga. *Biblos* (Suplemento). Coimbra. 8.
- ALARCÃO, J. (1974b) – A necrópole do Monte do Farrobo (Aljustrel). *Conímbriga*. Coimbra. XIII, pp. 1-31.
- ALARCÃO, J. (1975a) – *Fouilles de Conímbriga. Vol. V: La céramique commune, locale et régionale*. Paris: Diffusion de Boccard.
- ALARCÃO, J. (1975b) – Bouteilles carrées au fond décoré du Portugal romain. *Journal of Glass Studies*. New York. XVII.
- ALARCÃO, J. (1975d) – Céramiques a engobe blanc. *Conímbriga*. Coimbra. XIV, pp. 103-105.
- ALARCÃO, J. (1976a) – Sobre a economia rural do Alentejo na época romana. *Conímbriga*. Coimbra. XV, pp. 5-44.
- ALARCÃO, J. (1976b) – Vidros romanos procedentes da colecção do rei D. Manuel. *Conímbriga*. Coimbra. XV, pp. 56-61.
- ALARCÃO, J. (1978) – Vidros romanos do Alentejo no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa). *Conímbriga*. Coimbra. XVII, pp. 101-112.
- ALARCÃO, J. (1979) – Roman glass from Troia (Portugal). *Annales du 8e Congrès International d'Etude Historique du Verre (Londres – Liverpool, 18-25 September 1979)*. Liège: Ed. Du Centre de Publications de l'A.I.H.V.
- ALARCÃO, J. (1984): Sete jarros de vidro romanos. *Lucerna*. Número extraordinário - Homenagem a



D. Domingos de Pinho Brandão, pp. 173-178.

ALARCÃO, J. (1985) – Sobre a romanização do Alentejo e do Algarve. A propósito de uma obra de José d' Encarnação. *Arqueologia*. Porto. 11, pp. 99-111.

ALARCÃO, J. (1987<sup>4</sup>) – *Portugal Romano*. Lisboa: Editorial Verbo.

ALARCÃO, J. (1988a) - *O Domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

ALARCÃO, J. (1988b) - *Roman Portugal. Vol. II: Gazetteer, fasc. 3: Évora – Faro - Lagos*. England: Warminster, Aris & Phillips Ltd.

ALARCÃO, J. (1990a) – Identificação das cidades da Lusitânia Portuguesa e dos seus territórios. In *Les villes de Lusitanie romaine, table ronde internationale du CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique)*. Paris: Editions du CNRS, pp. 21-32.

ALARCÃO, J. (1990b) – O domínio romano. A demografia. In SERRÃO, J.; MARQUES, A. H. DE OLIVEIRA (1990) – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. I: Portugal das Origens à Romanização, pp. 395-408.

ALARCÃO, J. (1990c) – O domínio romano. A produção e circulação de produtos. In SERRÃO, J.; MARQUES, A. H. DE OLIVEIRA (1990) – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. I: Portugal das Origens à Romanização, pp. 409-441.

ALARCÃO, J. (1990d) – O domínio romano. O reordenamento territorial. In SERRÃO, J.; MARQUES, A. H. DE OLIVEIRA (1990) – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. I: Portugal das Origens à Romanização, pp. 352-382.

ALARCÃO, J. (1993-1994) – Ainda sobre a conciliação das Arqueologias. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11/12, pp. 211-221.

ALARCÃO, J. (1995a) – A arqueologia como semiologia da cultura material. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 105, pp. 21-44.

ALARCÃO, J. (1995b) – Para uma epistemologia da Arqueologia. *Conímbriga*. Coimbra. XXXIV, pp. 5-32.

ALARCÃO, J., coord. (1996a) – *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a.C.*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Instituto Português dos Museus.

ALARCÃO, J. (1996b) – Os círculos culturais da 1ª Idade do Ferro no Sul de Portugal. In VILLAR, F. & ENCARNÇÃO, J., eds. (1996) – *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Coimbra, 13-15 de octubre de 1994)*. Salamanca: Ediciones Universidad, pp. 19-36.

ALARCÃO, J. (1996c) – *Para uma conciliação das arqueologias*. Porto: Edições Afrontamento.

- ALARCÃO, J. (1996/1997) – Sobre o discurso arqueológico. *Portugalia*. Porto. II série, 17-18, pp.15-22.
- ALARCÃO, J. (1998) – A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal. *Conímbriga*. Coimbra. XXXVII, pp. 89-119.
- ALARCÃO, J. (1999a) – On archaeological interpretation. *Journal of Iberian Archaeology*. Porto. Vol. 1, pp. 7-14.
- ALARCÃO, J. (1999b) – Três notas sobre o Alentejo romano. *Al-madan*. Almada. II série, 8, pp. 72-74.
- ALARCÃO, J. (2000a) – Actualidade e perplexidade da Arqueologia Portuguesa. *Era - Arqueologia*. Lisboa. 1, pp. 90-99.
- ALARCÃO, J. (2000b) – *A escrita do tempo e a sua verdade: ensaios de epistemologia da arqueologia*. Coimbra: Quarteto.
- ALARCÃO, J. (2004) – Arqueologia da Acção. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa. 6 (Julho 2004), pp. 100-115.
- ALARCÃO, J. (2006) – Os modelos romanos e os traslados provinciais na Lusitânia. In VAQUERIZO GIL, D.; MURILLO, J. F., eds. (2006) – *El concepto de lo provincial en el mundo antiguo. Homenaje a la Profesora Pilar León Alonso*. Córdoba: Universidad de Córdoba, Ayuntamiento de Córdoba, pp. 175-188.
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1963a) – Vidros romanos do Museu de «Martins Sarmiento». *Revista de Guimarães*. Guimarães. 73 (1-2), pp. 175-209. [http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG073\\_11.pdf](http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG073_11.pdf)
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1963b) – Quatro pequenas colecções de vidros romanos. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 73 (3-4), pp. 367-357. [http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG073\\_23.pdf](http://www.csarmiento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG073_23.pdf)
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1964) – Vidros romanos do Museu Municipal de Figueira da Foz. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 74 (1-2), pp. 79-116.
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1965) – *Vidros romanos de Conímbriga*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga.
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1966) – O espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel). *Conímbriga*. Coimbra. V, pp. 7-104.
- ALARCÃO, J.; ALARCÃO, A. (1967) – Vidros romanos do Museu Arqueológico de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. V, pp. 2-31.
- ALARCÃO, J.; DELGADO, M. (1969) – *Catálogo do Gabinete de Numismática e Antiguidades*. 1ª Parte – Antiguidades Ibéricas e Romanas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.

- ALARCÃO, J.; DELGADO, M.; MAYET, F.; ALARCÃO, A.; PONTE, S. (1976) – *Fouilles de Conimbriga. Vol. VI: Céramiques diverses et verres*. Paris: Diffusion de Boccard.
- ALARCÃO, J.; ETIENNE, R.; ALARCÃO, A.; PONTE, S. (1979) – *Fouilles de Conimbriga. Vol. VII: Trouvailles diverses – Conclusions générales*. Paris: Diffusion de Boccard.
- ALARCÃO, J.; ÁLVAREZ MARTÍNEZ, J. M.; CEPAS PALANCA, A.; CORZO SÁNCHEZ, R., eds. (1995) – *Tabula Imperii Romani. Hoja J-29: Lisboa. Emerita – Scallabis – Pax Iulia – Gades*. Madrid: CSIC, Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Medio Ambiente/ Instituto Geográfico Nacional, Ministerio de Cultura.
- ALARCÃO, J.; JORGE, V. O., coords. (1997) – *Pensar a Arqueologia, hoje*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.
- ALBERTOS FIRMAT, M. L. (1976) – La antroponímia prerromana en la península Ibérica. In JORDÁ, F.; HOZ, J.; MICHELENA, L., eds. (1976) - *Actas del I Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la península Ibérica (Salamanca, 27-31 mayo 1974)*. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 57-86.
- ALCAZAR GODOY, J. (1992) – Las incineraciones romanas, un ritual para la muerte. *Revista de Arqueología*. Madrid. 129, pp. 20-29.
- ALCORTA, E. (1995) – Avance al estudio de la cerámica común romana de cocina y mesa de Lucus Augusti. In AQUILUÉ, X.; ROCA, M. (1995) – *Ceràmica comuna romana d'època Alto Imperial a la Península Iberica. Estat de la qüestió*. Empúries: Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 201-226.
- ALCORTA IRASTORZA, E. J. (2005) – Algunas notas en torno a la decoración de arquerías de la cerámica de tradición indígena hallada en Lucus Augusti. *Croa*. Lugo. 15, pp. 37-44.
- ALDENDERFER, M. S. (1987) – *Quantitative research in Archaeology. Progress and Prospects*. Newbury Park: Sage.
- ALFAYÉ VILLA, S. (2010) – Nails for the dead: a polysemic account of an ancient funerary practice. In GORDON, R. L.; MARCO, F., eds. (2010) – *Magical Practice in the Latin West*. Leiden-Boston, pp. 427-456.
- ALLAN, J. C. (1965) – A mineração em Portugal na Antiguidade. *Boletim de Minas*. Lisboa. 2, pp. 137-175.
- ALMADA, V. (2013 – fac-símile da edição de 1888) - *Elementos para um dicionário de Geographia e Historia Portuguesa: concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa Boim e Villa Fernando*. Lisboa: Colibri. Vol. I.

- ALMADA, V. (2013 – fac-símile da edição de 1889) - *Elementos para um dicionário de Geographia e Historia Portugueza: concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa Boim e Villa Fernando*. Lisboa: Colibri. Vol. II.
- ALMADA, V. (2013 – fac-símile da edição de 1890) - *Elementos para um dicionário de Geographia e Historia Portugueza: concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa Boim e Villa Fernando*. Lisboa: Colibri. Vol. III.
- ALMAGRO BASCH, M. (1942) – La necrópolis céltica de Griegos. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 15, n.º 47, pp. 104-113.
- ALMAGRO BASCH, M. (1950-1951) – Materiales visigodos del Museo Arqueológico de Barcelona. Las hebillas de cinturón de bronce. *Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales*. Madrid: Ministerio de Educación Nacional, pp. 13-23. <http://www.cervantesvirtual.com/obra/materiales-visigodos-del-museo-arqueologico-de-barcelona-las-hebillas-de-cinturn-de-bronce-0/>
- ALMAGRO BASCH, M. (1966) – Sobre el origen posible de las más antiguas fíbulas anulares hispánicas. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (2008) – Edição digital a partir de *Ampurias*, 28 (1966), pp. 215-236. <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcjw8v7>
- ALMAGRO BASCH, M. (1975) – La necropolis hispano-visigoda de Segobriga, Saelices (Cuenca). *Excavaciones Arqueológicas en España*. Madrid. 84.
- ALMAGRO BASCH, M.; CABALLERO ZOREDA, L. (1968-1972) – Tres vasos excepcionales de cerámica sigillata hispánica y el alfar de *Miccio*. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*. Madrid. LXXV, pp. 511-566. [http://hemerotecadigital.bne.es/datos1/numeros/internet/Madrid/Revista%20de%20archivos,%20bibliotecas%20y%20museos/1968/196801/19680101/19680101\\_00000.pdf#page=1](http://hemerotecadigital.bne.es/datos1/numeros/internet/Madrid/Revista%20de%20archivos,%20bibliotecas%20y%20museos/1968/196801/19680101/19680101_00000.pdf#page=1)
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1955) – *Las necrópolis de Ampurias. Vol. II: Necropolis romanas y indígenas*. Barcelona: Seix y Barral.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1986-1987) – Los campos de urnas en la Meseta. *Zephyrus*. Salamanca. 39-40, pp. 31-47.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (dir.) (2006) – *La necrópolis de Medellín. I. La excavación y sus hallazgos*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (dir.) (2008) – *La necrópolis de Medellín. II. Estudio de los hallazgos*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- ALMEIDA, C. B. (1999) – Gerações de arqueólogos de Viana do Castelo. *Cadernos Vianenses*. Viana do Castelo. 25, pp. 109-126.

- ALMEIDA, F. (1962) – *Arte Visigótica em Portugal*. Separata de *O Arqueólogo Português*. Lisboa.
- ALMEIDA, F.; FERREIRA, O. V. (1957) – *A necrópole céltico-romana de Idanha-a-Velha*. Separata do Tomo VIII das Publicações do XXII Congresso Luso-Espanhol (Coimbra, 1-5 Junho de 1956). Coimbra.
- ALMEIDA, J. A. (1866) – *Diccionario abreviado de chorographia, topographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal*. Valencia: Typ. de V. de Moraes.
- ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. H. (1999-2000) – Testemunhos da ocupação romana no concelho de Elvas: elementos para a história da arqueologia regional. *A Cidade*. Portalegre. 13-14, pp. 53-76.
- ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. H. (2000) – *Ocupação rural romana no actual concelho de Elvas*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/9786>
- ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. H. (2017) – *De Augusta Emerita a Olisipo por Ebora: uma leitura do território a partir da rede viária*. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/28682>
- ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. H.; CARVALHO, A. (2004) – Vias e circulação de produtos no SW do *Conventus Emeritensis*: o exemplo da Quinta das Longas (Elvas, Portugal). In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 369-389.
- ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. H.; CARVALHO, A. (2005) – *Villa romana da Quinta das Longas (Elvas, Portugal): a lixeira baixo-imperial*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8: 1, pp. 299-368.
- ALONSO CEREZA, E. (2005) – *Vidrios – Antigüedades Romanas 2*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- ALONSO CEREZA, E. (2010) – *El vidrio romano en los museos de Madrid*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e História.  
<http://eprints.ucm.es/10625/1/T31874.pdf>
- ALONSO LÓPEZ, J.; MÉNDEZ GRANDE, G. (2013) – El vidrio romano de una de las áreas funerarias al sur de Augusta Emerita. In JIMÉNEZ AVILA, J.; BUSTAMANTE-ÁLVAREZ, M.; GARCÍA CABEZAS, M., coords. (2013) - *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, pp. 1655-1690.
- ALONSO SÁNCHEZ, A. (1991) – El fortín romano del «Castillo del Puerto», Cáceres. El control del territorio. *Extremadura Arqueológica*. Mérida – Cáceres. II, pp. 417-430.
- ALONSO SÁNCHEZ, A.; CÁCERES, E. CERRILLO; FERNÁNDEZ CORRALES, J. M.<sup>a</sup> (1994) – Três exemplos de poblamiento rural romano en torno a ciudades de la Via de la Plata: *Augusta Emerita*,

*Norba Caesarina y Capara*. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid – Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 67-87.

ALONSO SÁNCHEZ, A.; FERNÁNDEZ CORRALES, J. M.<sup>a</sup> (2000) – El proceso de romanización de la Lusitania Oriental: la creación de asentamientos militares. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 329-341.

ÁLVAREZ GRACIA, A.; CEBOLLA BERLANGA, J. L.; BLANCO MORTE, A. (1990) – Elementos metálicos de tipo celtibérico: la colección Pérez Aguilar. In BURILLO MOZOTA, F. (coord.) (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtiberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 287-304.

ÁLVAREZ MARTÍNEZ, J. M. (1988) – Algunas observaciones sobre el ‘territorium’ emeritense. In ÁLVAREZ MARTÍNEZ, J. M. (1988) – *Homenaje a Samuel de los Santos*. Albacete: Instituto de Estudios Albacetenses Don Juan Manuel, pp. 185-192.

ÁLVAREZ PÉREZ, A.; DOMÈNECH DE LA TORRE, P.; LAPUENTE MERCADAL, P.; PICHARD MARTÍ, À.; ROYO PLUMED, H. (2009) – *Marbles and stones of Hispania. Exhibition Catalogue*. Asmosia IX International Conference (Tarragona, 8-13th June 2009). Tarragona: Institut Català d'Arqueologia Clàssica.

AMARE TAFALLA, M.<sup>a</sup> T. (1989) – Lucernas romanas en Hispania. (Las lucernas romanas de cerámica en la Península Ibérica hasta el siglo IV: introducción y elementos de trabajo). *Anas*. Mérida. 2-3, pp. 135-171.

AMARE TAFALLA, M.<sup>a</sup> T.; ESPINOSA RUÍZ, U. (1986) – Lucernas romanas de “La Clínica” (Calahorra). In AA.VV. (1986) – *Segundo Coloquio sobre Historia de La Rioja: Logroño, 2-4 Out. 1985*. La Rioja: Universidad de La Rioja, Colegio Universitario de La Rioja, Vol. I, pp. 163-171.

AMO, M. (1974) – Estudio preliminar sobre romanización en el término de Medellín (Badajoz): la necrópolis de “El Pradillo” y otras villas romanas. *Noticiario Arqueológico Hispánico. Arqueología*. Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Arqueología. 2, pp. 53-131.

ANDO ANTA, M.<sup>a</sup> T. (2005) – Las manifestaciones sociales en el *conventus emeritensis* a través de las estelas funerarias. *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 99-134. [http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)

ANDRADE, R. (1948) – *Font'Alva: Alfredo d'Andrade: uma grande empresa agrícola: obra de um grande artista*. Lisboa: Tip. Duarte.



- ANDRADE, R. F.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1957) – Necrópole céltico-romana de Aljustrel. In *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*. Tomo VIII. Coimbra: Coimbra Editora, pp. 193-202.
- ANDRÉU, E.; USCATESCU, A. (2014) – Cerâmica lañada: arte, economia y estética en la Carpetania prerromana. *Zona Arqueológica*. Alcalá de Henares. 17, pp. 350-359.
- ANDREU, J.; ESPINOSA, D.; PASTOR, S., coords. (2011) – *Mors omnibus instat. Aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el occidente romano*. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación.
- ANTONARAS, A. C. (2006) – Glass vessels from roman and early christian Thessaloniki and its surroundings (1st century BC – 6th century AD). In JANSSENS, K.; DEGRYSE, P.; COSYNS, P.; CAEN, L.; VAN'T DACK, L., eds. (2009) – *Annales du 17e Congrès de L'Associaton Internationale pour l'Histoire du Verre*. Anvers/ Antwerpen, 2006. Anvers: L'Associaton Internationale pour l'Histoire du Verre, pp. 74-79.
- ANTUNES, A. S. (2000) – Vidros romanos da Alcáçova de Santarém. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3: 2, pp. 153-199.
- ANTUNES, A. S. (2009) – Um conjunto cerâmico da Azougada. Em torno da Idade do Ferro Pós-Orientalizante da margem esquerda do Baixo Guadiana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Suplemento 5.
- AQUILUÉ, X.; ROCA, M., eds. (1995) – *Ceràmica comuna romana d'època Alto-Imperial a la Península Ibérica: estat de la qüestió*. Barcelona: Museu d' Arqueologia de Catalunya –Empúries.
- ARAÚJO, J. R. (1968) – Falando de Abel Viana. Arquivo do Alto Minho. *Repositório de Estudos e Documentos Regionais*. Viana do Castelo. 16 (VI da 2ª série), pp. 115-122.
- ARAÚJO, J. R. (1989) – Abel Viana, 1917. *Estudos Regionais*. Viana do Castelo. 5, pp. 61-66.
- ARCE, J. (2011) – *Esperando a los Árabes. Los visigodos en Hispania (507-711)*. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia.
- ARCE, J.; ENSOLI, S.; LA ROCCA, E., coord. (1997) – *Hispania Romana Desde tierra de conquista a provincia del imperio* (Catálogo de exposição). Madrid: Electa.
- ARCELIN, P.; TUFFREAU-LIBRE, M. (1998) – *La quantification des céramiques: conditions et protocoles: actes de la table ronde du Centre Archéologique Européen du Mont Beuvray (Glux-en-Glenne, 7-9 Avril 1998)*. Glux-en-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont Beuvray.
- ARIAS, G.; BOUZA-BREY, F. (1987) – *Repertório de camiños de la Hispania Romana*. Cádiz: G. Arias.

- AREZES, A. (2010) – *Elementos de Adorno Altomedievicos em Portugal (Séc.s V a VIII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia (2º Ciclo) apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56093>
- AREZES, A. (2011) - *Elementos de Adorno Altomedievicos em Portugal (Séc.s V a VIII)*. [s.l.]: Toxosoutos.
- AREZES, A. (2012) – Early metallic artefacts of adornment in Portugal. In A.A.V.V., (2012) - *ACE Conference Brussels: The very beginnig of Europe? Early-Medieval Migration and Colonisation (5th-8th century)*. Brussels: Flanders Heritage Agency, pp. 227-236. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77289/2/95267.pdf>
- AREZES, A. (2014) – *Ocupação “Germânica” na Alta Idade Média em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/78898?locale=pt>
- AREZES, A. (2015) – Guarnições de freio de equídeos: perspectivas sobre um conjunto de materiais da Antiguidade Tardia no território português. *Portugália*. Porto. Nova Série, vol. 36, pp. 63-76.
- AREZES, A. (2017) – *O mundo funerário na Antiguidade Tardia em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII*. Santa Maria da Feira: CITCEM; Edições Afrontamento.
- ARGENTE OLIVER, J. L. (1974) – Las fíbulas de la necrópolis celtibérica de Aguilar de Anguita. *Trabajos de prehistoria*. Madrid. Vol. 31, n.º 1, pp. 143-216.
- ARGENTE OLIVER, J. L. (1986-1987) – Hacia una clasificación tipológica y cronológica de las fíbulas de la edad del hierro en la Meseta Norte. *Zephyrus: Revista de prehistoria y arqueología*. Salamanca. 39-40, pp. 139-157.
- ARIAS BONET, G., ed. (1987) – *Repertorio de caminos de la Hispania Romana. Geografía Histórica*. Cádiz: ed. Autor.
- ARIAS SÁNCHEZ, I.; BALMASEDA MUNCHARAZ, L., coord. (2015) – *La necrópolis de época visigoda de Castiltierra (Segovia). Excavaciones dirigidas por E. Camps y J. M.ª de Navascués, 1932-1935. Materiales conservados en el Museo Arqueológico Nacional. Tomo I – Presentación de sepulturas y ajuares*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura Y Deporte, Museo Arqueológico Nacional.
- ARIÈS, P.; DUBY, G., dir. (1995) – *Historia de la vida privada. La Alta Edad Media*. Vol. 2. Madrid: Taurus.
- ARNAUD, J. M.; GAMITO, T. J. (1974-1977) – Cerâmicas estampilhadas da Idade do Ferro do Sul de Portugal: I – Cabeça de Vaiamonte, Monforte. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 3ª Série, 7-9, pp. 165-202.



- ARRIBAS DOMÍNGUEZ, R.; RUANO CASTELO, R.; BENDALA GALÁN, M. (1999) – La villa de “El Saucedo” (Talavera La Nuevo, Toledo): Aproximación al estudio de los materiales cerâmicos. *Boletín de la Sociedad Española de Cerámica y Vidrio*. 38 [4], pp. 307-321.
- ARRUDA, A. M. (1996) – Particularidades, especificidades e regularidades na Idade do Ferro do Sul de Portugal. Aproximação a um modelo explicativo. In VILLAR, F. & ENCARNACÃO, J. (eds.) (1996) – *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Coimbra, 13-15 de octubre de 1994)*. Salamanca: Ediciones Universidad, pp. 37-50.
- ARRUDA, A. M. (2000) – Práticas e rituais funerários no sul de Portugal durante a Proto-História. In JORGE, V. O. (coord.) (2000) - *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP. Vol. V, pp. 101-108.
- ARRUDA, A. M. (2001) – A Idade do Ferro pós-orientalizante no Baixo Alentejo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 4, n.º 2, pp. 207-291.
- ARRUDA, A. M. (2004) – A Idade do Ferro no Centro/Sul. Povoados e necrópoles. Periodizações e evolução cronológico/cultural. Problemas e perspectivas. In MEDINA, J., ed. (2004) – *História de Portugal*. Lisboa: Ediclube. Vol. II, pp. 155-198.
- ARTHUR, P. (2007) – Form, function and technology in pottery production from Late Antiquity to the Early Middle Ages. In LAVAN, L.; ZANINI, E.; SARANTIS, A., eds. (2007) – *Technology in Transition A.D. 300-650 (Late Antique Archaeology 4 – 2006)*. Leiden/ Boston: Brill, pp. 159-186.
- AURRECOECHEA FERNÁNDEZ, J. (1991) – Vajilla metálica de época romana en los museos de Ciudad Real, Jaén y Linares. *Espacio, Tiempo y Forma*. Serie II, t. IV, pp. 223-254.
- AURRECOECHEA FERNÁNDEZ, J. (2001) – *Los cinturones romanos en la Hispania del Bajo Imperio*. [s.l.]: Éditions Monique Mergoil.
- AURRECOECHEA FERNÁNDEZ, J.; FERNANDEZ OCHOA, C.; CABALLERO KLINK, A. (1986) – Mobiliario metálico del yacimiento ibero-romano de La Bienvenida en la provincia de Ciudad Real. *Oretum*. Ciudad Real. 2, pp. 249-292.
- [http://biblioteca2.uclm.es/biblioteca/CECLM/ARTREVISTAS/oretum/Oretum\\_II\\_mobiliario\\_aurrecoechea.pdf](http://biblioteca2.uclm.es/biblioteca/CECLM/ARTREVISTAS/oretum/Oretum_II_mobiliario_aurrecoechea.pdf)
- ÁVILA, E. (1971) – Objectos de toilette de Conimbriga. *Conímbriga*. Coimbra. 10, pp. 5-23.
- AYERBE VÉLEZ, R. (1999) – Excavación de un área funerária del s. III en los alrededores de la Vía de La Plata. *Mérida. Excavaciones Arqueológicas. Memoria 5*. Mérida: Consórcio Ciudad Monumental Historico-Artística y Arqueológica de Mérida, pp. 21-48.

AZEVEDO, M.; CABRITA, D.; MURPHY, E.; CANELAS, N.; FONSECA, P.; SANTOS, R. (2012) – Caracterização estrutural da zona do “acidente da Juromenha”. In *Livro de Actas do II Congresso Jovens Investigadores em Geociências - LEG 2012* (Estremoz, 01-04 Novembro 2012), pp. 1-4.

[https://www.researchgate.net/publication/266669265\\_Caracterizacao\\_estrutural\\_da\\_zona\\_do\\_Acidente\\_da\\_Juromenha](https://www.researchgate.net/publication/266669265_Caracterizacao_estrutural_da_zona_do_Acidente_da_Juromenha)

AZEVEDO, P. A. (1896) – Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758». *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I, vol. 2, pp. 252-264.

AZKARATE GARAI-OLAUN, A.; GARCÍA CAMINO, I. (2013) – *Baskonia, Bitarteko Lurra, Hileta-Errituak Mugan. Vasconia, Tierra Intermedia, Ritos Funerarios de Frontera*. Arkeologi museoaren koadernoak/ Los cuadernos del Arkeologi, 5. [s.l.]: Diputación Foral de Bizcaia, Diputación Foral de Álava.

BAQUEDANO, I.; ESCORZA, C. M. (1996) – Distribución espacial de una necrópolis de la II Edad del Hierro: La zona I de La Osera en Chamartín de la Sierra, Ávila. *Complutum*. Madrid. 7, pp. 175-194.

BALFET, H.; FAURET-BERTHELOT, M. F.; MANZON, S. (1983) – *Pour la normalisation de la description des poteries*. Paris: Éditions du CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique).

BALIL, A. (1965) – Materiales para un índice de marcas de ceramista en *Terra Sigillata* Hispánica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: CSIC. XXXVIII, pp. 139-170.

BALMELLE, C. (2001) – *Les demeures aristocratiques d'Aquitaine. Société et culture de l'Antiquité tardive dans le Sud-Ouest de la Gaule*. Paris: Diffusion De Boccard.

BALSAMEDA MUNCHARAZ, L. J. (2006) – Estudios e intervenciones recientes sobre los ajuares funerarios de época visigoda conservados en el Museo Arqueológico Nacional. In LÓPEZ QUIROGA, J.; MARTÍNEZ TEJERA, A.; MORÍN DE PABLOS, J., coord. (2006) – *Gallia e Hispania en el contexto de la presencia “germánica” (ss. V-VII): balances y perspectivas*. Oxford: Jonh and Erica Hedges, pp. 261-272.

BANGO GARCIA, C.; CABELLO BRIONES, A.; CASTELO RUANO, R.; RODRIGUEZ ESCRIBANO, R.; LÓPEZ PÉREZ, A. (2008) – *Instrumentum Domesticum*: los objetos de hueso de la Villa Romana de El Saucedo (Talavera la Nueva; Toledo). In BERNARDES, J. P., ed. (2008) – *Hispania Romana. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004)*. Faro: Centro de Estudos de Património, pp. 145-162.

BAQUEDANO BELTRÁN, I. (1990) – Elementos relacionados con el caballo en tumbas inéditas de la Osera (zona II). In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtiberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 279-286.

- BAILEY, D. M. (1980) – *A Catalogue of the Lamps in the British Museum. II. Roman Lamps made in Italy*. London.
- BALMELE, C. (2001) – *Les demeures aristocratiques d'Aquitaine. Société et culture de l'Antiquité tardive dans le Sud-Ouest de la Gaule*. Bordeaux-Paris: Ausonius. Aquitania, Supl. 10.
- BARATA, M.<sup>a</sup> F. (1999) – As habitações de Miróbriga e os ritos domésticos romanos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2: 2, pp. 51-67.
- BARGÃO, P. (2017) – O Castro de Segóvia: técnicas de produção de cerâmica manual em Época Romana. In FABIÃO, C.; RAPOSO, J.; GUERRA, A.; SILVA, F. (2017) – *Olaria Romana: seminário internacional e ateliê de Arqueologia experimental*. Lisboa: UNIARQ/ Câmara Municipal do Seixal/ Centro de Arqueologia de Almada, pp. 307-318.
- BARKÓCZI, L. (1996) – *Antike Gläser*. Roma: «L'Erma» di Bretschneider.
- BARTHÉLEMY, M.; AUBET SEMMLER, M.<sup>a</sup> E., coord. (2000) – *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos: Cádiz, 2 al 6 de Octubre de 1995*. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones.
- BARRAGÁN VALENCIA, M.<sup>a</sup> C. (2006) – Primeros datos sobre las necrópolis tardoantiguas de Carretera de Carmona. Hispalis. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 119-136.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8197>
- BARRAGÁN VALENCIA, M.<sup>a</sup> C. (2012) – Un conjunto de cerâmica tardoantigua procedente de la Atalaya de la Moranilla (Écija, Sevilla). *ROMVLA*. Sevilha. 11, pp. 249-272.
- BARRANHÃO, H. (2014) – Necrópole romana do Monte do Outeiro. In 4º *Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O Plano de Rega (2002-2010)*. *Memórias d'Odiana – 2ª série*. Beja: EDIA, DRCALLEN, pp. 179-184.
- BARRERO MARTÍN, N. (2013) – *Catálogo de Toréutica de la Antigüedad Tardía (Siglos IV-VIII d.C.) del Museo Nacional de Arte Romano – Bronces y Orfebrería*. Cuadernos Emeritenses, 38. Mérida: MNAR.
- BARRIENTOS VERA, T. (2004) – Una figlina emeritense extramuros del siglo I d.C. y la ocupación funeraria del espacio en época bajoimperial y anadalusí. In BARRIENTOS VERA, T.; LAVADO RODRÍGUEZ, F., coords. (2004) – *Mérida. Excavaciones Arqueológicas 2004. Memoria 10*. Mérida: Consorcio Ciudad Monumental de Mérida, pp. 371-407.
- BARRIENTOS VERA, T.; LAVADO RODRÍGUEZ, F. (1993) – *Mérida. Excavaciones Arqueológicas 2003. Memoria 9*. Mérida: Consorcio Ciudad Monumental de Mérida.
- BARRIL VICENTE, M. (2000) – Útiles agroforestales ibéricos de Castilsabás, Huesca. *Bolskan*.

Huesca. 17, pp. 195-206.

BARRIL VICENTE, M. (2002) – Los útiles agrícolas prerromanos: ideas básicas para su identificación, clasificación y adquisición de información. *Sautuola: Revista del Instituto de Prehistoria y Arqueología Sautuola*. 8, pp. 33-56.

BARRIL VICENTE, M. (2007) – La denominada vivienda 3 del castro de Las Cogotas. *Cuadernos Abulenses*. Ávila. 36, pp. 53-103.

BARRIL VICENTE, M. (2017) – Situación de tumbas con ajuares de objetos cotidianos en algunas necrópolis celtibéricas de los ss. IV a II a.C.. *Zephyrus*. Salamanca. LXXIX, pp. 81-101.

<https://doi.org/10.14201/zephyrus20177981101>

BARROSO CABRERA, R.; LÓPEZ QUIROGA, J.; MORÍN DE PABLOS, J. (2006) – Mundo funerario y presencia 'germánica' en Hispania (ss. V-VI d.C.). In LÓPEZ QUIROGA, J.; MARTÍNEZ TEJERA, A.; MORÍN DE PABLOS, J., coord. (2006) – *Gallia e Hispania en el contexto de la presencia "germânica" (ss. V-VII): balances y perspectivas*. Oxford: Jonh and Erica Hedges, pp. 213-224.

BARROSO CABRERA, R.; LÓPEZ QUIROGA, J.; MORÍN DE PABLOS, J. (2006) – Mundo funerario y presencia 'germánica' en Hispania (ss. VII-VIII d.C.). In LÓPEZ QUIROGA, J.; MARTÍNEZ TEJERA, A.; MORÍN DE PABLOS, J., coord. (2006) – *Gallia e Hispania en el contexto de la presencia "germânica" (ss. V-VII): balances y perspectivas*. Oxford: Jonh and Erica Hedges, pp. 225-236.

BARTHÉLEMY, M.; AUBET SEMMLER, M.<sup>a</sup> E., coord. (2000) – *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos: Cádiz, 2 al 6 de Octubre de 1995*. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones.

BARTUREN BARROSO, J. (1993-1994) – Problemática sobre la introducción de la incineración en los ritos funerarios del sureste de la Península Ibérica. *Florentia Iliberritana*. Granada. II, 4-5, pp. 77-88.

BEIRÃO, C. M. (1986) – *Une civilization protohistorique du Sud de Portugal (1o Âge du Fer)*. Paris: De Boccard.

BEIRÃO; C. M.; SILVA, C. T.; SOARES, J.; GOMES, M. V.; GOMES, R. V. (1985) – Depósito votivo da II Idade do Ferro de Garvão. Notícia da primeira campanha de escavações. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 3, pp. 45-136.

BÉAL, J. C. (1983) – *Catalogue des objets de tabletterie du Musee de la Civilization Gallo-Romaine de Lyon*. Lyon: Centre d'Études Romaines et Gallo-Romaines de l'Université Jean Moulin Lyon III. Nouvelle série, n.º 1.

BELCHIOR, C. (1969) – *Lucernas romanas de Conímbriga*. Conímbriga: Museu Monográfico de Conímbriga.

BELTRÁN LLORIS, F. (2005) – Cultura escrita, epigrafía y ciudad en el ámbito paleohispánico. *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 21-56.

[http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)

BELTRÁN LLORIS, M. (1978) – *Cerámica romana: tipología y clasificación*. Zaragoza: Pórtico. 2 Vols.

BELTRÁN LLORIS, M. (1990) – *Guía de la cerámica romana*. Zaragoza: Pórtico.

BELTRÁN LLORIS, M.; SÁNCHEZ NUÑAL, J.; AGUAROD OTAL, M.<sup>a</sup> C.; MOSTALÁC CARRILLO, A. (1980) – *Caesaraugusta I (Campaña 1975-1976)*. Madrid: Ministerio de Cultura, Dir. General del Patrimonio Artístico, Archivos Y Museos, Subdirección General de Arqueología.

BENCATEL, D. O. (2009) – Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 12, n.º 2, pp. 209-238.

BENDALA GALÁN, M. (1976) – Las necrópolis de Mérida. In *Augusta Emerita. Actas de Bimilenario de Mérida*. Madrid: Dirección General del Patrimonio Artístico y Cultural, pp. 141-162.

BENDALA GALÁN, M. (1995) – Necrópolis y ritual funerário en la Hispania Alto Imperial. In FÁBREGAS VALCARCE, R.; PÉREZ LOSADA, F.; FERNÁNDEZ IBAÑEZ, C., eds. (1995) – *Arqueoloxía da morte: arqueoloxía da morte na península Ibérica desde as Orixes ata o Medievo: actas do Curso de verán da Universidade de Vigo, celebrado en Xingo de Limia, do 4 ó 8 de xullo de 1994*. Xinzo de Limia: Excm. Concelho de Xinzo de Limia, pp. 277-290.

BERGER, L. (1960) – *Römische Gläser aus Vindonissa*. [s.l.]: Birkhäuser Verlag Basel.

BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA I LACOMBA, A., eds. (2008) – *Cerámicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 307-332.

BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA I LACOMBA, A., eds. (2012) – *Cerámicas hispanorromanas II – Producciones regionales*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz.

BERNARDES, J. P. (2000) – Romanização e Sociedade Rural na Civitas de *Collipo*. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 420-434.

BERNARDES, J. P., ed. (2008) – *Hispania Romana. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004)*. Faro: Centro de Estudos de Património. Departamento de História, Arqueologia e Património, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve.

BERNARDES, J. P. (2017) – A transformação do espaço funerário no Ocidente entre os séculos IV e VI. Ambiguidades e loci sepulturae em espaços rurais no Sul da Lusitânia: o caso dos templos. In

- CARNEIRO, A.; TEIXEIRA, C., coords. (2017) – *Arqueologia de Transição: entre o mundo romano e a Idade Média*. Coimbra: IUC (*Humanitas Supplementum* 44), pp. 367-386.
- BERROCAL RANGEL, L. (1990) – Materiales cerámicos «a mano» de una necrópolis nertobriguense (El Cantamento de la Pepina, Badajoz). In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 311-315.
- BERROCAL RANGEL, L. (1992) – Los pueblos célticos del Suroeste de la Península Ibérica. *Complutum*. Madrid. N.º extra 2, pp. 1-386.
- BERROCAL RANGEL, L.; SILVA, A. C. (2010) – O Castro dos Ratinhos (Barragem do Alqueva, Moura). Escavações num povoado proto-histórico do Guadiana, 2004-2007. Suplemento a *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- BINFORD, L. R. (1971) – Mortuary practices: their study and their potential. In BROWN, J., ed. – *Approaches to the social dimensions of mortuary practices. Memoirs of the Society for American Archaeology*. 25, pp. 6-29.
- BLÁZQUEZ MARTINEZ, J. M. (1962) – Estado de la romanización de Hispania bajo César y Augusto. *Emerita*. Mérida. XXX, pp. 71-126.
- BLÁZQUEZ MARTINEZ, J. M. (1978) – *Historia económica de la Hispania romana*. Madrid: ediciones Cristiandad.
- BLÁZQUEZ MARTINEZ, J. M. (1991) – *Religiones en la España Antigua*. Madrid: Cátedra.
- BLOT, M.<sup>a</sup> L. H. P. (2004) – Circulação aquática e o papel dos portos flúvio-estuarinos nos contactos da Lusitânia romana. O caso do litoral e dos rios de Portugal. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 465-480.
- BISHOP, M. C.; COULSTON, J. C. (1993) – *Roman Military Equipment from the Punic Wars to the fall of Rome*. B. T. Batsford Ltd: London.
- BOAVENTURA, R.; LANGLEY, M. (2006) – Apontamentos arqueológicos para a história da região de Monforte: uma visão cartográfica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 9, 2, pp. 75-81.
- BOESTERD, M. H. P. (1956) – *The bronze vessels in the Rijksmuseum G. M. Kam at Nijmegen*. Description of the collections in the Rijksmuseum G. M. Kama t Nijmegen. V. Nijmegen: Department of Education, Arts ans Sciences.
- BOIÇA, J.; LOPES, V., dir. (1999) – *Museu de Mértola, A necrópole e a ermida da achada de S. Sebastião*. Mértola: Escola Bento de Jesus Caraça e Campo Arqueológico de Mértola.



- BONET, H.; MATA, C. (2008) – Las cerámicas ibéricas. Estado de la cuestión. In BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA I LACOMBA, A., eds. (2008) – *Ceramicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 147-170.
- BONIFAY, M. (2004) – *Etudes sur la céramique romaine tardive d'Afrique*. Oxford: Archeopress.
- BORG, B. E. (2011) – What's in a tomb: roman death public and private. In ANDREU, J.; ESPINOSA, D.; ANDREU PINTADO, J.; ESPINOSA ESPINOSA, D.; PASTOR, S., coords. (2011) – *Mors omnibus instat. Aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el occidente romano*. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación, pp. 51-78.
- BOAVENTURA, R. (2001) – *O sítio calcolítico do Pombal (Monforte). Uma recuperação possível de velhos e novos dados*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. Trabalhos de Arqueologia, 20.
- BORREGO, N. (1989) – *Barbacena*. Elvas.
- BOURGEOIS, A.; MAYET, F. (1991) – *Belo VI. Les sigillées. Fouilles de Belo*. Madrid: Casa de Velázquez.
- BRANDÃO, J.; MATOS, J. (2002) – Memórias do cobre: nota sobre a criação de um parque arqueológico industrial na Mina da Herdade da Mostardeira (Estremoz, Portugal). In AA.VV. (2002) – *Actas del Primer Simposio sobre la Minería y Metalurgia antigua en el Sudoeste Europeo*. Segrià: SEDPGYM. Vol. 2, pp. 483-493. <http://repositorio.lneg.pt/bitstream/10400.9/1534/1/28367.pdf>
- BRILHANTE, M. C. (2015) – *Juromenha: A Chave do Guadiana – O Lugar, A Fortificação e o Futuro*. Dissertação de Mestrado em História de Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/19897>
- BRITO, R. S. (2000) – *Nordeste Alentejano em mudança*. Lisboa: Edições Inapa.
- BUGALHÃO, J. (1998) – O povoamento rural romano no Alentejo: contribuição da arqueologia preventiva. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1: 2, pp. 123-136.
- BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2009) – *La Terra Sigillata Gálica en Augusta Emerita (Mérida Badajoz). Saguntum*. Valencia. 41, pp. 149-174.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2011) – *La cerámica romana en Augusta Emerita en la época Altoimperial. Entre el consumo y la exportación*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2012) – Las cerámicas comunes altoimperiales de *Augusta Emerita*. In BERNAL CASASOLA, D. & RIBERA I LACOMBA, A., eds. (2012) – *Cerámicas hispanorromanas II. Producciones regionales*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 407-433.

- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2013) – La *terra sigillata* hispánica en *Augusta Emerita*. Estudio tipocronológico a partir de los vertederos del subúrbio norte. *Anejos de Archivo Español de Arqueología*. LXV. Mérida.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2013-2014) – La *terra sigillata* gálica e hispánica. Evidencias de algo más que una relación comercial. *Romvla*. Sevilha. 12-13, pp. 561-581.
- BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M. (2016) – La cerámica pintada romana de tradición indígena en el território de Extremadura. *SPAL: Revista de prehistoria y arqueología de la Universidad de Sevilla*. Sevilha. 25, pp. 183-207.
- CABALLERO ZOREDA, L. (2003) – Arquitectura tardoantigua y alto medieval en Extremadura. *Anejos del Archivo Español de Arqueología*. Madrid. XXIX, pp. 143-176.
- CABALLERO ZOREDA, L.; GALERA, V.; GARRALDA, M.-D. (1991) – La iglesia de época paleocristiana y visigoda de «El Gatillo de Arriba» (Cáceres). *Extremadura Arqueológica*. Mérida – Cáceres. II, pp. 471-497.
- CABALLERO ZOREDA, L.; VARELA, T. (1974) – La necropolis tardorromana de Fuentespreadas (Zamora). Un asentamiento en el valle del Duero. *Excavaciones Arqueológicas en España*. Madrid. 80.
- CABRAL, M.<sup>a</sup> E. (1974-1977) – Lucernas romanas de Alcácer do Sal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, vol. 7-9, pp. 347-354.
- CABRAL, M.<sup>a</sup> E. (1976-1977) – Lucernas romanas de Miróbriga (Museu Municipal de Santiago do Cacém). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. II-III, pp. 455-463.
- CABRÉ, E. (1990) – Espadas y puñales de las necrópolis celtibéricas. In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 205-265.
- CABRÉ, E.; MORÁN, J. A. (1977) – Fíbulas en las más antiguas necrópolis de la Meseta Oriental Hispánica. *Revista de la Universidad Complutense*. Madrid. 26, pp. 109-143.
- CABRÉ AGUILLÓ, J.; CABRÉ DE MORÁN, E.; MOLINERO PÉREZ, A. (1950) – *El castro y la necropolis del Hierro Celtico de Chamartin de la Sierra (Avila)*. Acta Arqueologica Hispanica, V. Madrid: Ministerio de Educación Nacional.
- CAEIRO, J. S. (1974-1977) – O espólio da Herdade do Reguengo, Vaiamonte. *O Arqueólogo Português* (separata). Série III, vols. VII-IX, pp. 227-238.
- CAEIRO, J. S. (1977) – Quatro peças inéditas de «*sigillata* hispânica». *Conímbriga* (separata). Coimbra. XVI, pp. 139-144.



- CAEIRO, J. S. (1978a) – A sepultura n.º 3 da necrópole da herdade do Reguengo (Vaiamonte). *Setúbal Arqueológica* (separata). Setúbal. IV, pp. 203-208.
- CAEIRO, J. S. (1978b) – Observações sobre cerâmica comum romana do séc. III proveniente da “cidade das rosas” Serpa. *Actas das III Jornadas Arqueológicas* (separata). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Vol. I, pp. 251-258.
- CAEIRO, J. S. (1979) – O espólio arqueológico da Herdade do Reguengo (Vaiamonte). I. Materiais Dispersos. *Conímbriga* (separata). Coimbra. XVIII, pp. 113-120.
- CAEIRO, J. S. (1984) – *A necrópole II da Azinhaga da Boa Morte – Castelo de Vide*. Portalegre: Assembleia Distrital de Portalegre.
- CAETANO, J. C. (2002a) – Lucernas da necrópole romana da Lage do Ouro (Crato). *Conímbriga*. Coimbra. XLI, pp. 197-217.
- CAETANO, J. C. (2002b) – Necrópoles e ritos funerários no Ocidente da Lusitania Romana. In VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002) - *Espacios y Usos Funerários en el Occidente Romano*. Córdoba: Universidad de Córdoba. Vol. I, pp. 313-334.
- CAGNAT, R.; CHAPOT, V. (1916) – *Manuel d’Archéologie Romaine. Tome Premier - Les monuments. Décoration des monuments. Sculpture*. Paris: A. Picard.
- <https://ia800503.us.archive.org/33/items/manueldarcholo01cagn/manueldarcholo01cagn.pdf>
- CAILLEUX, A. [s.d.] – *Notice sur le code des sols*. Paris: Boubée.
- CALADO, M. (1993) - *Carta Arqueológica do Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal do Alandroal.
- CALADO, M. (1996) – Endovélico e Rocha da Mina – o contexto arqueológico. *Ophiussa*. Lisboa: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Número zero, pp. 97-108.
- CALADO, M. (2001) – *Da Serra d’ Ossa ao Guadiana. Um estudo de pré-história regional*. Trabalhos de Arqueologia, 19. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- CALADO, M.; BARRADAS, M.; MATALOTO, R. (1999) – Povoamento Proto-histórico no Alentejo Central. *Revista de Guimarães*. Guimarães. Volume Especial, I, pp. 363-386.
- CALADO, M.; ROQUE, C. (2013) - *O tempo dos Deuses. Nova Carta Arqueológica do Alandroal*. [s.l.]: Câmara Municipal do Alandroal, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
- CALDEIRA, A. I. (2004) – *Alguns materiais arqueológicos romanos da Herdade do Reguengo (Vaiamonte, Monforte). Subsídios para a investigação*. Relatório Final de Licenciatura em História – variante de Arqueologia, apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Texto policopiado.

CALDERA DE CASTRO, P. (1983) – El vidrio romano emeritense. *Augusta Emerita I. Excavaciones Arqueológicas en España*. Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 11-80.

CALLEWAERT, M. (2012) – Histoire de fibules. Étude typologique des fibules romaines du Musée du Viex-Cimetière de Soignies. *Annales du Cercle royal d'histoire et d'archéologie du Canton de Soignies*. XL, pp. 206-217.

[http://www.academia.edu/936790/Histoire\\_de\\_fibules\\_analyse\\_typologique\\_des\\_fibules\\_romaines\\_du\\_Mus%C3%A9e\\_du\\_Vieux\\_Cimet%C3%A8re\\_de\\_Soignies\\_A\\_story\\_of\\_brooches\\_typological\\_analysis\\_of\\_brooches\\_in\\_the\\_Mus%C3%A9e\\_du\\_Vieux\\_Cimet%C3%A8re\\_de\\_Soignies](http://www.academia.edu/936790/Histoire_de_fibules_analyse_typologique_des_fibules_romaines_du_Mus%C3%A9e_du_Vieux_Cimet%C3%A8re_de_Soignies_A_story_of_brooches_typological_analysis_of_brooches_in_the_Mus%C3%A9e_du_Vieux_Cimet%C3%A8re_de_Soignies)

CALLEWAERT, M.; GOFFETTE, Q. (2011) – Analyse Typologique et technologique des fibules romaines de Han-Sur-Lesse (Namur, Belgique). *Romeinendag - Journée d'Archéologie Romaine*. Bruxelles, pp. 21-30.

CANTO, A. M. (1989) – Colonia Iulia Augusta Emerita: consideraciones en torno a su fundación y territorio. *Gerión*. Madrid. 7, pp. 149-205.

CARANDINI, A. (1981) – Ceramica Africana. In *Atlante delle forme ceramiche I*. Enciclopedia dell'Arte antica e orientale. Roma.

CARDOSO, A. (1971) – Subsídios para o estudo das telhas romanas. *História - Revista da Faculdade de Letras*. 2, pp. 201-208.

CARDOSO, J. L. (1993-1994) – A Arqueologia portuguesa do pós-guerra vista pela correspondência de O. da Veiga Ferreira a Abel Viana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, vol. 11/ 12, pp. 291-338.

CARDOSO, J. L. (1999) – O Professor Mendes Corrêa e a arqueologia portuguesa. *Al-Madan*. Almada. II série, 8, pp. 138-156.

CARDOSO, J. L. (2001-2002) – Correspondência anotada de Abel Viana a O. da Veiga Ferreira (1947 – 1964). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 10, pp. 415-608.

CARDOSO, J. L. (2008a) – Correspondência selecionada enviada a O. da Veiga Ferreira: cinquenta anos de actividade arqueológica (1946 – 1995). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 16, pp. 383-408.

CARDOSO, J. L. (2008b) – Octávio da Veiga Ferreira (1917 – 1997): sua vida e obra científica. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 16, pp. 13-123.

CARDOSO, J. L. (2013) – Manuel Heleno. Pioneiro do ensino e da investigação arqueológica em Portugal (1923-1964). Suplemento de *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia/ Casa da Moeda. 8.

- CARDOSO, J. L. (2014) – Abel Viana (1896 – 1964): uma vida de arqueólogo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 21, pp. 475-510.
- CARDOSO, J. L. (2015) – Cinquenta anos depois Abel Viana e a Arqueologia Portuguesa. *Revista Al-Madan*. Almada. II série (19), pp. 159-168.
- CARDOSO, J. L. (2016) – Abel Viana (1896-1964): uma vida de arqueólogo. In MONGE, M.<sup>a</sup> J., coord. (2016) – *Actas da jornada Abel Viana (1896-1964) – Paixão pela Arqueologia*. [s.l.]: Fundação da Casa de Bragança, pp. 20-72.
- CARDOSO, J. L.; COITO, L. (2015) – Correspondência de Abel Viana a José Leite de Vasconcelos: do mérito ao reconhecimento. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série V, 4/5, pp. 21-83.
- CARDOSO, M. (1962) – Pedras de anéis romanos encontradas em Portugal. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 72: 1-2, pp. 155-160.
- CARMONA BERENGUER, S. (1990) – La necrópolis tardorromana de El Ruedo, Almedinilla, Córdoba. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 1, pp. 151-171.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11429/10406>
- CARMONA BERENGUER, S. (1991) – Estudio tipológico de la cerâmica funerária de la necropolis de El Ruedo. Almedinilla. Córdoba. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 2, pp. 371-394.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11423/10400>
- CARNEIRO, A. (2005) – Espólio da necrópole romana da Herdade dos Pocilgais (Fronteira). Uma leitura integrada. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 23, pp. 283-320.
- CARNEIRO, A. (2009) – Sobre a cristianização da Lusitânia: novas reflexões a partir dos dados históricos e das evidências arqueológicas. *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid. T. 2, pp. 205-220.
- CARNEIRO, A. (2012) – Para uma cartografia dos cultos religiosos no Alto Alentejo em época romana. In OLIVEIRA, F.; OLIVEIRA, J.; PATRÍCIO, M., coord. (2012) – *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Vol. III, pp. 81-97.  
[https://digitalis.uc.pt/pt-pt-livro/espacos\\_e\\_paisagens\\_antiguidade\\_classica\\_e\\_herancas\\_contemporaneas\\_vol3\\_historia\\_arqueologia\\_e](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/espacos_e_paisagens_antiguidade_classica_e_herancas_contemporaneas_vol3_historia_arqueologia_e)
- CARNEIRO, A. (2013a) – Poder e território: o Alto Alentejo entre o Império e a Antiguidade Tardia. In CERQUEIRA, F.; GONÇALVES, A. T.; MEDEIROS, E.; LEÃO, D., coord. (2013) – *Saberes e poderes*

*no Mundo Antigo. Estudos ibero-latino-americanos*. Vol. II – *Dos poderes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 261-281.

[https://digitalis.uc.pt/pt-](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/saberes_e_poderes_no_mundo_antigo_estudos_ibero_latino_americanos_volume_ii_dos_poderes)

[pt/livro/saberes\\_e\\_poderes\\_no\\_mundo\\_antigo\\_estudos\\_ibero\\_latino\\_americanos\\_volume\\_ii\\_dos\\_poderes](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/saberes_e_poderes_no_mundo_antigo_estudos_ibero_latino_americanos_volume_ii_dos_poderes)

CARNEIRO, A. (2013b) – Um primeiro olhar sobre o povoamento romano no concelho de Vila Viçosa. *Callipole – Revista de Cultura*. Vila Viçosa. 21, pp. 212-232.

CARNEIRO, A. (2014) – *Lugares, tempos e pessoas. Povoamento rural no Alto Alentejo*. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra. 2 vols.

[https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lugares\\_tempos\\_e\\_pessoas\\_povoamento\\_rural\\_romano\\_no\\_alto\\_alentejo\\_vol\\_i](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lugares_tempos_e_pessoas_povoamento_rural_romano_no_alto_alentejo_vol_i)

[https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lugares\\_tempos\\_e\\_pessoas\\_povoamento\\_rural\\_romano\\_no\\_alto\\_alentejo\\_vol\\_ii](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/lugares_tempos_e_pessoas_povoamento_rural_romano_no_alto_alentejo_vol_ii)

CARNEIRO, A. (2015) – Morre-se há muito tempo sobre a terra. Topografia funerária e sociedade no Alto Alentejo em época romana. In *Actas do II Congresso de Arqueologia de Transição: o mundo funerário*, Évora: CHAIA, pp. 125-139.

CARNEIRO, A. (2017) – Epígrafe proveniente de Porto das Escarninhas (Arronches). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra. 150, n.º 606.

CARRILHO, F. (2008) – *A Lei das XII Tábuas*. Coimbra: Almedina.

CARROLL, M. (2011) – Death and society: social and economic aspects of death in the Roman world. In ANDREU, J.; ESPINOSA, D.; ANDREU PINTADO, J.; ESPINOSA ESPINOSA, D.; PASTOR, S., coords. (2011) – *Mors omnibus instat. Aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el occidente romano*. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación, pp. 23-49.

CARVALHO, F. (1996) – *Para uma bio-bibliografia de Abel Viana. Cadernos Vianenses*. Viana do Castelo. 20, pp. 33-61. <http://gib.cm-viana-castelo.pt/documentos/20080819101859.pdf>

CARVALHO, S.; MIDÕES, C.; DUARTE, P.; ORLANDO, M.; DUARTE, R. S.; QUINA, A. P.; CUPETO, C.; ALMEIDA, C.; SILVA, M. O. (1998) – *Sistemas aquíferos de Estremoz-Cano e Elvas-Vila Boim. Estudo dos recursos hídricos subterrâneos do Alentejo*. Comunicação apresentada no IV Congresso da Água “A Água como recurso estruturante de desenvolvimento”.

<http://www.aprh.pt/congressoagua98/files/com/159.pdf>

CARVALHO, T. P. (2002) – Monte Mozinho: A *terra sigillata* recuperada do sector B. *Portugália*. Porto. Nova Série, vol. XXIII, pp. 117-154.

CASAS I GENOVER, J.; CASTANYER I MASOLIVER, P.; NOLLA I BRUFAU, J.; TREMOLEDA I TRILLA, J. (1990) – *Ceràmiques comunes i de producció local d’ época romana. I. Materials augustals i*

*alto-imperials a les comarques orientals de Girona*. Girona: Centre d'Investigacions Arqueològiques de Girona.

CASAS, J.; CASTANYER, P.; NOLLA, J.; TREMOLEDA, J. (1995) – Les ceràmiques comunes locals del N.E. de Catalunya. In AQUILUÉ, X.; ROCA, M. (1995) – *Ceràmica comuna romana d'època Alto Imperial a la Península Ibérica. Estat de la qüestió*. Empúries: Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 99-128.

CASTELO-BRANCO, F. (1966) – Duas nótulas sobre sepulturas antropomórficas. *Ethnos*. Lisboa. Vol. V, pp. 421-426.

CASTELO-BRANCO, F. (1970) – Subsídios para o estudo da actividade científica do Prof. Manuel Heleno. *Ethnos*. Lisboa. Vol. VII, pp. 5-30.

CASTELO RUANO, R.; GÓMEZ RAMOS, P.; TORRECILLA AZNAR, A.; ARRIBAS DOMÍNGUEZ, R.; PANIZO ARIAS, I. (1995) – Apliques de asa de situlae con decoración antropomorfa procedentes de la villa romana de El Saucedo (Talavera La Nueva, Toledo). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid. 22, pp. 125-164. <http://hdl.handle.net/10486/500>

CASTRO, L. A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1957) – O dolmen pintado de Antelas (Oliveira de Frades). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 38: 2, pp. 325-346.

CASTRO CUREL, Z. (1980) – Fusayolas ibéricas, antecedentes y empleo. *Cypsela: revista de prehistòria i protohistòria*. Museu d'Arqueologia de Catalunya. 3, pp. 127-146.

CASTRO MARTÍNEZ, P. V.; GONZÁLEZ MARCÉN, P. (1989) – El concepto de frontera: Implicaciones teóricas de la noción de territorio político. *Arqueologia Espacial*. Teruel. 13, pp. 7-18.

CAUQUET, B. (2004) – Apport de l'archéologie minière à l'étude de la mise en concessions des mines romaines aux I<sup>er</sup> et II<sup>es</sup> siècles. L' exemple de Vipasca (Aljustrel, Portugal) et d' Alburnus Maior (Rosia Montana, Roumanie). In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 33-60.

CECI, F. (2005) – La deposizione della moneta nella tomba: continuità di un rito tra paganesimo e cristianesimo. *Histria Antiqua*. Zagreb. 13, pp. 407-416.

CELIS BETRIU, R. (2005) – Las lucernas. In ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M. I., coords. (2005) - *Introducción al estudio de la cerámica romana. Una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga, pp. 405 - 464.

CERDEÑO, M.<sup>a</sup> Luísa (1986-1987) – Una fecha de C-14 para los campos de urnas de la Meseta Oriental. *Zephyrus*. Salamanca. 39-40, pp. 113-117.

- CERDEÑO SERRANO, M. L. (1978) – Los broches de cinturón peninsulares de tipo céltico. Separata de *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. Vol. 35, n.º 1, pp. 279-307.
- CERDEÑO SERRANO, M. L. (2005) – Arqueología funeraria celtibérica. *Historiae*. 2, pp. 1-26.  
<https://dialnet.unirioja.es/revista/8011/A/2005>
- CERDEÑO, M.ª L. (2008) – El uso de las evidencias materiales en la investigación de la cultura celtibérica: la zona arqueológica de El Ceremeño (Guadalajara, España). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. 65, 1, pp. 93-114.
- CERDEÑO SERRANO, M. L.; CHORDÁ, M. (2017) – Hierros antiguos en la Meseta oriental. La Celtiberia olvidada. Cuadernos de Prehistoria y Arqueología. Madrid. 43, pp. 47-65.  
<http://doi.org/10.15366/cupauam2017.43.003>
- CERDEÑO SERRANO, M. L.; GARCÍA HUERTA, R. (1990) – Las necrópolis de incineración del Alto Jalón e el Alto Tajo. In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 75-92.
- CERQUEIRA, F.; GONÇALVES, A. T.; MEDEIROS, E.; LEÃO, D., coord. (2013) – *Saberes e poderes no Mundo Antigo. Estudos ibero-latino-americanos*. Vol. II – *Dos poderes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- CLARKE, D. V. (1971) – Four Roman Bells from Scotland. *Proceedings of the Society of Antiquaries of Scotland*. Edinburgh: Society of Antiquaries of Scotland, pp. 228-231.
- CLÉMENT, V. (1999) – Le territoire du Sud-Ouest de la peninsule Ibérique à l'époque romaine. Du concept au modele d'organisation de l'espace. In GORGES, J.-C.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Madrid: Collection Casa de Velázquez (65), pp. 109-119.
- CHAPA BRUNET, T.; PEREIRA SIESO, J. (1991) – «La necropolis de Castellones de Ceal (Hinojares, Jaen)». In *VARIA I, Congreso de Arqueologia Ibérica: Las Necrópolis*. Madrid: Universidad Autonoma de Madrid, pp. 431-454.
- CHAPMAN, R. (2004) – Beyond the Archaeology of Death? *Historiae*. 1, pp. 1-15.
- CHAPMAN, R.; KINNES, I.; RANDSBORG, K., eds. (1981) – *The Archaeology of Death*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CHERTIER, B. (1976) – *Les nécropoles de la civilization des champs d' urnes dans la région des Marais de Saint-Gond (Marne)*. Paris: Éditions du CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique).



- CIURANA PRAST, J. (2011) – Prácticas y rituales en las áreas funerarias del suburbia oriental de Tarraco. In ANDREU, J.; ESPINOSA, D.; PASTOR, S., coords. (2011) – *Mors omnibus instat. Aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el occidente romano*. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación, pp. 331-350.
- COMES I SOLÁ, M; GURT I ESPARRAGUERA, J.; LÓPEZ MULLOT, A.; PADRÓS I MARTÍ, P.; ROCA I ROUMENS, M., eds. (1997) – Contextos ceràmics d'època romana tardana I de l'alta edat mitjana (segles IV-X). Actes. Taula Rodon, Badalona, 6, 7 I 8 novembre de 1996. *Arqueomediterrània*, 2. Barcelona: Artigrup. S.A.
- COMFORT, H. (1959) – Some roman pottery in the Museu Etnológico, Belém. *Conímbriga*. Coimbra. I, pp. 1-12.
- CONEJO DELGADO, N.; ROLO, M. (2018) – O tesouro de Juromenha. Breves notas para a história da Arqueologia alto alentejana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 21, pp. 169-179.
- COOL, H.; PRICE, J. (1995) – *Colchester Archaeological Report 8: Roman vessel glass from excavations in Colchester, 1971-85*. Colchester: Colchester Archaeological Trust Ltd.
- CORREIA, F. B. (1995) – Materiais de época visigótica de Juromenha (Alentejo). In *IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica. Lisboa, 28-30 setembro/ 1-2 outubro 1992*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica, IV), pp. 493-498.
- CORREIA, F. B. (2013) – *Elvas na Idade Média*. Lisboa: Colibri e CIDEHUS – Universidade de Évora.
- COSME, S. (2014) – A necrópole de incineração romana da Herdade do Vale 6, Freguesia e Concelho de Cuba. In *4º Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O Plano de Rega (2002-2010). Memórias d'Odiana – 2ª série*. Beja: EDIA, DRCALEN, pp. 171-177.
- COSTA, A. C. (1706-1712) – *Corografia Portuguesa e descripçam topografica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes. Tomo II, Cap. 16, pp. 626-628.
- COSTA, J. B. (1993) – *Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- COSTA, L. V. (1995) – *Alfredo de Andrade (1839 – 1915)*. Tese de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. Lisboa: policopiado.
- CRUMMY, N. (1983) – *Colchester Archaeological Report 2: The Roman small finds from excavations in Colchester, 1971-9*. Colchester: Colchester Archaeological Trust Ltd.
- CRUZ, M.<sup>a</sup> D.; CORREIA, V. (2007) – *Normas de Inventário – Cerâmica Utilitária – Arqueologia*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.

CRUZ, M. (2007) – Vidros do castro de Viladonga (Lugo). Um caso exemplar. *Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga*. Lugo. 17, pp. 14-25.

<http://www.aaviladonga.es/croa/croa17014.pdf>

CRUZ, M. (2009a) – Black glass jewellery from *Bracara Augusta*. In JANSSENS, K.; DEGRYSE, P.; COSYNS, P.; CAEN, J.; VAN'T DACK, L., eds. (2009) – *Annales du 17e Congrès de l'Association Internationale pour l'histoire du verre*. Anvers, 2006. Brussels: University Press Antwerp, pp. 96-102.

CRUZ, M. (2009b) – *O vidro romano no Noroeste peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Tese de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. Braga. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/988>

CRUZ, M. (2015) – Espólio funerário de *Ammaia*. Os vidros. In QUARESMA, J. C., coord. (2015) – *Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia a partir da colecção Maças do Museu Nacional de Arqueologia*. [s.l.]: Universidade de Évora/ Laboratório HERCULES, pp. 169-226.

CRUZ PÉREZ, M. L. (1990) – *Necropolis iberica de Los Nietos (Cartagena, Murcia)*. *Metodologia aplicada y studio del yacimiento*. Excavaciones Arqueologicas en España. Madrid: Ministerio de Cultura, Direccion General de Bellas Artes y Archivos.

CUADRADO DÍAZ, E. (1957) – La fíbula anular hispánica y sus problemas. *Zephyrus: Revista de prehistoria y arqueología*. Salamanca. 8, pp. 5-76.

CUMONT, F. (1942) – *Recherches sur le Symbolisme Funéraire des Romains*. Paris: Paul Geunthner.

CUNHA, E. (1996) – Viajar no tempo através dos ossos, A investigação paleobiológica. *Al-madan*. Almada. IIª série, nº 5, pp.131-141.

CUNHA, M. E. (2004) – *Silveirona: do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia, sete décadas depois*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Texto policopiado.

CUNHA, M. E. (2008) – *As necrópoles de Silveirona (Santo Estevão, Estremoz)*. *Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia*. Suplemento a *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

CURCHIN, L. A. (2004) – Communications fluviales en Lusitanie. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 455-463.

DAHÍ HELENA, S. (2010) – Vidrios de los siglos IV-V d.C. procedentes del yacimiento de la Viña de la Iglesia (Sotoserrano, Salamanca). *Zephyrus*. Salamanca. N.º 66, pp. 219-226.



- DALLEY, S. (1991) – *Myths from Mesopotamia. Creation, the Flood, Gilgamesh, and Others*. Oxford: Oxford University Press.
- DAVEAU, S. (1998) – Portugal Geográfico. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- DAVIES, J. (1999) – *Death, burial and rebirth in the religions of Antiquity*. London & New York: Routledge.
- DEGROS, J.; GUFFROY, J.; TARRÊTE, J. (1976) – La fosse hallstattienne de L'Enfer, a Chratrettes (Seine-et-Marne). *Gallia*. 34, 1, pp. 57-94.
- DEL AMO Y DE LA HERA, M. (1973) – Estudio preliminar sobre la romanizacion de Medellín (Badajoz). La necrópolis de El Pradillo y otras villas romanas. *Noticiario Arqueológico Hispanico*. Madrid: Ministerio de la Cultura. 1.
- DELATTRE, R. P. (1889) – *Lampes chrétiennes de Carthage*. Lyon: Mougin-Rusand. [http://artefacts-collection.fr/wa\\_files/Lampes\\_chretiennes\\_de\\_Carthage\\_1880.pdf](http://artefacts-collection.fr/wa_files/Lampes_chretiennes_de_Carthage_1880.pdf)
- DELATTRE, R. P. (1889) – *Les lampes antiques du Musée de Saint-Louis de Carthage*. Lille: Desclée, de Brouwer et Cie. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5679636v/f6.image>
- DELGADO, M. (1968) – *Terra Sigillata* Clara de museus do Alentejo e Algarve. *Conímbriga*. Coimbra. VII, pp. 41-65.
- DELGADO, M. (1970) – Elementos de sítulas de bronze de Conímbriga. *Conímbriga*. Coimbra. IX, pp. 15-43.
- DELGADO, M.; MAYET, F.; ALARCÃO, A. (1975) – *Fouilles de Conimbriga. Vol. IV - Les sigillées*. Paris: M.A.F.P./M.M.C.
- DELGADO, M.; MORAIS, R. (2009) – *Guia das cerâmicas de produção local de Bracara Augusta*. Braga: CITCEM.
- DENEAUVE, J. (1969) – *Lampes de Carthage*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- DENEAUVE, J. (1986) – Notes sur quelques lampes africaines du IIIe siècle. *Antiquités Africaines*. T. 22, pp. 141-161.
- DEUS, A. D.; LOURO, Pe. H. S.; VIANA, A. (1955) – Apontamento de estações romanas e visigóticas da região de Elvas (Portugal). In *III Congreso Nacional de Arqueologia, Galicia, 1953 – (Actas)*. Zaragoza: [s.n.], pp. 568-578.
- DEUS, A. D.; VIANA, A. (1953) – Mais três dólmens da região de Elvas (Portugal). Separata de *Zephyrus IV – Seminario de Arqueologia de la Universidad de Salamanca, Homenaje a Cesar Moran Bardon*. Salamanca. IV, pp. 227-240.

- DIAS, A. C. (1994) – Campo Maior – Monte de São Salvador. *Informação Arqueológica*. Lisboa: IPPAR. 9, pp. 122-124.
- DIAS, A. C.; FERNANDES, T. M. (1994) – Elvas – Monte de Alcobaça. *Informação Arqueológica*. Lisboa: IPPAR. 9, p. 127.
- DIAS, L. F. (1976-77) – *Terra sigillata* de Miróbriga (conservada no Museu Municipal de Santiago do Cacém). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. II-III, pp. 361-400.
- DIAS, L. F. (1986) – Necrópole romana do Carvalhal. *Informação Arqueológica*. Lisboa. 7, pp. 70-71.
- DIAS, L. F. (1987) – Necrópole da Herdade do Carvalhal (Constância). *Arqueologia no Vale do Tejo*. Lisboa: IPPC, pp. 63-63.
- DIAS, L. F.; VIEGAS, J. R. (1976-77) – Necrópole lusitano-romana com incinerações do Monte Sardinha (S. Francisco da Serra). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. II-III, pp. 353-360.
- DIAS, L. T. (1995) – Cerâmica Comum em Tongobriga. 1º Congresso de Arqueologia Peninsular – Actas VI. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. 35: 2, pp. 325-340.
- DIAS, M.<sup>a</sup> M. (2002) – A Religião Romana e a Lusitânia. In *Religiões da Lusitânia, Loquuntur Saxa* (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 93-96.
- DIAS, M.<sup>a</sup> M.; BEIRÃO, C. M.; COELHO, L. (1970) – Duas necrópoles da Idade do Ferro no Baixo Alentejo: Ourique. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. III série: 4, pp. 175-219.
- DIAS, M.<sup>a</sup> M.; COELHO, L. (1995-1997) – Endovélico: caracterização social da romanidade dos cultuantes e do seu santuário (São Miguel da Mota, Terena, Alandroal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. IV série: 13/15, pp. 233-265.
- DIAS, V. F. (2010) – A cerâmica campaniense de Monte Molião, Lagos. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.  
<http://hdl.handle.net/10451/3020>
- DIAS, V. F. (2013) – A Ocupação Tardo-Romana Da Quinta Da Torrinha, Almada. *Al-Madan*. Almada. II série, 18 (Julho 2013), pp. 63-74.
- DIAS, V. M. (2014) – *A cerâmica comum de Ammaia*. Tese de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade de Évora. Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16490>
- DIAS, V. M. (2015a) – A cerâmica comum das necrópoles de Ammaia. In QUARESMA, J. C., coord. (2015) – *Ad Aeternitatem. Os espólio funerários de Ammaia a partir da colecção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia*. [s.l.]: Universidade de Évora/ Laboratório HERCULES, pp. 47-89.

- DIAS, V. M. (2015b) – Coleção António/ Delmira Maças. O caso das necrópoles de São Salvador de Aramenha: cerâmica comum. Dados preliminares. In *Actas do II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário*, CHAIA - Universidade de Évora, pp. 175-186.
- DÍAZ, P. C. (1999) – Propiedad y explotación de la tierra en Lusitania tardoantigua. In GORGES, J.-C.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Madrid: Collection Casa de Velázquez (65), pp. 297-309.
- DINIZ, MARIANA (2000) – Neolitização e megalitismo: arquitecturas do tempo no espaço. In GONÇALVES, V. S., ed. (2000) – *Muitas antas, pouca gente? Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. Trabalhos de Arqueologia, 16. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- DIOGO, A. M. D. (1980) – *Marcas de terra sigillata sudgálica em Portugal*. Lisboa: Grupo de Estudos de Cultura Antiga.
- DOMERGUE, C. (1990) – Minería hispanorromana y bronce romanos. Bronces de uso técnico e industrial. In MERCEDES, A.; GAZTELU, L.; YLLÁN, C., coord. (1990) – *Los bronce romanos en España (mayo-julio 1990, Palacio de Velázquez, Parque del Retiro, Madrid)*. Madrid: Centro Nacional de Exposiciones, Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos, pp. 27-36.
- DRESSEL, H. (1899) – *Lucernae Formae, C.I.L. (Inscriptiones Urbis Romae Latinae. Instrumentum Domesticum)*. XV, II, 1, Lam. III.
- DUDAY, H.; DEPIERRE, G.; JANIN, T. (2000) – Validation des paramètres de quantification, protocoles et stratégies dans l'étude anthropologique des sépultures secondaires à incinération. L'exemple des nécropoles protohistoriques du Midi de la France. In DEDET, B.; GRUAT, P.; MARCHAND, G.; PY, M.; SCHWALLER, M., eds. (2000) – *Archéologie de La Mort, Archéologie de la Tombe au Premier Âge du Fer*. Lattes: UMR. Vol. V, pp. 7-29.
- DUNGWORTH, D. (1998) – *Mystifying Roman Nails: clavus annalis, defixiones and minkisi*. In FORCEY, C.; HAWTHORNE, J.; WITCHER, R., eds. (1998) – TRAC 97: Proceedings of the Seventh Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Nottingham 1997. Oxford: Oxbow Books, pp. 148-159. [http://www.academia.edu/7551942/Mystifying\\_Roman\\_nails\\_clavus\\_annalis\\_defixiones\\_and\\_minkisi](http://www.academia.edu/7551942/Mystifying_Roman_nails_clavus_annalis_defixiones_and_minkisi)
- DUPRÉ RAVENTÓS, X., coord. (1994) – *La ciutat en el món romà = La ciudad en el mundo romano: XIV Congreso Internacional d'Arqueologia Clàssica, Tarragona, 1993*. Madrid: CSIC (Consejo Superior de Investigaciones Científicas). 2 vols.
- DUQUE ESPINO, D.; RODRÍGUEZ DÍAZ, A.; PAVÓN SOLDEVILLA, I. (2013-2014) – Tierra y poder. Paisajes rurales protohistóricos en Extremadura. *Norba. Revista de Historia*. Cáceres. 25-26, pp. 13-39.

- DURÁN FUENTES, M.<sup>a</sup> C. (2000) – Una revisión de las moendas altoimperiales del castro de Viladonga. *Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga*. Lugo. 10, pp. 16-20.  
[http://www.aaviladonga.es/croa/croa10\\_revision\\_monedas\\_altoimperiales.pdf](http://www.aaviladonga.es/croa/croa10_revision_monedas_altoimperiales.pdf)
- DURÁN FUENTES, M.<sup>a</sup> C.; Fernández Vasquez, M.<sup>a</sup> P. (1999) – Anillos del castro de Viladonga. *Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga*. Lugo. 9, pp. 30-34.  
[http://www.aaviladonga.es/croa/croa09\\_anillos.pdf](http://www.aaviladonga.es/croa/croa09_anillos.pdf)
- EDMONSON, J. C. (1987) – *Two Industries in Roman Lusitania: mining and garum production*. Oxford: British Archaeological Reports.
- EDMONSON, J. (1994a) – Creating a provincial landscape: roman imperialism and rural change in Lusitania. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid – Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 13-29.
- EDMONSON, J. C. (1994b) – Urban and rural funerary monuments from Augusta Emerita (Mérida, Lusitania): Cultural differentiation in Roman Colony. In *La Ciudad en el Mundo Romano. Actas del XIV Congreso de Arqueología Clásica*. Tarragona: CSIC/ Institut d' Estudis Catalans, pp. 135-137.
- EDMONSON, J. C. (2000) – Conmemoración funeraria y relaciones familiares en Augusta Emerita. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 299-327.
- EGER, C. (2006) – Tumbas de la Antigüedad Tardía en Munigua. Tipos de tumba. Ritos de enterramiento y ajuares funerarios en una pequeña ciudad del sur de España en los siglos III/ IV a VII. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 137-160.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8198>
- EGGERS, H. J. (1951) – *Der römische import im freien Germanien*. Gesamtherstellung: J. J. Augustin, Glückstadt.
- ELORZA, J. C. (1988) – Notas sobre las llamadas cucharillas litúrgicas romano-visigodas localizadas en Hispania: la colección del Museo Arqueológico Nacional. *Anejos de Gerión*. Madrid. I, pp. 381-394.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1977a) – Epigrafia romana do Nordeste Alentejano – Nisa, Torre de Palma e Silveirona. *Conímbriga*. Coimbra. XVI, pp. 59-82.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1977b) – Inscriptions mal connues du *Conventus Pacensis* – cinq plaques funéraires du Musée d'Elvas (Portugal). *Conímbriga*. Coimbra. XVI, pp. 45-57.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1978) – Estelas romanas inéditas do Sudoeste Alentejano. *Conímbriga*. Coimbra. XVII, pp. 41-53.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1984a) – *Épigraphie funéraire du conventus Pacensis (Lusitanie). Un essai de distribution géo-sociologique des types de monuments*. In *Épigraphie Hispanique. Problèmes de Méthode et d'Édition*. Actes de la Table Ronde Internationale du CNRS organisée à l'Université de Bordeaux (8-10 décembre 1981). Paris: Diffusion de Boccard, pp. 297-301.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1984b) - *Inscrições romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1987) – A população romana do nordeste alentejano. In *Primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano 85-Actas* (org. Comissão Regional de Turismo de São Mamede, Câmara Municipal de Castelo de Vide). Coimbra: Gráfica Coimbra, pp. 167-170.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1988) – *Ficheiro Epigráfico*. Suplemento de *Conímbriga*. Coimbra. 25, n.º 116.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1991) – O nordeste alentejano ao tempo dos Romanos. *Conímbriga*. Coimbra. XXX, pp. 23-27.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1995) – Roma e as primeiras culturas epigráficas da Lusitânia Ocidental. In BELTRÁN LLORIS, F., ed. (1995) – *Roma y el nacimiento de la cultura epigráfica en Occidente*. Zaragoza: Institución «Fernando El Católico», pp. 255-265.

ENCARNAÇÃO, J. d' (1998) – *Estudos sobre epigrafia*. Coimbra: Minerva.

ENCARNAÇÃO, J. d' (2000) – Morrer aos 40 anos na Lusitânia romana. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 241-247.

ENCARNAÇÃO, J. d' (2005) – Onomástica, monumento e contexto. *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 767-774.

[http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)

ENCARNAÇÃO, J. d' (2009) – A epígrafe latina como elemento didáctico (XXVI). *Boletim de Estudos Clássicos*. Coimbra: Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, Associação Portuguesa de Estudos Clássicos. Vol. 52, pp. 47-52.

ENCARNAÇÃO, J. d'; OLIVEIRA, J.; CARNEIRO, A.; TEIXEIRA, C. (2008) – Inscrição votiva em língua lusitana (Arronches, Portalegre). *Conímbriga*. Coimbra. XLVII, pp. 85-102.

*Epistolário de José Leite de Vasconcellos. Suplemento n.º1 – O Arqueólogo Português* (1999). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

ENCARNAÇÃO, J. d'; ROLO, M. (2017) - Fragmento de placa funerária da Herdade de Font'Alva (Elvas). *Ficheiro Epigráfico*. (Suplemento de «Conímbriga»). Coimbra. 145, n.º 592.

[http://www.uc.pt/fluc/iarq/pdfs/Pdfs\\_FE/FE\\_145\\_2017](http://www.uc.pt/fluc/iarq/pdfs/Pdfs_FE/FE_145_2017)

- ERDRICH, M.; TEEGEN, W.-R. (2002) – *Corpus der römischen Funde im europäischen Barbaricum. Deutschland. Band 4. Hansestadt Bremen und Bundesland Niedersachsen*. Bonn: Dr. Rudolf Habelt GMBH.
- ENRÍQUEZ NAVASCUÉS, J.-J. (1991) – Los restos de la necrópolis de la desembocadura del río Aljucén dentro del contexto orientalizante extremeño. In *I Jornadas de Prehistoria y Arqueología en Extremadura (1986-1990)*. Extremadura Arqueológica. Mérida-Cáceres. II, pp. 175-183.
- ERASMO, M. (2012) – *Death: Antiquity and its legacy*. London & New York: I. B. Tauris & Co. Ltd.
- ERICE LACABE, R. (1995) – *Las fibulas del nordeste de la Península Ibérica: siglos I a.e. al IV d.e..* [s.l.]: Institución Fernando el Católico.
- ERICE LACABE, R. (2006) – La sítula de Caesaraugusta – Zaragoza y los apliques tipo III de Delgado. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. Vol. 79, pp. 271-280.
- ESPANCA, Pe. J. R. (1882) – O Deus Endovellico dos Celtas do Alentejo. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. II, pp. 253-256, 274-296.
- ESPANCA, PE. J. R. (1895) - Monumento sepulcral de Juromenha. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, vol. I, pp. 216-217.
- ESPANCA, Pe. J. J. da Rocha (1983) – *Memórias de Vila Viçosa*. Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Vila Viçosa. Vila Viçosa. 2 Vols.
- ESTEBAN MOLINA, J. (2007) – *La villa romana y la necrópolis visigoda de Santa Lucía, Aguilafuente (Segovia)*. *Nuevas aportaciones para su estudio*. Aguilafuente (Segovia): Ayuntamiento de Aguilafuente.
- ESTEBAN ORTEGA, J. (2000) – El proceso de romanización en Lusitania através de la Epigrafía. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 249-268.
- ÉTIENNE, R.; FABRE, G. (1970) – Démographie et classe sociale. L'exemple du cimetière des officiales de Carthage. *Recherches sur les Structures Sociales dans l'Antiquité Classique*. Paris: s.n., pp. 81-97.
- ÉTIENNE, R.; FABRE, G.; LÉVÊQUE, P.; LÉVÊQUE, M. (1976) – *Fouilles de Conimbriga. Vol. II - Epigraphie et sculpture*. Paris M.A.F.P./M.M.C.
- ETTLINGER, E. (1990) – *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*. Bonn: Habelt.
- ETTLINGER, E.; SIMONETT, C. (1952) – *Römische Keramik aus dem Schutthügel von Vindonissa*. Veröffentlichungen der Gesellschaft pro Vindonissa. Basel. Vol. III.



- FABIÃO, C. (1989) – *Sobre as ânforas do acampamento romano da Lomba do Canho (Arganil)*. Cadernos da UNIARQ 1. Lisboa: Imprensa Nacional.
- FABIÃO, C. (1998) – *O mundo indígena e a sua romanização na área céltica do território hoje português*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Texto policopiado. 3 Vols.
- FABIÃO, C. (1999) – Um século de Arqueologia em Portugal – I. *Al-Madan*. II série, 8, pp. 104-126.
- FABIÃO, C. (2000) – Estudar o mundo rural na Antiguidade. *A Cidade*. Portalegre. 13-14, pp. 7-12.
- FABIÃO, C. (2001) - Mundo indígena, romanos e sociedade provincial romana: Sobre a percepção arqueológica da mudança. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa: Colibri. 3 (Julho 2001), pp. 108-131.
- FABIÃO, C. (2004) – As migrações célticas. In MEDINA, J., ed. (2004) – *História de Portugal*. Lisboa: Ediclube. Vol. II, pp. 205-218.
- FABIÃO, C. (2011) – «Ceramica come mezzo e cerâmica come fine». *EX OFFICINA HISPANA Boletín* (3 Out. 2011), pp. 1-4.
- FABIÃO, C.; GUERRA, A.; LAÇO, T.; MELRO, S.; RAMOS, A. C. (1998) – Necrópole romana do Monte Novo do Castelinho (Almodôvar). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1: 1, pp. 199-220.
- FABIÃO, C.; PIMENTA, J., coord. (2014) – Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo. *Cira Arqueológica*. Vila Franca de Xira.
- FABIÃO, C.; RAPOSO, J.; GUERRA, A.; SILVA, F. (2017) – *Olaria Romana: seminário internacional e ateliê de Arqueologia experimental*. Lisboa: UNIARQ/ Câmara Municipal do Seixal/ Centro de Arqueologia de Almada. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8771>
- FAIDER-FEYTMANS, G. (1979) – *Les bronzes romains de Belgique*. Mainz am Rhein: Verlag Philipp von Zabern. 2 Vols.
- FARIA, J. C. (2002) – Ocupações romanas e tardo-romanas afectadas pelo regolfo do Alqueva – bloco 11: do afluente do Álamo ao rio Degebe – resultados preliminares. *Al-madan*. II série, 11, pp. 139-144.
- FEIO, M. (1983) – O relevo da Serra de Ossa: uma interpretação tectónica. *Finisterra*. Lisboa. XVIII, 35, pp. 5-26.
- FERIÈRE, A. (2000) – *Archéologie funéraire*. Paris: Éditions Errance.
- FERNANDES, I. F. (1985) – Espólio da necrópole dos Pombais (I). In *Primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano – Actas* (org. Comissão Regional de Turismo de São Mamede, Câmara Municipal de Castelo de Vide). Coimbra: Gráfica Coimbra (imp. 1987), pp. 101-108.
- FERNANDES, J. M.; ABREU, M. (1999) – *Norte Alentejano – Northern Alentejo*. Setúbal.

FERNANDES, L. (2011) – A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 14, pp. 263-311.

FERNANDEZ CASTRO, M.<sup>a</sup> C. (1982) – *Villas romanas en España*. Madrid: Ministerio de Cultura. Dirección General de Bellas Artes, Archivos y Bibliotecas.

FERNÁNDEZ CORRAL, M. (2015) – Dos inscripciones funerarias y una estela oikomorfa en Oña (Burgos). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra. 132, n.ºs 552-554.

[http://www.uc.pt/fluc/iarq/pdfs/Pdfs\\_FE/FE\\_132\\_2015](http://www.uc.pt/fluc/iarq/pdfs/Pdfs_FE/FE_132_2015)

FERNÁNDEZ GARCÍA, M. I.; RUIZ MONTES, P. (2005) – *Sigillata* hispánica de origen bético. In ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M.<sup>a</sup> I., coords. (2005) – *Introducción al estudio de la cerámica romana. Una breve guía de referencia*. Málaga: Publicaciones de la Universidad de Málaga, pp. 140-182.

FERNÁNDEZ GARCÍA, M. I.; ROCA ROUMENS, M. (2008) – Producciones de *Terra Sigillata* Hispánica. In BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA i LACOMBA, A., eds. (2008) – *Ceramicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 307-332.

FERNÁNDEZ IBÁÑEZ, C.; ILLARREGUI GÓMEZ, E. (2002) – Los objetos metálicos recuperados en las excavaciones del yacimiento romano-medieval de Camesa-Rebolledo (Campañas 1983-1986). *Sautuola*. Santander. VIII, pp. 241-254.

FERNÁNDEZ IBÁÑEZ, C.; PÉREZ LOSADA, F.; FÁBREGAS VALCARCE, R., coord. (1995) – *Arqueoloxía da norte: arqueoloxía da norte na Península Ibérica desde as Orixes ata o Medievo: (actas do Curso de Verán da Universidade de Vigo, celebrado en Xinzo de Limia, do 4 ó 8 de xullo de 1994)*. Xinzo de Limia: Concello de Xinzo de Limia.

FERNÁNDEZ, J. H.; GRANADOS, J. O.; GONZÁLEZ, R. (1992) – *Marcas de Terra Sigillata del Museo Arqueológico de Ibiza*. Ibiza: Museu Arqueològic d'Eivissa.

FERNÁNDEZ OCHOA, C.; MORILLO CERDÁN, A.; ZARZALEJOS PRIETO, M.<sup>a</sup>, coords. (2015) – *Manual de cerámica romana, II: cerámicas romanas de época altoimperial en Hispania: importación y producción*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional; Madrid: Colegio Oficial de Doctores y Licenciados en Filosofía y Letras y en Ciencias, Sección de Arqueología. Madrid: B.O.C.M.

FERNÁNDEZ OCHOA, C.; SALIDO DOMINGUEZ, J.; ZARZALEJOS PRIETO, M. (2014) – Las formas de ocupación rural en Hispania. Entre la terminología y la praxis arqueológica. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid. 40, pp. 111-136.



FERNANDEZ, R. M. (1993) – Las menciones “ad viam” en la epigrafia funeraria hispana: el papel de las sepulturas como “termini” en el territorio de una comunidad. In *II Congresso Peninsular de História Antiga- Actas* (Coimbra, 1990). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 655-666.

FERNÁNDEZ SUTILO, L. (2016) – *Espacios y usos funerários en Onoba y su área de influencia entre los siglos II a.C. – VII d.C..* Tesis Doctoral, Departamento de História, Geografia y Antropología (Área de Arqueología), Universidad de Huelva. 2 Vols. <http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/12805>

FERREIRA, F. B. (1959) – A inscrição lusitano-romana da Quinta da Sempre-Noiva e o problema dos *Cornelli Bochi* (Arraiolos). *O Arqueólogo Português* (Separata). Lisboa. Nova série, 3, pp. 4-19.

FERREIRA, O. V. (1950) – Notas Arqueológicas de Estremoz e Vila Viçosa. *A Cidade de Évora*. Évora. 1ª série, n.º 21, pp. 65-73.

FERREIRA, O. V. (1951) – Antiguidades de Fontalva (Elvas). II. Lucerna romana. *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 61 (3-4), pp. 421-425.

[http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG061\\_19.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG061_19.pdf)

FERREIRA, O. V. (1964) – Necrologia – Abel Viana (1896-1964). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 74 (1-2), pp. 172-176.

[http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG074\\_10.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG074_10.pdf)

FERREIRA, O. V. (1966) – Uma estela de tipo “Pedra Formosa”, encontrada no Castro de Fontalva (Elvas). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 76 (3-4), pp. 359-362.

[http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG076\\_22.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG076_22.pdf)

FERREIRA, O. V. (1989) – Elogio histórico do arqueólogo e etnólogo Prof. A. Viana. *A Aurora do Lima*. Viana do Castelo. 134: 77 (10/11/1989), pp. 1-2.

FERREIRA, O. da V.; ANDRADE, R. F. (1964) – Algumas marcas de oleiro em *terra sigillata* de Vipasca (Aljustrel). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 74, pp. 317-322.

FERREIRA, O. da V.; ANDRADE, R. F. (1966) – A necrópole de Valdoca (Aljustrel). *Conímbriga*. Coimbra. V, pp. 1-6.

FERREIRA, S. V. (1969) – Marcas de oleiro em território português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. III série: 3, pp. 131-177.

FEUGÈRE, M. (1985) – *Les fibules en Gaule Méridionale de la conquête à la fin du Ve s. ap. J.-C..* Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.

FEUGÈRE, M. (1993) – *Les armes des Romains de la République à l'Antiquité tardive*. Editions Errance: Paris.

- FFORDE, C. (2004) – *Collecting the dead. Archaeology and the Reburial Issue*. Bristol: Paperback.
- FIGUEIREDO, A. (2001) - Death in Roman Iberia: Acculturation, resistance and the diversity of beliefs and practices. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa: Colibri. 3: Julho 2001, pp. 90-107.
- FIGUEIREDO, M. (2014) – Poço da Gontinha I (Ferreira do Alentejo): Resultados Preliminares. In 4º *Colóquio de Arqueologia do Alqueva. O Plano de Rega (2002-2010). Memórias d’Odiana – 2ª série*. Beja: EDIA, DRCALLEN, pp. 125-131.
- FILIPI, F (ed.) (2008) – *Horti et Sordes. Uno scavo alle falde del Gianicolo*. Roma: Edizione Quasar.
- FLÖRCHINGER, A. (1998) – *Romanische Gräber in Südspanien. Beigaben- und Bestattungssitte in westgotenzeitlichen Kirchennenekropolen*. Rahden/Westf.: Verlag Marie Leidorf GmbH.
- FONTES, J. (1904) – Fíbulas e fivelas. *O Archeologo Português*. Lisboa. Série I, 1-2, pp. 1-11.
- FORTES, J. (1905-1908) – Necrópole lusitano-romana da Lomba. *Portugalia*. Porto. Tomo II, 1-4, pp. 252-262.
- FRADE, H.; CAETANO, J. C. (1987) – A necrópole romana da Lage do Ouro (Aldeia da Mata, Crato) - Primeiros Resultados. In AA.VV. (1987) - *Primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano – Actas*. Coimbra: Gráfica Coimbra, pp. 133-143.
- FRADE, H.; CAETANO, J. C. (1991) – A necrópole romana da Lage do Ouro: novos elementos. *Conímbriga*. Coimbra. XXX, pp. 39-57.
- FRADE, H.; CAETANO, J. C. (1993) - Ritos Funerários Romanos no Nordeste Alentejano. In *II Congresso Peninsular de História Antiga – Actas* (Coimbra, 1990). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 847-887.
- FRADE, H.; CAETANO, J. C. (2004) – Ritos funerários romanos. In MEDINA, J., ed. (2004) – *História de Portugal*. Lisboa: Ediclube. Vol. III, pp. 143-159.
- FRANÇA, E. A. (1968) – Alfinetes de toucado, romanos, de Conímbriga. *Conímbriga*. Coimbra. VII, pp. 67-94.
- FRANÇA, E. A. (1969) - Anéis, braceletes e brincos de Conímbriga. *Conímbriga*. Coimbra. VIII, pp. 17-64.
- FRANÇA, E. A. (1971) – Objectos de toilette de Conímbriga. *Conímbriga*. Coimbra. X, pp. 5-23.
- FRANCISCO DE HEREDERO, A. (2012) – Guerra y ritual en el mundo celtibérico. *Arqueo\_Uca*. Revista Digital Científica Independiente de Arqueología. 2, pp. 49-63.

[https://issuu.com/arqueo\\_uca/docs/arqueo\\_uca\\_no2\\_versio\\_n\\_issuu](https://issuu.com/arqueo_uca/docs/arqueo_uca_no2_versio_n_issuu)

- FRANCO, M. L.; VIANA, A. (1948) – Cemitério da Idade do Bronze nos arredores de Faro. Separata de *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto: Centro de Estudos de Etnologia Peninsular. Vol. 11, fasc. 3-4, pp. 5-11.
- FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1950) – O capacete céltico do Museu Regional de Lagos (Algarve). *XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Lisboa, 1950), 7ª Secção, Ciências históricas e filológicas*. Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 393-398.
- FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1953-1954) – Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique. Geologia; esboço topográfico; estudos anteriores; explorações de 1946-47. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 14, 1-4, pp. 62-225.
- FORCEY, C; HAWTHORNE, J.; WITCHER, R., eds. (1998) – TRAC 97: Proceedings of the Seventh Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Nottingham 1997. Oxford: Oxbow Books.
- FUENTES, A. (1990) – Los broncees bajoimperiales en Hispania. In MERCEDES, A.; GAZTELU, L.; YLLÁN, C., coord. (1990) – *Los broncees romanos en España (mayo-julio 1990, Palacio de Velázquez, Parque del Retiro, Madrid)*. Madrid: Centro Nacional de Exposiciones, Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos, pp. 117-135.
- GALEANO CUENCA, G. (1996) – Necrópolis y lugares de enterramento rurales de época romana en la provincia de Córdoba. *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid. S. II, t. 9, pp. 537-567.
- GALLEGO FRANCO, H. (2005) – Mujeres y elite social en la *Hispania* Tardoantigua: la evidencia epigráfica (ss. V-VI). *Hispania Antiqua*. Valladolid. XXIX, pp. 215-223.
- GALLEGO FRANCO, H. (2007) – Algunas reflexiones en torno al aspecto étnico-cultural en la onomástica femenina de las fuentes epigráficas de la *Hispania* Tardoantigua. *Hispania Antiqua*. Valladolid. XXI, pp. 209-233.
- GALLEGO FRANCO, H. (2011) – Familia nuclear y romanización onomástica en la epigrafía del territorio castellano-leonés. *Hispania Antiqua*. Valladolid. XXXV, pp. 185-215.
- GALVE IZQUIERDO, M.<sup>a</sup> P. (2008) – La necrópolis occidental de Caesaraugusta en el siglo III (Calle Predicadores, 20-30, Zaragoza). Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, Ayuntamiento de Zaragoza, Institución «Fernando el Católico».
- GAMA, E. (1964) – *Cartas de Leite de Vasconcelos a António Tomás Pires: folclore, filologia, etnografia e arqueologia*. Lisboa: Faculdade de Letras.

- GAMA, E. (1966) – *Cartas de Leite de Vasconcellos ao bibliófilo António José Torres de Carvalho (1913-1935)*. Separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XXVIII. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- GAMA, E. (1969) – *O Museu Municipal de Elvas*. Porto.
- GAMA, E. (1970) – O Professor Manuel Heleno e Elvas. *Ethnos*. Lisboa. Vol. VII, pp. 39-41.
- GAMA, E. (1974) – *As estelas do Museu Municipal de Elvas*. Separata das *Actas das II Jornadas Arqueológicas*, Vol. II. Lisboa.
- GAMITO, T. J. (1982) – A Idade do Ferro no Sul de Portugal. Problemas e Perspectivas. *Arqueologia*. Porto. 6, pp. 69-78.
- GAMITO, T. J. (1988) – Arqueologia Espacial em Portugal. Alguns exemplos. *Arqueologia Espacial*. Lisboa - Teruel. 12, pp. 17-32.
- GAMITO, T. J. (1992) – Cemitério romano do século II/ III – Faro, rua das Alcaçarias. *Conímbriga*. Coimbra. Vol. XXXI, pp. 99-118.
- GARABITO GÓMEZ, T. (1978) – Las zonas de comercialización de los alfares romanos riojanos. *Berceo*. 93, pp. 155-170.
- [Instituto de Estudios Riojanos. http://dialnet.unirioja.es/servlet/oiart?codigo=61601](http://dialnet.unirioja.es/servlet/oiart?codigo=61601)
- GARCÍA CANO, J. (1996) – Los *kalathoi* de cuello estrangulado de las necrópolis ibéricas de Coimbra del Barranco Ancho (Jumilla, Murcia). *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 7, pp. 33-44.
- <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11333>
- GARCÍA CARRETERO, J.; MARTÍN RUIZ, J. (2016) – Material médico-quirúrgico romano hallado en Osuna (Sevilla). *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 28, pp. 181-190.
- <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/10195>
- GARCÍA HUERTA, R.; CERDEÑO SERRANO, M.<sup>a</sup> L. (2001) – Las necrópolis celtibéricas: nuevas perspectivas de estudio. In GARCÍA HUERTA, R; MORALES HERVÁS, J., coords. (2001) – *Arqueología Funeraria: las necrópolis de incineración*. Cuenca: Eds. De la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 141-190.
- GARCÍA HUERTA, R; MORALES HERVÁS, J., coords. (2001) – *Arqueología Funeraria: las necrópolis de incineración*. Cuenca: Eds. De la Universidad de Castilla-La Mancha.
- GARCÍA IGLESIAS, L. (1972) – El Guadiana y los limites comunes de Bética y Lusitania. *Hispania Antiqua*. 2, pp. 165-177.
- GARCÍA MATAMALA, B. (2002-2003) – Enterramientos de tradición indígena en Corduba. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 13-14, pp. 251-278.

<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11220>

GARCÍA MATAMALA, B.; LIÉBANA MÁRMOL, J. L. (2006) – Inhumaciones infantiles de tradición indígena en un sector de la necrópolis oriental de *Corduba*. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 99-114. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8182>

GARCÍA SANJUÁN, L.; GARRIDO GONZÁLEZ, P.; LOZANO GÓMEZ, F. (2007) – Las piedras de la memoria (II). El uso en época romana de espacios y monumentos sagrados prehistóricos del Sur de la Península Ibérica. *Complutum*. Madrid. 18, pp. 109-130.

GARCÍA-SOTO MATEOS, E. (1990) – Las necrópolis de la edad del hierro en el alto valle del Duero. In BURILLO MOZOTA, F. (coord.) (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 13-38.

GARCIA Y BELLIDO, A. (1954) – El promedio de vida en la España romana. *Archivo Español de Arqueología*. 27, pp. 254-259.

GARCIA Y BELLIDO, A. (1966) – O problema dos enterramentos na cultura castreja. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 76 (1-2), pp. 5-24. [www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG076\\_01](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG076_01)

GARCIA Y BELLIDO, A. (1971) – Cochleares romano-visigodos de la península Hispánica. *Conímbriga*. Coimbra. X, pp. 93-98.

GARNSEY, P. (1990) – *El Imperio Romano: economía, sociedad y cultura*. Barcelona: Crítica.

GENERA I MONELLS, M. (2005) – Grafitis ibèrics sobre ceràmica. Darreres troballes a l'Ebre. *Acta Paleohispanica IX*. *Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 995-1012.

[http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)

GIDDENS, A. (1984) – *The constitution of Society. Outline of the Theory of Structuration*. Cambridge: Polity Press.

GIJÓN GABRIEL, E. (2006/2007) – Una *via sepulchralis* en la necrópolis oriental de *Augusta Emerita*. *Anas*. Mérida: Museu Nacional de Arte Romano. 19-20, pp. 107-138.

GIL ZUBILLAGA, E.; FILLOY NIEVA, I. (1990) – Las fibulas de la necrópolis celtibérica de la Hoya (Laguardia-Álava). In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 267-271.

GIMENO PASCUAL, H.; MORALEJO ÁLVAREZ, J. L. (2015) – Una nueva jarra de barro con inscripción en context funerario tardo-antiguo. *Syllogue Epigraphica Barcinonensis*. Barcelona. XIII, pp. 207-217.

GOLDSTEIN, S. M. (1979) – *Pre-Roman and Early Roman Glass*. The Corning Museum of Glass: New York.

- GOMES, F. B. (2013) – Vidros romanos das necrópoles de Alcácer do Sal depositados no Museu Nacional de Arqueologia. In *Arqueologia em Portugal 150 anos – Actas do I Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 813-820.
- GOMES, F. B. (2016) – *Contactos culturais e discursos identitários na I Idade do Ferro do Sul de Portugal (séculos VIII-V a.n.e.): leituras a partir do registo funerário*. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/25042>
- GOMES, S.; BRAZUNA, S.; MACEDO, M. (2002) – Ocupações romanas na margem direita do Guadiana – um território em estudo. *Al-madan*. Almada. II série, 11, pp.134-138.
- GONÇALVES, F. (1970a) – Contribuição para o conhecimento geológico dos mármore de Estremoz. *Estudos, Notas e Trabalhos*. Porto: Serviço de Fomento Mineiro. XX, 1-2, pp. 201-209.
- GONÇALVES, F. (1970b) – *Notícia Explicativa da Folha 37-A – Elvas da Carta Geológica de Portugal (1: 50 000)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- GONÇALVES, F. (1971) – *Subsídios para o conhecimento geológico do Nordeste Alentejano*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. 18.
- GONÇALVES, F. (1973) – *Notícia Explicativa da Folha 32-B – Portalegre da Carta Geológica de Portugal (1: 50 000)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- GONÇALVES, F. (1974) – *Notícia Explicativa da Folha 36-B – Estremoz da Carta Geológica de Portugal (1: 50 000)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- GONÇALVES, F. (1978) – *Estado actual do conhecimento geológico do Nordeste Alentejano*. Braga: Oficina Gráfica da Livraria Cruz.
- GONÇALVES, F.; COELHO, A. V. P. (1971) – Rocha hipercalcina de Estremoz. *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*. Lisboa. Vol. XVII, fasc. II-III, pp. 181-185.
- GONÇALVES, V. S. (2006) – Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto: 1. A placa de xisto gravada (medieval?) da Alcáçova de Santarém. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 9, n.º 1, pp. 185-195.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, R. (2000) – El culto a los mártires y santos en la cultura cristiana. Origen, evolución y factores de su configuración. *Kalakorikos*. Calahorra. 5, pp. 161-185. <https://dialnet.unirioja.es/revista/831/A/2000>
- GONZÁLEZ LÓPEZ, M. A. (2007) – Vajillas de importación no africanas en el Noroeste Peninsular (s. V – VII). Distribución y tipocronología. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 80, pp. 207-238.



- GONZALÉZ PRATS, A. (2005) – *El Mundo funerário. Actas del III Seminario Internacional sobre temas Fenicios Guadamar del Segura, 3-5 mayo de 2002: homenaje al prof. D. Manuel Pellicer Catalán*. Alicante: Instituto Alicantino Juan Gil-Albert.
- GONZÁLEZ, J. (2008) – Las explotaciones mineras romanas en *Hispania*. In NOGALES BASARRATE, T.; FERNÁNDEZ URIEL, P., eds. (2008) – *Ciencia y tecnología en el mundo antiguo*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Fundación de Estudios Romanos, pp. 241-263.
- GONZÁLEZ-TABLAS SASTRE, F. J.; FANO MARTÍNEZ, M. A.; MARTÍNEZ LIQUINIANO, A. (1991-1992) – Materiales inéditos de Sanchorreja procedentes de excavaciones clandestinas: un intento de valoración. *Zephyrus*. Salamanca. 44-45, pp. 301-329.
- GONZÁLEZ VILLAESCUSA, R. (2001) – *El mundo funerário romano en el país valenciano. Monumentos funerários y sepulturas entre los siglos I a.C. – VII d. C.*. Madrid – Alicante: Casa de Velázquez, Instituto Alicantino de Cultura “Juan Gil-Albert”.
- GORDO, A. J. (1935) – *Terra Alta. Antologia de Castelo de Vide*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- GORDO, A. J. (1954) – *No Alto Alentejo – Crónicas e Narrativas*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Papelaria Fernandes.
- GORDON, R. L.; MARCO, F., eds. (2010) – *Magical Practice in the Latin West*. Leiden-Boston.
- GORGES, J.-G. (1990) – Villes et villas de Lusitanie (Interactions – échanges – autonomies). In *Les Villes de la Lusitanie Romaine. Hiérarchies et territoires. Table ronde internationale du Centre National de Recherche Scientifique (Talence 1988)*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, pp. 91-113.
- GORGES, J.-G.; RICO, C. (1999) – Barrages ruraux d’époque romaine en moyenne vallée du Guadiana. In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Collection de la Casa de Velázquez, 65. Madrid: Casa de Velázquez, pp. 157-195.
- GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1999) – Un exemple de grande hydraulique rurale dans l’Espagne du Bas Empire: la villa romaine de «Correio Mor» (Elvas, Portugal). In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Collection de la Casa de Velázquez, 65. Madrid: Casa de Velázquez, pp. 227-240.
- GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2002) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura,
- GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV Mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp.101-153.

- GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (2000) – Voies romaines, propriétés et propriétaires à l'ouest de Mérida: problèmes d'occupation du sol en moyenne vallée du Guadiana sous le Haut-Empire. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid/ Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 101-153.
- GORROCHATEGUI CHURRUCA, J.; VALLEJO RUIZ, J. (2003) – La onomástica indígena. In NAVARRO CABALLERO, M.; RAMÍREZ SÁBADA, coord. (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitânia Romana*. Mérida-Bordéus: Fundación de Estudios Romanos, Ausonius (Institut de Recherche sur l'Antiquité et le Moyen Age).
- GRADIM, A. (2011) – *Guia do núcleo de Arqueologia de Alcoutim*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim. [http://www.academia.edu/7440535/Guia\\_do\\_núcleo\\_de\\_arqueologia\\_de\\_Alcoutim](http://www.academia.edu/7440535/Guia_do_núcleo_de_arqueologia_de_Alcoutim)
- GUERRA, A. (1992-1993) – *STATVA LANGARI*. A propósito de uma inscrição latina proveniente de Patalim (Montemor-o-Novo). *Portugália*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova série, XIII-XIV, pp. 297-303.
- GUERRA, A. (1993) – A Epigrafia. In MEDINA, J., ed. (1993) – *História de Portugal. Vol. II: O mundo luso-romano*. Lisboa: Ediclube, pp. 343-345.
- GUERRA, A. (1993) – A Sociedade. In MEDINA, J., ed. (1993) – *História de Portugal. Vol. II: O mundo luso-romano*. Lisboa: Ediclube, pp. 230-239.
- GUERRA, A. (1995) – *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*. Lisboa.
- GUERRA, A. (2001) – Resistência à aculturação no ocidente Hispânico: defesa do território e identidade linguística. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa: Colibri. 3 (Julho 2001), pp. 150-164.
- GUERRA, A. (2002) – *Omnibus Numinibus et Lapitearum*: algumas reflexões sobre a nomenclatura teonímica do Ocidente Peninsular. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:1, pp. 147-159.
- GUERRA, A. (2002) – Teónimos Paleohispânicos e Antroponímia. In RIBEIRO, J. C., coord. (2002) – *Religiões da Lusitânia, Loquuntur Saxa* (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 63-66.
- GUERRA, A.; CARVALHO, A.; ALMEIDA, M.<sup>a</sup> J. (2006-2007) – *Tertiolvs*: um antropónimo na villa romana da Quinta das Longas (Elvas, Portugal). *Anas*. Mérida: Museu Nacional de Arte Romano. 19-20, pp. 139-147.
- GUILLAUMET, J.-P. (2006) – *Paléomanufacture Métallique - méthode d'étude*. [s.l.]: Infolio.
- GUTIÉRREZ DEZA, M.<sup>a</sup> I.; VARGAS CANTOS, S. (2006) – La necrópolis romana de la Avenida del Corregidor de Córdoba. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 259 - 278.



<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8188>

- HABA QUIRÓS, S. (1998) – *Medellín Romano. La Colonia Medellinensis y su Territorio*. Badajoz: Serv. De Publicaciones Diputación Provincial de Badajoz.
- HANDLEY, M. A. (2003) – *Death, Society and Culture: Inscriptions and Epitaphs in Gaul and Spain, AD 300-750*. Bar International Series 1135. Oxford: Archeopress.
- HARTLEY, B. R.; DICKINSON, B. M. (2008) – *Names on Terra Sigillata: an index os markers' stamps & signatures on gallo-roman Terra Sigillata (samian ware)*. London: University of Londen, Institute of Classical Studies.
- HAYES, J. W. (1972) – *Late Roman pottery*. London: The British School at Rome.
- HAYES, J. W. (1975) – *Roman and pre-roman glass in the Royal Ontario Museum. A catalogue*. Toronto: The Museum.
- HELENO, M. (1948) – Ainda a colher da Terrugem. *Ethnos*. Lisboa. Vol. III, pp. 494-495.
- HELENO, M. (1951) – Arqueologia de Elvas, Notícia Preliminar. *O Arqueólogo Português* (separata). Lisboa. Nova Série, vol. I, pp. 83-100.
- HELENO, M. (1956) – Um quarto de século de investigação arqueológica. *O Arqueólogo Português* (Separata). Nova série, III, pp. 221-232.
- HENRIQUES, H. (2014) – Marginalidade e reeducação de menores em Portugal: a Colónia de Vila Fernando (1880-1940). *Estudios Humanísticos. Historia*. Léon. 13, pp. 145-164.
- HENRIQUES, H.; VILHENA, C. (2013) – Imprensa e regeneração de menores delinquentes. A Colónia Agrícola de Vila Fernando (1ª metade do séc. XX). In HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M.<sup>a</sup>, ed. (2013) – *Prensa Pedagógica y Patrimonio Histórico Educativo. Contribuciones desde la Europa Mediterránea e IberoAmérica*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, pp. 245-256.
- HENRIQUES, S. I. F. (2006) – *A cerâmica cinzenta da Idade do Ferro da Quinta do Alamaraz (Almada, Cacilhas)*. Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Texto policopiado.
- HERAS MORA, F. J.; GIL MONTES, J. (1996-2003) – Poblamiento prerromano y romanización: un ejemplo en torno a Talaván (Cáceres). *Norba. Revista de Historia*. Cáceres. Vol. 16, pp. 123-142.
- HERMARY, A.; DUBOIS, C. (eds.) (2012) – *L'Enfant et la Morte dans L'Antiquité. III. Matériel Associé aux Tombes d'Enfants. Actes de la table ronde internationale organisée à la Maison méditerranéenne des sciences de l'homme (MMSH) d'Aix-en-Provence, 20-22 janvier 2011*. Paris; Aix-la-Provence: Errance; Centre Camille Jullian.

- HERMET, F. (1934) – *La Graufesenque (Condatomago). I. Vases sigillés. II. Grafites*. Paris: Lib. Ernest Leroux.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F. (1994) – La necrópolis de «El Romazal». Plasenzuela (Cáceres). In MANGAS, J.; ALVAR, J. (eds.) (1984) – *Homenaje a José M.<sup>a</sup> Blázquez*. Madrid: Ediciones Clásicas. Vol. II, pp. 257-270.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F.; GALÁN DOMINGO, E. (1996) – *La necrópolis de “El Mercadillo” (Botija, Cáceres)*. Extremadura Arqueológica VI. [s.l.]: Junta de Extremadura, Consejería de Cultura y Patrimonio.
- HIDALGO PRIETO, R., coord. (2016) – *Las Villas Romanas de La Bética*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla.
- HINARD, F., dir. (1987) – *La mort, les morts et l’au-delà dans le monde romain. Actes du Colloque de Caen, 20-22 Novembre 1985*. Caen: Université de Caen.
- HODDER, I. (1988) – From space to place: current trends in spatial archaeology. *Arqueologia Espacial*. Lisboa - Teruel. 12, pp. 9-16.
- HODDER, I. (1988) – *Interpretación en Arqueología. Corrientes actuales*. Barcelona: Editorial Crítica.
- HODDER, I. (1991<sup>2</sup>) – *Reading the Past, Current Approaches to Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HODDER, I.; ORTON, C. (1976) – *Spatial analysis in archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- INIESTA SANMARTÍN, A. (1983) – *Las fibulas de la región de Murcia*. Murcia: Editora Regional de Murcia.
- ISINGS, C. (1957) – *Roman Glass from dated finds*. Gronigen: J.B. Wolters.
- ISINGS, C. (1971) – *Roman glass in Limburg*. Gronigen: Wolters-Noordhoff Publishing.
- IZQUIERDO, P. (1996-1997) – Fluctuaciones económicas y cambios sociales en la protohistoria ibérica. *Arx*. 2-3, pp. 107-138. <http://www.laiesken.net/arxjournal/pdf/izquierdo.pdf>
- IZQUIERDO BENITO, R. (1977) - Ceramica de necropolis de epoca visigoda del Museo Arqueologico Nacional. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*. Madrid. LXXX, 3, pp. 569-611.
- IZQUIERDO BENITO, R. (1977) – Ensayo de una sistematización tipológica de la cerámica de necropolis de época visigoda. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*. Madrid. LXXX, 4, pp. 837-865.

- JANSSENS, K.; DEGRYSE, P.; COSYNS, P.; CAEN, J.; VAN'T DACK, L., eds. (2009) – *Annales du 17e Congrès de l'Association Internationale pour l'histoire du verre. Anvers, 2006*. Brussels: University Press Antwerp.
- PÉNEZ ÁVILA, J. (1995) – Materiales protohistóricos de «El Turuñuelo» (Mérida, Badajoz). *Pyrennae*. Barcelona. 26, pp. 131-151.
- JIMÉNEZ AVILA, J.; BUSTAMANTE-ÁLVAREZ, M.; GARCÍA CABEZAS, M., coords. (2013) – *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros.
- JIMÉNEZ BARRIENTOS, J. C. (1990) – Aspectos rituales funerarios de la necropolis de la Cruz del Negro. Carmona (Sevilla). *Zephyrus*. Salamanca. 43, pp. 215-222.
- JÍMENEZ DÍEZ, A. (2006) – Contextos funerarios en la transición del mundo prerromano al romano en el sur peninsular. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 67-98.
- <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8181/7657>
- JITTA, A. N.; PETERS, W. J. T.; WITTEVEN, A. (1973) – *The Figural Bronzes*. Description of the Collections in the Rijksmuseum G. M. Kam at Nijmegen. VII. Nijmegen: Rijksmuseum G. M. Kam.
- JOHNSON, M. (1999) – *Archaeological Theory, An Introduction*. United Kingdom: Blackwell Publishing.
- JORGE, A. (2003) – A morte no mundo tardo-romano na região de Montemor-o-Novo: necrópole da Fonte da Senhora 7. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa: Colibri. 5 (Abril 2003), pp. 80-103.
- JORGE, V. O., coord. (2000) – *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP.
- JUAN TOVAR, L. C.; SANGUINO VÁZQUEZ, J.; OÑATE BAZTÁN, P. (2013) – Un conjunto tardorromano excepcional en Cubas de la Sagra (Madrid): I. La cerámica. In BERNAL, D.; JUAN; L. C.; BUSTAMANTE, M.; DÍAZ, J. J.; SÁEZ, A. M., eds. (2013) – *Hornos, talleres y focos de producción alfarera en Hispania*. Monografías Ex Officina Hispana I. I Congreso Internacional de la SECAH. Ex Officina Hispana (Cádiz), 3-4 Marzo 2011. Cádiz: Universidad de Cádiz. Tomo II, pp. 159-175.
- KAJANTO, I. (1965) – *The latin cognomina*. Helsinki.
- KAJANTO, I. (1966) – *Supernomina. A study in latin Epigraphy*. Helsinki.
- KAJANTO, I. (1968) – *On the problem of the average duration of life in the Roman Empire*. Helsinki.
- KAUFMANN-HEINIMANN, A. (1994) – *Die römischen bronzen der Schweiz. V. Neufunde und nachträge*. Mainz: Verlag Philipp von Zabern.
- KENDRICK, P. (1990) – Potter's stamps. In ETTLINGER, E. (1990) – *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*. Bonn: Habelt.
- KENNY, A. (1999) – *História concisa da Filosofia ocidental*. Lisboa: Temas & Debates.

- KENDRICK, P. (2000<sup>2</sup>) – *Corpus vasorum arretinorum: a catalogue of the signatures, shapes and chronology of Italian Sigillata*. Bonn: Habelt.
- KISA, A. (1908) – *Das glas im Altertume*. Leipzig: Verlag von Karl W. Hiersemann.
- KNORR, R. (1910) – *Die verzierten Terra-Sigillata-Gefässe von Rottenburg – Sumelocenna*. Stuttgart: W. Kohlhammer. <http://www.archive.org/details/dieverziertenter00knoruoft>
- KOSTER, A. (1997) – *The Bronze Vessels 2. Acquisitions 1954-1996 (including vessels of pewter and iron)*. Description of the Collections in the Provinciaal Museum G. M. Kam at Nijmegen. XIII. Nijmegen: Provinciaal Museum G. M. Kam.
- KREUZ, A. (2000) – Functional and conceptual archaeobotanical data from Roman cremations. In PEARCE, J.; MILLETT, M.; STRUCK, M., eds. (2000) – *Burial, Society and Context in the Roman World*. Oxford: Oxbow Books, pp. 45-51.
- KURTZ SCHAEFER, G. (1991) – El recinto superior de Jarante (Castuera, Badajoz). Informe preliminar. *Extremadura Arqueológica*. Mérida-Cáceres. II, pp. 319-329.
- LABEAGA MENDIOLA, J. C. (1993) – Las fibulas de Torrecilla en el poblado de la Custodia de Viana (Navarra). *Cuadernos de Arqueología de la Universidad de Navarra*. Pamplona. 1, pp. 255-264. <http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/14392/1/Labeaga.pdf>
- LABEAGA MENDIOLA, J. C.; ESPINOSA RUIZ, U. (1999) – *La Custodia, Viana, Vareia de los Berones*. Navarra: Gobierno de Navarra, Institución Príncipe de Viana.
- LA BLANCHÈRE, F. C.; GAUCKLER, P. (1897) – *Catalogue du Musée Alaoui*. Paris: Ernest Leroux.
- LACABE, R. E. (1995) – *Las fibulas del nordeste de la Península Ibérica: siglos I A.E. al IV D.E.*. Zaragoza: Institución «Fernando El Católico».
- LAGE PILLADO, M. (2001) – Fíbulas anulares romanas del castro de Viladonga. *Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga*. Lugo. 11, pp. 29-34. [http://www.aaviladonga.es/croa/croa11\\_fibulas\\_anulares.pdf](http://www.aaviladonga.es/croa/croa11_fibulas_anulares.pdf)
- LAMBOGLIA, N. (1950) – *Gli scavi di Albintimilium de la cronologia della cerâmica romana. Parte prima. Campagne di scavo 1938-1940*. Bordighera.
- LAMBOGLIA, N.; BELTRAN, A. (1952) – Apuntes sobre cronologia cerámica. *Caesaraugusta*. Zaragoza. 3, pp. 87-89.
- LAMBRINO, S. (1951) – L. Fulcinus Trio, gouverneur de Lusitanie, sur une *tabula patronatus* de Juromenha. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 2<sup>a</sup> série, vol. 1, pp. 151-169.
- LANCHA, J.; ANDRÉ, P. (1994) – La campagne de la région d' Évora à l' époque impériale: mise à jour des recherches récents. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de*

*Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid/ Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 189-202.

LANGLEY, M. (2006) – *Est in agris: a spatial analysis of Roman uillae in the region of Monforte, Alto Alentejo, Portugal*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 9, 2, pp. 317-328.

LANGLEY, M. (2007) – A ocupação da Idade do Ferro de Torre de Palma: “escavando nos fundos” do Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 25, pp. 229-290.

LANGLEY, M.; MATALOTO, R.; BOAVENTURA, R. (2008) – A necrópole sidérica de Torre de Palma (Monforte, Portugal). *Sidereum Ana I – El río Guadiana en Época Post-orientalizante. Anejos de AEspA*. Madrid. XXXIX, pp. 283-303. [https://www.uniarq.net/uploads/4/7/1/5/4715235/rb\\_17.pdf](https://www.uniarq.net/uploads/4/7/1/5/4715235/rb_17.pdf)

LANGLEY, M.; MATALOTO, R.; BOAVENTURA, R.; GONÇALVES, D. (2007) – A ocupação da Idade do Ferro de Torre de Palma: “escavando nos fundos” do Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 25, pp. 229-290.

LAVADINHO, D. (1950) – *Elvas. I. Estudos de Toponímia*. Elvas: Tipografia Progresso.

LAVAN, L.; ZANINI, E.; SARANTIS, A., eds. (2007) – *Technology in Transition A.D. 300 – 650* (Late Antique Archaeology 4 – 2006). Leiden/ Boston: Brill.

LEAL, A. P. (1874) – *Portugal Antigo e Moderno*. Lisboa: Editora de Mattos Moreira & Companhia.

LENERZ-DE WILDE, M. (1986-1987) – Problemas de la datación de fíbulas en la Meseta hispánica. *Zephyrus*. Salamanca. 39-40, pp. 199-213.

[https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/71354/1/Problemas\\_en\\_la\\_datacion\\_de\\_fibulas\\_en\\_l.pdf](https://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/71354/1/Problemas_en_la_datacion_de_fibulas_en_l.pdf)

LENERZ-DE WILDE, M. (1991) – *Iberia Celtica. Archäologische Zeugnisse Keltische Kultur auf der Pyrenäenhalbinsel*. Stuttgart.

LOESCHCKE, S. (1919) – *Lampen aus Vindonissa, Ein Beitrag zur Gechichte von Vindonissa und des antiken Beleuchtungwesens*. Zürich.

LE ROUX, P. (1994) – Vicus et castellum en Lusitanie sous l'Empire. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid/ Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 189-202.

LE ROUX, P. (1999) – Le territoire de la colonie auguste de Mérida: réflexions pour un bilan. In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Madrid: Collection Casa de Velázquez (65), pp. 263-278.

LE ROUX, P. (2004) – Mérida capitale de la province romaine de Lusitanie. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 17-31.

- LIBERATO, M. (2012) – Novos dados sobre a paisagem urbana da Santarém medieval (séculos V-XII): a necrópole visigoda e islâmica de Alporão. *Medievalista* [online]. 11. <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA11/liberato1107.html>
- LILLO CARPIO, P. A. (2001-2002) – Notas acerca de la incineración. *Anales de prehistoria y arqueología*. Murcia. 16-17, pp. 127-146.
- LOPES, A. F. (2010) – *Povoamento Romano do actual concelho de Arronches*. Seminário de Arqueologia apresentado à Universidade de Évora (Escola de Ciências Sociais, Departamento de História).
- LOPES, A. F. (2015) – *Contributo para a Carta Arqueológica do Concelho de Arronches*. 2 Vol.s. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Ambiente apresentada à Universidade de Évora (Escola de Ciências Sociais, Departamento de História). Texto policopiado.
- LOPES, F.; SILVA, R.; ARAÚJO, M.<sup>a</sup> F.; CORREIA, V. (2017) – Roman situlae from Conimbriga (Portugal): Compositional and microstructural characterization of anthropomorphic handle attachments. *Materials and Manufacturing Processes*. <http://dx.doi.org/10.1080/10426914.2016.1221102>
- LOPES, L. (2003) – *Contribuição para o conhecimento tectono-estratigráfico do Nordeste Alentejano. Transversal Terena – Elvas. Implicações económicas no aproveitamento de rochas ornamentais existentes na região (Mármore e Granitos)*. Tese de Doutoramento na especialidade de Geologia Estrutural apresentada à Universidade de Évora. <http://home.dgeo.uevora.pt/~lopes/Tese/index.htm>
- LOPES, L. (2007) – O triângulo do mármore. Estudo geológico. *Revista Monumentos*. N.º 27 – Vila Viçosa, pp. 6-15. <http://home.dgeo.uevora.pt/~lopes/olhar/D20.pdf>
- LOPES, L.; GONÇALVES, F. (1997) – Potencial económico das jazidas de rochas ornamentais na zona de Ossa-Morena. In ARAÚJO, A.; PEREIRA, M. F., eds. (1997) – *Estudos sobre a Geologia da Zona de Ossa-Morena (Maciço Ibérico). Livro de Homenagem ao Prof. Francisco Gonçalves*. Évora: Gráfica Eborense, pp. 263-282. <http://home.uevora.pt/~lopes/Artigos/14.pdf>
- LOPES, L.; LOPES, J. CARRILHO; CABRAL, J. P.; SARANTOPOULOS, P. (2000) – Caracterização petrográfica dos monumentos romanos de Évora. *A Cidade de Évora* (Separata). Évora. II série, n.º 4, pp. 129-142. <http://home.uevora.pt/~lopes/Artigos/15.pdf>
- LOPES, M.<sup>a</sup> C. (1994) – *A Sigillata de Represas (Coleção F. Nunes Ribeiro)*. *Tratamento informático*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia.
- LOPES, M.<sup>a</sup> C. (2000) – *A cidade romana de Beja: percursos e debates acerca da “civitas” de Pax Iulia*. Tese de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/582>



- LOPES, M.<sup>a</sup> C. (2001) – Mundo rural em *Pax Iulia* – estrutura e funcionamento. *Revista Era – Arqueologia*. Lisboa: Colibri. 3 (Julho 2001), pp. 133-149.
- LOPES, M.<sup>a</sup> H. F. (2011) – *O internamento de jovens delinquentes – história de uma instituição – Vila Fernando (1895-1962)*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Portucalense. Porto. [http://www.memoriamedia.net/bd\\_docs/ELVAS/TeseMariaHelenaLopes.pdf](http://www.memoriamedia.net/bd_docs/ELVAS/TeseMariaHelenaLopes.pdf)
- LÓPEZ BORGONÓZ, A. (1998) – Distribución espacial y cronológica de las necrópolis ampuritanas. In MAYER, M.; NOLLA, J. M.; PARDO, J., eds. (1998) – *De les estructures indígenes a l'organització provincial romana de la Hispania Citerior*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, pp. 275-298.
- LÓPEZ BRAVO, F.; DELAPORTE, S. (2005) – Estudio preliminar del mobiliario metálico de época romana del Solar de La Morería de Sagunto. *Arse*. Sagunto. 39, pp. 145-182.
- LÓPEZ GARCÍA, I. (2006) – Ritos y sociedad a través del conjunto iconográfico funerario de “Las Cuevas” (Osuna, Sevilla). *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 145-156. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8184>
- LÓPEZ QUIROGA, J. (2006) – Entre la villa y la aldea. Arqueología del hábitat rural en Hispania (siglos V – VII). In LÓPEZ QUIROGA, J.; MARTÍNEZ TEJERA, A.; MORÍN DE PABLOS, J., coord. (2006) - *Gallia e Hispania en el contexto de la presencia “germánica” (ss. V-VII): balances y perspectivas*. [s.l.]: J. & E. Hedges, pp. 19-60.
- LÓPEZ QUIROGA, J.; MARTÍNEZ TEJERA, A. M.; PABLOS, J. M., coord. (2007) – *Monasteria et territoria. Elites, edilicia y territorio en el Mediterráneo medieval (siglos V – XI)*. Actas del III Encuentro Internacional e Interdisciplinar sobre la Alta Edad Media en la Península Ibérica. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid.
- LÓPEZ QUIROGA, J. (2010) – *Arqueología del mundo funerario en la Península Ibérica (siglos V – X)*. Madrid: Ediciones de La Ergástula.
- LÓPEZ RODRÍGUEZ, J. R. (1981) – La colección de lucernas de la casa de la Condesa de Lebrija (Sevilla). *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*. Tomo 47, pp. 95-140.
- LOVEGROVE, S. (2015) – Mudanças nos símbolos materiais de identidade no período visigodo a propósito das fivelas de cinturão liriiformes. In Actas do *II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário*, CHAIA - Universidade de Évora, pp. 187-195.
- LORRIO ALVARADO, A. J. (1988-1989) – Cerámica gris orientalizante de la necrópolis de Medellín (Badajoz). *Zephyrus: Revista de prehistoria y arqueología*. Salamanca. 41-42, pp. 283-314.
- LORRIO ALVARADO, A. J. (2008) – Cerámica gris. In ALMAGRO-GORBEA, M., dir. (2008) – *La necrópolis de Medellín. II. Estudio de los hallazgos*. Madrid: Real Academia de la Historia, pp. 673-723.



- LORRIO, A. J.; SÁNCHEZ DE PRADO, M.<sup>a</sup> D. (2002) – La necrópolis romana de Haza del Arca y el santuario del Deus Aironis en la Fuente Redonda (Uclés, Cuenca). *Iberia, Revista de la Antigüedad*. La Rioja. 5, pp. 161-194.
- LORRIO, A. J.; SÁNCHEZ DE PRADO, M.<sup>a</sup> D. (2009) – La necrópolis celtibérica de Arcóbriga (Monreal de Ariza, Zaragoza). *Caesaraugusta*. Zaragoza. 80.
- LORRIO, A. J.; SÁNCHEZ DE PRADO, M.<sup>a</sup> D.; CAMACHO, P. (2013) – Las fíbulas del oppidum celtibérico de Contrebia Carbica. *Jahrbuch des Römisch-Germanischen Zentralmuseums*. 60, pp. 297-354.
- LOURO, Pe. H. S. (1948) – Inscrição cristã de há 1.600 anos encontrada na Terrugem. *Etnhos*. Lisboa. Vol. III, pp. 347-348.
- LOURO, Pe. H. S. (1964) – *Terrugem*. Évora: Gráfica Eborense.
- LOURO, Pe. H. S. (1995<sup>2</sup>) – *Monografia Histórica de Vila Fernando*. Vila Fernando: A. J. Nabais Fernandes.
- LOURO, Pe. H. S. (1961) – *Vila Boim e a sua história*. Évora: Gráfica Eborense.
- LUGO ENRICH, L. B. (coord.) - *Mentesa Oretana*. [s.l.]: Anthropos.
- LUÍS, E. (2014) – “Nunca a Boa Fiandeira Ficou Sem Camisa” – os cossoiros da Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros). *Al-Madan*. II Série (19), tomo I, pp. 105-112.  
[https://issuu.com/almadan/docs/maqueta18\\_1\\_online](https://issuu.com/almadan/docs/maqueta18_1_online)
- LULL, V.; PICAZO, M. (1989) – Arqueología de la Muerte y Estructura Social. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 62, pp. 5-20.
- LUZÓN, J. M. (1967) – Lucernas mineras de Riotinto. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 40, n.ºs 115 e 116, pp. 138-150.
- MACHADO, A. S. (1968) – Abel Viana – O Homem. *Arquivo do Alto Minho*. Viana do Castelo. 16 (6 da 2ª série), pp. 106-109.
- MACHANCOSÉS LÓPEZ, M. (2016) – Actualización de la topografía de las necrópolis de *Valentia*: siglos I-III d.C.. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 27, pp. 183-214.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/6294>
- MACIAS SOLÉ, J. M.; CAU ONTIVEROS, M. A. (2012) – Las cerâmicas comunes del nordeste peninsular y las Baleares (siglos V-VIII): balance y perspectivas de la investigación. In BERNAL CASASOLA, D. & RIBERA I LACOMBA, A. (eds.) (2012) – *Cerâmicas hispanorromanas II. Producciones regionales*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 511-542.

- MACIEL, M. J. (1998) – Arte romana e pedreiras de mármore na Lusitânia: novos caminhos de investigação. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa. 11, pp. 233-245.
- MACIEL, M. J.; MACIEL, T. D. (1985a) – Fragmento de árula funerária da Herdade das Caldeiras, Elvas (*Conventus Pacensis*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra. 15, n.º 66.
- MACIEL, M. J.; MACIEL, T. D. (1985b) – Fragmento de ara a Endovélco, de Juromenha (*Conventus Pacensis*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra. 15, n.º 64.
- MACIEL, M. J.; MACIEL, T. D. (1985c) – Fragmento de placa funerária do Monte do Passo, Elvas (*Conventus Pacensis*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra. 15, n.º 65.
- MACIEL, T. (2015) – Abel Viana, A. Dias de Deus e José Lopes: Vila Fernando, Elvas, meados do século passado. *Estudos Regionais*. Viana do Castelo. II série, n.º 9, pp. 195-199.
- MAGARREIRO, C. (2013) – Do que ainda ouvi falar: contributo para a memória da aldeia de Terrugem – Elvas. Terrugem: Junta de Freguesia de Terrugem.
- MAIA, M.<sup>a</sup> G. PEREIRA; MAIA, M. (1997) – *Lucernas de Santa Bárbara*. Castro Verde: Edição Cortiçol.
- MANERA E.; PALANQUES, M.<sup>a</sup> L. (1990) – La marca C. Oppi. Res. a través de “La Ruta de la Plata”. In AA.VV. (1990) – *Simposio sobre la red viaria en la Hispania Romana*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, pp. 317-324.
- MANTAS, V. G. (2000) – A sociedade luso-romana do município de *Ammaia*. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 391-420.
- MANCEBO DÁVALOS, J. (2000) – Análisis de los objetos metálicos en el período orientalizante y su conexión con el mundo fenício. Los cuchillos afalcatados. In BARTHÉLEMY, M.; AUBET SEMMLER, M.<sup>a</sup> E., coord. (2000) – *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos: Cádiz, 2 al 6 de Octubre de 1995*. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 1825-1833.
- MANTAS, V. G. (2004) – A rede viária romana do território português. In MEDINA, J. (ed.) – *História de Portugal*. Vol. II: *Portugal na Pré-História (II); O mundo luso-romano (I)*. Lisboa: Ediclube, pp. 438-469.
- MANTAS, V. G. (2004) – Vias e portos na Lusitânia romana. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 427-453.
- MARCO SIMÓN, F. (1979) – Las estelas decoradas de epoca romana en Navarra. *Trabajos de Arqueología Navarra*. Pamplona. 1, pp. 205-250. <https://www.navarra.es/NR/rdonlyres/AAA7D0DF-D77D-48B4-9C20-752CC34F2F81/224877/Marco.pdf>

- MARCO SIMÓN, F. (2009) – *Tradite manibvs: transferred death in magical rituals*. In MARCO SIMÓN, F.; PINA POLO, F.; REMESAL RODRÍGUEZ, J. (2009) – *Formae mortis: el tránsito de la vida a la muerte en las sociedades antiguas*. Barcelona: Universitat de Barcelona, pp. 165-215.
- MARCO SIMÓN, F.; PINA POLO, F.; REMESAL RODRÍGUEZ, J. (2009) – *Formae mortis: el tránsito de la vida a la muerte en las sociedades antiguas*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- MARCOS POUS, A. (1961) – Dos tumbas emeritenses de incineración. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). 34, pp. 90-103.
- MÁRQUEZ PEREZ, J. (1996) – Nuevos datos sobre la dispersión de las áreas funerarias de Emerita Augusta. *Mérida. Excavaciones Arqueológicas. Memoria 4*. Mérida: Consórcio Ciudad Monumental Historico-Artística y Arqueológica de Mérida, pp. 291-301.
- MÁRQUEZ PÉREZ, J. (1998) – Aportaciones al estudio del mundo funerário en *Emerita Augusta*. *Mérida. Excavaciones Arqueológicas. Memoria 4*. Mérida: Consórcio Ciudad Monumental Historico-Artística y Arqueológica de Mérida, pp. 525-547.
- MARTÍN DE CÁCERES, E. C. (1987) – Un modelo para el estudio del asentamiento rural romano en el W.. In AA.VV. (1987) – *Primeiras Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano – Actas*. Coimbra: Gráfica Coimbra, pp. 159-162.
- MARTÍN DE CÁCERES, E. C. (1988) – La aplicación e las teorías de lugar central al território de Augusta Emerita. *Arqueologia Espacial*. Lisboa - Teruel. 12, pp. 197-204.
- MARTÍN DE CÁCERES, E. C. (1995) – Cristianización y arqueologia cristiana primitiva de la Lusitania: las áreas rurales. In *IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica. Lisboa, 28-30 setembro/ 1-2 outubro 1992*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica, IV), pp. 359-375.
- MARTÍN DE CÁCERES, E. C. (2008) – Paganos y cristianos en los campos lusitanos. *Cuadernos Emeritenses*. Mérida. 34, pp. 173-207.
- MARTÍNEZ TEJERA, A. M. (2008) – La arquitectura cristiana de los siglos V-VI en Hispania: entre la “oficialización” y la “expansión”. *Zona Arqueológica*. Madrid: Museo Arqueológico Regional. 11, pp. 222-270.
- MARTINS, A.; RAMOS, C. (1992) – Elementos para análise e descrição de produções cerâmicas. *Vipasca*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. 1, pp. 91-101.
- MARTINS, M.<sup>a</sup> M. (1973) – *As fibulas do Museu Nacional de Arqueologia*. Dissertação de Licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: policopiado.

- MARTINS, M. (1988) – Experiências de arqueologia espacial no norte de Portugal. O vale do Cávado – 1er milénio a.C. e romanização. *Arqueologia Espacial*. Lisboa - Teruel. 12, pp. 141-156.
- MATALOTO, R. (2004) – Meio Mundo: o início da Idade do Ferro no cume da Serra d'Ossa (Redondo, Alentejo Central). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. VII, n.º 2, pp. 139-173.
- MATOS, P. (2012) – *Mendes Correia e a Escola de Antropologia do Porto: Contribuição para o estudo das relações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo (de finais do séc. XIX aos finais da década de 50 do século XX)*. Tese de Doutoramento em Ciências Sociais – especialidade de Antropologia Social e Cultural apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/7831>
- MATTA, J. A. SILVA (1937; edição original manuscrita em 1859) - *Annaes De Elvas Ou Apontamentos Historicos Para A Topographia Elvense, ou Breve Descrição Physica, Política E Historica Da Nobre E Sempre Leal Cidade De Elvas*. Elvas: Jornal de Elvas.
- MATTOSO, J. (1992) - O Culto dos mortos na Península Ibérica (séculos VII a XI). *Lusitania Sacra – Revista do Centro de Estudos de História Religiosa*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. 2ª série: 4, pp. 13-38.
- MATTOSO, J., ed. (1993) – *História de Portugal. Vol. I: Antes de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa.
- MATTOSO, J., dir. (1996) – *O reino dos mortos na Idade Média Peninsular*. Lisboa: Sá da Costa.
- MATTOSO, J. (1997) – Pressupostos mentais do culto dos mortos. *Arqueologia Medieval*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. 5, pp.5-11.
- MAYET, F. (1970) – Les Céramiques à «parois fines» de Conímbriga. In *Actas do II Congressp Nacional de Arqueologia* (Separata). Coimbra: Junta Nacional de Educação.
- MAYET, F. (1973) – *Marques de potiers sur sigillée hispanique à Conimbriga*. *Conimbriga*. Coimbra. XII, pp. 5-65.
- MAYET, F. (1975) – *Les Céramiques à parois fines de la Péninsule Ibérique*. Paris: Diffusion du Bocard.
- MAYET, F. (1978) – Les importations de sigillés à Mérida au I siècle de notre ére. *Conímbriga* (Separata). Coimbra. XVII, pp. 79-100.
- MAYET, F. (1984) – *Les céramiques sigillées hispaniques. Contribution à l'histoire économique de la Péninsule Ibérique sous l'Empire Romain*. Paris: Publications du Centre Pierre Paris. 2 vols.
- MAYET, F. (1990) – Mérida: capital économique? In AA.VV. (1990) – *Les villes de la Lusitanie Romaine, Hiérarchies et territoires. Table ronde international du Centre National de Recherche Scientifique* (Talence 1988). Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, pp. 207-212.

- MAYORAL HERRERA, V.; BUSTAMANTE ÁLVAREZ, M.; MARTÍNEZ DEL POZO, J. Á.; LICERAS GARRIDO, R.; MOTA LÓPEZ, M.<sup>a</sup> I.; PIZZO, A.; SALAS TOVAR, E.; SEVILLANO PEREA, L.; SOTO, P. (2013) – Los paisajes agrarios de la romanización en el Suroeste peninsular: balance de los últimos trabajos desarrollados desde el Instituto de Arqueología. In *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, pp. 1389-1423. <http://hdl.handle.net/10261/138499>
- MAZIÈRE, F. (2012) – Sépultures et nécropoles du Bas-Languedoc Occidental et du Roussillon (Ixe-Ve s. av. J.-C.). Du geste observé aux rites supposés. In ROVIRA HORTALÀ, M. C.; LÓPEZ CACHERO, F. J.; MAZIÈRE, F., dirs. (2012) – *Les necròpolis d'incineració entre l'Ebre i el Tiber (segles IX-VI aC): metodologia, practiques funeràries i societat*. Barcelona: Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 173-208.
- MCKINLEY, J. I. (2009) – Cremation...the cheap option? In GOWLAND, R.; KNÜSEL, C., eds. (2009) – *Social archaeology and funerary remains*. Oxford: Oxbow Books. pp. 81-88.
- MEDINA, J., ed. (2004) – *História de Portugal*. Vol. II: *Portugal na Pré-História (II); O mundo luso-romano (I)*. Lisboa: Ediclube.
- MEDINA, J., ed. (2004) – *História de Portugal*. Vol. III: *O mundo luso-romano (II); Portugal Medieval (I)*. Lisboa: Ediclube.
- MEIRA, C. B. (2015) – *As necrópoles alto-medievais do concelho de Cascais (Séc.s VI e VII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/17317>
- MENA MUÑOZ, P. (1984) – Catalogo de ceramicas de necropolis de la Edad del Hierro del Museo de Cuenca. *Boletín del Muso Provincial de Cuenca*. Cuenca. I.
- MÉNDEZ GRANDE, G. (2006) – Origen, desarrollo y cambios funcionales producidos en un solar extramuros de la ciudad desde el s. I d.C. hasta el V d.C. In BARRIENTOS VERA, T.; LAVADO RODRÍGUEZ, F. (1993) – *Mérida. Excavaciones Arqueológicas 2003. Memoria 9*. Mérida: Consorcio Ciudad Monumental de Mérida, pp. 357-382.
- MENÉNDEZ MENÉNDEZ, A.; SANABRIA MURILLO, D.; SÁNCHEZ HIDALGO, F.; GIBELLO BRAVO, V., JIMÉNEZ ÁVILA, J. (2013) – La necrópolis orientalizante de Valdelagrulla (Medellín, Badajoz). Datos preliminares. In JIMÉNEZ AVILA, J.; BUSTAMANTE-ALVARÉZ, M.; GARCÍA CABEÇAS, M. (2013) - *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, pp. 999-1029.

- MERRYWEATHER, A.; PRAG, J. (2002) – “Romanization”? or, why flog a dead horse? *Digressus*. 2, pp. 8-10. <http://www.digressus.org/articles/2002pp08-10-art-merryweather-prag.pdf>
- MEZQUÍRIZ DE CATALAN, M.<sup>a</sup> A. (1961) – *Terra Sigillata Hispanica*. Valência: The William Bryant Foundation. Tomos 1 e 2.
- MEZQUÍRIZ DE CATALAN, M.<sup>a</sup> A. (1985) – *Terra Sigillata Ispanica*. In *Atlante delle Forme Ceramiche*. Enciclopedia Dell’arte Antica Clássica e Orientale. Roma. 2, pp. 97-174.
- MEZQUÍRIZ IRUJO, M.<sup>a</sup> A. (2011) – Catálogo de bronzes romanos recuperados en el territorio de Navarra. *Trabajos de Arqueología de Navarra*. Pamplona. 23, pp. 21-118.
- MIGUEZ, J. M. S. (2010) – As fíbulas do Sudoeste da Península Ibérica enquanto marcadores étnicos. O caso de Mesas do Castelinho. Tese de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 volumes. [http://projects.itn.pt/Roman/Miguez\\_2010.pdf](http://projects.itn.pt/Roman/Miguez_2010.pdf)
- MIGUEZ, J. M. S. (2013) – As fíbulas do tipo Schüle 4h no Sudoeste da Península Ibérica. In JIMÉNEZ AVILA, J.; BUSTAMANTE-ALVARÉZ, M.; GARCÍA CABEÇAS, M. (2013) – VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, pp. 1303-1326. [http://projects.ctn.tecnico.ulisboa.pt/Roman/Miguez\\_2013.pdf](http://projects.ctn.tecnico.ulisboa.pt/Roman/Miguez_2013.pdf)
- MIHAJLOVIC, V. D. (2014) – “Objects in action”: Towards the antropology of Exchange of Roman bronze vessels in the middle Danube region. In JANKOVIC, A.; MIHAJLOVIC, V. D.; BABIC, S., eds. (2014) – *The Edges of Roman World*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, pp. 194-218.
- MILES, D. (1976) – Two Bronze Bowls from Sutton Courtenay. *Oxoniensia*. XLI, pp. 70-76.
- MINGUEZ NORALES, J. A. (1991) – *La ceramica romana de paredes finas: generalidades*. Zaragoza: Departamento de Ciencias de la Antigüedad, Universidad de Zaragoza.
- MOLANO BRÍAS, J.; ALVARADO GOZÁLEZ, M. (1994) – La evolución del ritual funerário de Augusta Emerita como indicador del cambio social, ideológico y religioso. In *Actas do Primeiro Congresso de Arqueologia Peninsular, Porto. Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 34: 1-2, pp. 321-350.
- MOLINA EXPÓSITO, A.; SÁNCHEZ RAMOS, I. (2002-2003) – Una aportación a las necrópolis tardorromanas de Corduba: el sector funerário de la Calle Lucano n.º 7 y 9 de Córdoba. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 13-14, pp. 355-389.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11223>
- MONGE, M.<sup>a</sup> J., coord. (2016) – *Actas da Jornada Abel Viana (1896-1964). Paixão pela Arqueologia*. [s.l.]: Fundação da Casa de Bragança.



- MONGE, M.<sup>a</sup> J. (2017) – *Museu-Biblioteca da Casa de Bragança: de Paço a Museu*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- MONTEIRO, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos (S. João das Lampas, Sintra)*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Texto policopiado.
- MONTERO RUIZ, I. (2015) – La vajilla metálica de Camino de Santa Juana en el contexto de la producción metalúrgica romana. In AA.VV. (2015) – *Esperando tempos mejores. Las ocultaciones tardorromanas del s. V d.C. en Cubas de la Sagra (Comunidad de Madrid)*. Museo Arqueológico Regional de la Comunidad de Madrid. Madrid: B.O.C.M, pp. 75-82.
- MONTESINOS i MARTINEZ, J. (2004) – *Terra Sigillata: Antigüedades Romanas I*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- MONTEVECCHI, G.; LEONI, C. (1999) – Una necropoli romana rinvenuta a ravena tra via dei poggi e via romea sud: gli oggetti in vetro nelle sepolture. *Atti della III Giornata nazionale di Studio Il vetro fra antico e moderno, Milano 31 ottobre 1997*. Milão, pp. 23-28.
- MONTEVERDE, J. L. (1958) – Los castros de Lara (Burgos). *Zephyrus*. Salamanca. IX, 2, pp. 191-199.
- MORAIS, R. (2004) – *Autarcia e Comércio em Bracara Augusta no período Alto-Imperial: contribuição para o estudo económico da cidade*. Tese de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10298>
- MORAIS, R. (2010) – *A colecção de Lucernas Romanas do Museu de Évora*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- [https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/colecc%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_lucernas\\_romanais\\_do\\_museu\\_de\\_%C3%A9vora](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/colecc%C3%A7%C3%A3o_de_lucernas_romanais_do_museu_de_%C3%A9vora)
- MORAIS, R. (2015) – La *terra sigillata* gálica: un indicador esencial en los registros estratigráficos altoimperiales. In FERNÁNDEZ OCHOA, C.; MORILLO, A.; ZARZALEJOS PRIETO, M. (2015) – *Manual de cerámica romana II. Cerámicas romanas de época altoimperial en Hispania. Importación y producción*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional; Madrid: Colegio Oficial de Doctores y Licenciados en Filosofía y Letras y en Ciencias, Sección de Arqueología. Madrid: B.O.C.M, pp. 79-148.
- MORAIS, R.; SOEIRO, T.; SOUSA, M.<sup>a</sup> J. (2015) – De *Lucus Augusti* para o sul da *Callaecia*: consumo da cerâmica de engobe vermelho lucense. *Portvgalia*. Porto. Nova Série, vol. 36, pp. 249-262.
- <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13887.pdf>
- MOREIRA, N.; DIAS, R.; ARAÚJO, A.; PEDRO, J. (2014) – Interferência de fases de deformação Varisca na estrutura de Torre de Cabedal: sector de Alter-do-Chão – Elvas na Zona de Ossa-Morena. *Comunicações Geológicas*. Lisboa. 101, Especial I, pp. 279-282.



<http://www.lneg.pt/iedt/unidades/16/paginas/26/30/185>

MORENA LÓPEZ, J. A. (1999) – Hallazgos arqueológicos de época visigoda en Cañete de las Torres (Córdoba). *Antiquitas*. Córdoba. 10, pp. 97-114.

MORENO JIMÉNEZ, F. (1991) – *Las lucernas romanas de la Betica*. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, Colección Tesis Doctorales. 3 Vols.

MORENO ROMERO, L. E. (2006) – Manifestaciones funerarias de época altoimperial en *Colonia Patricia*. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 225-258.

<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8187>

MORENO ROMERO, L. E. (2007) – “Santa Rosa”: *Un sector de la Necrópolis Septentrional de Colonia Patricia*. *Arqueología Cordobesa*, 15. Córdoba: Universidad de Córdoba.

MORILLO CERDÁN, A. (1990) – En torno a la tipología de lucernas romanas: problemas de nomenclatura. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid. Vol. 17, pp. 143-167.

MORILLO CERDÁN, A. (1999) – *Lucernas romanas en la región septentrional de la península ibérica*. Montagnac: Éditions Monique Mergoil. 2 Vols.

MORILLO CERDÁN, A. (coord.) (2002) – *Arqueología militar romana en Hispania*. *Anejos de Gladius*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Ediciones Polifemo.

MORILLO CERDÁN, A. (2003<sup>2</sup>) – Consideraciones sobre las lucernas romanas de Villanueva de La Fuente (Ciudad Real). In LUGO ENRICH, L. B., coord. (2003<sup>2</sup>) – *Mentesa Oretana*. [s.l.]: Anthropos, pp. 145-154.

MORILLO CERDÁN, A. (2015) – Lucernas romanas en *Hispania*: entre lo utilitario y lo simbólico. In FERNÁNDEZ OCHOA, C.; MORILLO, A.; ZARZALEJOS PRIETO, M. (2015) – *Manual de cerámica romana II. Cerámicas romanas de época altoimperial en Hispania. Importación y producción*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional; Madrid: Colegio Oficial de Doctores y Licenciados en Filosofía y Letras y en Ciencias, Sección de Arqueología. Madrid: B.O.C.M, pp. 321-428.

MORIN-JEAN, J. A. (1922-1923) – *La verrerie en Gaule sous l'Empire Romain*. Paris: Société de Propagation des Livres d'Art. <http://www.archive.org/details/laverrerieengaul00moriuoft>

MORRIS, I. (1992) – *Death-ritual and social structure in Classical Antiquity*. Cambridge: University Press.

MUÑIZ JAÉN, I.; BRAVO CARRASCO, A. B. (2000) – La necrópolis tardorromana y de época visigoda de El Ruedo (Almedinilla, Córdoba): Una reflexión crítica. *Antiquitas*. Córdoba. 11-12, pp. 175-188.

*Munsell Soil Color Charts* (2010). Michigan: Munsell Color.

MURAIL, P.; GIRARD, L. (2000) – Biology and burial practices from the end of the 1st century AD. to the beginning of the 5<sup>th</sup> century AD: the rural cemetery of Chantambre (Essone, France). In PEARCE, J.; MILLETT, M.; STRUCK, M., eds. (2000) – *Burial, Society and Context in the Roman World*. Oxford: Oxbow Books.

MURCIANO CALLES, J. M. (2010) – Historiografía de los aspectos funerários de *Augusta Emerita* (siglo I-IV). *Cuadernos Emeritenses*. Mérida. 36.

MURILLO REDONDO, J.; QUESADA SANZ, F.; VAQUERIZO GIL, D. (1992) – La cerâmica ibérica del “Cerro de la Cruz” (Almedinilla, Córdoba). *Annales de Arqueologia Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba, Área de Arqueología. 3, pp. 51-112.

*Museu Monográfico de Conímbriga – Coleções* (1994). Lisboa: Instituto Português de Museus/ Museu Monográfico de Conímbriga.

MUSTAKALLIO, K.; HANSKA, J.; SAINIO, H.; VUOLANTO, V., eds. (2005) – *Hoping for Continuity. Childhood, education and death in Antiquity and the Middle Ages*. Acta Instituti Romani Finlandiae, vol. 33. Rome.

MUSTATA, S.; FERENCZ, I. V. (2016) – The Roman Bronze Vessels from the Dacian Fortress at Ardeu (Hunedoara County, Romania). *Archeologia Bulgarica*. XX, 3, pp. 17-31.

NAVARRO CABALLERO, M. (2000) – Notas sobre algunos gentilicios romanos de Lusitânia: una propuesta metodológica acerca de la emigración itálica. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 281-297.

NAVARRO CABALLERO, M.; ORIA SEGURA, M.; RAMÍREZ SÁBADA, J. L. (2003) – La onomástica greco-latina. In NAVARRO CABALLERO, M.; RAMÍREZ SÁBADA, J. L. (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*. Grupo Mérida. Mérida-Burdeos: Fundación de Estudios Romanos y Ausonius Éditions, pp. 407-412.

NAVARRO CABALLERO, M.; RAMÍREZ SÁBADA, coord. (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitânia Romana*. Mérida-Bordéus: Fundación de Estúdios Romanos, Ausonius (Institut de Recherche sur l'Antiquité et le Moyen Age).

NEVES, J. C. (1972) – Uma colecção particular de materiais romanos da Aramenha. *Conímbriga*. Coimbra. XI, pp. 5-33.

NEVES, L. Q. (1968) – Abel Viana – Etnógrafo. *Arquivo do Alto Minho*. Viana do Castelo. 16 (6 da 2<sup>a</sup> série), pp. 110-114.

- NEVES, L. Q.; VIANA, A. (1959) – Nota sobre o castro de São Caetano (Longosvales – Monção). / *Congresso Nacional de Arqueologia, Lisboa, 1958. Actas e Memórias*. Lisboa.
- NOGALES BASARRATE, T. (2008) – Técnica en *Augusta Emerita*: Observaciones y notas. In NOGALES BASARRATE, T.; FERNÁNDEZ URIEL, P., eds. (2008) – *Ciencia y tecnología en el mundo antiguo*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Fundación de Estudios Romanos, pp. 299-331.
- NOLEN, J. S. (1976) – Recensões Bibliográficas. *Conímbriga*. Coimbra. XV, pp. 189-197.
- NOLEN, J. S. (1976-1977) – Alguns fragmentos de «paredes finas» de Miróbriga. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. II-III, pp. 423-454.
- NOLEN, J. S. (1981) – A grave group from Monte dos Irmãos (Montargil). *Conímbriga*. Coimbra. XX, pp. 181-190.
- NOLEN, J. S. (1985) – *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação Casa de Bragança.
- NOLEN, J. S. (1988) – Vidros de S. Cucufate. *Conímbriga*. Coimbra. XXVII, pp. 5-59.
- NOLEN, J. S. (1993-1994) – Uma colecção particular de vidros romanos. *Conímbriga*. Coimbra. XXXII-XXXIII, pp. 321-332.
- NOLEN, J. S. (1994) – *Cerâmicas e vidros de Torre de Ares, Balsa*. Lisboa: SEC/IPM.
- NOLEN, J. S. (1996) – *Vidros romanos da Herdade de Represas (Beja)*. Lisboa: Edições Colibri.
- NOLEN, J. S. (1995-1997) – Acerca da cronologia da cerâmica comum das necrópoles do Alto Alentejo: novos elementos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. IV série, 13/15, pp. 347-392.
- NOLEN, J. S. (2004) – *Roteiro – Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa*. [s.l.]: Fundação Casa de Bragança.
- NUNES, F. M. (2016) – *Lucernas romanas importadas no Norte de Portugal. Contributo para o seu estudo*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/87595>
- NUNES, J. CASTRO (1959) – Fíbulas de tipo Nauheim no castro da Lomba do Canho, em Arganil. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 69, pp. 397-416. [http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG069\\_15.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG069_15.pdf)
- NUNES, J. CASTRO; GUERRA, A.; FABIÃO, C. (1990) – As lucernas do acampamento militar romano da Lomba do Canho (Arganil). *Conímbriga*. Coimbra. XXIX, pp. 69-90.
- OCHARAN LARRONDO, J. A.; UNZUETA PORTILLA, M. (2002) – Andagoste (Cuartango, Álava): un nuevo escenario de las guerras de conquista en el Norte de Hispania. *Gladius*. Madrid. *Anejos* 5, pp. 311-325.

- OLCESE, G. (2003) – *Ceramiche comuni a Roma e in área romana: produzione, circolazione e tecnologia (tarda età repubblicana – prima età imperiale)*. Mantova: Editrice.
- OLEIRO, J. M. B. (1952) – *Catálogo de lucernas romanas*. Coimbra: Museu Machado de Castro.
- OLEIRO, J. M. B. (1955-1956) – Archaeologica 1955. *Humanitas*. Coimbra. 7-8, pp. 274-284.
- OLIVÉ, M. MAYER I (2008) – A propósito de las canteras de Vila Viçosa, Estremoz y de CIL II 133. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. IV série: 26, pp. 407-414.
- OLIVEIRA, C. F. (2003) – A villa romana de Rio Maior - Estudo de mosaicos. *Trabalhos de Arqueologia* 31. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- OLIVEIRA, C. L. (1963) – «Cartas de Amigos». In *Notícias de Viana*, n.º 271 (29.08.1963), 3ª série, ano V. Viana do Castelo, p. 5.
- OLIVEIRA, E. P. (1984) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969)*. Lisboa: IPPC.
- OLIVEIRA, E. P. (1993) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (séc. XVI-1934)*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural (IPPC) (Departamento de Arqueologia).
- OLIVEIRA, F. (1994) – Lusitânia rural em Plínio o antigo. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid – Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp. 31-43.
- OLIVEIRA, F.; OLIVEIRA, J.; PATRÍCIO, M., coord. (2010) – *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Vol. III.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23662/1/Luis2010.pdf>
- OLIVEIRA, J. (1995) – *Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever (Marvão, Castelo de Vide, Nisa, Valência de Alcântara, Herrera de Alcântara e Cedillo)*. Tese de Doutoramento apresentada na Universidade de Évora. 3 Vols. <http://hdl.handle.net/10174/110301>
- OLIVEIRA, M. (1950) – *As paróquias rurais portuguesas: sua origem e formação*. Lisboa.
- OLIVEIRA, T.; OLIVEIRA, V. (1996) – Síntese da geologia da faixa piritosa, em Portugal, e das principais mineralizações associadas. In REGO, M., ed. (1996) – *Mineração no Baixo Alentejo*. Castro Verde: Câmara Municipal de Castro Verde, pp. 8-27.
- OLIVEIRA, V. (1984) – Contribuição para o conhecimento geológico-mineiro da região do Alandroal-Juromenha (Alto Alentejo). *Estudos, Notas e Trabalhos*. Lisboa: Serviço do Fomento Mineiro. Vol. XXVI, 1-4, pp. 103-126.
- ORTON, C.; TYERS, P.; VINCE, A. (1997) – *La cerámica en Arqueología*. Barcelona: Crítica.

- O'SHEA, J. (1981) – Social configurations and the archaeological study of mortuary practices: a case study. In CHAPMAN, R.; KINNES, I.; RANDSBORG, K., eds. (1981) – *The Archaeology of Death*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 39-52.
- OSWALD, F. (1931; 1964<sup>2</sup>) – *Index of potter's stamps on terra sigillata "samian ware"*. London: The Gregg Press Limited.
- OXÉ, A.; COMFORT, H. (2000<sup>2</sup>) – *Corpus Vasorum Arretinorum. A Catalogue of the Signatures, Shapes and Chronology of Italian Sigillata*. Bonn: Dr. Rudolf Habelt GMBH.
- PAÇO, A. (1963-1964) – Abel Viana arqueólogo. *Arquivo de Beja*. Beja. 20-21, pp. 5-20.
- PAÇO, A.; FERREIRA, O. V. (1951) – Antiguidades de Fontalva (Elvas). I. Fivela Visigótica. *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. 61 (3-4), pp. 416-421.  
[http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG061\\_19.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RG061_19.pdf)
- PAÇO, A.; FERREIRA, O. V.; VIANA, A. (1957) – Antiguidades de Fontalva. Neo-eneolítico e época romana. *Zephyrus*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. Vol. 8, pp. 111-133.  
[http://campus.usal.es/~revistas\\_trabajo/index.php/0514-7336/article/view/3637/3654](http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/0514-7336/article/view/3637/3654)
- PADER, E. J. (1982) – *Symbolism, Social Relations and the interpretation of Mortuary Remains*. Oxford.
- PALOL, P. (1958) – *La necrópolis hallstática de Agullana (Gerona)*. Madrid: Instituto Español de Prehistoria del C.S.I.C.
- PALOMAR, T.; GARCÍA HERAS, M.; SABIO, R.; RINCÓN, J. M.; VILLEGAS, M. A. (2011) – La evolución del vidrio romano de *Augusta Emerita*. *Revista de Estudios Extremeños*. Tomo LXVII, n.º III, pp. 1143-1162.
- PANOSA, M.<sup>a</sup> I. (1994) – Elementos sobre la fase de bilingüismo y latinización de la población ibérica. In VILLAR, F.; ENCARNACÃO, J., eds. (1996) – *La Hispania prerromana – Actas del VI Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica (Coimbra, 13-15 Outubro 1994)*. Salamanca: Universidade; Coimbra: Universidade, pp. 217-246.
- PARODI ÁLVAREZ, M. J. (2001) – *Ríos y lagunas de Hispania como vías de comunicación*. Ecija: Editorial Graficas Sol.
- PARREIRA, R.; BERROCAL RANGEL, L. (1990) – O povoado da II Idade do Ferro da Herdade do Pomar (Ervidel, Aljustrel). *Conímbriga*. Coimbra. Vol. XXIX, pp. 39-57.
- PASTOR MUÑOZ, M. (2004) – Vías de comunicación y relaciones comerciales entre Bética y Lusitania. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa*

*Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 195-222.

PASSELAC, M.; VERNHET, A. (1993) – Céramique sigillé sud-gauloise. Lattara 6. <http://syslat.on-rev.com/ArcheOnLine/PUB1/PUB000147.pdf>

*Património Arqueológico do Alentejo – Plano de Conservação e Valorização a Médio Prazo*. (1990). Évora: Instituto Português do Património Cultural (IPPC) (Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul).

PERALTA, J. (2012) – Las producciones de *terra sigillata* hispánica intermedia y tardía. In BERNAL CASASOLA, D. & RIBERA I LACOMBA, A., eds. (2008) – *Cerámicas hispanorromanas II. Producciones regionales*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 497-539.

PEACOCK, D. P. S. (1982) – *Pottery in the roman world – an ethnoarchaeological approach*. London/New York.

PEARCE, J.; MILLETT, M.; STRUCK, M., eds. (2000) – *Burial, Society and Context in the Roman World*. Oxford: Oxbow Books.

PEARSON, M. P. (1993) – The powerful dead: archaeological relationships between the living and the dead. *Cambridge Archaeological Journal*. Cambridge. 3:2, pp. 203-229.

PEARSON, M. P. (1995) – Tombs and territories: material culture and multiple interpretation. In HODDER, I., ed. (1995) – *Interpreting archaeology*. London: Routledge, pp. 205-209.

PEARSON, M. P. (2003) - *The Archaeology of Death and Burial*. United Kingdom: Sutton Publishing Ltd.

PERA ISERN, J. (2005) – Pervivencia de la lengua ibérica en le siglo I a.C. el ejemplo de ciudad romana de Ilesso (Guissona, Lleida). *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 315-332. [http://fc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://fc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)

PERDIGÃO, J. C. (1976) – *Notícia Explicativa da folha 37-C – Juromenha da Carta Geológica de Portugal (1: 50 000)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

PEREIRA, C. (2008) – *As lucernas romanas de Scallabis*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/429>

PEREIRA, C. (2012) – O Vidro – breve análise técnica e cronológica. *Al-Madan*. Almada. II Série (17), Tomo 1, pp. 61-67. <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10175/1/Pereira%202012a.pdf>

PEREIRA, C. (2014) – *As necrópoles romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 Vols. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/11460>



- PEREIRA, C. (2015) – About the oldest known Christian buildings in the extreme south of Lusitania: the case of Quinta de Marim (Olhão, Algarve, Portugal). Oxford: Archeopress Publishing Ltd.  
<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/30941>
- PEREIRA, C. (2015) – *The Roman Necropolis of Algarve (Portugal). About the spaces of death in the South of Lusitania*. Oxford: Archeopress Publishing Ltd.  
<http://www.archaeopress.com/public/download.asp?id={F6C90B2F-C58C-4173-A584-4506B8EB6F43>
- PEREIRA, C. (2017) – Produção e comércio de lucernas durante a Antiguidade Tardia: génese e evolução das lucernas tardo-antigas de produção africana. *Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa*. Vol. 1, pp. 105-121. [www.ophiussa.letras.ulisboa.pt](http://www.ophiussa.letras.ulisboa.pt)
- PEREIRA, C.; ARRUDA, A. M. (2016) – As lucernas romanas do Monte Molião (Lagos, Portugal). *SPAL – Revista de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Sevilla*. Sevilla. 25, pp. 149-181.  
<http://dx.doi.org/10.12795/spal.2016i25.06>
- PEREIRA, C.; SOARES, A. M.; SOARES, R. M. (2013) – Os mausoléus da villa romana de Pisões: a morte no mundo rural. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 16, pp. 303-321.  
<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/30923>
- PEREIRA, G. (1889) – O santuário de Endovéllico. *Revista Archeológica*. Lisboa. 3, pp. 145-149.
- PEREIRA, T. R. (2008) – *Os Artefactos Metálicos do Castelo de Castro Marim na Idade do Ferro e em Época Romana. Metalurgia em transição: a amostra numa análise de conjunto*. Tese de Mestrado em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 Vols.  
[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/393/1/17322\\_ArtefactosMet00E1licosdoCastelodeCastroMarimVOLI.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/393/1/17322_ArtefactosMet00E1licosdoCastelodeCastroMarimVOLI.pdf)
- PEREIRA, T. R. (2013a) – As armas na romanização: o exemplo de Cabeça de Vaiamonte (Monforte, Portugal). In JIMÉNEZ AVILA, J.; BUSTAMANTE-ALVAREZ, M.; GARCÍA CABEÇAS, M. (2013) - VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular. Villafranca de los Barros: Ayuntamiento de Villafranca de los Barros, pp. 1327-1360.
- PEREIRA, T. R. (2013b) – Por um fio: tipologia e função do conjunto de cossoiros de Cabeça de Vaiamonte (Monforte/ Portugal). In ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. & NEVES, C., eds. (2013) – *Arqueologia em Portugal: 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 681-691.
- PEREIRA, T. R. (2014) – Entre Sertório e César: as marcas do exército no sítio arqueológico de Cabeça de Vaiamonte (Monforte/ Portugal). In FABIÃO, C.; PIMENTA, J., coord. (2014) – Atas do Congresso Internacional de Arqueologia Conquista e Romanização do Vale do Tejo. *Cira Arqueológica*. Vila Franca de Xira. 3, pp. 322-342.



- PEREIRA SIESO, J. (1988) – La cerámica ibérica de la cuenca del Guadalquivir. I. Propuesta de clasificación. *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. 45, pp. 143-174.
- PEREIRA SIESO, J. (1989) – La cerámica ibérica de la cuenca del Guadalquivir. II. Conclusiones. *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. 46, pp. 149-160.
- PEREIRA SIESO, J.; MADRIGAL BELINCHÓN, A. (1994) – El ritual ibérico en la Alta Andalucía: La necrópolis de Los Castellones de Ceal (Jaén). In MANGAS, J.; ALVAR, J., eds. (1994) – *Homenaje a José M.<sup>a</sup> Blázquez*. Madrid: Ediciones Clásicas. Vol. II, pp. 381-394.
- PEREIRA SIESO, J. (2001) – El registro arqueológico de las cremaciones: una fuente para la reconstrucción del ritual funerario. In GARCÍA HUERTA, R; MORALES HERVÁS, J., coords. (2001) – *Arqueología Funeraria: las necrópolis de incineración*. Cuenca: Eds. De la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 11-36.
- PEREIRA SIESO, J.; CHAPA, T.; MADRIGAL, A; URIARTE, A.; MAYORAL, V., eds. (2004) – *La necrópolis ibérica de Galera (Granada)*. La Colección del Museo Arqueológico Nacional. Madrid: Ministerio de Cultura, Museo Arqueológico Nacional.
- PEREIRA SIESO, J.; TORRES RODRÍGUEZ, J. (2014) – Datos para el estudio del mundo funerario durante la II Edad del Hierro en la Meseta Sur: Las necrópolis carpetanas. *Zona Arqueológica*. Alcalá de Henares. N.º 17 – *1er Simposio sobre los Carpetanos – Arqueología e história de un pueblo de la Edad del Hierro*, pp. 317-334.
- PEREIRA SIESO, J.; TORRES RODRÍGUEZ, J. (2014) – El ascenso de los jefes: desigualdad, competición, y resistencia en la necrópolis de Palomar de Pintado. *Zona Arqueológica*. Alcalá de Henares. N.º 17 – *1er Simposio sobre los Carpetanos – Arqueología e história de un pueblo de la Edad del Hierro*, pp. 335-348.
- PÉREZ-LOSADA, F. (1993) – Contribución ó estudo da cerâmica de construción na Galicia Romana (I). [s.l.].
- PÉREZ-MALUMBRES LANDA, A.; MARTÍN RUÍZ, J. (2001) – Enterramiento ibérico en Coin. Contribución al estudio de las necrópolis ibéricas en la provincia de Málaga. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 12, pp. 35-51.
- <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11245>
- PÉREZ RODRÍGUEZ-ARAGÓN, F. (1991) – Los broches de los cinturones tardorromanos y el inicio de la presencia germánica en la Península Iberica. *Codex Aquilarensis*. Aguilar de Campo. 4, pp. 63-153.
- PÉREZ TORRES, C.; TORO MOYANO, I.; RAYA DE CÁRDENAS, M.<sup>a</sup> A. (1989) – Necrópolis hispanorromanas y visigodas en la provincia de Granada. In AA.VV., (1989) – *III Congreso de*

*Arqueología Medieval Española: Actas, 27 marzo – 1 abril 1989, Oviedo. II Comunicaciones.* Madrid: Asociación Española de Arqueología Medieval, pp. 121-127.

PÉREZ VILATELA, L. (2000) – De la Lusitania independiente a la creación de la provincia. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV mesa Redonda Internacional.* Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 73-84.

PERRIER, J. [s.d.] – *La verrerie funéraire gallo-romaine en Limousin: l'exemple de la Haute-Vienne.* [s.l.]

[http://aquitania.u-bordeaux3.fr/PDF%20-%20copie/AQUITANIA%20\\_TOME1/verrerie.pdf](http://aquitania.u-bordeaux3.fr/PDF%20-%20copie/AQUITANIA%20_TOME1/verrerie.pdf)

PICÃO, J. S. (1903) – *Atravez dos campos – usos e costumes agrícola-alentejanos.* Elvas: Typographia Progresso.

PINHEIRO, C. M.<sup>a</sup> (2009) – *Orbae matres: a dor da mãe pela perda de um filho na Literatura Latina.* Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira. Texto policopiado.

PINTO, A. J. N. (2002) – *Bronzes figurativos romanos de Portugal.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

PINTO, I. (1999-2000) – Arqueologia no concelho de Arronches: o Projecto de Estudo do Povoamento Rural Romano. *A Cidade – Revista Cultural de Portalegre.* Lisboa. 13-14, pp. 95-104.

PINTO, I. (2000) – Povoamento rural romano do actual concelho de Arronches (Portalegre, Alto Alentejo, Portugal): a amostra disponível. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 1999).* Vol. 6. Porto: ADECAP (Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular), pp. 441-452.

PINTO, I. V. (2003) – *A cerâmica comum das villae romanas de São Cucufate (Beja).* Lisboa: Universidade Lusíada Editora - Coleção Teses.

PINTO, I. V. (2006) – A cerâmica comum bética das *villae* romanas de São Cucufate: uma revisão. *Revista Portuguesa de Arqueologia.* Lisboa. Volume 9, n.º 1, pp. 167-184.

PINTO, I. V. (2012) – La céramique d'utilisation culinaire dans les villas romaines de São Cucufate (Beja, Portugal). Morphologie et approvisionnement. In VALLET, C. B., dir. (2012) – *Les céramiques communes dans leur contexte regional. Faciès de consommation et mode d'approvisionnement* (TMO 60). Lyon: Maison de l'Orient et de la Méditerranée (n.º 60), pp. 113-127.

PIRES, A. T. (1901) – Catalogo do Museu Archeologico de Elvas. *O Archeologo Português.* Lisboa, VI, pp. 209-236.

PIRES, A. T. (1931) – *Excertos de um estudo sobre a toponymia elvensê.* Elvas: A. José de Carvalho.

- PITA, L. (1993) – Lucernas inéditas da necrópole romana do Monte do Farrobo (Aljustrel). *Vipasca*. Aljustrel. 2, pp. 61-72.
- POLAK, M. (2000) – *South Gaulish Terra Sigillata with Potters' stamps from Vechten*. Nijmegen: Katholieke Universiteit Nijmegen.
- PONTE, S. (1973) – Fíbulas pré-romanas e romanas de Conímbriga. Conímbriga. Coimbra. XII, pp. 160-197.
- PONTE, S. (1983) – Algumas fíbulas do distrito de Setúbal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 1, pp. 315-322.
- PONTE, S. (1985) – Algumas fíbulas de Alcácer do Sal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 3, pp. 137-154.
- PONTE, S. (1986) – Algumas peças metálicas de necrópoles romanas dos distritos de Portalegre e de Évora. *Conímbriga*. Coimbra. XXV (Separata), pp. 99-129.
- PONTE, S. (1987) – Algumas fíbulas de Torre de Palma (Monforte). In *Actas das I Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano*. Castelo de Vide, pp. 117-121.
- PONTE, S. (1988a) – Que áres de produção e de distribuição de fíbulas do tipo transmontano e do tipo meseta no nosso país? *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* [Actas do Colóquio de Arqueologia do Noroeste Peninsular (Porto – Baião, 22-24 Setembro 1988)]. Porto. XXVIII, Fasc. 3-4, pp. 157-165.
- PONTE, S. (1988b) – Valor residual de seis fíbulas da região de Beja. *Arquivo de Beja* (Separata). Beja. 2ª série, III, pp. 75-87.
- PONTE, S. (1989) – As fíbulas do Bronze Final Atlântico/ 1ª Idade do Ferro do Noroeste Peninsular – a abordagem e enquadramento cultural. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. XXIX, Fasc. 1-4, pp. 73-81.
- PONTE, S. (2004) – Retrospectiva sobre fíbulas proto-históricas e romana de Portugal. *Conímbriga*. Coimbra. XLIII, pp. 199-213.
- PONTE, S. (2006) – *Corpus signorum das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- PORTO TENREIRO, Y. (2007) – Doas de pasta vítrea de Castrolandín (Cuntis, Pontevedra). *Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga*. Lugo. 17, pp. 54-65.
- <http://www.aaviladonga.es/croa/croa17054.pdf>
- POVEDA NAVARRO, A. M. (1999) – Las producciones de terra sigillata hispánica y su comercialización en el sureste de Hispania. In ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M. I., coords. (1999) – *Terra Sigillata Hispánica. Centros de fabricación y producciones altoimperiales*.

*Homenaje a M. Ángeles Mezquíriz*. Jaén e Málaga: Universidad de Jaén/ Universidad de Málaga, pp. 209-230.

POZUELO, D.; VIRGIL-ESCALERA, A. (2003) – La ocultación de un ajuar doméstico a inicios del siglo V d.C. en El Rasillo (Barajas, Madrid). Algunas posibilidades de análisis e investigación. *Bolksan*. Huesca. 20, pp. 277-285.

PRADOS MARTÍNEZ, F.; JIMÉNEZ VIALÁS, H., eds. (2015) – *La muerte en Baelo Claudia. Necrópolis y ritual en el confín del Imperio romano*. Cádiz, Alacant: Publicaciones de la Universidad de Cádiz, Publicaciones de la Universidad d'Alacant.

PRATA, S. (2012) – As necrópoles alto medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão). Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/8387>

PRATA, S. (2017) – Sobre o estudo das necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Castelo de Vide e Marvão, Portugal): uma perspectiva metodológica. In TEIXEIRA, C.; CARNEIRO, A. (2017) – *Arqueologia de Transição: Entre o mundo romano e Idade Média*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 415-430.

PRICE, J. (1977) – Roman Unguent Bottles from Rio Tinto (Huelva) in Spain. *Journal of Glass Studies*. New York. XIX, pp. 30-39.

PRICE, J. (1981) – *Roman Glass in Spain: a catalogue of glass found at the Roman towns of Tarragona, Mérida, Italica and Carmona, with a discussion of the vessel forms from these towns and other Roman sites in Spain*. Thesis submitted to the University of Wales for the Degree of Philosophiae Doctor (texto policopiado). 3 Vols.

PRICE, J. (1987) – Glass Vessel Production in Southern Iberia in the First and Second Centuries A.D.: A Survey of the Archaeological Evidence. *Journal of Glass Studies*. New York. 29, pp. 30-46.

PRIEUR, J. (1980) – *La Mort dans l' Antiquité Romaine*. Paris: Ouest-France.

PRISCO, G. (1995) – Il caso di Poseidonia: una moneta per pochi. In Caronte. Un óbolo per l'aldilà. *La Parola del Passato. Rivista di studi antichi*. Napoli. Vol. 50, III-VI, pp. 240 – 263.

PY, M. [s.d.] – Unguentariums. <http://syslat.on-rev.com/ArcheOnLine/PUB1/PUB000148.pdf>

QUARESMA, J. C. (1999) – *Terra Sigillata* Africana, Hispânica, Foceense Tardia e Cerâmica Africana de Cozinha de Mirobriga (Santiago do Cacém). *Conímbriga*. Coimbra. XXXVIII, pp. 137-200.

QUARESMA, J. C. (2002) – *Terra Sigillata* Sudgálica num centro de consumo: Chãos Salgados, Santiago do Cacém (Miróbriga?). *Trabalhos de Arqueologia* 30. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

QUARESMA, J. C., coord. (2015) – *Ad Aeternitatem. Os espólios funerários de Ammaia a partir da colecção Maças do Museu Nacional de Arqueologia*. [s.l.]: Direcção-Geral do Património Cultural, Museu Nacional de Arqueologia, Fundação Cidade de Ammaia.

QUESADA SANZ, F. (1986-1987) – El armamento de la necropolis ibérica de “El Cabecico del Tesoro” (Murcia). *Cuadernos de prehistoria y arqueología*. Madrid. 13-14, pp. 47-64.

QUESADA SANZ, F. (1991) – En torno al origen y procedencia de la falcata ibérica. In REMESAL, J.; MUSO, O., eds. (1991) – La presencia de material etrusco en la Península Ibérica. Barcelona, pp. 475-541.

QUESADA SANZ, F. (1994) – Riqueza y jerarquización social en las necropolis ibéricas: los ajuares. In MANGAS, J.; ALVAR, J. (eds.) – *Homenaje a José M.<sup>a</sup> Blázquez*. Madrid: Ediciones Clásicas. Vol. II, pp. 447-466.

QUESADA SANZ, F. (1997) – *El armamento ibérico. Estudio tipológico, geográfico, funcional, social y simbólico de las armas en la Cultura Ibérica (siglos VI – I a.C.)*. Monographies Instrumentum 3 (2 vols.). Montagnac: Éditions Monique Mergoil.

QUESADA SANZ, F. (1998) – Las acanaladuras en las hojas de falcatas ibéricas. *Cuadernos de prehistoria y arqueología*. Madrid. 15, pp. 275-300.

QUESADA SANZ, F. (2001) – Rellenando los mapas: Nuevos conjuntos funerarios ibéricos con armas en la provincial de Córdoba. *Antiquitas*. Córdoba. 13, pp. 71-101.

QUESADA SANZ, F. (2005) – El gobierno del caballo montado en la Antigüedad Clásica con especial referencia al caso de Iberia. Bocados, espuelas y la cuestión de la silla de montar, estribos y herraduras. *Gladius*. XXV, pp. 97-105.

<http://gladius.revistas.csic.es/index.php/gladius/article/view/26/27>

QUESADA SANZ, F. (2010) – Las armas en los poblados ibéricos: teoría, método y resultados. *Gladius*. XXX, pp. 17-42.

QUESADA SANZ, F. (2011) – Military developments in the ‘late iberian’ cultura (c. 237 - c.195 BC): Mediterranean influences in the far west via the Carthaginian military. In SEKUNDA, N.; NOGUERA, A., eds. (2011) – Hellenistic Warfare I. Proceedings Conference Torun (Poland), October 2003, Valencia, pp. 207-257.

QUERCIA, A. (2008) – «Le ceramiche comuni di età romana». In FILIPI, F, ed. (2008) – *Horti et Sordes. Uno scavo alle falde del Gianicolo*. Roma: Edizione Quasar, pp. 141-176.

<https://www2.le.ac.uk/departments/archaeology/people/honorary/quercia/Quercia%202004-La%20ceramica%20da%20fuoco%20di%20Metaponto.pdf/view>

QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J. L.; MASCARENHAS, J. M. (1986) – *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo: contribuição para a sua inventariação e caracterização*. Lisboa: Ministério do Plano e da Administração do Território, Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Direcção geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

QUINTELA, A. C.; MASCARENHAS, J. M.; CARDOSO, J. L. (1999) – Barrages romains au sud du Tage (Portugal). In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Collection de la Casa de Velázquez, 65. Madrid: Casa de Velázquez. pp. 197-226.

RAMÍREZ SÁDABA, J. L. (1994) – La demografía del *territorium emeritense* (excepto el casco urbano) según la documentación epigráfica. In GORGES, J.-G.; SALINAS DE FRÍAS, M., eds. (1994) – *Les campagnes de Lusitanie romaine. Occupation du sol et habitas*. Madrid – Salamanca: Collection Casa de Velázquez (47), pp.131-147.

RAMÍREZ SÁDABA, J. L. (1995) – Para-representatividad demográfica en Emérita, vista a través de los *Iulii*. In BELTRÁN LLORIS, F., ed. (1995) – *Roma y el nacimiento de la cultura epigráfica en Occidente*. Zaragoza: Institución «Fernando El Católico», pp. 271-279.

RAMÍREZ SÁDABA, J. L. (2002) – O Homem e a Morte na Lusitânia. In RIBEIRO, J. C., coord. (2002) – *Religiões da Lusitânia, Loquuntur Saxa* (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 301-306.

RAMÍREZ SÁDABA, J. L. (2004) – Las comunicaciones en el *territorium emeritense*. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lvsitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 109-116.

RAMOS SÁINZ, M.<sup>a</sup> L. (2000) – Los ritos de incineración e inhumación en las necrópolis hispanas (ss. VIII-II a.C.). In BARTHÉLEMY, M.; AUBET SEMMLER, M.<sup>a</sup> E., coord. (2000) – *Actas del IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Púnicos: Cádiz, 2 al 6 de Octubre de 1995*. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 1693-1697.

RAPOSO, L.; MARTINS, A.; CORREIA, V. (2000) – *Normas de Inventário – Arqueologia – Normas Gerais*. Lisboa: Instituto Português dos Museus.

RÁSCON MARQUÉS, S.; POLO LÓPEZ, J.; MAESO FERNÁNDEZ, M. (1994) – Grafitos sobre *terra sigillata* hispânica hallados en un vertedero del siglo I en la casa de *Hippolytus* (Complutum). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid. 21, pp. 235-270.

REINHART, W. M. (1947) – Los anillos hispano-visigodos. *Archivo Español de Arqueología*. XX, pp. 167-178.



- REIS, P. (2004) – *Las termas y balnea romanos de Lusitania*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano. <http://hdl.handle.net/10400.26/19608>
- REMESAL RODRÍGUEZ, J. (2002) – Aspectos legales del mundo funerario romano. In VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002) – *Espacios y usos funerarios en el Occidente Romano: actas del Congreso Internacional*. Córdoba: Universidad de Córdoba. Vol. I, pp. 369-377.
- RENFREW, C.; BAHN, P. (1996<sup>2</sup>) – *Archaeology Theories, Methods and Practice*. London: Thames and Hudson Ltd.
- REVERTE COMA, J. M. (1990) – Posibilidades de estudio antropológico y paleopatológico de las cremaciones. In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos*. Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 329-335.
- REYNOLDS, P. (2010) – *Hispania and the Roman Mediterranean AD 100-700. Ceramics and Trade*. London: Duckworth.
- RIBERA I LACOMBA; SORIANO, R. (1996) – Los cementerios de época visigoda. *Saitabi*. Valencia. 46, pp. 195-230.
- RIBERA I LACOMBA, A. V.; ALAPONT MARTÍN, L. (2006) – Cementerios tardoantiguos de Valencia: arqueología y antropología. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 161 – 194. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8199>
- RIBERA I LACOMBA, A., coord. (2013) – *Manual de cerámica romana. Del mundo Helenístico al Imperio Romano*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional; Madrid: Colegio Oficial de Doctores y Licenciados em Filosofía y Letras y en Ciencias, Sección de Arqueología. Madrid: B.O.C.M.
- RIBEIRO, J. C. (2002) – *Endovellicus*. In RIBEIRO, J. C., coord. (2002) – *Religiões da Lusitânia, Loquuntur Saxa* (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, pp. 79-90.
- RIBEIRO, J. C., coord. (2002) – *Religiões da Lusitânia, Loquuntur Saxa* (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- RIBEIRO, M. (1929) – *Portugal: o Alentejo*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- RIBEIRO, O. (1986) – *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de relações geográficas*. Lisboa: Sá da Costa.
- RIBEIRO, O. (1987) – *Introdução ao estudo da geografia regional*. Lisboa: Sá da Costa.
- RIBEIRO, O. (1991) – *Opúsculos geográficos*. Vol. IV – *O mundo rural*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H. (1987) – *Geografia de Portugal*. Lisboa: Edições Sá da Costa. Vol. I.



- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1994) – Geografia de Portugal. Vol. II – O ritmo climático e a paisagem. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1995<sup>3</sup>) – Geografia de Portugal. Vol. I – A posição geográfica e o território. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. (1996) – Geografia de Portugal. Vol. III – O povo português. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- RICCI, A. (1985) – Ceramica a pareti sottili. In *Atlante delle Forme Ceramiche*. Enciclopedia Dell'arte Antica Clássica e Orientale. Roma. 2, pp. 231-353.
- RIGOIR, Y.; RIVET, L. (1994) – *De la représentation graphique des sigillées*. Marseille: Société Française d'Étude de la Céramique Antique en Gaule.
- RIHA, E. (1979) – *Die römischen Fibeln aus Augst und Kaiseraugst*. Foscungen in Augst 3. Augst.
- RIPOLL LÓPEZ, G. (1986a) – Bronces romanos, visigodos y medievales en el M.A.N. *Boletín del Museo Arqueológico Nacional*. Madrid. IV, pp. 55-82.
- RIPOLL LÓPEZ, G. (1986b) – *La ocupación visigoda en Época Romana a través de sus necrópolis*. Tesis Doctoral inédita. Universidad de Barcelona. <http://www.tdx.cat/handle/10803/2607>
- RIPOLL LÓPEZ, G. (1989) – Características generales del poblamiento y arqueología funerária visigoda de *Hispania*. *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid. 2, pp. 389-418.
- RIPOLL LÓPEZ, G. (1993-1994) – La necrópolis visigoda de El Carpio de Tajo. Una nueva lectura a partir de la topocronología y los adornos personales. *Butlletí de La Real Acadèmia Catalana de Belles Arts de Sant Jordi*. Barcelona. VII-VIII, pp. 187-250.
- RIPOLL LÓPEZ, G. (1998) – *Toréutica de la Bética (siglos VI y VII d.C.)*. Barcelona.
- RIPOLL LÓPEZ, G.; DARDER LISSÓN, M. (1994) – *Frena equorum*. Guarniciones de frenos de caballos en la antigüedad tardía hispánica. *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid. Serie I, t. 7, pp. 277-356.
- ROCHA, L. (1995) – Necrópole romano do Poço do Cortiço (Alandroal). *Al-Madan*. Almada. 2ª Série, 4, p. 163.
- ROCHA, L. (2005) – As origens do megalitismo funerário no Alentejo Central: a contribuição de Manuel Heleno. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/2237>
- ROCHA, L. (2009/2010) – As origens do megalitismo funerário alentejano. Revisitando Manuel Heleno. *Promontoria*. Universidade do Algarve. Anos 7/8, n.ºs 7/8, pp. 45-98. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7377/1/02LRocha.pdf>

- RODÀ, I. (2008) – Tecnología y comercio en el Mediterráneo: la mirada del pasado al presente. In NOGALES BASARRATE, T.; FERNÁNDEZ URIEL, P., eds. (2008) – *Ciencia y tecnología en el mundo antiguo*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Fundación de Estudios Romanos, pp. 283-298.
- RODRÍGUEZ DÍAZ, A. (1991a) – «Proyecto Hornacheulos»: 1986-1990 (Ribera del Fresno, Badajoz). *Extremadura Arqueológica*. Mérida – Cáceres. II, pp. 283-300.
- RODRÍGUEZ DÍAZ, A. (1991b) – Dos cortes estratigráficos en el poblado prerromano de la Ermita de Belén (Zafra, Badajoz). *Extremadura Arqueológica*. Mérida – Cáceres. II, pp. 211-233.
- RODRÍGUEZ DÍAZ, A.; BERROCAL RANGEL, L. (1988) – Materiales ceramicos de la segunda Edad del Hierro del cantamento de la Pepina (Fregenal de la Sierra, Badajoz). *Cuadernos de prehistoria y arqueología*. Madrid. 15, pp. 215-252.
- RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1999) – Los asentamientos rurales romanos y su posible distribución en la cuenca media del Guadiana. In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine*. Collection de la Casa de Velázquez, 65. Madrid: Casa de Velázquez, pp. 121-134.
- RODRÍGUEZ SÁNCHEZ, M.<sup>a</sup> C. (2006) – El poblamiento del *ager cordubensis* y las necrópolis rurales. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 325-352.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8191>
- ROCA ROUMENS, M. (1976) – *Sigillata hispanica producida en Andújar (Jaen)*. Jaen: Institut de Estudios Giennenses.
- ROCA ROUMENS, M. (1981) – Terra Sigillata Hispanica: una aproximación al estado de la cuestión. *Cuadernos de prehistoria y arqueología de la Universidad de Granada*. Granada. 6, pp. 385-410.
- ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M.<sup>a</sup> I., coords. (1999) – *Terra Sigillata Hispánica. Centros de fabricación y producciones altoimperiales. Homenaje a M. Ángeles Mezquíriz*. Jaén e Málaga: Universidad de Jaén/ Universidad de Málaga.
- ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M.<sup>a</sup> I. (coords.) (2005) – *Introducción al estudio de la cerámica romana. Una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga.
- ROCA ROUMENS, M.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M.<sup>a</sup> I. (2008) – *Producciones de terra sigillata hispánica*. In BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA i LACOMBA, A., eds. (2008) – *Ceramicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 307-332.
- RODRÍGUEZ HIDALGO, S. (2007) – Excavación de un área funeraria de época bajoimperial en torno al acueducto de Los Milagros. In BARRIENTOS VERA, T.; LAVADO RODRÍGUEZ, F. (2007) – *Mérida*.

*Excavaciones Arqueológicas 2004. Memoria 10.* Mérida: Consorcio Ciudad Monumental de Mérida. pp. 91-102.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1994-1995) – Lucernas romanas del siglo I d.C. procedentes de un vertedero de Mérida (Badajoz). *Anas. Mérida.* 7-8, pp. 269-283.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1996a) – La cerámica de «paredes finas» en los talleres emeritenses. *Mélanges de la Casa de Velázquez.* Madrid. T. XXXII, pp. 139-179.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1996b) – Material cerâmico procedente del vertedero de la calle Atarazana (Badajoz): Lucernas y paredes finas. *Mélanges de la Casa de Velázquez.* Madrid. T. XXXII-I, pp. 181-204.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1996c) – Materiales de un alfar emeritense: paredes finas, lucernas, sigillatas y terracotas. *Cuadernos Emeritenses.* Mérida. II.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (1999) – Los asentamientos rurales romanos y su posible distribución en la cuenca media del Guadiana. In GORGES, J.-G.; RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G., eds. (1999) – *Économie et territoire en Lusitanie romaine.* Madrid: Collection Casa de Velázquez (65), pp. 121-134.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (2002) – *Lucernas romanas del Museo Nacional de Arte Romano.* *Monografías Emeritenses 7.* Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Secretaría de Estado de Cultura, Secretaría General Técnica, Sudirección General de Información y Publicaciones.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. G. (2005) – *Lucernas – Antigüedades Romanas 2.* Madrid: Real Academia de la Historia.

RODRÍGUEZ SÁNCHEZ, M.<sup>a</sup> C. (2006) – El poblamiento del *ager cordubensis* y las necrópolis rurales. *Anales de Arqueología Cordobesa.* Córdoba. 17, vol. I, pp. 325-351.

<https://www.uco.es/servicios/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8191/7667>

ROLLO, M.<sup>a</sup> F.; MEIRELES, P.; RIBEIRO, M.; BRANDÃO, T. (2012) – História e Memória da Ciência e da Tecnologia em Portugal. O Arquivo de Ciência e Tecnologia da Fundação para a Ciência e a Tencologia. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra.* Coimbra. XXV, pp. 233-261.

ROLO, M. (2010) – *A necrópole romana da Rouca (Alandroal, Évora).* Tese de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4248/2/ulfl081248\\_tm\\_1.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4248/2/ulfl081248_tm_1.pdf)

ROLO, M. (2013) - Abel Viana e o mundo funerário romano do Norte Alentejano (Portugal): perspectivas de uma leitura integrada. In ARNAUD, J. M.; MARTINS, A.; NEVES, C., coord. (2013) – *Arqueologia em Portugal 150 anos.* Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 57 – 63.

- ROLO, M. (2014-2015) - José Leite de Vasconcelos e Vila Viçosa – o Santuário a Endovélico (S. Miguel da Mota, Alandroal) e a Casa de Bragança. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, vol. 4/5, pp. 85-111.
- ROLO, M. (2016) - Abel Viana e Vila Viçosa. In MONGE, M.<sup>a</sup> J., coord. (2016) – *Actas da Jornada Abel Viana (1896-1964). Paixão pela Arqueologia*. [s.l.]: Fundação da Casa de Bragança, pp. 83-110.
- ROLO, M. (2017) - O contributo dos trabalhos de Abel Viana e António Dias de Deus para o conhecimento do mundo funerário romano no termo sul do Alto Alentejo (Portugal) e o arqueossítio da Chaminé como caso de estudo. *Cuadernos de Arqueología de la Universidad de Navarra*. Pamplona. Vol. 25. <http://www.unav.edu/publicaciones/revistas/index.php/cuadernos-de-arqueologia/article/view/3979/7570>
- ROSA, P. M. (1994) – La Lusitanie romaine: histoire et espace rural. *Dialogues d'histoire ancienne*. Vol. 20, n.º 2, pp. 374-388. [http://www.persee.fr/doc/dha\\_0755-7256\\_1994\\_num\\_20\\_2\\_2821](http://www.persee.fr/doc/dha_0755-7256_1994_num_20_2_2821)
- ROSALINO, M.<sup>a</sup> C. (1986) – Tratamento de peças de ferro da necrópole da Amendoeira de Cima. *Arquivo de Beja* (separata). 2.<sup>a</sup> série, III, pp. 113-120.
- ROTH, R. E. (2003) – Towards a ceramic approach to social identity in the Roman world: some theoretical considerations. *Digressus*. Supplement 1, pp. 35 – 45.  
<http://www.digressus.org/articles/romanizationpp035-045-roth.pdf>
- ROVIRA I HORTALÀ, M. C. (2000) – Aproximación a la agricultura protohistórica del Noreste de la Península Ibérica mediante el utillaje metálico. In *Actes del XXII Colloqui Internacional per a l'Estudi de l'Estat del Ferro*. Girona: Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 269-280.
- ROVIRA HORTALÀ, M. C.; LÓPEZ CACHERO, F. J.; MAZIÈRE, F., dirs. (2012) – *Les necròpolis d'incineració entre l'Ebre i el Tiber (segles IX-VI aC): metodologia, practiques funeràries i societat*. Barcelona: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- ROVIRA LLORÉNS, S. (1990) – La fibula de tipo Aucissa: análisis tecnologico de algunos ejemplares hispánicos. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid. 17, pp. 137-141.  
<https://revistas.uam.es/cupauam/article/view/1365>
- RUÍZ DELGADO, M. M.<sup>a</sup> (1989) – *Fibulas Protohistóricas en el Sur de la Península Ibérica*. Sevilla: Publicaciones de la Universidad de Sevilla.
- ROYO GUILLÉN, J. I. (1990) – La necrópolis de los campos de urnas del valle medio del Ebro como precedente del mundo funerario celtibérico. In BURILLO MOZOTA, F., coord. (1990) – *Necrópolis celtibéricas: II Simposio sobre los Celtíberos..* Zaragoza: Institución Fernando El Católico, pp. 123-147.
- RUBIO ALIJA, J. (1959) – Españoles por los caminos del Imperio romano. Estudios epigráfico-onomásticos en torno a Reburus y Reburinus. *Cuadernos de Historia de España*. 29-30, pp. 5-124.

- RUIZ, A.; MOLINOS, M. (1993) – *Los Iberos. Análisis arqueológico de un processo histórico*. Barcelona: Crítica.
- RUIZ OSUNA, A. B. (2006) – Arquitectura funeraria en la Bética: el ejemplo de las capitales conventuales. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 157-194.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8185>
- RUIZ OSUNA, A. B. (2009) – *Topografía y monumentalización funeraria en Baetica: conventos Cordubensis Y Astigitanus*. Tesis Doctoral Universidad de Córdoba, Área de Arqueología. Córdoba: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Córdoba.
- RÜTTI, B. (1991) – *Die römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst*. Augst: Römmuseum Augst.
- SAA, M. (1956) – *As grandes vias da Lusitânia – o itinerário de Antonino Pio. Vol. I*. Lisboa: Sociedade Astória.
- SAA, M. (1959) – *As grandes vias da Lusitânia – o itinerário de Antonino Pio. Vol. II*. Lisboa: Sociedade Astória.
- SACK, R. D. (1986) – *Human territoriality*. Cambridge: C.U.P.
- SÁENZ PRECIADO, J. C. (2000) – Las primeras producciones de *sigillata* hispánica. *ASIATICVS y M.C.R.: dos alfareros precoces en Bilbilis. Saldvie: Estudios de prehistoria y arqueología*. Zaragoza. I, pp. 283-294.
- SÁENZ PRECIADO, J. C. (2007) – Nuevas perspectivas en el estudio de la *terra sigillata* hispánica. *Caesaraugusta*. Zaragoza: Diput. Prov. de Zaragoza, Inst. Fernando El Católico. 78, pp. 387-394.  
[http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/27/22/28.saenz\\_preciado.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/27/22/28.saenz_preciado.pdf)
- SAGUÍ, L. (2007) – Glass in Late Antiquity: the continuity of technology and sources of supply. In LAVAN, L.; ZANINI, E.; SARANTIS, A., eds. (2007) – *Technology in Transition A.D. 300 – 650* (Late Antique Archaeology 4 – 2006). Leiden/ Boston: Brill, pp. 211-231.
- SALINAS DE FRÍAS, M. (1995) – Los inicios de la epigrafía en Lusitânia Oriental. In BELTRÁN LLORIS, F., ed. (1995) – *Roma y el nacimiento de la cultura epigráfica en Occidente*. Zaragoza: Institución «Fernando El Católico», pp. 281-289.
- SALINAS DE FRÍAS, M.; RODRÍGUEZ CORTÉS, J. (2000) – Substrato y romanización de las oligarquías locales de la provincia romana de Lusitania. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania romana, IV Mesa Redonda Internacional*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, pp. 17-33.
- SALINAS DE FRÍAS, M.; EDMONSON, J. (2003) – La provincia de Lusitania. In NAVARRO CABALLERO, M.; RAMÍREZ SÁBADA, J. L. (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*.

Grupo Mérida. Mérida-Bordéus: Fundación de Estudios Romanos, Ausonius (Institut de Recherche sur l'Antiquité et le Moyen Age), pp. 47-56.

SALINAS DE FRÍAS, M.; PALAO VICENTE, J. J. (2003) – Estructuras familiares en el medio indígena. In NAVARRO CABALLERO, M.; RAMÍREZ SÁBADA, J. L. (2003) – *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*. Grupo Mérida. Mérida-Bordéus: Fundación de Estudios Romanos, Ausonius (Institut de Recherche sur l'Antiquité et le Moyen Age), pp. 401-405.

SALINAS DE FRÍAS, M.; RODRIGUEZ CORTÉS, J. (2004) – Corrientes religiosas y vías de comunicación en Lusitania durante el Imperio Romano. In GORGES, J.-G.; CERRILLO, E.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2004) – *V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana: Las Comunicaciones* (Cáceres, 2002). Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 277-296.

SALINAS PLEGUEZUELO, M. E. (2003) – *El vidrio romano de Córdoba*. Córdoba: Universidad de Córdoba.

SALINAS VILLELAS, J. M.; SALINAS PLEGUEZUELO, M. E. (2005) – Vidrio romano en un sector de la necrópolis septentrional de *Colonia Patricia*. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 16, pp. 143-160. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8164>

SAMI, D. (2010) – Changing Beliefs: The Transition from Pagan to Christian Town in Late Antique Sicily. In SAMI, D.; SPEED, G. (2010) – *Debating urbanismo. Within and Beyond the Walls. A.D. 300 – 700*. Leicester: University of Leicester, pp. 213-237.

SAMI, D.; SPEED, G. (2010) – *Debating urbanismo. Within and Beyond the Walls. A.D. 300 – 700*. Leicester: University of Leicester.

SÁNCHEZ BARRERO, P. D. (2000) – Territorio y sociedad en *Augusta Emerita*. In GORGES, J.-G.; NOGALES BASARRATE, T., eds. (2000) – *Sociedad y cultura en Lusitania Romana. IV Mesa Redonda Internacional*. Mérida: Junta de Extremadura, pp. 203-228.

SÁNCHEZ BARRERO, P. D.; GÓMEZ-NIEVES, B. M. (1998) – Caminos periurbanos de Mérida. *Mérida. Excavaciones Arqueológicas. Memoria 4*. Mérida: Consorcio Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida, pp. 549-569.

SÁNCHEZ CLIMENT, A. (2016) – *La cerámica celtibérica meseteña: tipología, metodología e interpretación cultural*. Tesis doctoral. Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía e Historia, Departamento de Prehistoria. <http://eprints.ucm.es/38185/1/T37409.pdf>

SÁNCHEZ-MORENO, E.; GÓMEZ-PANTOJA, J., coord. (2008) – *Protohistoria y Antigüedad de la Península Ibérica. II. La Iberia prerromana y la Romanidad*. Madrid: Sílex.



- SÁNCHEZ-PALENCIA, F. J. (1997) – El impacto de la minería romana en Hispania. In ARCE, J.; ENSOLI, S.; LA ROCCA, E., coord. (1997) – Hispania romana: desde tierra de conquista a provincia del Imperio. Madrid: Electa, pp. 77-80.
- RICARDO, I., coord. (2007) – *Arquivo de Beja. Abel Viana – Antologia de textos de arqueologia, 1944-1962*. Beja. Série IV, n.º 1.
- RICARDO, I., coord. (2008) – *Arquivo de Beja. Abel Viana – Antologia de textos de arqueologia, 1945-1960*. Beja. Série IV, n.º 2.
- SÁNCHEZ RAMOS, I. (2001) – La cristianización de la topografía funeraria en las ciudades occidentales: *Corduba* en la Antigüedad Tardía. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 85-102. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8195>
- SÁNCHEZ RAMOS, I. (2006) – Un sector funerario de la necrópolis septentrional de *Corduba*. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 12, pp. 79-111. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11248>
- SÁNCHEZ SÁNCHEZ, M.<sup>a</sup> A. (1992) – *Cerámica común romana de Mérida: estudio preliminar*. Cáceres: Universidad de Extremadura, Departamento de Prehistoria y Arqueología.
- SÁNCHEZ SIMÓN, M. (1995) – Notas sobre la cerámica pintada de tradición indígena a comienzos de la época Flavia en Uxama (Osma, Soria). *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología* (BSAA). Valladolid. Tomo 61, pp. 125-144.
- SÁNCHEZ VELASCO, J. (2012) – *Arquitectura y poder en la Betica occidental entre los siglos IV y VIII d.C.. La cristianización de las ciudades y del territorio*. Tesis Doctoral en Arqueología presentada a la Universidad de Sevilla. Texto policopiado.
- SANTOS, F.; CARVALHO, P. (2008) – Aspectos do mundo funerários romano na Beira Interior. As estruturas funerárias monumentais da Quinta da Fórnea II (Belmonte): uma primeira abordagem. *Conímbriga*. Coimbra. XLVII, pp. 127-143.
- SANTOS, P. B. (2017) – O Castro de Segóvia. Estudo monográfico de um sítio arqueológico no Alto Alentejo. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/28721>
- SANTOS YANGUAS, N. (2008) – Técnicas romanas en la minería del oro en Asturias. In NOGALES BASARRATE, T.; FERNÁNDEZ URIEL, P., eds. (2008) – *Ciencia y tecnología en el mundo antiguo*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Fundación de Estudios Romanos, pp. 266-279.
- SANTROT, M. H.; SANTROT, J. (1979) – *Ceramiques communes Gallo-romaines d'Aquitaine*. Paris: C.N.R.S.



- SAPONI SERGIO, M. J.; BARQUERO SANCHEZ, M. A. (1989) – Necropolis tardorromana de Berzocana. In AA.VV. (1989) – *XIX Congreso Nacional de Arqueologia*. Zaragoza: Secretaria General de los Congresos Arqueologicos Nacionales, Universidad de Zaragoza, Seminario de Arqueologia. Vol. I, pp. 899-906.
- SAQUETE, J. C. (1997) – El hábito epigráfico entre los romanos. In ARCE, J.; ENSOLI, S.; LA ROCCA, E., coord. (1997) - *Hispania Romana: Desde tierra de conquista a provincia del imperio* (Catálogo de exposição). Madrid: Electa, pp. 273-281.
- SAXE, A. A. (1970) – *Social Dimensions of mortuary practices*. Ph. D. Dissertation. University of Michigan. Ann Arbor: University Microfilms.
- SAYAS ABENGOCHEA, J. J. (1993) – Algunas consideraciones sobre cuestiones relacionadas con la conquista y romanización de las tierras extremeñas. *Cuadernos Emeritenses 7 - El proceso historico de la Lusitania oriental en epoca prerromana y romana*. Mérida, pp. 189-220.
- SCHNAPP, A.; D'AGOSTINO, B. (1982) – Les morts entre l'objet et l'image. In VERNANT, J.; GNOLI, G., eds. (1982) – *La mort, les morts dans les sociétés anciennes*. Cambridge-Paris, pp. 17-25.
- SEAR, D. R. (1981<sup>3</sup>) – *Roman coins and their values*. London: Seaby.
- SEVILLA CONDE, A. (2014) – *Funus Hispaniense. Espacios, usos y costumbres funerarias en la Hispania Romana*. Bar International Series 2610. Oxford: Archeopress.
- SCATOZZA HÖRICHT, L. A. (1986) – *I Vetri Romani di Ercolano*. Roma: «L'Erma» di Bretschneider.
- SCHATTNER, T. G.; GUERRA, A.; FABIÃO, C. (2005) – La investigación del santuário de Endovelico en São Miguel da Motta (Portugal). *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 893-908. [http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)
- SCHUBART, H. (1965) – *Atalaia: uma necrópole da Idade do Bronze no Baixo Alentejo*. Beja: [s.n.].
- SENECA (edição, tradução e introdução por James S. Rom) (2018) – *How to die. An Ancient Guide to the End of Life*. Princeton e Oxford: Princeton University Press.
- SÉNECHAL, R. (1975) – *Céramique commune d'Alesia: Les Cruches*. Dijon: Centre de Recherches sur les Techniques Gréco-Romaines. 5.
- SENNEQUIER, G. (1985) – *Verrerie d'époque romaine*. Rouen: Rouen-Offset.
- SEPÚLVEDA, E.; CARVALHO, A. (1998) – Cerâmica romana de paredes finas. *Conímbriga*. Coimbra. 37, pp. 233-265.
- SEPÚLVEDA, E.; SOUSA, V. R. CORDEIRO (2000) – *Lucernas Romanas: catálogo*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade.

- SEPÚLVEDA, E.; SOUSA, E. M.; FARIA, J. C.; FERREIRA, M. (2003) – Cerâmicas romanas do lado ocidental do castelo de Alcácer do Sal, 3: paredes finas, pasta depurada, engobe vermelho pompeiano e lucernas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 6, n.º 2, pp. 383-399.
- SERRÃO, J.; MARQUES, A. H. DE OLIVEIRA (1990) – *Nova História de Portugal*. Vol. I: Portugal das Origens à Romanização. Lisboa: Editorial Presença.
- SERRANO, E. (1995) – Producciones de cerámicas comunes locales de la Bética. In AQUILUÉ, X.; ROCA, M. (1995) – *Ceràmica comuna romana d'època Alto Imperial a la Península Iberica. Estat de la qüestió*. Empúrie: Museu d'Arqueologia de Catalunya, pp. 227-250.
- SERRANO RAMOS, E.; ALIJO HIDALGO, F. R. (1989) – Una necrópolis de época hispano-visigoda en las eras de Peñarrubia (Málaga). In AA.VV. (1989) – *III Congreso de Arqueología Medieval Española: Actas, 27 marzo – 1 abril 1989, Oviedo. II Comunicaciones*. Madrid: Asociación Española de Arqueología Medieval, pp. 110-120.
- SERRANO RAMOS, E. (2008) – El mundo de las cerámicas comunes altoimperiales de *Hispania*. In BERNAL CASASOLA, D.; RIBERA i LACOMBA, A., eds. (2008) – *Cerámicas hispanorromanas: un estado de la cuestión*. Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, pp. 471-488.
- SERRANO SERRANO, V. (1999) – Bronces de época visigoda en el Museu de Torrecampo (Córdoba). *Antiquitas*. Córdoba. 10, pp. 115-124.
- SEVERO, R. (1905-1908) – O cemitério romano do Monte do Penouço (Rio Tinto). *Portugalia*. Porto. Tomo II, 1-4, pp. 111-113.
- SHANKS, M.; TILLEY, C. (1982) - Ideology, symbolic power and ritual communication: a reinterpretation of Neolithic mortuary practices. In HODDER, I. (ed.) (1982) – *Symbolic and structural Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 129-154.
- SHEID, J. (1997) – La religion romana: rito y culto. In ARCE, J.; ENSOLI, S.; LA ROCCA, E., coord. (1997) - *Hispania Romana Desde tierra de conquista a provincia del imperio* (Catálogo de exposição). Madrid: Electa, pp. 245-252.
- SHENNAN, S. (1992) – *Arqueología Cuantitativa*. Barcelona: Editorial Crítica.
- SILLIÈRES, P. (1990) – Voies romaines et limites de provinces et de cités en Lusitanie. In *Les Villes de la Lusitanie Romaine. Hiérarchies et territoires. Table ronde internationale du Centre National de Recherche Scientifique (Talence 1988)*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, pp. 73-88.
- SIERRA MONTESINOS, M. (2004) – Dos nuevas falcatas inéditas en la provincia de Córdoba. *Antiquitas*. Córdoba. 16, pp. 83-88.

SILVA, A. M.<sup>a</sup>; CUNHA, E. (1997) – *As incinerações da necrópole do Paranho: abordagem antropológica*. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta.

SILVA, C. T.; SOARES, J. (1981) – *Pré-história da área de Sines: trabalhos arqueológicos de 1972-77*. Lisboa: Gabinete da Área de Sines.

SILVA, F. C. (2015) – The funerary practice of cremation at *Augusta Emerita* (Mérida, Spain) during High Empire: contributions from the anthropological analysis of burned human bone. In THOMPSON, T., ed. (2015) – *The Archaeology of Cremation. Burned human remains in funerary studies*. Oxford (UK)/ Havertown (US): Oxbow Books, pp. 123-150.

[https://www.researchgate.net/publication/317638437\\_The\\_funerary\\_practice\\_of\\_cremation\\_at\\_Augusta\\_Emerita\\_Merida\\_Spain\\_during\\_High\\_Empire\\_contributions\\_from\\_the\\_anthropological\\_analysis\\_of\\_burned\\_human\\_bone](https://www.researchgate.net/publication/317638437_The_funerary_practice_of_cremation_at_Augusta_Emerita_Merida_Spain_during_High_Empire_contributions_from_the_anthropological_analysis_of_burned_human_bone)

SILVA, I.; RAPOSO, L., coord. (2009) – *Vita Vitri – O vidro antigo em Portugal*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

SILVA, J. P. (1881) – Dolmens recentemente descobertos em Portugal. *Boletim da Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lisboa. Série 2<sup>a</sup>, Tomo III, n.º 8, pp. 124-125.

SILVA, M.<sup>a</sup> F.; OLIVEIRA, P. P. (1999) – Estudo tipológico dos cossoiros do Museu da Sociedade Martins Sarmento (Citânia de Briteiros, Castro de Sabroso e proveniência diversa). *Revista de Guimarães*. Guimarães. Volume Especial, II, pp. 633-659.

[http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RGVE1999\\_034.pdf](http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RGVE1999_034.pdf)

SILVA, R. B. (2005) – “Marcas de oleiro” em terra sigillata da Praça da Figueira (Lisboa): contribuição para o conhecimento da economia de Olisipo (séc. I a.C. – séc. II d.C.). Tese de Mestrado em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8130>

SILVA, R. B. (2012) – As «marcas de oleiro» na terra sigillata e a circulação dos vasos na península de Lisboa. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

[https://www.academia.edu/3992037/AS\\_MARCAS\\_DE\\_OLEIRO\\_NA\\_TERRA\\_SIGILLATA\\_E\\_A\\_CIRCULA%C3%87%C3%83O\\_DOS\\_VASOS](https://www.academia.edu/3992037/AS_MARCAS_DE_OLEIRO_NA_TERRA_SIGILLATA_E_A_CIRCULA%C3%87%C3%83O_DOS_VASOS)

[https://www.academia.edu/3992466/IV\\_As\\_marcas\\_de\\_oleiro\\_na\\_terra\\_sigillata\\_e\\_a\\_circula%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_vasos\\_na\\_Pen%C3%ADnsula\\_de\\_Lisboa](https://www.academia.edu/3992466/IV_As_marcas_de_oleiro_na_terra_sigillata_e_a_circula%C3%A7%C3%A3o_dos_vasos_na_Pen%C3%ADnsula_de_Lisboa)

SILVA, R. B. (2018) – La facies cerámica de *Olisipo* (Lisboa) en el periodo julio-claudio: una primera aproximación a partir de contextos suburbanos seleccionados. In RUIZ MONTES, P.; PEINADO

- ESPINOSA, M.<sup>a</sup> V.; FERNÁNDEZ GARCÍA, M.<sup>a</sup> I., eds. cients. (2018) – *Estudios para la configuración de las fácies cerámicas altoimperiales en el sur de la Península Ibérica*. Oxford: Archeopress, pp. 3-31.
- SKIBO, J. (2013) – *Understanding pottery function*. New York: Springer.
- SOARES, A. M. (1971/1975) – Necrópole romana da Herdade de Palhais (Sobral da Adiça). Separata de *Arquivo de Beja*. Beja. Vol.s XXVIII-XXXII, pp. 1-2.
- SOEIRO, T. (1981-1982) – Monte Mozinho: cerâmica cinzenta fina. *Portugália*. Porto. Nova Série, vol. II, pp. 97-108.
- SOEIRO, T. (2013) – A preferência pela inumação nas necrópoles romanas dos séc.s III – IV d.C. do município de Penafiel (Norte de Portugal). In *Actas do II Congresso de Arqueologia de Transição: o mundo funerário*, Évora: CHAIA, pp. 159-174.
- SOLOVERA SAN JUAN, M. E.; GARABITO GÓMEZ, T. (1986) – Los nombres de los ceramistas romanos de La Rioja: nuevas aportaciones. *II Coloquio sobre historia de La Rioja*. Logroño. Vol. I, pp. 117-128.
- SOPEÑA GENZOR, G. (2009) – *Mors: una imagen esquivia*. In MARCO SIMÓN, F.; PINA POLO, F.; REMESAL RODRÍGUEZ, J. (2009) – *Formae mortis: el tránsito de la vida a la muerte en las sociedades antiguas*. Barcelona: Universitat de Barcelona, pp. 253-282.
- SORIANO CASTRO, P. J. (2006) – Propuestas metodológicas en informática para la investigación arqueológica funeraria. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. I, pp. 47-66.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8180>
- SOTOMAYOR, M.; FERNÁNDEZ UBIÑA, J., eds. (2011) – *Historia del Cristianismo. I. El mundo antiguo*. Granada: Editorial Trotta, Universidad de Granada.
- SOTOMAYOR MURO, M. (1973) – *Datos históricos sobre los sarcófagos romano-cristianos de España*. Granada: Universidad de Granada.
- SOUSA, A. C.; TORQUATO, F.; BRAGANÇA, F.; KUNST, M. (2015) – O Arquivo Leisner (Instituto Arqueológico Alemão): o acervo epistolar (1936-1974): os dados e as perspetivas de um projeto em curso. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 18, pp. 267-288.  
[http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/rpa/rpa18/rpa\\_18\\_16.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/rpa/rpa18/rpa_18_16.pdf)
- SOUSA, E. (2017) – Sobre o inícios da romanização do Algarve: 20 anos depois. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 90, pp. 195-218.  
<http://aespa.revistas.csic.es/index.php/aespa/article/viewFile/415/398>
- STEFANELLI, L. P. B. (coord.) (1990) – *Il bronzo dei Romani. Arredo e suppellettile*. Roma: «L'Erma» di Bretschneider.

- STEVENS, S. T. (1991) – Charon's Obol and other coins in ancient funerary practice. *Phoenix*. Classical Association fo Canada. Vol. 45, n.º 3, pp. 215-229.
- STIENSTRA, P. (1986) – Systematic macroscopic description of the texture and composition of ancient pottery – some basic methods. *Newsletter*. IV, pp. 29-48.
- STROSZECK, J. (2012) – Grave gifts in child burials in the Athenian Kerameikos: the evidence of sea shells. In HERMARY, A.; DUBOIS, C., eds. (2012) – *L'Enfant et la Morte dans L'Antiquité. III. Matériel Associé aux Tombes d'Enfants. Actes de la table ronde internationale organisée à la Maison méditerranéenne des sciences de l'homme (MMSH) d'Aix-en-Provence, 20-22 janvier 2011*. Paris; Aix-la-Provence: Errance; Centre Camille Jullian, pp. 57-75.
- TAINTER, J. A. (1975) - Social inference and mortuary practices: an experiment in numerical classification. *World Archaeology*. 7, pp. 1-15.
- TAINTER, J. A. (1978) – Mortuary practices and the study of prehistoric social systems. In SCHIFFER, M. B., ed. (1978) – *Advances in Archaeological Method and Theory*. New York.
- TASSINARI, S. (1993) – Il vasellame bronzeo di Pompei. Roma: «L'Erma» di Bretschneider. 2 Vols.
- TEICHNER, F. (2008) – *Entre tierra y mar. Zwischen Land und Meer. Architektur und Wirtschaftsweise Ländliche Siedlungsplätze im Süden der Römischen Provinz Lusitanien (Portugal)*. Mérida: Junta de Extremadura (*Studia Lusitana*, 3). 2 Vols.
- TEICHNER, F. (2016) – *Loci Sepulcri in Agro* – La Evidencia del Proyecto Vrb. In HIDALGO PRIETO, R., coord. (2016) – *Las Villas Romanas de La Bética*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla. Vol. I, pp. 551-574.
- TEICHNER, F.; SCHIERL, T.; GONÇALVES, A.; TAVARES, P. (2006) – Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga e as Necrópoles Romanas de Ossonoba (Faro). *XELB 7 - Actas do 4º Encontro de Arqueologia do Algarve – Percursos de Estácio da Veiga (Silves, 24-25 Novembro de 2006)*. Silves, pp. 159-178.
- TEIXEIRA, C.; CARNEIRO, A. (2017) – *Arqueologia de Transição: Entre o mundo romano e Idade Média*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. [https://digitalis.uc.pt/pt-pt-livro/arqueologia\\_da\\_transi%C3%A7%C3%A3o\\_entre\\_o\\_mundo\\_romano\\_e\\_idade\\_m%C3%A9dia](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/arqueologia_da_transi%C3%A7%C3%A3o_entre_o_mundo_romano_e_idade_m%C3%A9dia)
- THEODORE PEÑA, J. (2007) – *Roman Pottery in the Archaeological Record*. Cambridge: Cambridge University Press.
- THOMAS, L.V. (1980) – *Antropologie de la Mort*. Paris: Payot.
- THOMPSON, T., ed. (2015) – *The Archaeology of Cremation. Burned human remains in funerary studies*. Oxford (UK)/ Havertown (US): Oxbow Books.

- TOMBER, R.; DORE, J. (1998) – *The national Roman fabric reference collection – A handbook*. London: Museum of London Archaeological Service.
- TOVAR, A.; BLAZQUEZ MARTINEZ, J. M. (1982) – *Historia de la Hispania Romana: la Península Ibérica desde 218 a. C. hasta el siglo V*. Madrid: Alianza Editorial.
- TOYNBEE, J. M. C. (1971) – *Death and Burial in the Roman World*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- TRANOY, L. (2000) – La mort en Gaule romaine. In FERDIÈRE, A., dir. (2000) – *Archéologie Funéraire*. Paris: Éditions Errance, Collection “Archéologiques”.
- TRIGGER, B. (1992) – *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona: Editorial Crítica.
- TUCKER, C. (2012) – Roman bronze vessels from St. Nicholas at Wadw, Isle of Thanet. *Archaeologia Cantiana*. Kent. Vol. 132, pp. 189-213.
- TURELL, L.; PINAR, J. (2007) – *Ornamenta vel vestimenta ex sepulchro abstulere*. Reflexiones en torno a la presencia de tejidos, adornos y accesorios de indumentaria en el mundo funerario del Mediterráneo tardoantiguo. *Collectanea Christiana Orientalia*. Córdoba: Universidad de Córdoba, Servicio de Publicaciones. 4, pp. 127-167.
- UNTERMANN, J. (1965) – *Elementos de un Atlas Antroponímico de la Hispania Antigua*. Madrid.
- VAQUERIZO GIL (1988-1989) – Ensayo de sistematización de la cerámica ibérica procedente de las necrópolis de Almedinilla, Córdoba. *Lucentum*. Alicante. VII-VIII, pp. 103-132.
- VAQUERIZO GIL, D. (1989) – Armas de hierro procedentes de la necrópolis ibérica de los “Los Collados” (Almedinilla, Córdoba). *Sanguntum: Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valencia. 22, pp. 225-266.
- VAQUERIZO GIL, D. (1999) – *La cultura ibérica en Córdoba. Un ensayo de síntesis*. Córdoba: Obra Social y Cultural Cajasur.
- VAQUERIZO GIL, D. (2001a) – Formas arquitectónicas funerarias de carácter monumental en Patricia Corduba. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Español de Arqueología. 74, pp. 131-160.
- VAQUERIZO GIL, D. (2001b) – *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Cordoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002a) – *Espacio y usos funerarios en Corduba*. In VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002) – *Espacios y usos funerarios en el Occidente Romano*. Córdoba: Universidad de Córdoba. Vol. II, pp. 141-201.



- VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002b) – *Espacios y usos funerarios en el Occidente Romano: actas del Congreso Internacional*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 2 Vols.
- VAQUERIZO GIL, D. (2007) – *Crematio et humatio in Hispania: Cordubensium mos. Körpergräber des 1 – 3 Jahrhunderts in der Römischen Welt Internationales Kolloquium Frankfurt am Main 19 – 20 November 2004*. Main: Archäologisches Museum, pp. 271-304.
- VAQUERIZO GIL, D. (2007) – El mundo funerario en la *Malaca* romana. Estado de la cuestión. *Mainake*. Málaga. 29, pp. 377-399.
- VAQUERIZO GIL, D. (2010): *Necrópolis urbanas en Baetica*. Tarragona: Universidad de Sevilla, Institut Català d'Arqueologia Clàssica.
- VAQUERIZO GIL, D. (2011) – Espacios, usos y hábitos funerarios en la Hispania romana: reflexiones y últimas novedades. In ANDREU, J.; ESPINOSA, D.; PASTOR, S., coords. (2011) – *Mors omnibus instat. Aspectos arqueológicos, epigráficos y rituales de la muerte en el occidente romano*. Madrid: Liceus, Servicios de Gestión y Comunicación, pp. 191-231.
- VAQUERIZO GIL, D. (2015) – *Escatología y miedo a los muertos en el mundo romano*. Discurso de ingreso a la Academia Andaluza de la Historia. Córdoba - 21 de Febrero de 2015. Córdoba: Academia Andaluza de la Historia, Diputación de Córdoba.
- VAQUERIZO GIL, D.; QUESADA SANZ, F.; MURILLO REDONDO, J. (1991) – Avance al estudio de los materiales arqueológicos recuperados en el yacimiento ibérico de “Cerro de la Cruz” (Almedinilla, Córdoba). *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 2, pp. 171-224.  
<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11416/10393>
- VAQUERIZO GIL, D.; QUESADA SANZ, F.; MURILLO REDONDO, J. (1992) – La ceramica ibérica del “Cerro de la Cruz” (Almedinilla, Córdoba). Departamentos 0, P, Ñ. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 3, pp. 51-112. <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/11389/10379>
- VAQUERIZO GIL, D.; QUESADA SANZ, F.; MURILLO REDONDO, J. (2001) – *Protohistoria y romanización en la Subbética Cordobesa. Una aproximación al desarrollo de la cultura ibérica en el sur de la actual provincia de Córdoba*. Sevilla: Consejería de Cultura; Córdoba: Universidad de Córdoba.
- VAQUERIZO GIL, D.; GARRIGUET, J. A.; VARGAS, S. (2005) – “La Constancia”: Una contribución al conocimiento de la topografía y los usos funerarios en la Colonia Patricia de los siglos iniciales del Imperio. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- VAQUERIZO GIL, D.; VARGAS, S. (2001) – Tipología y evolución de los ajuares. In VAQUERIZO GIL, D. (2001) – *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba, pp. 158-161.



- VALERA, A. (2000) – Pensar o tempo: critérios para uma periodização da Pré-História Recente da bacia interior do Mondego. Separata das *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Vol. IV – *Pré-história recente da Península Ibérica*. Porto: ADECAP.
- VALERO TÉVAR, M. A. (coord.) (2010) – *La Vega Baja. Investigación, Documentación y hallazgos*. Toledo: Toletum Visigodo.
- VALERO TÉVAR, M. A. (2012) – *El yacimiento ibérico de Los Canónigos, Arcas del Villar (Cuenca), y su aportación al proceso de iberización en la Submeseta Sur*. [s.l.]: Adif.
- VALLEJO RUIZ, J. M. (2005) – La composición en la antroponimia antigua de la Península Ibérica. *Acta Paleohispanica IX. Paleohispanica*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 5, pp. 99-134.  
[http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/\\_ebook.pdf](http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf)
- VALLET, C. B. (dir.) (2012) – *Les céramiques communes dans leur contexte régional. Faciès de consommation et mode d'approvisionnement* (TMO 60). Lyon: Maison de l'Orient et de la Méditerranée.
- VARELA, A. (1915) – *Theatro das Antiguidades d'Elvas com a historia da mesma cidade e descripção das terras da sua Comarca*. Elvas: A. J. Torres de Carvalho.
- VARGAS CANTOS, S. (2002) – El conjunto funerario de la Constancia (Córdoba). Ajuares y cronología. In VAQUERIZO GIL, D., coord. (2002) – *Espacios y usos funerarios en el Occidente Romano: actas del Congreso Internacional*. Córdoba: Universidad de Córdoba. Vol. II, pp. 297-310.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1896) – *Acquisições do Museu Municipal de Elvas. O Archeologo Português*. Lisboa. 1ª Série, vol. II, pp. 2-5.  
[http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o\\_arqueologo\\_portugues/serie\\_1/volume\\_2/2\\_acquisicoes.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_2/2_acquisicoes.pdf)
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1897) - *Religiões da Lusitânia*. Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1913) - *Religiões da Lusitânia*. Vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1917) – *Coisas Velhas. O Archeologo Português*. Lisboa. 1ª Série, vol. XXII, pp. 107-169.  
[http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o\\_arqueologo\\_portugues/serie\\_1/volume\\_22/107\\_coisas\\_velhas.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_22/107_coisas_velhas.pdf)
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1933) – *Antiguidades Alentejanas. O Archeologo Português*. Lisboa. 1ª Série, vol. XXIX, pp. 173-185.

[http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o\\_arqueologo\\_portugues/serie\\_1/volume\\_29/173\\_an\\_tiguidades\\_alentejanas.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_29/173_an_tiguidades_alentejanas.pdf)

VÁZQUEZ DE LA CUEVA, A. (1985) – *Sigillata Africana en Emerita Augusta*. Mérida: Asociación de Amigos del Museo.

VEGA AVELAIRA, T. (2002) – Armamento romano procedente del campamento auxiliar de Aquae Querquennae (Portoquintela, Prov. de Ourense). *Gladius*. Madrid. *Anejos* 5, pp. 395-406.

VEGAS, M. (1973) – *Cerámica comum romana del mediterráneo occidental*. Barcelona: Universidad de Barcelona, Instituto de Arqueología e Prehistoria.

VELAZQUEZ JIMENEZ, A. (1992) – Repertorio de bibliografía arqueológica emeritense. *Cuadernos Emeritenses*. Mérida. 6.

VERNANT, J.; GNOLI, G., eds. (1982) – *La mort, les morts dans les sociétés anciennes*. Cambridge-Paris.

VIANA, A. (1926a) – A exploração metódica dos nossos castros. *Gente Minhota*. Braga, pp. 80-90 e 111-113.

VIANA, A. (1926b) – O povo minhoto e as suas ideias sobre pré-história. *Gente Minhota*. Braga, pp. 42-44 e 61-62.

VIANA, A. (1928) – O Asturiense em Portugal: estações no litoral ao norte de Viana do Castelo. *Notícias de Viana*. Viana do Castelo. 41, 23/08/1928.

VIANA, A. (1929a) – A estação asturiense da Areosa – Viana do Castelo. *Portucale*. Porto. 2: 7, pp. 24-38; 2: 8, pp. 185-213.

VIANA, A. (1929b) – As insculpturas rupestres de Lanhelas (Caminha, Alto Minho). *Portucale*. Porto. 2: 10, pp. 282-290; 2:11, pp. 350-356.

VIANA, A. (1930) – As estações paleolíticas do Alto Minho. *Portucale*. Porto. 3: 15, pp. 189-235.

VIANA, A. (1931-1932) – A “Cova da Moura” – Exploração de um monumento tumular, pré-histórico, na freguesia de Carreço, concelho de Viana do Castelo. *Notícias de Viana*. Viana do Castelo. 223 - 274, 23/10/1931 a 18/05/1932 (série de 19 artigos).

VIANA, A. (1932) – *A linguagem popular do Alto Minho: Do vocabulário; Modos de dizer; Particularidades da pronúncia; Gírias de classes e famílias; Apelidos de casas; Alcinhas*. Viana do Castelo.

VIANA, A. (1936) – Necessidade de uma lei reguladora da exploração arqueológica e acauteladora do património arqueológico nacional. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. Tomo III, pp. 237-246.

- VIANA, A. (1939-1940) – Algumas investigações arqueológicas na cidade de Faro. I – O largo da Sé; II – O cemitério luso-romano do Bairro Letes; III – As muralhas de Faro; IV – Onde foi Ossónoba. *O Algarve*. Faro. 1621-1677, 23/04/1939 a 19/05/1940.
- VIANA, A. (1941) – Arqueologia Alentejana. *Diário do Alentejo*. Évora. 29 e 30 (Agosto 1941).
- VIANA, A. (1942) – O Paleolítico no Algarve. *Diário do Alentejo*. Beja. 11: 3205, 10/11/1942.
- VIANA, A. (1943) – Paleolítico no Baixo Alentejo. *IV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Porto, 1942), 7ª Secção – Ciências Históricas e Folclóricas. Memórias e Comunicações*. Porto. 8, pp. 78-94.
- VIANA, A. (1944a) – Museu Regional de Beja. Ferragens artísticas; esculturas de osso, proto-históricas; machados da Idade do Bronze; ferragens romanas; jóias de ouro, fivelas, amuletos e outros objectos. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja: Minerva Comercial. Vol. I, fasc. 2. pp. 8-13.
- VIANA, A. (1944b) – Origem e evolução histórica de Beja (Conferência proferida na Biblioteca Municipal de Beja, em 28 de Janeiro de 1944, a convite do Círculo de Cultura Luso-Francesa do Baixo-Alentejo). Beja: Minerva Comercial.
- VIANA, A. (1945a) – Paleolítico algarvio – Breve excursão arqueológica no Algarve. *O Algarve*. Faro. 27/05/1945 a 08/07/1945.
- VIANA, A. (1945b) – Paleolítico algarvio – Mais algumas estações da zona do Sotavento. *O Algarve*. Faro. 21/11/1945 a 02/12/1945.
- VIANA, A. (1945c) – Paleolítico das margens do Guadiana. *Arquivo de Beja*. Beja. 2: 3-4, pp. 356-391; 3: 3-4, pp. 364-411; 4: 1-2, pp. 115-147.
- VIANA, A. (1945d) – Paleolítico do Baixo Alentejo – Vale do Guadiana. *Brotéria*. Lisboa. 40: 2, pp. 192-211.
- VIANA, A. (1946a) – Museu Regional de Beja. Alguns objectos da Idade do Bronze, da Idade do Ferro e da Época Romana; Cerâmica argárica; Cerâmica árabe. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja: Minerva Comercial. Vol. II.
- VIANA, A. (1946b) – Museu Regional de Beja. Secção Lapidar. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. I, pp. 349-364; vol. II, pp. 97-128, 232-265.
- VIANA, A. (1947) – Paleolítico dos arredores de Beja e do Litoral Algarvio: zona do sotavento. Separata da Revista *Brotéria*. Lisboa. 45: 7.
- VIANA, A. (1948) – Provável cemitério de escravos, em Loulé. *Ethnos*. Lisboa. 3, pp. 1-4.

- VIANA, A. (1949) – Restos de Ossónoba, no Largo da Sé, em Faro. *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Lisboa. 4: 39-40, pp. 358-373; 4: 41-42, pp. 409-414; 4: 43-44, pp. 446-454; 4: 45-46, pp. 488-492.
- VIANA, A. (1950) – Contribuição para a arqueologia dos arredores de Elvas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 12: 3-4, pp. 289-322.
- VIANA, A. (1951a) – O cemitério luso-romano do Bairro Letes (Faro). *Brotéria*. Lisboa. 53: 2-3, pp. 145-165.
- VIANA, A. (1951b) – *Títulos e trabalhos de Abel (Gonçalves Martins) Viana*. (1951) [s.l.]: [edição do autor].
- VIANA, A. (1952a) – Balsa y la necropolis romana de As Pedras d'el Rei. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 25: 2, pp. 261-285.
- VIANA, A. (1952b) – Ossónoba. O problema da sua localização. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 62: 3-4, pp. 250-285.
- VIANA, A. (1953a) – A propósito de uma espada do Museu de Beja. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 63 (1-2), Janeiro-Julho 1953, pp. 183-191.
- VIANA, A. (1953b) – O monumento megalítico da Folha da Amendoeira (Odivelas do Alentejo). *Zephyrus*. Salamanca. 4, pp. 241-263.
- VIANA, A. (1954a) – “Cidade Velha” de Santa Luzia (Viana do Castelo). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 64: 1-2, pp. 40-72.
- VIANA, A. (1954b) – *Subsídios para um vocabulário algarvio*. Lisboa.
- VIANA, A. (1955a) – A “Cova da Moura”. *Separata de la crónica del III Congreso Arqueológico Nacional* (Galicia, 1953). Zaragoza: Sección de Arqueología de la Institución Fernando el Católico, pp. 481-497.
- VIANA, A. (1955b) – Citânia de Santa Luzia (Viana do Castelo, Portugal). *Zephyrus*. Salamanca. 6, pp. 61-88.
- VIANA, A. (1955c) – Notas da arqueologia alto-alentejana. (Materiais do Paço Ducal de Vila Viçosa). *Separata A Cidade de Évora*. Évora. 10: 33-34 (Julho-Dezembro 1955), pp. 5-28.
- VIANA, A. (1955d) - Notas de Corografia Arqueológica. *Brotéria*. Lisboa. LXI, n.º 6, pp. 544-556.
- VIANA, A. (1956a) – A exploração das minas de Aljustrel, pelos Romanos. *Arquivo de Beja*. Beja. 13: 1-4, pp. 3-20.
- VIANA, A. (1956b) – *Algumas notas sobre António Dias de Deus e suas pesquisas arqueológicas no concelho de Elvas*. Beja: Minerva Comercial.

- VIANA, A. (1956c) – Asturiense das Astúrias e do litoral minhoto. *Libro homenaje al Conde de la Vega del Sella* (Separata). Oviedo: Diputacion Provincial de Asturias, Servicio de investigaciones Arqueologicas, pp. 185-198.
- VIANA, A. (1956d) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XII.
- VIANA, A. (1957a) – Quatro notáveis peças arqueológicas do Baixo Alentejo. (Comunicação apresentada à 7ª Secção do XXIII Congresso Luso-Espanhol – Coimbra, 1956). Separata de *Publicações do XXIII Congresso Luso-Espanhol*. Coimbra. Tomo VIII, pp. 5-9.
- VIANA, A. (1957b) – Monumentos megalíticos dos arredores de Ourique. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 38: 2, pp. 409-419.
- VIANA, A. (1957c) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. I - Tijolos, Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XIII, pp. 3-60.
- VIANA, A. (1958) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XIV.
- VIANA, A. (1959a) – Necrópole pré-histórica da Atalaia. Separata da Revista *Conímbriga*. Coimbra. Vol. 1, pp. 83-96.
- VIANA, A. (1959b) – Notas de Corografia Arqueológica. *Brotéria*. Lisboa. LXIX, n.º 4, pp. 321-330.
- VIANA, A. (1959c) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XV.
- VIANA, A. (1960a) – As insculpturas rupestres do Alto Minho (Lanhelas e Carreço – Viana do Castelo, Portugal). *Boletín de la Comisión de Monumentos de Orense* (Separata). Orense. 20, pp. 209-231.
- VIANA, A. (1960b) – Necrópole romano-suévica (?) de Beiral (Ponte de Lima, Viana do Castelo). *Arquivo do Alto Minho*. Viana do Castelo. 10, pp. 115-123.
- VIANA, A. (1960c) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XVI, pp. 3-48.
- VIANA, A. (1960d) – Suevos e Visigodos no Baixo Alentejo. Separata da Revista *Bracara Augusta*. Braga. Vol. IX-X (1958-1959), pp. 5-16.
- VIANA, A. (1960-1961a) – Cidade de Âncora. Notícia sobre a actividade do II Campo Internacional de Trabalho Arqueológico, promovido em 1960 pela Associação Académica de Coimbra. *Conímbriga*. Coimbra. 2-3, pp. 247-270.
- VIANA, A. (1960-1961b) – Vidros romanos em Portugal, Breves notas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 18: 1-2, pp. 5-42.

- VIANA, A. (1961a) – *Necrópole romano-suévica (?) de Beiral – Ponte de Lima, Viana do Castelo*. Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- VIANA, A. (1961b) – NOSSA SENHORA DA COLA. Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Separata do *Arquivo de Beja*. Beja. Vol. XVII, pp. 5-99.
- VIANA, A. (1962a) – *Algumas noções elementares de Arqueologia prática*. Beja: Minerva Comercial.
- VIANA, A. (1962b) – Para quando um Museu em Viana do Castelo? *Roteiro de Viana*. IV (Agosto 1962).
- VIANA, A. (1963a) – Cidade de Âncora: sua importância. Explorações de 1960 e 1961. *Lvcerna*. Porto. 3, pp. 167-178.
- VIANA, A. (1963b) – Viana – Qual o seu futuro? *Roteiro de Viana*. V (Agosto 1963).
- VIANA, A. (1998 – edição póstuma) – Uma Carta a Manuel Couto Viana. *Cadernos Vianenses*. Viana do Castelo. 23, pp. 99-102.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1950a) - A exploração de algumas necrópoles céltico-romanas do concelho de Elvas. In *Actas do XIII Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, pp. 67-74.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1950b) – Necropolis celtico-romanas del concejo de Elvas (Portugal). *Archivo Español de Arqueologia*. Madrid. 23 (80), pp. 229-254.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1951) – Notas para el estudio de la edad del hierro en el concejo de Elvas (Portugal). Separata de *Crónica del VI Congreso Arqueológico del Sudeste, Alcoy 1950*. Cartagena: Publicaciones de la Cátedra de Arqueología, Epigrafia y Numismática, de la Universidad de Zaragoza.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1952) – Exploración de algunos dólmens de la region de Elvas. Portugal. Separata de *la Crónica del II Congreso Arqueológico Nacional (Madrid, 1951)*. Cartagena: [s.n.], pp. 185-201.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1955a) – Necropolis de la Torre das Arcas. *Archivo Español de Arqueologia*. Madrid. 28 (92), pp. 244-265.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1955b) - Notas para o estudo dos dólmens da região de Elvas. Separata de *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 15: 3-4.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1955c) - Nuevas necropolis celto-romanas de la region de Elvas (Portugal). *Archivo Español de Arqueologia*. Madrid. 28, pp. 33-68.
- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1957) – Mais alguns dólmens da região de Elvas (Portugal). Separata do *IV Congreso Arqueológico Nacional*. Zaragoza: Tipografia "La Académica", pp. 89-100.



- VIANA, A.; DEUS, A. D. (1958) – Campos de urnas do concelho de Elvas. *O Instituto*. Coimbra. 118, pp. 133-193.
- VIANA, A.; ANDRADE, R. F.; FERREIRA, O. V. (1960) – O monumento pré-histórico do Malha Ferro (Panóias). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 70: 1-2, pp. 21-26.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; ANDRADE, R. F. (1954) – Minerações romanas de Aljustrel. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 35, pp. 79-90.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; ANDRADE, R. F. (1957) – Molde de fundição para anéis, encontrado no Castro da Senhora da Cola (Ourique). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 67 (1-2), Janeiro-Junho 1957, pp. 201-205.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; ANDRADE, R. F. (1961) – Descoberta de dois monumentos de falsa cúpula na região de Ourique. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 71: 1-2, pp. 5-12.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; FORMOSINHO, J. (1949) – Necropolis de las Caldas de Monchique. Nuevas contribuciones para el conocimiento de la Edad del Bronce en el Algarve. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 22: 77, pp. 291-312.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; FORMOSINHO, J. (1950a) – Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique – Investigações de 1948 e 1949. *XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Lisboa, 1950), 7ª Secção. Ciências históricas e filológicas*. Lisboa: Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, pp. 75-89.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; FORMOSINHO, J. (1950b) – Nuevas contribuciones para el conocimiento de la Edad del Bronce del Algarbe. Las necrópolis de las Caldas de Monchique. *Crónica del I Congreso Nacional de Arqueología e del V Congreso Arqueológico del Sudeste (Almeria, 1949) (Separata)*. Cartagena.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; FORMOSINHO, J. (1954) – Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique. Relance das explorações nas necrópoles da Idade do Bronze, do ano de 1937 ao de 1949. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 15: 1-2, pp. 17-54.
- VIANA, A.; FERREIRA, O. V.; SERRALHEIRO, Pe. A. (1957) – Apontamentos Arqueológicos dos concelhos de Aljustrel e Almodôvar (Comunicação apresentada à 7ª Secção do XXIII Congresso Luso-Espanhol – Coimbra, 1956). Separata de *Publicações do XXIII Congresso Luso-Espanhol*. Coimbra. Tomo VIII, pp. 5-14.
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J. (1942) – Arqueologia pré-histórica do concelho de Monchique. *Ethnos*. Lisboa. 2, pp. 369-389.

- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V. (1948a) – O conjunto visigótico de Alcaria (Caldas de Monchique). *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Lisboa. 3: 33-34, pp. 227-233.
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V. (1948b) – Restos de caminhos romanos nas Caldas de Monchique. Separata da *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Lisboa. 29-30.
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V. (1949) – O conjunto visigótico de Alcaria (Caldas de Monchique). Separata da *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Lisboa. 33-34.
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V. (1953a) – Algumas notas sobre o Bronze Mediterrânico do Museu Regional de Lagos. *Zephyrus*. Salamanca. 4, pp. 97-117.
- VIANA, A.; FORMOSINHO, J.; FERREIRA, O. V. (1953b) – De lo prerromano a lo arabe en el Museo Regional de Lagos. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 26: 1, pp. 113-138.
- VIANA, A.; RIBEIRO, F. N.; ANDRADE, R. F. (1969) – Cabos de vasilha, com ornato moldado da época romana. Separata de *Actas do I Congresso Nacional de Arqueologia*. Lisboa. Vol. II, pp. 3-4.
- VIANA, A.; ZBYSZEWSKI, G. (1952) – Paleolítico dos arredores de Beja. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 33, pp. 99-153.
- VIANA, A. M. C. (1996a) – A vida e a personalidade de Abel Viana. A minha pesquisa e o meu testemunho. Separata de *Estudos Regionais*. Viana do Castelo: Centro de Estudos Regionais.
- VIANA, A. M. C. (1996b) – Biobibliografia de Abel Viana. Separata de *Estudos Regionais*. Viana do Castelo: Centro de Estudos Regionais.
- VIANA, A. M. C. (1998) – Abel Viana. Pinceladas de um auto-retrato. Separata de *Estudos Regionais*. Viana do Castelo: Centro de Estudos Regionais.
- VIDAL ALVAREZ, S. (2000) – El Sarcófago tardorromano de Tona (Barcelona). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid. 26, pp. 169-178.
- VIDAL ALVAREZ, S.; GARCÍA-ENTERO, V.; GARCÍA-MORENO, A. G. (2016) – La utilización del mármol de Estremoz en la escultura hispánica de la Antigüedad Tardía: Los Sarcófagos. *digitAR – Revista Digital de Arqueología, Arquitectura e Artes*. Coimbra. 3, pp. 119-128. <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42873/1/LA%20UTILIZACION%20DEL%20MARMOL%20DE%20ESTREMOZ%20E%20LA%20ESCULTURA%20HISPANICA%20DE%20LA%20ANTIGUEDAD%20TARDIA.pdf>

VIDAL TERUEL, N.; BERMEJO MELÉNDEZ, J. (2006) – *Mors et funus*. El mundo funerario romano y sus manifestaciones en el territorio onubense. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 35-60.

<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8193/7669>

VIEGAS, C. (2003) – *A terra sigillata* da Alcáçova de Santarém (Cerâmica, economia e comércio). *Trabalhos de Arqueologia* 26. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

VIEGAS, C. (2006) – *A cidade romana de Balsa (Torre de Ares – Tavira): (1) A terra sigillata*. Tavira: Município de Tavira.

VIEGAS, C. (2011) – *A ocupação romana do Algarve. Estudo do povoamento e economia do Algarve Central e oriental no período romano*. Lisboa: UNIARQ.

VIEGAS, J. R.; NOLEN, J. U. S.; DIAS, M.<sup>a</sup> F. (1981) – A necrópole de Santo André. *Conímbriga*. Coimbra. XX, pp. 5-180.

VIGIL-ESCALERA GUIRADO, A. (2007) – Granjas y aldeas altomedievales al norte de Toledo (450-800 d.C.). *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 80, pp. 239-284.

VIGIL-ESCALERA GUIRADO, A. (2015) – Ocultaciones de la primera mitad del siglo V d.C. en el interior de Hispania. In AA.VV. (2015) – *Esperando tempos melhores. Las ocultaciones tardorromanas del s. V d.C. en Cubas de la Sagra (Comunidad de Madrid)*. Museo Arqueológico Regional de la Comunidad de Madrid. Madrid: B.O.C.M, pp. 39-54.

VINCENT GARCIA, J. M. (1995) – Problemas teóricos de la Arqueología de la Muerte: una Introducción. In FÁBREGAS VALCARCE, R.; PÉREZ LOSADA, F.; FERNÁNDEZ IBAÑEZ, C., eds. (1995) – *Arqueoloxía da morte: arqueoloxía da morte na península Ibérica desde as Oríxas ata o Medioevo: actas do Curso de verán da Universidade de Vigo, celebrado en Xíngo de Limia, do 4 ó 8 de xullo de 1994*. Xinzo de Limia: Excm. Concelho de Xinzo de Limia, pp. 13-21.

VIVES, J. (1969) – *Inscripciones cristianas de la España romana y visigoda*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Enríquez Flórez.

VIZCAÍNO SÁNCHEZ, J.; MADRID BALANZA, M.<sup>a</sup> J. (2006) – La necrópolis tardoantigua del sector oriental de Cartagena. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba. 17, vol. II, pp. 195-224.

<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/anarcor/article/view/8200>

VOß, H.-U; ERDRICH, M. (1998) – *Corpus der römischen Funde im europäischen Barbaricum. Deutschland. Band 3. Bundesland Mecklenburg-Vorpommern*. Bonn: Dr. Rudolf Habelt GMBH.

WALTERS, H. B. (1914) – *Catalogue of the Greek and Roman Lamps in the British Museum*. London: Order of the Trustees.

WALTERS, H. B. (1926) – *Catalogue of the engraved gems and cameos Greek Etruscan and Roman in the British Museum*. London.

WANNER, R.; DE SENA, E. (2010) – «Three Dying Towns: Reflections on the Immediate Post-Roman Phase of Napoca, Potaissa and Porolissum». In SAMI, D.; SPEED, G. (2010) – *Debating urbanismo. Within and Beyond the Walls. A.D. 300 – 700*. Leicester: University of Leicester, pp. 7-27.

WHITEHOUSE, D. (1997) – *Roman Glass in the Corning Museum of Glass*. I. New York: Hudson Hills Press.

WOLFRAM, M. (2011) – *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitania. Arqueologia – Arquitectura – Epigrafia*. Tese de Doutoramento em História – especialidade de Arqueologia, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5678/3/ullsd062156\\_td\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5678/3/ullsd062156_td_tese.pdf)

ZARZALEJOS PRIETO, M.<sup>a</sup>; JARAMILLO FERNÁNDEZ, I. (2015) – “La llamada “terra sigillata” hispánica brillante (TSHB). Algunas reflexiones para una revision terminologica y conceptual”. In FERNÁNDEZ OCHOA, C.; MORILLO Cerdán, A.; ZARZALEJOS PRIETO, M.<sup>a</sup>, coords. (2015) – *Manual de cerámica romana, II: cerámicas romanas de época altoimperial en Hispania: importación y producción*. Alcalá de Henares: Museo Arqueológico Regional; Madrid: Colegio Oficial de Doctores y Licenciados en Filosofía y Letras y en Ciencias, Sección de Arqueología. Madrid: B.O.C.M.

## **- DOCUMENTAÇÃO TRANSCRITA -**

Do vasto conjunto de fontes documentais consultadas, selecionou-se uma amostra de 30 documentos, de acervos documentais diversos, que, pela sua relevância para o estudo das necrópoles alto alentejanas e das ‘pesquisas’ empreendidas pelos funcionários da Colónia Correcional de Vila Fernando e Abel Viana na região, entendemos dever transcrever e divulgar. Da documentação transcrita não faz parte a documentação epistolar trocada por Abel Viana com familiares. Entendemos que toda a informação pertinente para o estudo das pesquisas alto alentejanas constante dessa correspondência se encontrava já incluída no corpo de texto da tese, não se justificando a apresentação integral do seu conteúdo, do foro pessoal e familiar. Todavia, note-se que parte dessa documentação foi devidamente tratada no decurso da nossa investigação e destina-se a integrar novos estudos (em preparação) sobre a figura de Abel Viana, de acordo com a autorização expressa do fiel depositário da mesma, Dr. António Martins da Costa Viana, a quem, uma vez mais, agradecemos.

Toda a documentação transcrita encontra-se devidamente identificada, conforme a referência constante da lista bibliográfica geral do presente trabalho – autoria, data, nome e/ou tipo de documento, e respetiva localização atual. A amostra selecionada é constituída por diferentes espécies documentais, entre as quais cartas, relatórios, ou simples listagens, de autores diversos (Abel Viana, A. Dias de Deus, Manuel Heleno, e, nalguns casos devidamente assinalados, de autoria não indicada e apenas presumida). Abrange um lapso temporal compreendido entre 28 de Maio de 1949 e 17 de Novembro de 1961, ainda que eventualmente extrapolável pelo número significativo de documentos que não apresentam indicação de data. Optou-se por organizar os documentos por ordem cronológica por nos parecer o critério mais coerente e linear. Assim, apresenta-se, em primeiro lugar, a documentação sem data, seguindo-se a esta a documentação com data, organizada sequencialmente da mais antiga para a mais recente.

Na transcrição da documentação, seja integral (como de seguida se apresenta) ou parcial (através de excertos citados ao longo do corpo de texto do presente trabalho), adoptaram-se os seguintes critérios:

- em caso de impossibilidade de leitura da(s) palavra(s) grafadas, indica-se ‘[...]’;
- sempre que se verificaram dúvidas na leitura e transcrição apresentadas acrescenta-se ‘(?)’ a seguir à(s) palavra(s) correspondentes;

ANEXO 1

- nas palavras parcial ou totalmente ilegíveis mas passíveis de reconstituição, indicam-se entre parênteses rectos as letras em falta;
- a pontuação e ortografia originais são mantidas, assinalando-se eventuais lapsos ou repetições com '[sic]';
- os eventuais sublinhados apresentados nos textos transcritos correspondem, invariavelmente, a sublinhados constantes do texto original.

Para além dos critérios enunciados, assumimos ainda duas outras opções que, não se afigurando convencionais no âmbito da disciplina paleográfica, entendemos como úteis ao longo do presente trabalho. Refira-se, em primeiro lugar, que nas citações de alguma da documentação do Arquivo Pessoal de Abel Viana (Museu Regional de Beja), optámos por indicar a numeração atribuída pelo arqueólogo na organização do conteúdo das diferentes pastas, e não a numeração sequencial genericamente utilizada na transcrição da restante documentação – vejam-se, por exemplo, os documentos intitulados *Necrópole dos Serrones*<sup>1</sup> e *Campo de Urnas do Padrãozinho*<sup>2</sup>, constantes da Pasta 97 do Arquivo Pessoal de Abel Viana, e cujas respectivas citações identificamos através da indicação no número de folha atribuído pelo arqueólogo, seguido do número de página correspondente. Tendo em conta o volume de documentação trabalhado, privilegiou-se um ou outro método em função das particularidades de cada documento, de forma a assegurar uma identificação/localização inequívoca do mesmo em futuras pesquisas. Em segundo lugar, no que se refere às transcrições e apresentação de excertos da documentação consultada, é feita a apresentação do texto transcrito em itálico, para além de grafado entre aspas, conforme uso corrente. Com esta opção pretendeu-se realçar o texto transcrito e torná-lo imediatamente inteligível como tal ao leitor. Nestes casos, sempre que se tenha procedido à omissão de texto original por não se considerar relevante para o âmbito do nosso estudo, indica-se '(...)'.

---

<sup>1</sup> MRB: [s.a.], [s.d.]b.

<sup>2</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a.



**[s.a.], [s.d.]d – Relação de objectos enviados ao museu de Vila Viçosa [documento dactilografado]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*”RELAÇÃO DE OBJECTOS ENVIADOS AO MUSEU DE VILA VIÇOSA DO PADRÃO:*

1 caçarola com o n.º	14
1 panela com o n.º	8
1 barril “ “ “	1
1 barril pequeno n.º	5
1 panela “	10
1 taça “	6
1 taça “	7
1 jarra “	9
1 lucerna “	15
1 panela “	12
1 prato “ (s/ n.º) – terra sigillata [sic]	
7 tachos de barro grosseiro de vários tamanhos (s/ n.º)	
1 tigela pequena (s/ n.º)	
2 púcaros (s/ n.º)	

*DAS PINAS:*

1 tacho com o n.º	70
1 prato “ “ “	76
1 prato “ “ “	2
1 prato “ “ “	73
1 prato “ “ “	6
1 tijela [sic] (gros. <sup>a</sup> )	61
1 tijela [sic] (fina)	81
1 tijela [sic] (fina)	83
1 tijela [sic] (fina)	15
1 tijela [sic] (fina)	11
1 tijela [sic] (fina)	14

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

1 <i>tijela</i> [sic] (fina)	54
1 <i>tijela</i> [sic] (fina)	85
1 <i>tijela</i> [sic] (fina)	78
1 <i>barril</i> n.º	49
1 <i>barril</i> “	52
1 <i>barril</i> “	48
1 <i>vaso</i> “	33
/	
1 <i>taça grande com o n.º 41</i>	
1 <i>taça pequena (fina) n.º 21</i>	
1 <i>tijela</i> [sic] “	63
1 <i>tijela</i> [sic] “	62
1 <i>tijela</i> [sic] “	57
1 <i>panela</i> “	42
1 <i>panela</i> “	43
1 <i>panela</i> “	45
1 <i>boião</i> “	27
1 <i>boião</i> “	31
1 <i>boião</i> “	28
1 <i>taça</i> “	38”

**DEUS, A. D., [s.d.] – Descoberta da “Pinas”. Anotações relativas à descoberta da necrópole de Horta das Pinas [documento manuscrito; 3 pp.]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“ Descobertas da [sic] “Pinas”*

*Seguindo pela estrada de Elvas a Sta. Eulália, a uns 6 quilómetros de Elvas, cortando à direita pela estrada do Posto escolar do Rio Torto e afastado deste um quilómetro depois de atravessar a linha de C.º de Ferro na passagem de nível, entra-se nos terrenos pertencentes à Herdade das Pinas. É neste terreno cuja constituição é até certa altura, arenosa e, depois argilosa.*

*É um pequeno planalto alongado a descer para um ribeiro. Rodeiam-no montes mais elevados, um deles com um marco geodésico. Como se fez o achado? Há pouco mais dum mês tendo procedido à descoberta e abertura duma sepultura na Herdade de Alcarapinha, fui informado pela mulher do guarda da Herdade que havia uns três ou quatro anos numa propriedade que um cunhado trazia à venda, apareceram três ou quatro sepulturas, cobertas com tijolos e que de dentro delas tinham retirado muitas tijelinhãs [sic] e barris; que os seus filhos brincavam com essas vasilha pois pareciam brinquedos de crianças, sendo natural até que a irmã ainda tivesse algumas das tijelinhãs [sic]. Depois de telefonicamente pedir autorização ao dono da herdade, Snr. Pompeu Caldeira, e por este senhor me ter autorizado as escavações, resolvi visitar o local e informar-me do que havia. O rendeiro da propriedade não estava, o que me deixou aborrecido pois era ele quem conhecia o local onde tinham sido encontradas as sepulturas. A mulher, pessoa rude, mas amável, ofereceu-me duas tijelas [sic] de terra sigilata [sic] e mais um púcaro de barro fino. Não havia dúvidas de que as sepulturas, pelo seu recheio, eram importantes. Indicou-me mais ou menos o local das sepulturas. Fiz várias sondagens, encontrei algumas tijelas [sic] mas tive que abandonar as escavações por virtude do terreno estar encharcado. Apareceu-me um garoto, pastor do rendeiro da herdade, que me indicou um outro local onde tinham encontrado uma sepultura. Dirigi-me [sic] ao sítio indicado e encontrei a sepultura a que o garoto aludiu. Escavei o terreno e encontrei ainda um boião que lhe deveria ter pertencido. Prossequindo as escavações deparei com algumas sepulturas (três) das quais trouxe 18 vasilhas, contando com as 3 que a mulher me oferecera. Parece-me que em vez da denominação de sepulturas, devemos antes chamar-lhes urnas cinerárias. A maioria destas são amontoados de pedras dispostas ao acaso, umas sobre as outras. Debaixo destas pedras dispostas indistintamente e assentes sobre as camadas de carvão e cinzas, encontravam-se as vasilhas.*

*Ao contrário do que acontecia no Padrão, em que as vasilhas davam a impressão que haviam sido atiradas, aqui parece que foram dispostas intencionalmente. Assim o prato quase sempre está colocado verticalmente num dos lados; as vasilhas mais grosseiras, estavam colocadas na parte mais inferior, assentes sobre o fundo; os barris postos a prumo, estão geralmente nas cabeceiras; os boiões e as tijelas [sic], taças e vasilhas de vidro, agrupados em redor do barril ou encostados (?) às paredes laterais. Nos quatro dias de explorações, tenho encontrado a mesma semelhança (?). Há, porém, três grupos de urnas: uma são formadas por duas tegulas [sic], dispostas em forma de telhado e rodeadas por pedras que constituem uma espécie de parede; outras são formadas por um rectângulo que não tem mais de 60 cm de comprimento por 40 cm de largura. Estes rectangulos [sic], algumas vezes são cobertos por tégulas e outras, por pedras, cuja face fica (?) voltada para baixo. As paredes laterais e cabeceiras são feitas por pedras disformes mas em que a parte mais lisa e faceada está voltada para dentro; outras, são amontoados de pedras e é debaixo desses amontoados que se encontram as vasilhas. Não há simetria na disposição das urnas, contudo a maioria [sic] delas tem a orientação nascente-poente, enquanto outras [...] têm sul-norte. Segundo mais tarde me informaram, as sepulturas encontradas na parte mais ao sul do local onde eu comecei a exploração, são rectangulares com cerca de 2 m de comprimento, cobertas por tegulas [sic]; que dentro não encontraram nada senão fragmentos de ossos misturados com terra preta, carvão e cinzas. Será mais antigo o local em que principiei a escavação? Futuras explorações desifrarão [sic] o enigma.”*

**DEUS, A. D. (?), [s.d.]a – Documento sem título, cuja introdução é “*Embora há mais de quinze anos tenha a paixão pela arqueologia (...)*” [documento manuscrito, policopiado, incompleto; 3 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Embora há mais de quinze anos tenha a paixão pela arqueologia e a ela tenha dedicado ao melhor do meu esforço, sacrificando, por vezes os meus parcos proveitos, só hoje, e, após aturadas observações, tomei a resolução de publicar um pobre trabalho que outro valor não tem senão o de contribuir para um melhor estudo dos povos que habitaram a Península, nomeadamente os romanos. Salvo melhor opinião, foram também estes os povos que mais vincadamente marcaram a sua passagem. O concelho de Elvas tem uma importância excepcional e é rico em achados arqueológicos e em cada quilometro [sic] de terra que pisamos, ali encontramos um e mais sinais a atestar a importancia [sic] duma região, preferida não só por esses povos mas também por aqueles que muitos séculos antes já a habitavam. Vejamos: só na freguesia de Vila Fernando, em que habito, existem, que eu conheça, 14 dolmens [sic] e 25 locais onde aparecem (?) restos de edificações, téguas, pedras de granito aparelhado, [...] fragmentos de louças, etc. Nesta área se achou o campo de urnas da Chaminé e cemitério posterior (?); cemitério do Carrão; quatro sepulturas na herdade da Defesa; uma sepultura na herdade dos Serrones; uma sepultura na herdade da [Pe]gacha; uma na do Celeiro; uma na das Casas Velhas e três na herdade da Alcarapinha. Com este pequeno resumo pode avaliar-se a importância que deve atribuir-se ao concelho de Elvas onde a freguesia de Vila Fernando, a menor do con[celho] [apre]senta (?) tais dados e os melhores elementos de estudo. Foi aqui, neste meio, que iniciamos [sic] [as] nossas pesquisas e de tal forma me enamorei e me prendi aos segredos da arqueologia, que [ho]je ela faz parte integrante da minha vida [e] para ela dirijo todos os bocadinhos vagos que disponho.*

*Na ânsia de conhecer não só a área de Vila Fernando, mas sim a de todo o Concelho, alonguei (?) as minhas pesquisas até outras freguesias como sejam as de Barbacena, Terrugem, Vila Boim e Ajuda e o meu entusiasmo não diminuiu antes se avivou e robusteci com novas descobertas. Não falo das estações da Chaminé e do Carrão por ora as mais importantes e Vila Fernando por[que] (?) o seu estudo está entregue [...]”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> A partir deste ponto do texto torna-se evidente que o documento se encontra incompleto e que constaria de mais páginas entre a segunda e a terceira páginas aqui transcritas.

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

[...]

*que V. Ex.<sup>a</sup> prometeu mostrar-me. Se V. Ex.<sup>a</sup> resolver visitar o local – Arronches – agradecia que me prevenisse para eu comparecer, estudar (?) e aprender (?).”*



**DEUS, A. D., [s.d.]c<sup>1</sup> - *Descobertas arqueológicas no concelho de Elvas* [documento dactilografado; policopiado; 14 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

“DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS NO CONCELHO DE ELVAS (sublinhado do autor)

*Há pouco mais de quinze anos nasceu em mim o gosto pela arqueologia e, sobretudo, pela época enigmática da pré-história. Já antes os museus prendiam a minha atenção e era com vivo interesse que observava um ídolo, um machado de pedra pulida ou uma flecha. Por gravuras e por pequenas descrições, fiquei fazendo uma pequena idéa do que eram esses monumentos de pedra bruta, erguidos ao ceu, levemente recurvados em sinal de respeito, sobre os despojos dum chefe, dum heroi, dum tribu. Insatisfeito com as explicações que me davam e no desejo de melhor avaliar, conhecer e aprofundar o assunto, tomei por companheiros dois amigos o Padre Henrique da Silva Louro e António Luiz Agostinho, (este já falecido) a quem o povo cognóminava com o título “os doidos das pedras”. Os dias feriados e os domingos, passavam-los [sic] calcurriando [sic] montes e vales em busca de cacos e pedras e, assim, fomos reunindo bastantes objectos que, para nós, constituíam um valioso tesouro. O Agostinho por ser o mais metódico e ainda por ser o mais engenhoso na reparação e apresentação dos objectos, ficou sendo o depositário e encarregado do pseudo-museu. O Padre Louro, mais conhecedor das coisas antigas, tinha a missão de classificar esses objectos. Nesta freguesia como de resto em quási toda a região, chamam aos machados de pedra e outras ferramentas, raios e centelhas. Por superstição quási todas as casas tinham uma dessas ferramentas que normalmente colocavam detrás da porta da entrada ou do quintal, metido no orificio onde entra a tranca. Possuíam-no [sic] para afugentar as trovoadas e ainda para que nenhum raio ou faísca lhes caísse em casa. Adquirimos alguns desses machados de tamanhos e feitios variados. Como não conhecíamos as antas da região, fomos em demanda daquelas que pelo seu tamanho e estado de conservação, mais facilmente se identificavam. Visitamos [sic] a anta da Contada na freguesia de Barbacena que é de todas a mais bem conservada. Soubemos que esta anta e outras, haviam sido exploradas por um espanhol D. Agostinho Galante e que o seu recheio tinha ido para Espanha. Embora soubessemos [sic] que a anta da Herdade de Vila Fernando já tinha sido escavada, resolvemos abri-la de novo na esperança de colher-mos [sic] qualquer fragmento. De facto ali encontramos [sic] pedaços de facas e*

---

<sup>1</sup> Presume-se que o documento em questão corresponda a informação enviada por A. Dias de Deus a Abel Viana, entre 1948 e 1955.

*perto da anta, sobre o terreno, dois machados e fragmentos de flechas. Esta anta tem erguidos apenas dois esteios e a galeria está quasi completa. Verificamos [sic] que já tinha sido explorada, contudo na parte mais central da câmara, encontramos [sic] vários restos de cerâmica – a parte inferior de vasilhas – parecendo que estas tinham sido cortadas pela enxada quando procederam a [sic] abertura, fazendo o corte por camadas sucessivas. Animados por este achado, cavamos [sic] perto duma pedra que estava erguida, não muito distante da anta. Aí encontramos [sic] um machado pequeno, em pedra preta e muito bem aguçado. Cavamos [sic] depois do lado oposto e junto duma pedra caída, onde encontramos [sic] um ídolo. Continuando a escavação, deparamos [sic] com um cemitério com várias idas de esqueletos, dispostos paralelamente á galeria [sic], e afastados desta uns dois metros.*

*Junto aos esqueletos encontramos [sic] muitas contas de pedra, facas, ídolos [sic] e vasilhas. No topo deste cemitério existia um rectângulo [sic] de pouco mais de um metro quadrado que continha mais de um cento de seixos rolados. Estes seixos tinham a forma das ferramentas de pedra polida. Prosseguindo nas nossas pesquisas, abrimos mais algumas antas, sendo no entanto pouco compensadores os nossos esforços. Numa digressão pelos montes conhecidos pelas “alcarapinhas” e ao cume mais elevado e que tem o nome de “Atalaia dos sapateiros” encontramos restos duma fortaleza com dois lanços de muralhas. Nas imediações destas e no espaço compreendido entre as duas muralhas, achamos pedaços de facas, machados, flechas, mós, percutores, etc., dando-nos deste modo a indicação de que o local havia sido habitado pelos povos da pré-história e possivelmente ali teriam existido antas. Nas imediações encontraram-se tambem [sic] e em grande quantidade, alicerces de casas, tegular [sic], tijolos, pesos, contas, cerâmica de terra sigilata [sic] e algumas moedas romanas etc. Todas as baixa que circundam os montes “alcarapinhha” [sic] são ricas em água e o terreno é fértil e aí abundam tambem [sic] alicerces [,] cunhais de granito aparelhado, argamassa, telhas etc. Numa dessas baixas deparei com duas idas de pedras espetadas a prumo dando a impressão duma galeria de anta. Cavando entre elas verifiquei tratar-se duma sepultura. Continuando a escavação, descobri mais duas sepulturas paralelas a esta. Duas eram de forma trapezoidal e a outra era quadrada, com 80 centímetros [sic] de largo. As duas primeiras tinham somente os esqueletos enquanto que a terceira encontrei dois brincos em cobre, tendo um deles uma conta de vidro. Dispunha-me a dar por terminado este trabalho de exploração, quando perto das sepulturas encontrei uma conta discoide [sic] em xisto preto, igual as [sic] que aparecem nas antas. Como a cerca*

*de 80 metros e numa pequena ondulação do terreno existe uma anta em bom estado de conservação com esteios baixos e galeria completa, pensei a princípio que a conta tivesse vindo dela, arrastadas pelas lavouras, porem [sic] fazendo várias sondagens, verifiquei que junto às [sic] sepulturas tinham sido incinerados corpos humanos. Teria sido uma anta cujos esteios foram arracados [sic] para construção das sepulturas? É de calcular que assim tivesse sucedido. Numa área de alguns metros quadrados, encontrei cen[t]os (?) de contos [sic], facas, ídolos, placas, machados, muitas pontas de flecha etc etc. O espólio deste cemitério, juntamente com o que havia sido descoberto em Jenemigo e noutros locais, constituíram [sic] um numero [sic] considerável de objectos ráros [sic] e valiosos. Era uma verdadeira colecção de material pré-histórico que foi identificado, fotografado e decalcado pelos sábios arqueólogos – Laisner [sic]. Desconheço o seu actual paradeiro, parecendo que deve estar na posse da viuva [sic] do Agostinho, ou no museu Machado de Castro, em Coimbra.*

*Com a morte do Agostinho e o desaparecimento da nossa valiosa colecção terminou primeira fase dos meus trabalhos.*

*Embora desgostoso e desapontado com os antecedentes, resolvi, sózinho [sic], prosseguir na tarefa que há anos empreendera. O concelho de Elvas é rico em vestígios que romanos quer da pré-história e na freguesia de Vila Fernando, topam-se a cada passo com esses vestígios. Como a maioria das antas já tinham sido exploradas, sobretudo aquelas cujos esteios ainda erguidos denunciavam a sua existência, passei a pesquisar os vestígios romanos, conquanto não pusesse inteiramente de parte o neolítico e paleolítico. As colecções que nestes ultimos [sic] anos tenho oferecido ao Museu Municipal de Elvas são um testemunho do meu labor. Não tenho saber nem categoria para alardear cometimentos que podem ter merecimento mas que eu, modesto e curioso investigador, mal posso avaliar, contudo os ultimos [sic] anos foram tão fartos de descobertas arqueológicas que o meu mutismo acerca desses achados, representaria um crime.*

*Passei a conviver mais de perto com o Director do Museu de Elvas, Senhor Domingos Lavadinho, um bom amigo que sempre me encorajou nos trabalhos e os tornou em grande apreço. E eu em boa vontade se não fosse ele já há muito teria posto de parte a madurisse das pedras e dos cacos. Convem [sic] no entanto acentuar que outros devotados amigos como o ilustre Professor e arqueólogo Senhor Dr. Mário Chicó, o Senhor João Gordo inteligente [sic] escritor regionalista e por ultimo [sic] o distinto Director do Museu de Beja, Senhor Abel Viana, têm contribuido [sic] para a minha formação e me alentam nas horas incertas e desânimo.*

*Em Agosto de 1947, por indicação do Senhor Lavadinho, fui a [sic] freguesia da Terrugem onde constava ter aparecido uma sepultura quando abriam uma vala para a captação de águas. Descobri então um cemitério [sic] com umas trinta sepulturas. A maioria destas sepulturas eram de forma trapezoidal e estavam dispostas indistintamente com distâncias irregulares e com orientações diferentes. O material empregado era também [sic] diverso; assim havia sepulturas feitas com lages de xisto negro, postas a prumo com fundo e cobertura das mesmas lages; sepulturas com as cabeceiras de um só tijolo grande rectangular, e de paredes laterais de xisto; sepulturas feitas de tégula e sepulturas com os topos em marmore [sic] e ainda outras formadas por finas laminas [sic] de marmore [sic] branco, cuja tampa tinha uns ferros no sentido transversal para a suportar, mas muito deteriorada. Dentro desta sepultura achava-se uma grande bacia em cobre, mas muito deteriorada. Noutra sepultura mais pequena e rectangular, encontrei uma colher de prata, com uma inscrição Cristã (depositada no Museu de Elvas) e um vaso de vidro todo fragmentado. Em duas sepulturas encontrei moedas em cobre, sendo uma delas de Constantino. Numa outra sepultura encontrei dois brincos em cobre. Parece que nenhum dos corpos desta sepultura foram incinerados. Além [sic] do esqueleto continham os mesmos vários crânios, colocados geralmente á [sic] cabeceira e aos pés, havendo no entanto sepulturas sem que estes se encontrassem ao centro. Uma delas continha oito crânios. Umas sepulturas tinham á [sic] direita e pouco mais ou menos ao centro, e na parte exterior, um compartimento rectangular feito de lages ou tijolos que deviam servir de ossário pois que os referidos rectangulos [sic] se achavam cheios de osso. O cemitério fica situado a meio duma pequena encosta e a poente dos vestígios de habitações. Ao centro do cemitério encontra-se um rectangulo [sic] formado por blocos de granito, dando a impressão de ter sido um templo. Levantei um desses blocos que media 65x50x40 e encontrei no fundo do seu assento, duas moedas em cobre, com um orifício, dando a impressão de que serviam para as medalhas. A nascente e a norte do cemitério, por toda a encosta, aparecem em grande quantidade, cunhais de casas, alicerces, blocos de granito, aparelhado, fragmentos de colunas de mármore [sic], de mosaico romano, tijolos, telhas, ferros e pedaços de louça e de vidro. Fiz umas quatro sondagens e em qualquer delas alicerces e restos de pavimentos. Descobri junto ao alicerce de um edifício, duas canalizações que corriam paralelamente ao alicerce e distanciadas deste metro e meio. Uma das canalizações era formada por manilhas de ferro semelhantes as [sic] garrafase [sic] a outra era formada por grandes telhões sobrepostos. No começo dum desses canos, a servir de ralo, estava uma rosacea [sic] em marmore [sic], com 40 cm de lado.*

*Pelos seus ornatos, parece que esta [é] (?) de pedra e da época [sic] visigótica. Junto ao referido alicerce encontrei também [sic] uma coluna cilíndrica [sic], em mármore [sic] branco com 1,60 m x 25 cm de diâmetro. Além [sic] duma colecção de ferros [sic] semelhantes aos de cirurgia, também [sic] ali [sic] encontrei pedaços de vasilhas de cobre, vidros, louça fina, chocalhos, um candelabro em ferro, um leão em bronze com 20 cm de comprimento e um amoleto [sic] em osso e um estilete terminado em pá, da mesma matéria. A cerca de cinco metros da escavação a que me refiro, e á [sic] profundidade de um metro, descobri uma secção de arcos formados por tijolos e separados uns dos outros por um espaço de 80 centímetros [sic], parecendo tratar-se duma dependência destinada ao aquecimento. Em mais três locais que sondei, aparceram [sic] pedaços de fibulas [sic], ferros, chocalhos, foices, arcos de cobre, uma colher partida em cobre, uma campainha em bronze, machados; uma garrafa em cobre etc, um dolium com 80 cm de alto, e várias moedas. Todos estes objectos se encontram expostos no Museu de Elvas com a seguinte designação “Descobertas arqueológicas [sic] romano-visigóticas da Herdade de Santo António, Terrugem” [...] Esta herdade fica ligada á [sic] povoação da Terrugem e está situada a nascente. Em muitas das casas da povoação e nos quintais encontram-se cantarias em granito em mármore [sic] que certamente foram levadas da Herdade de Santo António. Num desses quintais encontrei, a servir de base para um vaso, uma rica coluna torsa em mármore [sic] com um metro e vinte de altura. Também [sic] esta coluna eu entreguei no Museu de Elvas. Fui informado de que há uns vinte anos, quando arrancavam pedra para britar, foram encontradas duas colunas em mármore [sic] que foram levadas para Elvas e descobriram algumas sepulturas dentro das quais acharam além [sic] doutros objectos, duas lucernas. Pela extensão [sic] da área onde os vestígios aparecem, deduz-se que naquele local deveria ter existido uma [sic] povoação. Uma exploração convenientemente, dirigida estou certo disso, forneceria elementos curiosíssimos [sic] para o estudo da dominação romana. Embora eu tivesse pedido ao rendeiro da herdade [sic] de Santo António que não deixasse destruir o cemitério e os locais a explorar que tinha a descoberto, pouco se importou com os meus rogos e o terreno foi lavrado e semeado como se nada ali existisse. Fiquei deveras aborrecido com tal procedimento e pus de parte as explorações da Terrugem, temporariamente.*

*Sabia de há muito, antes até de me dedicar ao estudo de antiguidades, que na herdade do Carrão, da freguesia de Vila Fernando, apareciam muitos fragmentos de telhas e tijolos. Tinha conhecimento também [sic] de que naquele local o Padre Louro havia descoberto há anos, um mosaico romano.*

*Resolvi então, devidamente autorizado pelo proprietário, iniciar ali umas escavações em Janeiro de 1948. Descobri vários pavimentos com mosaicos policromados, certamente de muito valor. Os pavimentos estão apenas parcialmente destapados para evitar os estragos causados pelos ignorantes e selvagens. Numa das edificações, tenho já localizados sete compartimentos todos eles revestidos de mosaico. Duas das salas são em semi-circulo [sic] e uma delas, a unica [sic] totalmente destapada tem ao centro um escudo com a figura de uma amazona. A parte descoberta é somente uma parcela de todo o edificio [sic]. Ali encontrei tambem [sic] muitas telhas romanas, tijolos de vários formatos e tamanhos, fragmentos de louça, vidros, ferros para várias aplicações etc. Etc.. Não muito longe deste local encontrei uma parede e junto dela duas mós (a pedra debaixo e a de cima) e bem assim uma grande torquez [sic] em ferro e uma moeda romana. Noutra sondagem encontrei alem [sic] duns alicerces, uma grande quantidade de fragmentos e uma duzis [sic] de ganchos para o cabelo, em osso. Ainda noutra sondagem, encontrei as paredes duma casa com os pavimento [sic] em tijolo. Por debaixo dum dos pavimentos existia um cano feito com tijolos rectangulares. Nestelocal [sic] encontraram-se muitos fundos de anforas [sic] e duas moedas. Nesta herdade há muita água parecendo que uma grande baixa que fica a norte destas edificações, era regada. Ainda ali existem os restos de três represas e uma delas parece ter comunicação com alguns edificios [sic] de que restam pedaços de parede. É de alguns hectares a área abrangida pelo aparecimento de paredes e de telhas, sendo tambem [sic] grande o numero [sic] de moedas que tem [sic] sido recolhidas á [sic] superficie da terra. Por um pastor fui informado de que num alto ali proximo [sic] haviam [sic] umas pedras espetadas a prumo. Dirigindo-me ao local indicado, verifiquei tratar-se de duas antas distanciadas uns duzentos metros, uma da outra. Uma tinha um esteio alto mas inclinado para o exterior da camara [sic] e os outros esteios eram mais baixos e partidos. Na galeria havia apenas uma ida de pedras. Embora me parecesse qne [sic] a anta já tinha sido aberta, comecei [sic] a escava-la [sic] e encontrei vários esqueletos que deveriam estar sentados. Digo que deveriam estar nessa posição em virtude de ter encontrado em primeiro lugar os crânios e sucessivamente as vertebrae [sic], costelas, ossos dos membros, no sentido vertical. Dentro somente encontrei fragmentos de louça muito grosseira e duas contas discoides [sic] em xisto. Fora da anta apareceu uma enxó. A outra anta era mais pequena, tinha a galeria completa mas faltavam-lhe dois esteios. Em Outubro de 1948, vendo uma pedra aprumada numa pequena elevação de terreno fronteiro á [sic] encosta do Carrão, na Tapada da Chaminé, escaveia [sic] a [sic] sua volta e verifiquei tratar-se duma sepultura. Fiquei radiante com o achado pois*



*que naquela área, apesar de existirem tantos vestígios de casas, nunca tinha aparecido qualquer sepultura. Cavando e sondando em vária [sic] direcções, encontrei umas trinta. A maioria delas é de forma trapezoidal, havendo contudo algumas rectangulares. Duas destas sepulturas eram sobrepostas. Em duas outras encontrei vasilhas de barro grosseiro; noutras duas moedas romanas e ainda noutras dois pedaços de ganchos de osso. As sepulturas tinham [sic] a disposição Sul Norte e eram formadas por lages ou pedras postas a prumo e outras por blocos de granito aparelhado. A maioria delas eram cobertas também com lages ou pedras disformes; outras não tinham cobertura, mas possivelmente esta foi arrancada pelos arabes [sic]. A exploração do cemitério está em pouco mais de meio. Nas suas imediações há restos de casas. Escavando um desses restos encontrei um pavimento em mosaico romano muito deteriorado e em que o motivo decorativo são pares de bolotas com folhagem. É possível que outros pavimentos que não estão tão superficiais, estejam em melhor estado de conservação.*

*Por um trabalhador que se entrega ao arranco de arvoredos para fabrico de carvão fui informado de que encontrara um bloco de mármore aparelhado, na herdade do Queimado e perto dele havia restos dumassepulturas [sic] que lhe constava terem sido profanadas há mais de 50 anos. Convidei para me acompanhar àquele local o Snr. Padre Louro e no mês de Março de 1949 lá fomos em busca de uma e outra coisa. O bloco de mármore é a parte superior de um cipo, sem qualquer legenda. Cerca de uns duzentos metros encontramos um grande cemitério com mais de 20 sepulturas be[m] visíveis [sic]. De três que abrimos, duas já não tinham cobertura e a terceira tinha a tapá-la quatro lages. Os esqueletos estavam completos mas muito decompostos. O cemitério estva [sic] situado em duas pequenas ondulações de terreno, num vale, e tinha a disposição nascente poente. As sepulturas que abri eram trapezoidais e formadas por [sic] ardosias [sic] colocadas verticalmente. Nos montes que pelo lado nascente circundam o cemitério, há bastantes vestígios de habitações. Disseram-me que perto do cemitério e há mais de quarenta anos encontraram uma sepultura feita com telhas e que a mesma continha algumas vasilhas. No regresso desta exploração e na herdade de Carvão, notei que não longe do caminho kse [sic] erguiam umas pedras semelhantes a esteios. Apeamo-nos [sic] para as observar e com admiração vimos que estávamos em presença de uma anta. Voltamos [sic] ali passados dias para procedermos à sua abertura. Tinha seis esteios e duas pedras [sic] sòmente [sic] na galeria. Dentro da anta havia duas pedras (lages) postas a prumo e que nos deram a impressão de uma sepultura. Uma mulherzinha que por ali passou e qu[e] habitava no monte, disse-nos que nos não*

*cansássemos em procurar os ossos porque havia uns quatro anos, quando ali lavrava[m] uns trabalhadores, tinham levantado uma pedra e que cavando debaixo dela, encontraram um esqueleto. Não tomamos [sic] em conta as palavras da mulher e continuamos [sic] a escavar. A uma profundidade superior a 80 centímetros [sic] encontramos [sic], misturado com ossos seis ídolos placas em ardósia, estando dois deles partidos. Nas camadas mais superficiais encontraram-se restos de cerâmica grosseira e pedaços de facas de sílex [sic]. Parece assim ser verdadeira a afirmação da mulher não só pelas duas pedras que existiam dentro da anta, formando uma sepultura mas também pelos fragmentos que apareceram e que denotam pertencer a objectos que se partiram quando fizeram a sepultura ou quando os trabalhadores a abriram. Escaparam os objectos que estavam a uma maior profundidade, como os ídolos a que atrás me refiro.*

*Em Abril de 1949, andando uns trabalhadores a abrir covas para plantar oliveiras na herdade da Chaminé, contígua à do Carrão, depararam com duas sepulturas: uma feita de lages e outra de tégula. Esta última [sic] sepultura tinha várias vasilhas em barro vermelho e branco e ainda outras de vidro. Foi-me comunicado o achado e por amável autorização do proprietário da herdade, Senhor Engenheiro João Caldeira, procedi a pesquisas e ali encontrei umas cinquenta sepulturas. O cemitério está situado num pequeno planalto e as sepulturas, dispostas simetricamente [sic], tem [sic] a orientação nascente poente. Há grande diversidade de sepulturas, abundando as de forma trapezoidal. Algumas são tão estreitas que, dentro delas, mal cabe a pá da enxada. Outras, no lado dos pés, terminam em bico; outras ainda são rectangulares, quasi quadradas. Numa destas sepulturas havia quatorze [sic] vasilhas de feititos [sic] e tamanhos diferentes, das quais apenas puderam recolher-se intactos, cinco. As restantes com o aperto da terra e das pedras e ainda por serem de barro muito fino, desfaziavam-se.*

*Dentro duma sepultura encontrei além [sic] de dois brincos em cobre, um colar de contas redondas e outras em forma de pinhão. Estas contas eram de várias dimensões, todas de cor amarelo torrado. Esta sepultura tinha quatro crânios e um deles metido numa cavidade feita em pedra numa das paredes laterais; outra tinha um brinco em cobre e nove contas em vidro de várias cores e com formas diferentes; noutra existiam uma vasilha em barro grosseiro, colocada ao lado direito, a [sic] altura do pescoço; noutras encontraram-se brincos, fibulas [sic], alfinetes recurvados, dois anéis [sic] e fragmentos [sic] de louça. As sepulturas eram feitas com lages apuradas e com fundo e cobertura também [sic] em lage; outras eram formadas com pedras dispostas umas sobre as outras, em forma*

*de parede, e a cobertura era feita com pedras vulgares disformes, com uma face lisa sobre a campa. Nem todas as sepulturas estavam completamente cheias de terra; algumas estavam ocas sem qualquer terra dentro, mas com o esqueleto e vários crânios [sic]; ainda outras eram formadas com tégulas. Só duas sepulturas não tinham ossos e todas as outras tinham mais do que um crânio, havendo uma que tinha oito. Em dois locais dentro da área do cemitério e por baixo de uma grande camada de pedras, havia várias vasilhas em barro fino, como boiões, tijelas [sic], pratos, candeias etc.. Tendo reparado que na abertura das sepulturas encontrava muitos restos de vasilhas, comecei [sic] a pesquisar o espaço compreendido entre as sepulturas e com espanto fui encontrando uma grande porção de urnas em barro, mais de cento e cinquenta, com tamanhos que variam entre dez e cinquenta centímetros [sic] e cheias de ossos carbonizados [sic]. Umas são de barro grosseiro, negro e com ornamentos em cercadura em relevo; outras em barro fino muito elegantes e perfeitas e ainda uma com as paredes pintadas. Estas ora se achavam isoladas ora em grupos de duas e três, postas a par ou sobrepostas. Todas tinham a cobri-las um prato também [sic] em barro, alguns deles com um, dois ou três orifícios [sic] no bordo. As urnas cuja boca era muita [sic] larga tinha [sic] o prato na parte interna. Ainda outras urnas assentavam sobre um prato mais pequeno e em barro grosseiro. A maioria delas estava metida numa caixa formada por lages ou por uma pequena parede [de] pedras, e outras assentavam na roxa [sic] natural sobre qualquer cavidade. Foram vários os objectos que se encontraram junto às [sic] urnas e dentro delas: uma espada duas lanças uma espora, esporões, fibulas [sic], citulas [sic], ganchos, pinças para o cabelo, argolas el [sic] ferro, brincos, contas em osso, duas placas em cobre com aplicações em prata, fragmentos de cobre e de ferro e umas duas dúzias de objectos em barro em forma de cone em forma de cone com um orifício ao centro. Alguns destes objectos tem [sic] desenhos gravados, muito curiosos.*

*A parte explorada do campo de urnas e do cemitério não ocupam uma área superior a mil e seiscentos metros quadrados. O distinto arqueólogo [sic] Senhor Abel Viana fotografou e desenhou muitas urnas e quási todos os objectos encontrados quer no cemitério quer no campo de urnas.*

*Em fins de Junho de 1949 o Médico da freguesia de Vila Boim, Senhor Dr. Baguinho, , informou-me de que tinha aparecido uma sepultura na herdade da Camuge, daquela freguesia. Só em sete de Agosto dispus de tempo para visitar aquele local e proceder a pesquisas. A sepultura que um trabalhador tinha encontrado, estava aberta e com os ossos dispersos pelas imediações. Esta sepultura tem a orientação nascente poente e mede 1,96 de comprimento 0,55 a cabeceira e 0,44 aos pés e 0,50 de*

*alto. Era formada por lages postas a prumo e a cobertura era tambem [sic] de lages. Sondando o terreno que fica aos lados encontrei a uns oitenta centimentros [sic] de distância da sepultura, uma outra cujas dimensões são: 1,86 de comprido 0,45 de maior largura 0,33 de menor largura e 0,55 de altura. Era formada por lages como a primeira sepultura mas tinha a cobri-la alem [sic] de seis lages uma pedra em marmore [sic] com a seguinte inscrição:*

*FALMA.AVITA.AN.XXX.H.S.E.S.T.T.L. L.T.RVFINVS MARITE.SUE FECIT CURA VITT*

*Esta lápide tem cinquenta e nove centímetros [sic], 0,43 de largura e 0,13 de espessura e a inscrição está metida num rectangulo [sic] emoldurado com dois frisos distanciados um dooutro [sic], 0,05.*

*A pedra que servia de parede da cabeceira era também de marmore [sic] e com a seguinte inscrição:*

*SEX – SOIO QUARTIONI – ET CATINIAE MAXSUMA ALBANUS – F – P – C*

*Esta inscrição estava igualmente gravada num rectangulo [sic] emoldurado e a pedra tem as mesmas dimensões da outra lápide.*

*A sepultura tinha um esqueleto completo e continha mais um crânio.*

*Está, pois, feita em breves palavras um pequeno resumo de parte dos trabalhos de arqueologia a que me tenho dedicado, sem qualquer auxílio monetário a não ser aquele que o ano passado a Câmara Municipal de Elvas, que me pagou 900\$00 de despesas com transportes quando procedia aos trabalhos e pesquisas na herdade de Santo António da Terrugem distanciadas nove quilómetros [sic] de Vila Fernando.*

*Um trabalho aturado e minucioso, estou certo disso, fornecerá preciosos elementos para o estudo da arqueologia e pela descrição que faço verifica-se quão rico é o concelho de Elvas em testemunhos do passado, onde a nossa actividade julgamos ter sido proveitosa. De futuro todos os achados devem ser fotografados e mensurados, fazendo-se uma descrição detalhada de cada local e de cada objecto. Para já poderíamos [sic] estabelecer quatro estações: Santo António da Terrugem, Carrão, Chaminé e Camuje. Outras explorações devem seguir-se nas herdades de Torre das Arcas, Água de Banhos, Jeremigo, S. Romão, Casas Velhas, Amoreirinha dos Arcos, Correio Mór etc. Todas no Concelho de Elvas, se não nos faltar o amparo moral e material compensador de todas as canseiras.*

*ANTÓNIO DIAS DE DEUS"*

**DEUS, A. D. (?), [s.d.]b - Carta [s.l.] endereçada a Manuel Heleno [documento manuscrito, policopiado, incompleto; 8 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Ex.mo Senhor Dr. Manuel Heleno*

*Estou deveras admirado com o silêncio de V. Ex.<sup>a</sup> e, por esse facto, receio que V. Ex.<sup>a</sup> não tenha sido recebedor de duas urnas que lhe enviei por dois portadores. Um destes portadores levava também uma carta para V. Ex.<sup>a</sup> na qual formulava o obséquio dumas informações. Vai decorrido mais de um mês da última remessa e estou certo que V. Ex.<sup>a</sup> não acusou essas recepções por motivo dos muitos afazeres. Pelos jornais tive conhecimento que V. Ex.<sup>a</sup> apresentou um trabalho acerca do campo de urnas da Chaminé e da “vila” [sic] romana do Carrão, trabalhos que, como era de esperar, foram muito apreciados. Já que me não foi dado assistir ao douto trabalho de V. Ex.<sup>a</sup> aguardarei a sua publicação para me inteirar do valor que V. Ex.<sup>a</sup> atribui àqueles achados.*

*Conforme já informei V. Ex.<sup>a</sup> gostava de fazer um pequenino trabalho, produto das minhas observações e prática, sobre alguns achados. Claro que pretendo submeter esses trabalhos à apreciação de quem sabe e me pode dar lições. Se algum préstimo tiverem, muito bem, aproveitam-se e, em caso contrário, irão para o cesto dos papéis. Há algum tempo já que ando garatujando uns mal alinhavados períodos, servindo-me para esse efeito dos apontamentos que tenho recolhido. Possuo também uns (?) desenhos a tinta da China que substituem perfeitamente, em certos casos, a fotografia. Na carta que escrevi a V. Ex.<sup>a</sup> solicitava o especial obséquio dumas informações para me orientar e que serviriam para esse trabalho. Não insisto neste pedir porque não quero roubar a V. Ex.<sup>a</sup> o seu precioso tempo em proveito duma nulidade (?) – um modesto e insignificante aprendiz de arqueologia, que de bom só tem o espírito de observação, a intuição daquilo que faz; a perfeita noção do dever e cultor de todas as regras da boa educação. Não faço sombra em guerreio com ninguém. Não pretendo elevar-me porque para isso também me falta o mérito. Desde há muito me habituei a cumprir e a respeitar seja quem for. Na minha modesta casa tem guarida o culto, o nobre, o rico, como a tem igualmente o iletrado, o plebeu, o pobre. Quem me conheça de há anos sabe que assim sou: franco, leal, sincero e delicado. Ninguém, com razão, tem o direito de me amesquinhar. Não discuto valores porquanto eu de nada valho. Insurjo-me contra todos aqueles que tentam diminuir-me na minha modéstia, que me classificam de destruidor, de vândalo e que*

*me movem uma campanha vergonhosa de descrédito. Felizmente tenho bons amigos que me põem ao corrente dessas torpezas. Ao fim de quinze anos de aturados esforços, de tantas energias gastas e de tanto dinheiro que só do meu bolso saiu, é, realmente, a melhor recompensa que poderiam dar-me! Lido há mais de 20 anos com delinquentes, indisciplinados e tarados e para com todos eles eu ponho acima de tudo, a justiça e quantas vezes mesmo, sendo-se justiceiro, se ouvem clamores de revolta e rebeldia. Como não hei-de eu revoltar-me e expor o pesar que sinto por tamanha ingratidão, por tão injustificado apodo! Sei mesmo que se projectava proibir-me qualquer espécie de investigação. A que ponto chega a cegueira e má fé daqueles que para se elevarem pretendem tropeçar sobre outros, lançando-os por terra, caluniando-os. Aceito todas as injúrias com resignação e calmamente. Um dia surgirá a verdade, mais cedo até do que supõem, e a justiça triunfará. O remorso dos mal intencionados há-de despertar-lhes as consciências abrindo-lhes o caminho da razão. A seu tempo direi como o vândalo salvou o campo de urnas da Chaminé, a “vila” do Carrão, a povoação da Terrugem, as sepulturas e recheio de Juromenha, etc e os 14 dolmens [sic] da freguesia de Vila Fernando. O meu procedimento é bem diverso daquele que usavam os exploradores doutros tempos. Enquanto eu, agora, ergo os esteios caídos e dou a forma primitiva aos dolmens [sic] que encontro, verifico com mágoa que quase todos os que foram explorados pelos antigos exploradores/ arqueólogos (?) se encontram num tal estado de ruína que chegamos a ter a impressão de que para os escavarem tinham que lançar por terra os esteios, mal percebendo o que era. Conheço-os destruídos, aqui na região de Elvas, em Castelo de Vide, em Monforte, Crato, Arronches, Mora, etc. O vândalo já sugeria a ideia de se reconstituírem [sic] os dolmens [sic] do concelho de Elvas, se fizesse a sua descriminação [sic] e identificação. Mais ainda; lembrou que se resguardassem com vedações em ferro e que junto de cada um se colocasse um marco em granito ou em mármore, com o N.º, data da abertura, espólio, etc. O mesmo vândalo tem pedido aos guardas das herdades, aos donos, aos criados e à Guarda Republicana que vigiem e não deixem violar os locais em que existem antiguidades. Não se compreende também que o mesmo destruidor recolha pedras, telhas, moedas, pedaços de louças e vidros e que guarde religiosamente todas essas velharias para depois, sem qualquer pagamento (sublinhado do autor), as depositar nos museus. Seria natural que ele escondesse os frutos das suas destruições, mas não, mostra-os, oferece-os a quem possa estudá-los, explica a sua proveniência e descreve como foi feito o achado. Nada faz em segredo. V. Ex.<sup>a</sup> mal me conhece, no entanto no curto*

*espaço de tempo que comigo conviveu devia ter notado que sou sincero, um coração aberto. Não simulo nem sei fingir e muito menos trato com cinismo. O distinto professor Ex.mo Sr. Dr. Mário Chicó por quem tenho a maior admiração e respeito, pode informar V. Ex.<sup>a</sup> quem é o Dias de Deus.*

*Afinal com toda esta série de lamentos e queixumes desviei-me do assumpto principal desta carta, embora achasse indispensável esta explicação ou, melhor ainda, este desabafo. Retomando o começo da carta, venho rogar a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de me informar se recebeu as duas urnas (uma de argola e outra, a que foi desenterrada na presença de V. Ex.<sup>a</sup>). Conquanto (?) à carta e às perguntas que nela formulava, agradecia uma resposta.*

*Como V. Ex.<sup>a</sup> certamente já completou o trabalho que diz respeito à Chaminé e ao Carrão, muito grato lhe ficava se pudesse devolver-me, podendo ser, com urgência, os cacos das urnas pintadas as vasilhas de terra sigilata [sic] e a moeda do amontoado de pedras (sublinhado do autor) e que V. Ex.<sup>a</sup> ficou de identificar. Os restantes objectos pode enviá-los quando entender. Peço urgência no envio dos referidos objectos por me fazerem falta para um trabalho sobre cerâmica. Como poderei pedir auxílio para qualquer publicação? A tal ajuda do Estado, fica (?) em branco. Ninguém calcula quanto tenho gasto em transportes, alimentação de internados, gratificações etc. Etc.. O auxílio da Camara [sic] de Elvas (1.000\$00) não chega para pagar um terço dos transportes. Do Carrão e da Chaminé, nada sei, pois nunca mais lá voltei, isto é, desde quando V. Ex.<sup>a</sup> cá esteve. Logo que o Museu de Elvas disponha de alojamentos, enviarei todo o material que tenho em meu poder. O Lavadinho mostrou-me duas contas e uns cilindros que deveriam ser utilizados como contas e que V. Ex.<sup>a</sup> lhe remeteu e que faziam parte do celebre saco cheio cheio de barras de ouro (sublinhado do autor) (Arronches). Não seria vantajosa a sondagem do local? Também gostava de conhecer o paleolítico de Arronches [...].”*



**A/L (?), 28/05/1949 – Carta endereçada em nome da casa bancária Almeida, Basto & Piombino & C.<sup>a</sup>, Banqueiros,<sup>1</sup> a A. Dias de Deus [documento dactilografado; 1 página]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“Lisboa, 28 de Maio de 1949*

*Ex.mo Snr.*

*António Dias de Deus*

*Vila Fernando – Alentejo*

*Ex.mo Snr.*

*Respondendo à s/ carta de 10 do corrente em que nos envia o decalque dum triente visigodo pelo qual damos Esc. 400\$00. No caso de lhe convir queira enviar-nos a moeda registada que na volta do correio lhe remeteremos o respectivo vale.*

*Aguardando as suas notícias, nos subscrevemos com elevada consideração e estima,*

*De V. Exa.*

*M<sup>te</sup> Atenciosamente*

*(assinado)*

*A/L.”*

**DEUS, A. D., 04/09/1949 – Achados em 4-9-949 [documento manuscrito; 1 página]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“Achados em 4-9-949*

*Descobriu-se uma urna de barro negro, grosseiro. [sic] que se desfez. Tinha de diâmetro, 15 cm e de altura, 17 cm. Não tinha nem ao lado nem dentro qualquer objecto.”*

*[Desenho esquemático da peça, com indicação das dimensões.]*

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO E C.<sup>a</sup>, Banqueiros: Rua do Ouro 52-54, Agentes Gerais da Companhia de Seguros “Royal”, Insurance Company Limited.

**VIANA, A., 14/09/1949 – Carta [Beja] endereçada a António Luís Gomes [documento dactilografado, 5 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

*“Papel timbrado do  
Centro de Estudos  
do Baixo-Alentejo  
BEJA  
14/9/1949*

*Senhor Dr. António Luis Gomes*

*Meu Exmo. Amigo:*

*V. Exa., com toda a certeza, não estranhará o conteúdo desta minha carta e muito menos levará a mal a proposta que me atrevo apresentar. Ela representa, pelo menos, um pouco a vingança a esta alcunha de “arqueólogo” que me puseram logo na juventude e que, conforme se verifica, me acompanhará até o [sic] fim da vida. Eis o assunto. Passa de duas dezenas de anos, já, que o Sr. António Dias de Deus, Sub-Director da Colónia Penal de Vila Fernando e meu recente mas bom Amigo, a princípio acompanhado de outro funcionário da Colónia, já falecido, e depois sozinho [sic], se dedica a explorações arqueológicas em terrenos daquela vila, assim como nas limitrofes, da da Terrugem, Vila Boim e Barbacena. As explorações têm [sic] sido feitas com muita perspicácia e intuição, infelizmente desacompanhadas dos conhecimentos científicos indispensáveis e que só podem ser adquiridos mediante o contacto com a bibliografia nacional e estrangeira da especialidade, evidentemente dispendiosa. Os materiais até hoje colhidos são verdadeiramente surpreendentes e valiosos, quer no [sic] ponto de vista da quantidade como na [sic] da qualidade. Em Outubro do ano passado, indo eu a Elvas, o Director do Museu e biblioteca daquela cidade, o benemérito e incansável bibliógrafo, Domingos Lavadinho, pôs-me ao corrente do que se passava em Vila Fernando e insistiu em pôr-me em contacto com Dias de Deus, e para que eu me resolvesse a prestar-lhe a minha cooperação. O caso era, para mim, por natureza tentador. Logo que me foi possível colocar-me ao lado de Dias de Deus, fui para Vila Fernando. Trabalhei ali uma semana. Percorri as numerosas estações arqueológicas. Assisti a escavações. Tirei 120 fotografias e fiz dezenas de desenhos. Ouvi de “confissão geral” o excelente homem que é António Dias de Deus e redigi um relato que preenche nada menos de 19 páginas dactilografadas, com a história muito sumária mas clara do que tem sido a*

*sua actividade investigatória naquela vasta área do concelho de Elvas.<sup>1</sup> Comecei a ensinar a Dias de Deus o pouco que sei e continuo a orientá-lo. Presentemente, as explorações e estudos são feitos em colaboração não desamparando em tudo quanto ali se possa fazer. A minha impressão, ao tomar contacto com estas coisas de Elvas, foi, simultaneamente [sic], de alegria e de tristeza. De alegria, porque me vi de súbito perante uma extraordinária riqueza arqueológica, dando-me esta possibilidade de prestar mais um pequeno serviço ao nosso País; de tristeza, porque colhi mais um elemento de convicção de que, em Portugal, não há uma Arqueologia nem o número de arqueólogos que ele merecia. Mas eu não quero maçar v. Exa. com tal ordem de considerações. Vamos ao sentido prático [sic] das coisas. As estações são notabilíssimas. Os espólios recolhidos são cientificamente valiosos, ou melhor, preciosos. Temos ali representadas a Idade do Bronze, a do Ferro, a época romana e a visigótica. A maior parte do material está em Vila Fernando, em poder de António Dias de Deus. Outra parte foi para o Museu de Elvas. Outra parte suponho achar-se em Coimbra, pois até ao falecimento do companheiro de Dias de Deus, os achados eram divididos entre os dois, candidamente, como os despojos de uma batalha! Veja V. Exa. como em Portugal se desamparam as pessoas com aptidões para a investigação arqueológica e como se desbarata o património arqueológico do País! É desolador! O material até agora exumado, todavia, e graças a D [sic] Deus, está salvo, e ainda cheguei a tempo de o revelar ao conhecimento do País. Mas as estações, na sua grande maioria, acham-se simplesmente “arranhadas” muito superficialmente. Explorações em regra, sobretudo na estação romana de Vila Fernando e na visigótica da Terrugem, exigem anos, e dinheiro. Ocorre ainda outra dificuldade. O Museu de Elvas está sobre-abarrotado. Há lá espaço para construção de duas grandes salas novas, mas não se notam sequer indícios de a Câmara se resolver a tal obra. Levar todos os achados de Vila Fernando para lá é coisa impossível, pois não há ali espaço suficiente para os manter em exposição. Trata-se de objectos pequenos, para os quais conveem [sic] pequenos mostradores completamente envidraçados. Como a Fundação da Casa de Bragança mantém uma tão notável obra cultural, e sucedendo que Vila Fernando era uma das antigas propriedades da Casa de Bragança, quererá a Fundação organizar em qualquer das dependências do Paço de Vila Viçosa um pequeno museu arqueológico formado por objectos provenientes das propriedades da Casa, quer antigas quer em sua posse actual? Concedido o aposento para a instalação desse museu, mesmo em arranjo*

---

<sup>1</sup> Desconhecemos o paradeiro deste documento. Colocamos a hipótese de poder corresponder ao documento intitulado *Descobertas arqueológicas no concelho de Elvas*, dactilografado e atribuído a A. Dias de Deus (AFCB: DEUS, [s.d.]), mas este é composto por 14 páginas, e não as 19 acima referidas por Abel Viana.

*provisório, eu trataria de conduzir para lá o que não pudesse ir para Elvas, de modo a ficarem os dois museus com representações completas. As estações arqueológicas daquele concelho dão para tudo isto e muito mais. Enquanto durasse a instalação, se a Fundação assim o entendesse, eu poderia servir de conservador provisório e a título gracioso, só para ajudar a encarrear as coisas. Eu iria a Vila Viçosa, mesmo por minha conta, as vezes que fossem necessárias, até o museu ficar encarreado. Depois a Fundação trataria de arranjar quem olhasse por aquilo definitivamente. O [sic] encargos não seriam muito grandes. Em Vila Fernando há, como deixei dito, muito material, que o Sr. António Dias de Deus tem sabido guardar (felizmente)!, quando é certo que o poderia ter reduzido a escudos, como tantos outros o fazem, a despeito de tanta legislação a respeito do nosso património científico e artístico. Convinha que ele prosseguisse nas escavações, que até hoje têm sido feitas exclusivamente por conta dele, sendo ele pessoa de modesta condição económica. Poder-lhe-ia [sic] ser concedido um pequeno subsídio mensal, para ajuda das despesas que ele faz com as explorações. Ele prestaria contas, escrupulosamente. Trata-se de pessoa absolutamente honesta, capaz de com pouco dinheiro realizar muita obra e dar boas contas de tudo. Pela minha parte, colaborarei sem outro interesse que o de ver uma instituição como a fundação dar uma ajuda ao progresso da arqueologia nacional e contribuir para o salvamento de tantas coisas uteis [sic] à nossa cultura. Ai fica esta exposição, com que longamente maço V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> [sic] Se ela não tiver cabimento, rogo me perdoe estas boas intenções.*

*Creia-me V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, com toda a consideração e estima, seu muitíssimo grato e dedicado admirador,*

*(a) Abel Viana*

*P.S. – O envelope desta carta como remetida de Viana do Castelo. Era de lá, efectivamente, que eu tencionava escrevê-la. Mas já me encontro em Beja, desde o começo deste mês. Aqui aguardo, pois, as ordens de V. Ex.<sup>a</sup> (a)*

*A. Viana”*

**LAVADINHO, D., 10/10/1949 – Bilhete-postal [Elvas] endereçado a A. Dias de Deus [manuscrito].  
Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.<sup>1</sup>**

“10/10/949

*Meu caro Amigo:*

*Ótimo. A descoberta do tumulo romano é notavel. Vou escrever ao sr. Córtes, que não conheço, pedindo-lhe a oferta a este Museu. Conto também com a sua influencia [sic].*

*Escreveu-me o Sr. Abel Viana dizendo-me que tem que partir para o Algarve no dia 18, mas que antes desejava ir a Vila Fernando, com a condição de aí se encontrar com o Dr. Chicó. Veja se pode ser. Caso contrário adia a viagem para 10 ou 12 do mês que vem.*

*Diz-me que não tem tido noticias suas. Peço-lhe para lhe escrever quanto antes, porque aguarda a informação sobre a possibilidade de aí se encontrar com o Dr. [Chicó] [...] [m]ais vagar conversarei consigo.*

[...]

*Domingos Lavadinho”*

---

<sup>1</sup> Documento incompleto – falta o canto inferior esquerdo do bilhete-postal, pelo que não é possível a leitura integral do documento.

**HELENO, M. (Outubro 1949) – Caderno intitulado «Nº 1/ 1949/ Cambelas, nº 3/ Antiguidades de Elvas e de Torres Vedras (nº 3)/ (Cambelas)/ Arronches (contas)/ Outubro de 1949» [documento manuscrito; 34 pp.]. Museu Nacional de Arqueologia, Arquivo Pessoal Manuel Heleno - APMH/2/18/1.**

“Estações dos arredores de Elvas

Situação

Terrugem. Fica na estrada de Lisboa, entre Borba e Elvas (num cabeço a seguir à povoação, 1 km) – cristianoromano?

Herdade da Chaminé. Fica junto da Herdade do Carrão, perto de Vila Fernando. Idade do Ferro? Duvidoso. Taça arretina

Carrão.

Escavações nos arredores de Vila Fernando e museu do Sr. Dias de Deus.

+

As escavações começaram na Terrugem a cerca [sic] de 4 anos.

A estação da Terrugem desviada da Terrugem 500 m para o lado do nascente. A estação está numa encosta, voltada para a Terrugem na Herdade de Sto. António. Terrugem

Exploraram-se muitas sepulturas (mais de 30) e não está esgotado. As sepulturas orientavam-se de S.-N – cabeça para o N.- mas ha-as [sic] de N.-poente.

Material no Museu.

As sepulturas da Terrugem tinham o ossuário [sic] ao lado. [desenho do autor] Sepulturas colectivas.

A sepultura onde apareceu a colher tinha cerca de 1,20 de comp. e topos de tijolos.

Carrão. Situação.

Encontrou-se ha [sic] anos um mosaico. Era já conhecido em 39, primeira vez que o vi.

As escavações em 1948 e 1949, descobrindo-se 6 mosaicos, em planos diferentes.

São geométricos com motivos

Um dos mais bonitos, em vermelho e côr de rosa, está já estragado. Outros têm uma figura central e a sala semi circular.

A fig. [...] uma amazonas.

Acompanham os mosaicos moedas de Claudio [sic] (I ou II?). Moedas do sec. IV, de Constantino.

Observa-se desmoronamento [...] telhado sobre uma sala

*Tijolos semi-circulares [mede 1,4 cm de raio, esp. 5 cm]. Dimensões.*

*Alfinetes de osso e cobre, pedaços de cobre, mós romanas. Terra sigillata em grande abundância.*

*Vidro. [Terra sigillata*

*Moedas do sec. IV]*

*Mosaicos da Chaminé (Poço)*

*Fica entre os montes de Carrão e Chaminé, cerca 400m deste para o lado do poente.*

*Está junto dum poço e distante 50 m do cemitério nº1.*

*Conhece-se três salas: uma muito deteriorada com ornamentação de pares de bolotas. [...] outra ornada com peixes, em vermelho.*

*Aos cantos círculo com um peixe a cores.*

*Afigura-se que se tratão [sic] duns banhos e ha [sic] uma [sic] semicircular talvez tanque das termas.*

*[...] – Este mosaico tem um ralo em que está insculpida uma roseta.*

*Neste mosaico muitos pedaços de mármore.*

*[Cemiterio]*

*Ao pé um cemitério [sic]. Estão exploradas 26 sepulturas. Orientação S-N., cabeça ao N.*

*Posição dos esqueletos: de costas, braços ao longo do corpo. Mais de um esqueleto na mesma sepultura, e ha [sic] um caso de sepultura sobreposta.*

*As sepulturas de lages, umas com fundo outras não.*

*Nalgumas o fundo de [...] com barro.*

*Dimensões:*

*Os objectos são poucos. Três vasilhas e três moedas.*

*Moedas: Uma Constantino.*

*Cemiterio [sic] nº 1*

*Tipos de enterramentos*

*Iº Urnas { [...] }*

*IIº Sepulturas retangulares e trapezoidais*

*IIIº Amontoados de pedras, com incineração in loco e apresentando umas porção de vasilhas romanas, entre as quais terra sigillata, em dois (?) casos estampilhadas.*

*I – Urnas.*

*Apresentavam-se*

*a) Metidas numa caixa quadrada metida em quatro lages*



- b) *Metidas entre pedras dispostas em volta, como cunhas*
- c) *Metidas em cavidades do subsolo com uma pedra em cima*
- d) *Envolvidas de terra com uma pedra em [...] Quasi (sic) em todos os tipos a [sic] pedra.*

*Todas as urnas ou dentro ou fora tinham um prato que a[s] (?) cobria.*

*Duas delas tinham um prato a servir de assento m[...] grosso.*

*Profundidade:*

*Encontraram-se em dois níveis. Havia urnas sobrepostas e agrupamentos de urnas:*

*As mais superficiais a 30 cm da superfície; as mais profundas a 50 cm.*

*As mais fundas são as mais grosseiras (urnas [...] uma [...] no bojo ornamentadas, outra com cercadura de triângulos de [...] opostos [ilustração do autor])*

*Quanto a [sic] sua pasta e forma podemos dizer que as mais profundas eram as de barro negro (?) e grosseiro; as medias [sic] (profundidade media [sic]) de barro [...] vermelho e gola larga e gargalo estrangulado; as mais superficiais barro vermelho e boca larga. Lembram um barco.*

*Por vezes os tipos ha mesma profundidade.*

*Tipos mais profundos:*

*[ilustração do autor]*

*Do mesmo tipo tem três [sic] mamilos na parte superior do bojo, perto da boca e uma cercadura ao meio com tracejado.*

*Fundos curvando-se para o interior.*

*Outro tipo [ilustração do autor]*

*Sobre as urnas um prato*

*Conteúdo [sic] das urnas*

*Cinzas, ossos, e só 3 tinham contas de pasta vítrea. Também com pedaços de fibulas, pedaços de brincos, fivelas, fragm. de bronze com incrustações de prata, e fusaiolas.*

*Urnas descobertas: 200*

*Sepulturas rectangulares e trapezoidais.*

*Juntas com as urnas. Tinham esqueletos de lado, por vezes mais do que um. Orientação – N-P.*

*Sepulturas:*

*a) De pedra solta*

*b) Com lajes ao alto.*

*Com ou sem fundo.*

*Sepuluras tapadas com tijolos ou telhas.*

*Duas sepulturas [...] em forma de barril.*

*Material: Contas amarelas, dois anéis [sic] um deles com SS, vários [sic] brincos e só uma vasilha.*

*Ver em M. de Elvas.*

*Fíbulas mais ossos.*

*Numa delas tinha uma cavidade para o craneo.*

*Sepultura com ou sem terra.*

#### *Amontoados*

*Pedras soltas misturadas com telhas curvas romanas.*

*Por debaixo duma tegula [sic] um craneo.*

*A [sic] profundid. dum metro vasilhas (8) e uma moeda [...]*

*Pasta negra [...]. Terra sigillata. Um elegante unguentario [sic] [ilustração do autor]*

*Nestes agrupamentos duas vasilhas estampilhadas.*

*Incineração.*

#### *Situação*

*No dia 31 de Out. de 1949 estive no cemitério das urnas.*

*Este fica a 70 m ao norte do monte do Carrão ( [...] Carrão) num montículo esbatido de terra negra/ mancha de terra [...] ondulada/ que poderá ter 40 m x 30 m. Nele encontramos [sic] uma urna de gola cuja boca estava a 15 cm da superf.*

*Tinha um prato emborcado mas já partido.*

*A urna era grande, de gola estava calçada com cunhas e assentava num orifício aberto no chão.*

*Junto uma fíbula.*

*A terra do campo das urnas toda lavrada. Impossível ver como estavam as sepulturas.*

### Mosaico do Carrão

#### 1º mosaico

*Mosaico envolvido por cercadura de [...] [ilustração do autor] vermelhas e amarelas.*

*No centro um quadrado com um entrançado, dentro do qual uma figura de mulher a/ sobre cavalo num burro ou muar, com o corpo estendido sobre/ para a garupa. Uma das mãos segura a rédea [sic].*

*Epona. Trata-se possivelmente de Epona*

*Entre os dois quadrados círculos inscrevendo [...] motivos: trevos entrelaçados, axadrezado, flor de liz [sic], estrelas de 4 pontas, cruz, etc.*

*Cores vermelho, amarelo, branca, preto ou azul.*

#### 2º mosaico

*Destruído [...] geometricos [sic] inscrevendo círculos.*

*Destruído.*

#### 3º mosaico

*Só parte à vista.*

*Estrelas de quatro folhas com o centro em círculo. Varias cores: amarelo, vermelho, branco e azul (Vid. verso)*

#### 4º mosaico

*Circunferencias [sic] tangentes e rasantes: As amarelas tangentes com as amarelas e secantes com as vermelhas.*

*No centro pequenos círculos concentricos [sic].*

#### 5º mosaico valioso.

*Uma ponta [...] estrelas de quatro folhas, [...] por entrelaços.*

*[...] . Círculos, [...] inscrevendo uma estrela de varios raios e outras calotes de circunferência [sic]*

*No canto [...] de flores.*

*Delicado.*

#### 6º

*Circunferencias [sic] em várias cores. Tapado.*

### Mosaico da Chaminé (Poço)

*São conhecidos três [sic]: um mto. Destruído, formando uma espécie de sala de entrada;*

*Desta passava-se a outra toda a mosaico [...] do exterior para o interior: cercadura de arcos quebrados, espécie de janelas; depois uma trança em amarelo, azul e branco e vermelho.*

*No campo quadrados dentro de octógonos rodeados de entrançado,*

*Na parte central duas circunferencias [sic] concentricas [sic] de entrançado e entre elas cinco ou seis peixes em volta. No centro a cruz suastica [sic].*

### No Museu

*Do campo das urnas, da herdade de Chaminé (pertence ao Sr. Eng. João Caldeira – Elvas) ha [sic] no Museu [...]*

#### *Barro encarnado*

*Fotografamos duas: a 1ª com testo mede de alt. 0,28 m e no maior bojo 0,24 m; a 2ª, de gola alt. 0,28 m, bojo 0,25 m, larg. na boca da 2ª – 0,20 m e da 1ª 0,13 m. No gargalo a 2ª – 0,16 m. Estas duas de barro encarnado.*

#### *Barro preto*

*A 3ª de barro preto Alt. 0,16 m bojo 0,13 m, boca 0,10, gargalo largo 0,9 m.*

*Há mais contas de pasta amarela, vítrea, duas fibulas, brincos de bronze etc*

### Carrão

#### *Cabeça de grifo*

*Nota. Ha [sic] uma lucerna no museu de Elvas. Uma fig. de Mitra*

### Terrugem

*No Museu duas foices, uma lança, fibulas de charneira, fivelas, azas [sic] de citula [sic], vidro amarelo, ídolo, leão estendido, agulha, vasilhas de bronze, pratos e ara [...] de templo: sepulturas/ craneos com 2, 5, 4 craneos, fibulas [...], machado*

## **Donos**

### Dono da Terrugem

Eng. agronomo [sic] João Piçã Caldeira – Elvas

### Dono do Carrão

José António Vinagre – Terrugem (Alentejo)

### Colecção do Sr. Ant.º Dias de Deus

#### *Fotografias:*

1ª A desenterrado na minha presença, Dimensões:

N. Alt. 0,22 m, bojo 0,22 m, boca 0,15 m, gargalo 0,10. Barro negro

2ª – Alt. 0,23, bojo 0,20 m, boca 0,17 m, pescoço 0,12.

Fundo concavo [sic], grande gola.

3ª – Alt. 0,22, bojo 0,215 m, boca v. 0,135, pescoço 0,12. Barro vermelho, fundo concavo [sic]

4ª Alt. 0,13, bojo 0,15 m, boca v. 0,10, pescoço 0,9 m. Mesmo fundo

Barro vermelho, fino.

5ª Grande gola. Alt. 0,20, bojo, 0,19 m, boca 0,17, pescoço 0,125. O mesmo fundo.

6ª Alt. 0,18, bojo 0,22, v. boca 0,225 m, pescoço 0,20

Barro fino. Tipo lembrando [...].

7ª Alt. 0,21, bojo 0,20 m, boca n. 0,115, pescoço 0,10.

Gola pequena. Barro escuro.

v. 8ª Alt. 0,165, larg. 0,22

boca 0,255, pescoço 0,22

Barro fino

n. 9ª Alt. 0,185, bojo 0,245 m

boca 0,245. Sem pescoço. Pequeno rebordo. Barro negro.

## *Pratos*

Os pratos que tapavam eram [...] tipos. Uns em forma de tigela (tronco-conico [sic])

- outros de paredes abauladas e fundo em chávena

- outro com um segundo friso no fundo.

Variavam também de material, mais ou menos grosseiro, e uns mais abaulados ou outros,

*Quase todos teem [sic] dois orifícios no bordo.*

#### *Espada Punhal*

*Espada de antenas. Enrolada como as de Alcacer [sic]. Compr. 0,47 m*

*Larg. maxima [sic] da folha 0,05*

*Compr. Do punho 0,10*

*Estava encostada à urna*

*No campo de urnas facas; fibulas em regra de nó. (na mola?)*

#### *Sepulturas*

*No mesmo terreno junto das sepulturas uma fíbula que parece visigótica [sic].*

#### *Terrugem*

*Visitei-a no dia 28 de Out. 1949. O sítio do cemitério foi lavrado. Viam-se em grande área [sic] vestígios de materiais de construção romanos. Uns arcos de fomalha (hipocausto) foram destruídos.*

*Moedas de Constantino II no Museu de Elvas*

*- A sepultura da criança , onde apareceu a colher, tinha ao que parece 1,10m.*

*- O Atalaião é eneol.?*

#### *Arronches*

*Foi no sítio da Serra de Rei Santo (Esperança) que dois trabalhadores encontraram quando lavravam objectos ditos de ouro, mas que era, contas dum colar, junto dum regato.*

*Tudo o mais mentira.*

*Contas de [...].*

*Ha-as [sic] alongadas duma espécie [sic] de resina.*

*O pote, em que apareceram as contas, tinha uma pedra em cima.*

*O achado estava na encosta da Serra do Rei Santo 200 m para o Sul,*

*Havia uma [...] de meio metro, [...]*

*Ponte romana?*

*A [sic] saída de Arronches, quando se sai para Monforte, ponte romana?*

*Gentias do Meio*

*Fica a NE de Cambelas cerca de 2,5 m.*

*Num reconhecimento que se fez encontrou-se numa só camada. A estação fica no Serrado Novo, como se disse atrás [sic]. Deu lascazinhas, pontazinhas retocadas [...]. [...] monolítico.*

*[...] e outras peças [...].*

*Raspadeiras grosseiras, raros crescentes.*

*Grande abundância de [...] raspadeiras em forma de unha*

*Um micro-buril*

*Visitei a estação de Gentias do meio no dia 22 de Dezembro de 1949.*

*A estação está num montículo cortado pelas águas [sic] junto duma vinha na [...], voltada ao S.*

*A indústria [sic] aparece a 40 ou 30 cm de prof. numa camada de areia e durante uma espessura de 0,60 m. Tanto na parte superior, como na inferior não aparecem [...]. Areia. [...] a escavação 2,20 m Larg. 4,70 m.*

*Camarnais (C)*

*Fica a SE de Cambelas cerca de 1 km em pinhal.*

*Paleolíticos (?), quartzite e [...].*

*Paleol. Superior, [...], Buril de angulo [...], raspadeiras, [...].*

*[...]*

*Um fragmento de ponta solutrense e material que acompanha essa indústria [sic].*

*Parece haver algo de Mesolítico e mesmo Neolítico (serra)*

*[...]*

*Apareceu na herdade de Vila Fernando, quando os rapazes lavravam. A 500 m uma anta e a 200 m restos duma habitação romana. Nesta havia moedas de Constantino.*

*- Terrugem também [sic] moeda de Constantino.*



Gruta

*Fica no sítio do Revoltinho a cerca de 1000 m de Elvas*

*Tem um corredor longo. Só apareceu uma mó romana. Gruta artificial aberta no saibro. Fica na estrada de Elvas a Juromenha ao Kilometro 27 e 300 e tantos metros (antes pouco de 400) Estrada 373*

*Tem [...] galerias, abertas a [...], largura variável às vezes 2 m.”*

**VIANA, A., 09/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [documento dactilografado, policopiado; 2 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

“Beja, 9/12/1949.        Meu bom Amigo:

*Não se assuste com esta papelada toda, que o caso não é para tanto... Estou cheio de trabalho, por isso, vai este simples bilhete. Junto uma carta manuscrita do Engenheiro Veiga Ferreira, meu companheiro de arqueologias nas Caldas de Monchique. Vai uma carta dactilografada, do Dr. Zbyszewski, meu grande Mestre e grande Amigo. Vai uma cópia da reclamação que, por intermédio do Instituto para a Alta Cultura, deve ser presente na Junta Nacional da Educação. Peço ao meu Amigo o favor de ler tudo isto, por esta ordem: primeiro, a carta de V. Ferreira, depois a do Dr. Zbyszewski e, finalmente, a minha exposição. Quanto às duas cartas, é favor devolver-mas, e de modo que se não percam. Pode aproveitar uma ocasião em que me mande mais desenhos e mais informações acerca das suas pesquisas. Quanto à cópia da exposição, pode ficar com ela, pois tirei várias. Convém até que fique com ela, pois servirá de norma para o meu Amigo se manter bem firme na sua posição. O meu Amigo não é um “ignorante” qualquer; sabe muito bem o que faz e como faz. Deixe-se de modéstias que são tão repreensíveis como as vaidades tolas, só com a diferença que os prejuízos [sic] causados por aquelas são injustas [sic]. Faça-me o favor de ler atentamente essa minha exposição e de se colocar perfeitamente dentro dela. Lidas as cartas e a exposição, o meu Amigo compreenderá perfeitamente a marcha das coisas. Eu não queria questões com o Dr. Heleno. Mas ele ataca-nos. Temos obrigação de nos defender. Se me dá licença, tomo a sua defesa. Não se incomode. Não se intimide. Nada receie. Como vê, não estamos sós. Além dos signatários das cartas, estarão do nosso lado muitas outras pessoas, e entre elas o Dr. Mendes Correia e o Padre Jalhay, os quais, além de prestigiosos homens de ciência, são, tanto como o Heleno vogais da Junta Nacional da Educação. Quando o outro lá aparecer, com todo o seu veneno interesseiro, a dizer que o meu Amigo é um “professor primário ignorante”, ocasionador de perdas irreparáveis à ciência nacional, e que eu sou outro “primário”, mais culpado ainda que o meu Amigo, por lhe consentir as... horríveis malfetorias, lá encontrará pela proa quem lhe detenha os desembestados ímpetos. Eu tinha o Heleno por boa pessoa, como homem, embora não deixasse de saber que como arqueólogo era mau companheiro: invejoso, interesseiro, com a mania de ter a arqueologia portuguesa dependente da sua mão. Quando digo invejoso, refiro-me ao ciúme que ele tem de que outros possam também tratar de arqueologia,*

sobretudo sem lhe darem satisfações e de não fazerem só o que ele quisesse. Mas este procedimento para comigo, jogando comigo às escondidas, fazendo de conta que não sabia da minha posição nesses assuntos arqueológicos de Elvas (a ambição de apanhar as coisas da necrópole de urnas) - - e muito principalmente a forma como se apresentou ao meu bom Amigo, metendo-se-lhe no coração, com modinhos de santo, EXPLORÁ-LO indignamente na sua boa educação e na sua boa fé, e depois acusá-lo de mestre escola (!) ignorante e destruidor - - tal procedimento não é de professor catedrático, não é de homem de ciência, não é de simples homem sério, é de garoto (sublinhado do autor). Deixe correr, meu Amigo. Entretanto, continuemos em paz o nosso trabalho. O Dr. A. Luís [sic] Gomes diz-me para eu ir a Vila Viçosa escolher as salas e estudar a forma e tamanho dos armários e vitrines. Lá irei, logo que possa, mas desejava que o meu Amigo lá estivesse comigo. Veja se pode. Combinaremos o dia. Se o tempo continuar a correr bem, marque o meu Amigo o dia e mande-mo dizer. Mas antes do Natal. À roda de 18 do corrente, que é Domingo, estaria bem. Diga o que entender. Segredo. Segredo em tudo. Nada conte destas coisas ao nosso bom Amigo Lavadinho. Seria incomodá-lo, afligi-lo, sem proveito para nada e para ninguém. É demasiado idoso e de alma demasiado sã para encarar estes embates com o mesmo à-vontade que nós. Parece-me, pois, ser b (?) bom serviço para ele não saber de nada, pelo menos por enquanto. Para nós, o segredo será a nossa natural defesa. A nossa bondade não nos há-de continuar a expor a incidentes como este. E por hoje basta. Diga-me se pode ir a Vila Viçosa e quando lhe convém. Com chuva, não. Nada tem que mandar para lá, por enquanto. Pode, quando muito, ir metendo qualquer coisa em caixotes. Mas deixe estar isso aí. Já encomendei para Lisboa dois tubos grandes, de cola DUCO. Ou lhos levo, ou lhos remeto pelo correio. Muita saúde. Cumprimentos a Sua Exc.ma Esposa e para os bons amigos. Seu dedicado,

(assinado) Abel Viana.”

**VIANA, A., 10/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus, contendo cópia de exposição apresentada ao Presidente do Instituto para a Alta Cultura [documento dactilografado, policopiado; 5 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Excelentíssimo Senhor*

*Presidente do Instituto para a Alta Cultura*

LISBOA:

*Venho apresentar a seguinte exposição, para a qual peço licença e a benévola atenção de V.<sup>a</sup> Excelência.*

*Em Outubro do ano passado, achando-me em Elvas, por motivo de uma viagem de estudo que então fiz a Mérida e Badajoz, o Sr. Domingos Lavadinho, Director da Biblioteca e Museu Arqueológico Municipal de Elvas, falou-me de umas explorações que desde bastantes (?) anos vinham sendo realizadas em freguesias daquele concelho, mormente pelo Sr. António Dias de Deus, Sub-Director da Colónia Correccional de Vila Fernando.*

*Disse-me o Sr. Lavadinho que os achados de ruínas e dos mais diversos monumentos eram ali frequentes, sobretudo em Vila Fernando e na Terrugem, e que pena era vê-los destruídos por efeito dos trabalhos agrícolas, valendo em muitos casos a intervenção oportuna do Sr. Dias de Deus.*

*Segundo Lavadinho, as estações arqueológicas do Carrão, em Vila Fernando, e a da Terrugem, eram importantíssimas e, embora Dias de Deus fosse acudindo ao que podia, e apesar das suas boas relações com os donos dos terrenos e das simpatias com que conta entre os proprietários e trabalhadores do campo, isto não evitava a progressiva destruição das ruínas e monumentos, quer em consequência das [...] e da abertura de covas numa plantação de árvores, quer por causa do aproveitamento de certos materiais, e ainda pela curiosidade dos pastores, cavadores, mondadeiras e outra gente do campo.*

*Demais, as estações mereciam ampla exploração, o que só poderia ser feito mediante eficiente assistência material e técnica (?).*

*Lavadinho, por motivo de seus [...] afazeres na Biblioteca e, principalmente, devido à sua avançada idade o precário estado de saúde, não conhecia as estações, conquanto se recordasse de alguns sítios, lamentando a falta de amparo a António Dias de Deus, não obstante a sua actividade ser conhecida de alguns arqueólogos de notório valor.*

*Demorei uns dias em estudo no Museu de Elvas, mas os meus trabalhos não [...] permitiram então ir a Vila Fernando e à Terrugem. Pedi, todavia, a Lavadinho me pusesse em comunicação com Dias de Deus, pelo que, entre mim e este se estabeleceram relações epistolares.*

*Solicitei-lhe mexesse o menos possível nas estações; que interviesse apenas quando houvesse de acudir a qualquer coisa em risco iminente de se perder, até que eu pudesse ir a Vila Fernando observar directamente o que se passava e poder, com segurança, formar um juízo [sic] e decidir do procedimento a adoptar.*

*A projectada visita foi-se dilatando, umas vezes em face do mau estado do tempo ou da impropriedade da época (encharcamento, dureza excessiva [sic] do terreno, existência de pastos e searas, etc.), outras vezes porque os meus trabalhos, ou os afazeres oficiais do Sr. Dias de Deus, impediram o nosso encontro.*

*Em 28 de Julho deste ano, finalmente, consegui ir a Vila Fernando, permanecendo ali e em Elvas até 6 (?) de Agosto.*

*Inteirei-me de todas as explorações efectuadas pelo Sr. Dias de Deus, interrogando-o longa e minuciosamente; examinei todo o material arqueológico por ele obtido, inclusive o que ele já ofereceu ao Museu de Elvas; indiquei e ensinei quanto sei acerca do tratamento e conservação dos objectos, sobretudo no respeitante à cerâmica e a peças metálicas.*

*O mesmo fiz no Museu de Elvas, onde exemplifiquei o preparado de óleo de linhaça fervente e, na presença do Director e do contínuo, fiz a sua aplicação nas peças de ferro ali existentes, da estação céltica da Chaminé e da estação visigótica da Terrugem.*

*Visitando a estação da Idade do Ferro, fez-se uma escavação, a fim de me inteirar do processo [...] pelo Sr. Dias de Deus, visto que, em presença do material que já observara em Vila Fernando, duvidei de que nas escavações já feitas se tivesse adoptado [...].*

*Não tive que intervir porque, conforme vi, Dias de Deus sabe, por simples intuição, realizar uma exploração delicada - - sendo certo e facilmente demonstrável que, [...], ou por escassez de tempo, ou por não terem à mão certos elementos de trabalho, se vêem impossibilitados de operar com todo o rigor científico.*

*As fotografias nºs 1 e 2, que junto, demonstram a minha afirmativa (?), relativamente ao cemitério de urnas.*

*A nº 1 mostra a extracção de uma urna cinerária. Muito próximo dela, havia outra, como se vê na segunda fotografia. Tratando-se de um terreno cascalhento e fortemente comprimido, esta outra urna*

*não podia ter escapado ao ferro da picareta de que de ordinário se servem escavadores ignorantes ou falhos de escrúpulos.*

*As mesmas fotografias provam que as urnas, por efeito da compressão do terreno -- e a camada deste, sobre as urnas, além de pedregosa, é delgada, havendo por cima muito trânsito de pessoas, gados e viaturas agrícolas -- já in situ (sublinhado do autor) se encontravam quase sempre mais ou menos fragmentadas.*

*Para o esmigalhamento de exemplares cerâmicos contribuem, também, a própria natureza geológica do terreno, a qualidade do barro e o grau de cozedura, ou de simples secagem, factos aliás bem conhecidos de qualquer arqueólogo suficientemente prático em escavações deste género.*

*No entanto, recomendei ao Sr. Dias de Deus aproveitasse todos os fragmentos de cada urna, fosse qual fosse o seu estado de esmigalhamento, e que embrulhasse em papel cada fragmento, não misturando os bocados de umas com os de outras,*

*Notei a falta de documentação fotográfica, pelo que lha recomendei, o mesmo fazendo quanto ao registo, por escrito e em desenho, de todos os pormenores elucidativos das condições de jazida. O Sr. Dias de Deus assim o tem feito desde então até agora, achando-se em meu poder esses desenhos, apontamentos e fotografias.*

*Na estação romana do Carrão, observei o cuidado com que o Sr. Dias de Deus tem vigiado a conservação dos pavimentos de mosaico, diligenciando determinar a extensão dos mais superficiais, recobrando-os depois e solicitando dos que agricultam o local não façam cava funda nem sementeira onde a espessura do terreno é menor. Junto duas fotografias, das muitas que tirei a esses mosaicos. Uma delas mostra o estado de danificação em que um dos mosaicos já se encontrava, antes da intervenção do Sr. Dias de Deus.*

*Regressado a Beja, enviei a Dias de Deus vários livros de arqueologia, para que ele se vá familiarizando com a bibliografia arqueológica, e para natural aperfeiçoamento da técnica exploratória - em que ele, todavia, tem habilidade natural e desenvolvida pela prática de cerca de vinte anos de frequentes e variadas escavações.*

*Durante a minha estadia em Vila Fernando, estudei, fotografei e desenhei a grande quantidade de material arqueológico exumado por Dias de Deus, a fim de, com a colaboração de seu descobridor, o publicar.*

*Como esse material é numeroso e a publicação de um trabalho extenso é dispendiosa, resolvemos reparti-lo por épocas ou por estações, conforme os casos, tornando, assim o estudo mais facilmente publicável.*

*Entretanto, escrevi uma notícia prévia cujo original enviei para Lisboa, a fim de ser presente ao Instituto para a Alta Cultura.*

*Tencionava eu, após a publicação destes primeiros estudos, apresenta-los à consideração das instâncias oficiais, para efeitos de julgarem sobre a conveniência em subsidiar, na medida do possível, o Sr. António Dias de Deus -- no caso de, apresentadas tais provas, o julgarem digno de aproveitamento e auxílio.*

*Quanto à minha assistência, ela continua a ser prestada ao Sr. Dias de Deus, aguardando eu, apenas, as ocasiões em que possa deslocar-me a Vila Fernando e em que a minha intervenção seja necessária.*

*Sucede, porém, que em fins de Outubro passado se apresentou em Vila Fernando o Sr. Doutor Manuel Heleno. Ali demorou três dias.*

*Cativado da amabilidade com que o ilustre Professor o tratou, e acreditando que o mesmo respeitaria a prioridade do estudo que comigo está fazendo, o Sr. Dias de Deus prestou-lhe todos os esclarecimentos, em especial relativamente ao cemitério de urnas, permitiu-lhe que fotografasse quanto quis, emprestou-lhe algumas peças e, iludido em sua boa fé, porquanto supunha que o ilustre e atencioso Professor não só respeitaria o nosso trabalho mas também, dada a sua alta categoria científica e oficial, nos estimularia com o ambicionado auxílio, chegou ao extremo de lhe oferecer um ex-voto de bronze, que julgo ibérico, dias antes aparecido nos terrenos da Colónia Correccional, pelo qual o Sr. Doutor Heleno lhe manifestou entusiástico interesse.*

*Decorridos dias, porém, era-nos lançado o impedimento de prosseguir nas pesquisas, ao passo que o Sr. Domingos Lavadinho, Delegado da Junta da Educação Nacional em Elvas, era advertido por ter consentido nas escavações e por não ter comunicado o facto à Junta.*

*Desta maneira fico impedido de continuar as investigações a que estava procedendo ali.*

*E, se é certo que tenho muitos outros trabalhos em curso, e que não disponho dos meios materiais que as escavações no Carrão e na Terrugem requerem, desejava me fosse permitido continuar o estudo do que eventualmente os trabalhos de lavoura forem revelando; assim como desde já peço licença para publicar, com António Dias de Deus, o que já estudei, independentemente do destino que o Sr. Doutor Heleno entenda dar às notas e fotografias que obteve em Vila Fernando.*



*Resta-me informar V.<sup>a</sup> Excelência de que, por minha parte, não informei a Junta Nacional da Educação, pelos motivos seguintes.*

*Eu não sou Delegado da 2.<sup>a</sup> Subsecção da 6.<sup>a</sup> Secção da Junta Nacional da Educação no concelho de Elvas, mas sim da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>a</sup> Subsecções, no concelho de Beja, e como tal tenho prestado à Junta os serviços que me têm sido recomendados.*

*Além disso, julgo que a oportunidade em impedir as escavações na necrópole céltica da Chaminé, estação por que o Sr. Doutor Manuel Heleno se mostrou particularmente interessado, seria na ocasião em que os grandes jornais começaram a noticiar os achados dessa necrópole, e não tempos depois quando os mesmos jornais noticiaram que eu ali intervinha com a minha observação e a minha orientação.*

*De resto, eu não deixaria de levar as minhas diligências às instâncias superiores, logo que visse ser-me impossível continuar as investigações ou ocorresse circunstância determinadora de real e justa oportunidade.*

*Consinta V.<sup>a</sup> Excelência que eu aproveite mais este ensejo de agradecer ao Instituto para a Alta Cultura o patrocínio que me tem dispensado.*

*A bem da Nação*

*Beja, 10 de Dezembro de 1949.*

*O Bolseiro,  
(sem assinatura)”*

**HELENO, M., 12/12/1949 – Carta [Lisboa] endereçada a A. Dias de Deus [documento manuscrito, policopiado; 2 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Lisboa*

*R. Artilharia Um, 116, 1º Dto.*

*12.XII.49*

*Meu Ex.mo Amigo*

*Em primeiro lugar desejo agradecer, muito [?], a noticia [sic] quem mandou sobre os dolmens [sic] da região de Vila Fernando e bem assim informa-lo [sic] que não tive conhecimento do envio, bem do conteúdo [sic] do ofício que recebeu da J. N. E.[.] Estava doente quando a mesma reuniu e por isso não pude assistir, nem entregar o relatório.*

*No fim desta semana ha [sic] uma sessão. Espero que lhe seja levantada a proibição a que V. Ex.<sup>a</sup> se refere e que poderá trabalhar nas condições em que os outros o fazem, quer dizer com a colaboração da Junta, representada por um dos seus vogais como se está fazendo em Bagunte e na terra do [?] [?] Pires.*

*Atrazei [sic] a minha vida com a doença e não pude ocupar-me ainda do material que V. Ex.<sup>a</sup> me emprestou. Logo que o faça enviar-lhe-ei a nota que me pede e terei muito prazer em ler o seu estudo numa sessão do Instituto de Arqueologia.*

*E agora agradecia mais estas informações, que rogo o favor de mas enviar na volta do correio:*

- 1. Salvaram-se alguns ossos nas explorações das antas? Em caso afirmativo onde estão?*
- 2. Despejou a urna que arrancamos [sic]? Se o fez que encontrou dentro?*
- 3. Aonde encontrou o caco pintado que me emprestou? Dentro ou fora das urnas?*
- 4. Haverá alguns restos de povoação pré-romana ou castro não longe do campo de urnas?*

*Agradecendo desde já subscrevo-me*

*De V. Ex.<sup>a</sup> [?] [?] grato*

*(assinado) Manuel Heleno”*

**VIANA, A., 29/12/1949 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [documento dactilografado, com anotação manuscrita; policopiado; 2 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Beja, 29/12/1949.*

*Meu Amigo:*

*Regressei de Lisboa ontem à tarde; isto é, cheguei a Beja à [sic] 23 horas. Comprei em Lisboa os dois tubos de Duco, os quais envio pelo correio de hoje, como amostra, registada. Essa co[la é] (?) a que mais resultado dá, sobretudo em cerâmica, mas também para pedras, vidros, madeira e metais. Não esqueça ter o tubo sempre bem fechado. Lendo as instruções que vão na caixazita, uma experiência, o meu Amigo ficará logo a saber empregá-la. Voltei logo de Lisboa, deixando lá um trabalho começado nos Serviços Geológicos, porque precisamos de enviar boas fotografias da cerâmica pintada que o meu Amigo tiver, da Chaminé. Lembra-se de, em uma das minhas cartas eu lhe ter recomendado que [es]sa cerâmica tinha muita importância? De Lisboa, escrevi-lhe ante-ontem a pedir-lhe que me mandasse esses cacos, quanto antes aqui para Beja, em encomenda postal, tudo metido em caixa suficientemente forte, a fim de não haver avaria pelo caminho. Cá estou ansioso pela chegada disso. Precisamos de os fotografar [de] maneira que fiquem o melhor possível. Entretanto, continuo escrevendo mais um capítulo. Rogo-lhe se não esqueça de tudo quanto lhe tenho pedido e recomendado. Isto vai pelo melhor dos caminhos. Parece que Deus, mais uma vez, está escrevendo por linhas tortas. O Sr. Heleno não levará a melhor. O meu Amigo há-de ficar bem vingado de lhe chamarem “professor primário vândalo e ignorante” - - o tal Sr. Heleno e mais outro cavalheiro de envergadura oficial e sem qualquer categoria científica, em arqueologia Quiseram roubar-nos mas não-de ficar roubados.*

*Tome o meu bom Amigo conta, porém. Como lhe disse, NÃO DÊ NADA A NINGUÉM, NÃO CONTE NADA A NINGUÉM. O Heleno acusou-o, até, de dar tudo quanto lhe pedissem, dos objectos achados. Isso é grave. Legalmente, não é permitido dispersar desse modo os espólios arqueológicos. Nisso pretendia o Dr. Heleno fundamentar uma determinação oficial que permitisse apreender tudo quanto o meu Amigo tem achado. Muita cautela, pois. O meu Amigo não pre[c]isa (?) de continuar essas dádivas. Ficam-lhe realmente mal. O cavalheiro - - Deus dos Gregos - -, quando aí esteve, espionou tudo e procurou indagar de tudo. Disse, na Junta Nacional da Educação [,] que o favor que podiam fazer a sua Esposa e ao resto da sua família seria proibir-lhe meter-se em arqueologia.*

*De tudo se aproveitou, aquele patife.*

*Siga o meu bom Amigo, à risca, todas as minhas recomendações. OLHE QUE NÃO ESTAMOS SÓS - - - TEMOS DO NOSSO LADO A IMENSA MAIORIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA, TUDO QUE É DA MELHOR QUALIDADE. Nada há a recear, pois, mas é preciso, pelo menos durante estes [me]ses mais próximos, operar em segredo, com toda a prudência, a fim de não dificulta [...] comprometer o êxito desta batalha que no momento travamos. O meu Amigo há-de ter outro subsídio, e o mais que lhe tenho desejado.*

*A Vila Viçosa não podemos ir, por enquanto. Se o meu Amigo me não demorar os cacos devo ir até Lisboa em 3 ou 4 de Janeiro. Lá estarei com o Dr. A. Luís Gomes, e depois combinaremos nós os dois.*

*Disconfie [sic] mesmo dos de Vila Fernando. (sublinhado do autor) O Grego (sublinhado do autor) hipnotizou-os [sic] a todos. Não o admira, [...] conheceram e o tratante soube vigarizá-los, no seu prestígio de prof. Universitário [...] etc., etc.. Estou certo de que o Lavadinho nunca chegará a receber a tal injustíssima e ridícula admoestação. Ele era capaz de se incomodar com isso. Quanto a mim, rir-me-ia, e não deixaria de lhe apregoar merecidamente o ridículo.*

*Bem. Um abraço e Boas Entradas do Ano.*

*Muitas felicidades para o meu Amigo e todos os seus.*

*(assinado) Abel Viana.”*

Segue-se a transcrição de uma anotação manuscrita acrescentada pelo autor:

*“P.S. Ouvi há dias uma notícia pela rádio, de sepulturas romanas na estrada para Jerumenha. É coisa com o meu Amigo?*

*[Oxa]lá não seja. Cá estou à espera das suas relações a respeito das tais sepulturas romanas, e do tal vasilhame. Não mostre as (?) coisas a ninguém. O Heleno esteve em Elvas com [o] Gordon Childe. Foi aí? Seria o meu Amigo tão cego que (?) a receber. Olhe que o Homem disse ao Childe que foi ele quem descobriu o cemitério de urnas da Chaminé. É espantoso mas é verdade. Mas houve quem lhe desmentiu na cara.*

*(assinado) Abel Viana.”*

**DEUS, A. D., 10/02/1950 – Carta [Vila Fernando] endereçada a João de Figueiredo [documento manuscrito; policopiado; 2 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

*“Ex.mo Senhor*

*João de Figueiredo*

*Vila Viçosa*

*Ex.mo Snr.*

*Com os meu respeitosos cumprimentos venho acusar a recepção da presada [sic] carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 7 do corrente.*

*Já devia ter ido falar com V. Ex.<sup>a</sup> para trocarmos impressões sobre a instalação da parte arqueológica no Museu que V. Ex.<sup>a</sup> tão proficientemente dirige, porém não o tenho feito porque aguardava a visita do Ex.mo Senhor Abel Viana. Por motivo de vários afazeres e ainda por falta de saúde, não foi possível a vinda do Snr. Abel Viana, esperando, no entanto, segundo me informou há pouco, visitar-me brevemente para esse fim. Para evitar perdas de tempo e não demorar a instalação da secção arqueológica, parecia-me ser conveniente mandar desde já algum dos objectos que aqui tenho, A minha parte desses objectos, pela sua delicadeza e fragilidade, terão de ser transportados cuidadosamente. Estes levá-los-hei quando aí for. Quer V. Ex.<sup>a</sup> que lhe remeta já algum material para o Museu? É V. Ex.<sup>a</sup> de opinião que eu deva ir levando parte do recheio mais delicado? O Snr. Abel Viana tinha-me dito que pediu para se construirem [sic] uns mostruários envidraçados para a secção arqueológica. Já estão construídos?*

*Fico aguardando as presadas [sic] ordens de V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Subscrevo-me com a maior consideração e apresento respeitosos cumprimentos a V. Ex.<sup>a</sup>.*

*António Dias de Deus*

*Vila Fernando, 10 de Fevereiro de 1950”*

**HELENO, M., 03/03/1950 - Carta [Lisboa] endereçada a A. Dias de Deus [documento manuscrito, 2 pp.]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

“Lisboa

R. Artilharia Um, 116, 1º Dto.

3.III.50

*Exmo. Sr. António Dias de Deus*

*Divido o assunto da sua carta em três partes: A primeira sobre o meu silêncio, a segunda sobre os rumores que chegaram até V. Exa. e a terceira sobre os objectos que tenho em meu poder.*

*I – Tem V. Exa. carradas de razão em estranhar o meu silêncio. Embora eu tenha uma vida extremamente [sic] ocupada e nem sempre a saúde [sic] me ajude a verdade é que me sinto culpado e por isso lhe apresento desculpas de não ter agradecido há [sic] mais tempo as suas cartas e as urnas que me enviou.*

*II – Lamento que V. Exa. se deixe arrastar por intrigas mal intencionadas. Na Junta Nacional da Educação foi dada a devida importância às estações que V. Exa. revelou e, ao contrario [sic] do que lhe referiram (?), diz-se no meu relatório, que pode consultar no Ministério da Educação que as suas escavações foram feitas “com interesse e cuidado”.*

*É certo que a Junta resolveu entregar a direcção dos trabalhos ao Museu etnológico. Mas, dada a importância excepcional do campo de urnas e as despesas a que obrigam as escavações do carrão, compreende-se que o Estado queira compartilhar das responsabilidades científicas e materiais dessas investigações.*

*Deste modo V. Exa. trabalharia como colaborador do Museu Etnológico em condições muito mais favoráveis do que tem feito. Assim a conjugação dos nossos esforços resultaria de mais utilidade para a cultura.*

*Tambem [sic] o reparo feito pela Junta ao Dr. Lavadinho foi da minha iniciativa. É preciso não esquecer que a minha ida aí foi motivada por notícias muito desagradáveis chegadas à Junta e que eu procurei, como o presidente comentou, “diminuir a gravidade do assunto”.*

*III – Não fiz nenhum estudo sobre a Chaminé e o Carrão. Limitei-me a apresentar um relatório [sic] e a ler, a pedido, passos do mesmo no Instituto de Arqueologia.*

*Terei breve de o fazer agora por encargo oficial.*

*Como V. Exa. me disse que eu poderia reter em Lisboa o material que me emprestou o tempo que precisasse (sublinhado do autor) e as minhas ocupações nos últimos meses não me deixassem um instante disponível descuidei-me com o estudo dos mesmos e por isso também [sic] com o seu questionário. Não fiz porem [sic] por menos apreço com o seu pedido, mas com o desejo de o servir o melhor que pudesse.*

*Os objectos estão em exposição na sala principal do Museu Etnologico [sic], em mostrador próprio, e tem [sic] sido mto. apreciados.*

*Para o fim do mês devo ir aí ou mandar e, se V. Exa. não vir inconveniente, seguirão então.*

*Se os elementos que me pediu forem ainda oportunos terei mto. gosto em lhos remeter.*

*De V. exa. att. [...]*

*Manuel Heleno"*



[s.a.], ?/05/1950 – *Relação de objectos enviados ao Museu de Vila Viçosa* [documento dactilografado, com anotação manuscrita - “(objectos arqueológicos, entregues pelo Snr. Dias de Deus, em Maio de 1950”)]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».

“RELAÇÃO DE OBJECTOS ENVIADOS AO MUSEU DE VILA VIÇOSA

DO PADRÃO:

- 1 caçarola com o n.º 14 (grosseiramente colada)
- 1 panela “ “ “ 8 (“ “ e incompleta)
- 1 barril “ “ “ 1 (incompleto)
- 1 barril pequeno n.º 5 (incompleto)
- 1 panela com o n.º 10
- 1 taça “ “ “ 6 (rachada)
- 1 taça “ “ “ 7 (grosseiramente colada e incompleta)
- 1 jarra “ “ “ 9 (tem dentro as asas partidas)
- 1 lucerna “ “ “ 15 (grosseiramente colada e incompleta)
- 1 panela “ “ “ 12 (incompleta)
- 1 barril “ “ “ 2 (falta-lhe um pedaço no bojo)
- 1 prato (s/ n.º) terra sigillata [sic]?
- 7 tachos de barro grosseiro de vários tamanhos (s/n.º) (só 2 inteiros)
- 1 tigela pequena (s/ n.º) (partida)
- 2 púcaros (s/ n.º) (partidos)

DAS PINAS:

- 1 tacho com o n.º 70 (partido)
- 1 prato “ “ “ 76 (partido)
- 1 prato “ “ “ 2
- 1 prato “ “ “ 73
- 1 prato “ “ “ 6 (incompleto)
- 1 tigela (gross) 61 (grosseiramente colada)
- 1 tigela (fina) N.º 81

- 1 tigela (fina) “ 83
- 1 tigela (fina) “ 15
- 1 tigela (fina) “ 11 (grosseiramente colada)
- 1 tigela (fina) com o n.º 14
- 1 tigela (fina) “ “ “ 54 (incompleta)
- 1 tigela (fina) “ “ “ 85 (partida completamente)
- 1 tigela (fina) “ “ “ 78
- 1 barril “ “ “ 49
- 1 barril “ “ “ 52 (falta-lhe um pedaço no rebordo de gargalo)
- 1 barril “ “ “ 48 (rachado)
- 1 vaso “ “ “ 33 (tem na relação o n.º 33, mas, na realidade, na peça, tem apostado o n.º 32)
- 1 taça grande “ “ “ 41
- 1 taça pequena (fina) “ 21
- 1 tigela com o “ 63 (incompleta)
- 1 tigela “ “ “ 62
- 1 tigela “ “ “ 57
- 1 tigela “ “ “ 42
- 1 panela “ “ “ 43 (grosseiramente colada e incompleta)
- 1 panela “ “ “ 45 (incompleta)
- 1 boião “ “ “ 27 (incompleto)
- 1 boião “ “ “ 31 (grosseiramente colado e incompleto)
- 1 boião “ “ “ 28
- 1 taça “ “ “ 38 (partida e incompleta)

*PRÉ-HISTÓRIA:*

- 4 machados
- 1 pacote de fragmentos de facas
- 1 agulha de osso (fragmentada)
- 1 caixa de fragmentos de ganchos de osso
- 1 machado pequeno
- 5 cossoiros

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*1 fragmento de machado*

*1 caixa com fragmentos de facas*

*1 colar de contas de pedra*

*3 agulhas em osso*

*1 caixa com fragmentos de ganchos*

*1 faca em sílex*

*3 ídolos inteiros*

*3 ídolos fragmentados”*

**VIANA, A., 07/10/1950 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [documento dactilografado e manuscrito; 2 pp.]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“Beja, 7/10/1950.*

*Meu bom Amigo:*

*Cá cheguei sem novidade. É verdade que a chuva me ia engarrafando em Vila Viçosa, e que chovia torrencialmente à minha chegada, mas tudo correu o melhor possível. Em Évora apanhei um táxi logo à saída da estação, de modo que não cheguei a apanhar molho. Ontem o dia esteve bastante regular. O Espanca acompanhou-se sempre nas visitas que fiz a vários pontos, visto que, apesar de eu já ter visto muita coisa em Évora, falta-me ainda ver muitíssimo. Aquela cidade, para ser vista suficientemente, reclama uma estadia de quinze dias, pelo menos.*

*Aí vão as indicações para as medições. Vá o meu Amigo fazendo isso devagar, sem urgência, com todo o rigor e cuidado. Não há pressa nenhuma em mandar já essas coisas para Vila Viçosa. Pode mesmo ser necessário repetir algumas fotografias. Não faz mal esperar. As fotografias seguem hoje para Lisboa. Demoram uns seis ou oito dias. Depois, terei que escolher as que devem ser ampliadas. Só depois de as mandar novamente a Lisboa ficará arrumada a parte fotográfica. Como entretanto eu irei para Lisboa, será lá, provavelmente, que eu lhe mostrarei as fotografias. Se for necessário para a identificação das peças, terei de lhas entregar por algum tempo. Por hoje nada mais. Isto é, ainda falta alguma coisa.*

*Deixei aí o livrito dos dólmens, do Leisner. Fique com ele para si, porquanto eu tenho os números da revista de onde isso foi tirado. Também ficaram as notas que o meu Amigo tinha escrito. Como não estavam completas, enviar-mas-á quando as tiver concluído.*

*Cumprimentos a S. Exc.ma Esposa e às demais pessoas que aí me têm prestado atenção: Director, Padre Henrique, Dr. Ventura, Sr. Gouveia, Capela e Silva, etc.. Para si, um abraço do grato e dedicado amigo,*

*(assinado) Abel Viana.”*

---

Segue-se um conjunto de anotações manuscritas de Abel Viana, que consistem na indicação do procedimento de medições e descrição do estudo de cada uma das diferentes categorias de materiais,

acompanhada pela representação gráfica do tipo de peças descritas, de modo a ilustrar as indicações fornecidas.

“[ilustração de ponta de seta]

*Pontas de seta e alabarda:*

*a = altura*

*b = base*

*Medir também a espessura (1 ou 2 milímetros). Espessura máxima. Dizer se é de sílex ou de cristais ou (?) de quartzite, ou xisto. Côr.*

[ilustração de placa de xisto, faces decorada e não decorada]

- *Côr da ardósia*

- *Altura*

- *Largura máxima*

- *Se os furos são cónicos ou bicónicos*

- *Espessura máxima (dizer se é em cima, em baixo ou no centro, ou próximo deste. [])*

---

[ilustração de lasca, faces anterior e posterior e secções]

- *Côr da pedra (se é sílex ou outra rocha). As côres costumam ser: branco leitoso, branco acinzentado, cinzento claro, cinzento escuro, azulado, acastanhado, avermelhado, amarelado, etc.)*

*a = secção triangular (com aresta longitudinal).*

*b = secção trapezoidal (com faceta longitudinal \_\_\_\_*

-----

*Cumprimento, largura máxima, espessura máxima. Dizer se os bordos são dentados, serrilhados (ou lisos) (no todo ou em parte).*

---

[ilustração de contas de colar de formatos diversos: esferoidal, elipsoidal, cilíndrica, discóide, tubular, bicónica, cónica]

*a – qualidade da rocha*

*b – côr da rocha*

*c – forma da conta*

*altura, ou espessura*

*diâmetro máximo*

*diâmetro do furo*

---

[ilustração de pendentes]

*qualidade e côr da rocha*

*altura – largura – espessura; diâmetro de furo de suspensão.*

---

[ilustração de machados de pedra polida]

*Machados, escopros, etc.*

*- qualidade e côr da rocha*

*- Altura, largura máxima (se é no gume ou próximo do meio), espessura máxima. Dizer se é de secção cilíndrica [desenho] elíptica [desenho] ou se o machado é plano, isto é, se tem a secção transversal mais ou menos assim [desenhos]. Se o gume está bem direito, se tem ou não sinal de uso; se o corpo do [?] tem escoriação (?) propositadas para melhor encabamento.*

---

[ilustração de dois recipientes cerâmicos]

*= altura =*

*= Diâmetro na boca*

*= Idem no fundo*

*= Se tem asa ou não*

*= Côr do barro e se este é bem ou mal cozido.*

*= Se está inteiro, partido, ou o que lhe falta.”*

**VIANA, A., 06/03/1951 – Carta [Beja] endereçada a João de Figueiredo, então Conservador do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança [documento dactilografado; policopiado]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

“Beja, 6/3/1951.

– Cópia –

*Meu excelentíssimo Amigo:*

*Dias de Deus comunica-me, com justificado regosijo [sic], que já estão prontas algumas estantes para Vila Viçosa. Tanto ele como eu estamos ansiosos por ver o começo da instalação. Eu tencionava ir a Vila Viçosa e a Vila Fernando ainda este mês, logo que o bom tempo de [sic] firmasse. Avisam-me de Madrid, porém, que o II Congresso Nacional de Arqueologia (espanhol) começa em 28 do corrente, em vez de ser no fim de Abril, como eu contava. Desejo apresentar três trabalhos, o principal deles com o Dias de Deus, e todo o tempo me será pouco para os ordenar e redigir. Só no meu regresso de Madrid, portanto, irei a Vila Fernando e a Vila Viçosa, continuar o estudo e inventariação do material.*

*O Dias de Deus continua a descobrir imensas coisas. Aquilo é mina inesgotável, e o “mineiro” está-lhe à altura! Tudo de elevado valor, tanto do ponto de vista científico como do museológico. Bom seria que o resto dos mostradores não demorasse.*

*Convém que por enquanto o Dias de Deus continue a trabalhar sem fazer alarde da sua actividade. Desde que a secção arqueológica do Paço Ducal tenha as primeiras colecções instaladas, já se poderá tornar bem pública a sua benemérita acção.*

*Entretanto, vou tratando de lhe conseguir categoria suficiente para que as instâncias oficiais, onde pesam os arqueólogos-empatas, não surjam com novos embargos, sob fundamento de sua pretensa incompetência. Estou sempre vigilante, enviando-lhe livros e instruções, a fim de ele se ir inteirando cada vez mais da bibliografia arqueológica, dos processos de classificação, etc..*

*Breve estarão publicados os dois primeiros trabalhos em que aparecemos de colaboração. Uma vez publicados, tratarei de o fazer admitir em uma ou duas colectividades científicas. Atingido este meu intento, o prestantíssimo Dias de Deus ficará suficientemente habilitado a prosseguir sozinho, logo que entenda desnecessária a minha cooperação. Nos dois trabalhos que mui breve*



*estarão impressos, se declara que os materiais estudados pertencem à Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. Foi assim que eu crismei a coisa. O meu Exm.º Amigo decidirá depois a designação com que as salas de arqueologia tomarão definitivamente.*

*O trabalho principal, que levo a Madrid, é, como disse, de colaboração com Dias de Deus. Nele estudamos o material relativo à cultura megalítica na região de Elvas.*

*Tentei convencê-lo a ir comigo a Espanha, pois, além do imenso que aprenderia no magnífico Museu Arqueológico Nacional, de Madrid, o Congresso proporciona uma visita de três dias às estações arqueológicas de Numância, Termância e Azaila. Os espanhóis sabem preparar muito bem estas excursões que, por via de regra, são verdadeiras exemplificações de trabalho de campo, dirigidas por especialistas competentíssimos. Redundam em preciosas lições.*

*O Dias de Deus ganharia imenso com semelhante banho, lustral, mas não tem desafoço económico que lhe permita a viagem.*

*Do subsídio que a Fundação lhe dá não quer despendar nisso um único centavo, pois não lhe falta em que o despendar nas pesquisas.*

*A jornada levaria o máximo de dez dias. Pela minha repetida experiência, sei que 150 pesetas diárias chegam perfeitamente, incluindo mesmo as despesas do Congresso. São, portanto, 1.500 pesetas. Como eu tenho lá dias mil que me sobram, de gratificações de estudos por mim lá publicados, poderei dispensar ao Dias de Deus as 1.500 pesetas, ao preço de 855, -- preço por que ele as obteria facilmente [sic]. Representam, em moeda nacional, 825\$00. Mais 400\$00 para o comboio (Lusitânia-Express), totaliza, em número redondo, 1.200\$00.*

*O meu Exm.º Amigo não me leve a mal que me lembre de perguntar [sic] se estará nas, digamos assim, atribuições da Fundação proporcionar ao Dias de Deus uma viagem de estudo que tão benéficos efeitos teria, sem dúvida, nos serviços que ele prestará à Fundação, na tarefa de que esta, quanto a mim em boa hora, lhe confiou.*

*Se não for possível, paciência. O meu Exm.º Amigo mo perdoará. A minha intenção é totalmente livre de qualquer outro interesse, senão o de contribuir, ainda que modestamente, para que a secção arqueológica da Fundação seja, muito em breve, um excelente museu dentro de um maravilhoso museu.*

*Na volta de Madrid, já sem estudos obrigatórios a prazo curto, dedicarei os dois meses seguintes às coisas de Vila Viçosa.*

*Desculpe-me desta longa carta.*

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*Sou, com a máxima consideração e estima, o muito grato e dedicado admirador,*

*(a) Abel Viana”*

**VIANA, Abel, 29/01/1952 - Carta [Beja] endereçada a António Luís Gomes [documento dactilografado – 3 pp]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

*“Exm.º Senhor*

*Dr. António Luiz Gomes*

*Ilustra Presidente do Conselho Administrativo*

*da Fundação da Casa de Bragança*

LISBOA

*Venho muito jubilosamente responder ao ofício de V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Não me compete apresentar, sem quebra de sensatez, a minha opinião sobre a posse que esse Conselho acaba de tomar, do Castelo de Vila Viçosa, e a respeito do destino que projecta dar-lhe, mas seja-me permitido manifestar o meu regozijo por ambos os factos.*

*É que na minha última visita àquele monumento, aonde fui em romagem ao sagrado solar da Padroeira de Portugal, e prestar recolhido preito à memória de Cristovão de Brito e seus heroicos companheiros de sofrimento e glória, senti vergonha, desgosto e revolta. A despeito do dispendioso restauro da velha cidadela, alastravam ali as ervas, monturos, fétidos pocilgos, defecatórios públicos. Recordando o que pouco antes vira em Guimarães e outro pontos do País, assaltou-me a reflexão amarga de que, segundo parecia, os nossos monumentos nacionais haviam sido beneficiados apenas como cenografia conveniente aos actos das Comemorações Centenárias, logo relegados no mesmo pé de abandono que pavilhões de lona e estuque, após transitória feira industrial.*

*Vai agora o Castelo de Vila Viçosa, pela benemérita mão da Fundação da Casa de Bragança, ser entregue à veneração nacional. Grande beneficio para o nosso património histórico, para o nosso brio e, em especial, para Vila Viçosa.*

*Quanto à instalação do Museu Arqueológico: A meu ver, a parte principal do Castelo deverá ser inteiramente ocupada pelo Museu das Guerras da Restauração. Se fosse possível, o Museu Arqueológico ficaria em dependência por completo à parte [sic]. Mas eu conheço sómente por fora as*

*edificações situadas dentro do Castelo, ignorando, até, se a jurisdição da Fundação se passa a exercer sobre todos os prédios existentes no interior da cerca.*

*Seja como fôr, porém, obedecer-se-á, evidentemente, às decisões do Conselho.*

*O que convinha para já era, sem dúvida, o arranjo das salas e do respectivo mobiliário. Se as salas são pequenas, conviria dispôr-se de duas para a Idade do Bronze, duas para a Idade do Ferro e mais duas para as restantes secções.*

*Relativamente aos mostradores, julgo que já se havia assente sobre a sua forma e dimensões. É possível não haver que alterar neste ponto. Embora se trate de um início de museu, e não se podendo logo de entrada realizar uma instalação completa e perfeita, sou de parecer que o que se fizer agora seja de molde a considerar-se bom por muitos anos. Seguidamente se irá completando e aperfeiçoando, conforme o Conselho permitir e determinar.*

*O material arqueológico é numeroso e valioso. Por todos os motivos, convém ser exposto com dignidade. Que agrade ao visitante vulgar e, ao mesmo tempo, se apresente com método científico aos especialistas, porquanto, no género, o futuro museu será o mais rico do País.*

*O Snr. António Dias de Deus, a quem escrevo sobre o assunto, melhor que eu pode, em razão da sua maior proximidade de Vila Viçosa, comparecer ali e prestar esclarecimentos acerca da instalação.*

*Ao Sr. Dias de Deus e a mim dar-nos-á imensa satisfação a imediata arrumação do Museu.*

*Quanto ao Catálogo, temos em ordem os elementos respeitantes ao material descoberto até o [sic] fim de 1950. Logo que as condições do tempo melhorem e os dias se tornem um pouco maiores, irei, conforme já tinha combinado com o Sr. Dias de Deus, passar em Vila Fernando o tempo que fôr preciso, a fim de estudar e inventariar os materiais obtidos em escavações durante o ano findo. Suponho poder lá ir no fim de Fevereiro próximo ou começo de Março.*

*A última demão no Catálogo, todavia, convém ser dada depois de estar tudo arrumado no Museu, pois só assim se poderá colher rigorosa vista de conjunto e fazer uma segura relação das peças mais representativas. Trata-se de numerosíssimos objectos, mais ou menos frágeis, até agora embrulhados e acondicionados de vários modos e maneiras, o que não facilita o trabalho de selecção.*

*Creio bem que dentro de três meses será possível eu, ou o Sr. Dias de Deus, ir a Lisboa apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o Catálogo e receber as instruções definitivas. Entretanto, o Sr. Dias de Deus, com a seriedade e dedicação que o caracterizam, ir-se-á desempenhado em Vila Viçosa da tarefa que V. Ex.<sup>a</sup> lhe designar.*

*Queira V. Ex.<sup>a</sup> aceitar os meus cumprimentos e enviar-me suas ordens.*

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*A bem da Nação*

*Beja, 29 de Janeiro de 1952*

*(a) Abel Gonçalves Martins Viana”*

**VIANA, A. (?), 10/04/1952 – A Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. Cópia de documento remetido à Fundação da Casa de Bragança [documento dactilografado; 55 pp]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 39.<sup>1</sup>**

Anotação manuscrita no canto superior direito da página indica: “Remetido à Fundação em 10/04/1952”.

“A SECÇÃO ARQUEOLÓGICA DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA (sublinhado do autor)

*A criação de um museu de arqueologia adstrito ao notabilíssimo conjunto histórico-artístico estabelecido pela Fundação da Casa de Bragança, em Vila Viçosa merece, enquanto outros rekatos mais cabal-e concretamente [sic] a não definirem, algumas palavras de esclarecimento.*

*Sobretudo desde o último quartel do século passado se vêm [sic] fazendo pesquisas arqueológicas na região elvense e suas confinantes, quase totalmente realizadas por simples amadores de curiosidades, ou por indivíduos que com o produto de suas buscas serviam, remuneradamente, colecionadores particulares de um e outro lado da fronteira.*

*O eminente folclorista Tomás Pires não hesitou em utilizar-se de um destes escavadores mercenários, a fim de juntar no Museu Municipal de Elvas os objectos que por tal via pudesse obter. Leite de Vasconcelos, ora por compra, ora por oferta, adquiriu também, para o Museu Etnológico, numeroso material, salientando-se neste o de Terena, respeitante a Endovéllico.*

*Estas buscas incidiram, principalmente, nas inumeráveis antas daquela vasta área alto-alentejana e, como é natural, em vista da qualidade dos rebuscadores, nem tiveram orientação científica nem, na grande maioria dos casos, trouxeram vantagem ao conhecimento pré-histórico da província.*

*Das épocas pré-romana, romana e visigótica, salvo os achados do Alandroal e os estudos realizados em Monforte<sup>2</sup>, que ainda se encontram inéditos, não existe, igualmente, notícia de qualquer exploração [sic] metódica e competentemente orientada.*

*No ano de 1934, começaram dois funcionários da Colónia Correccional [sic] de Vila Fernando, António Luís Gomes e António Dias de Deus, a fazer meticulosas pesquisas e dólmenes e restos de dólmenes,*

---

<sup>1</sup> Em função das correções manuscritas acrescentadas por Abel Viana, supõe-se que este documento corresponda à versão de rascunho do documento posteriormente remetido para a Fundação da Casa de Bragança.

<sup>2</sup> Desconhecemos a que estudos se refere Abel Viana.

*os quais, apesar de mais ou menos revolidos em datas anteriores, produziram belos espólios. A partir de 1940, iniciaram a colheita de materiais da época romana.*

*Em 1942 falecia António Luís Agostinho. António Dias de Deus prosseguiu, algumas vezes acompanhado pelo pároco da freguesia de Vila Fernando, Rev.º Henrique da Silva Louro.*

*Os materiais acumulados em Vila Fernando tornaram-se, de súbito, ainda mais importantes e numerosos, com a descoberta do campo de urnas da Chaminé. Urgia levar a cabo o seu estudo. Desde 1948 Dias de Deus procurava um colaborador que comparticipasse no exame e classificação de tantos e tão diversos objectos.*

*Domingos Lavadinho, Director da Biblioteca e Museu Municipal de Elvas, pôs-me em contacto com o proficiente pesquisador de Vila Fernando, iniciando-se a minha cooperação em Julho de 1949.*

*Publicados os nossos primeiros trabalhos (1) e estabelecidos os planos de futuras investigações -- embora estas se originem sempre ou nos restos mui destroçados e pouco aparentes, como no caso dos dólmens, ou nos achados ocasionais, resultantes das operações agrícolas --, encarou-se o problema do destino a dar ao material arqueológico.*

*Dias de Deus entregou no Museu de Elvas algumas boas colecções representativas dos campos de urnas e das estações romano-visigóticas, assim como cedeu em depósito, ao Museu Etnológico, os exemplares que lhe haviam sido pedidos por empréstimo.*

*O Museu de Elvas, porém, apesar dos hábeis expedientes empregados pelo seu dedicado Director, não dispõe de espaço suficiente para uma aceitável exposição de maior quantidade de objectos. Por outro lado pretendia-se que, sobre evitar uma prejudicial dispersão, essas coisas ficassem seguramente integradas no património da Nação, em condições de boa instalação e conservação, e de fácil exame por parte de quaisquer estudiosos que deles se queiram ocupar.*

*Com a pronta aquiescência de António Dias de Deus, sugeri à Fundação da Casa de Bragança o estabelecimento de uma secção de arqueologia, em Vila Viçosa, atendendo a razões que expus, entre elas a dos materiais serem [sic], na maior parte, exumados em terrenos que pertenceram aos domínios do Ducado.*

*A ideia foi imediatamente aceite, e desde então tem-se trabalhado para a respectiva instalação. Entendeu, ainda, a Fundação, subsidiar as despesas feitas por Dias de Deus, em suas investigações e, no acertado propósito de lhe proporcionar maior soma de conhecimentos teóricos e práticos, auxiliou-o em viagens a Espanha, onde comigo participou no II Congresso Arqueológico Nacional*



(Madrid-Saragoça, 1951), com visitas de estudo a estações em exploração, tais como Numância, Termância, Azaila e Cortes de Navarra, e ainda no mesmo ano a Mérida e Badajoz.

Por encargo da Fundação, Dias de Deus foi a Coimbra adquirir aos herdeiros de António Luís Agostinho os objectos da Idade do Bronze provenientes das explorações anteriores a 1942, cuja conveniência em serem reagrupados aos que haviam ficado em Vila Fernando era evidente. Nesta datam as muitas centenas de peças a instalar podem repartir-se da seguinte maneira:

- a) -- Idade do Bronze. (sublinhado do autor) Acha-se representada pelos espólios obtidos em cinquenta e um dólmenes, quatro do concelho de Monforte e os restantes do de Elvas, e de três outras jazidas não dolménicas. A sub-secção compreende: instrumentos de pedra polida; pontas de seta, entre as quais uma série magnífica, talhada em cristal de rocha, uma não menos numerosa e variada quantidade de ídolos-placas, de xisto; contas de colar, de diferentes tipos; uma soberba alabarda de sílex; alguns punhais de bronze, placas de barro cozido, com orifícios de suspensão, do tipo das de Pavia e Vila Nova de São Pedro; alguma cerâmica, com elevada percentagem de vasilhas completas.
- b) -- Idade do Ferro. (sublinhado do autor) Além de grande quantidade de urnas cinerárias, na maioria com o respectivo prato a servir de tampa, contam-se numerosas peças, tais como cossoiros, lisos e ornamentados, fibulas, brincos, pequeninas facas afacaltadas, uma espada curta do tipo das de Alcácer do Sal, um acicate e muitos fragmentos de outros objectos, tanto de ferro como de bronze--, tudo pertencente ao campo de urnas da Idade da Chaminé, necrópole de incineração atribuível ao séc. III a.C. [sic]

Outros campos de urnas e necrópoles céltico-romanas, contemporâneas do final da Idade do Ferro, já profundamente influenciados pela romanização, tais como o da Horta das Pinas, o do Padrão, o de Cardeira, etc., contribuíram [sic] com copiosa porção de cerâmica, vidraria e objectos metálicos, destacando-se nestes últimos alguns adornos e dois espelhos de bronze. O mais notável, porém, dos materiais fornecidos por estas estações são as belíssimas séries de vasos de vidro, de terra sigillata (sublinhado do autor) e de barbotina, podendo afirmar-se que é, no género, e de longe, o mais avultado e valioso conjunto ate agora descoberto no País.

- c) - - Romano-visigótico. (sublinhado do autor) Conquanto muito menor que as secções anteriores, [...] desde já diversas lápides romanas e bastantes objectos miúdos [sic], inclusive moedas.

*O incipiente museu de arqueologia reúne [sic] também, como elementos informativos, modelos de dólmenes, desenhos, fotografias e plantas de estações e monumentos.*

*Neste momento acha-se em organização o respectivo inventário, assim como estou elaborando um pequeno catálogo das peças mais importantes.*

*Se este núcleo museológico fica exprimindo bem a riqueza arqueológica da região elvensê, não é menos certo que ele traduz também a rara intuição de um explorador como Dias de Deus, capaz de localizar uns restos de anta, onde o comum nada mais notaria que uma pedra vulgar. E diz-nos das suas qualidades de trato, e da consideração de que ele desfruta no Alto Alentejo, mercê da qual não há achado fortuito que não lhe seja pressurosamente participado.*

*///*

*A ideia de ligar às demais criações culturais da Fundação da Casa de Bragança a instituição de um museu arqueológico estaria longe de ser deslocada, dada a função cultural do próprio museu, mas outra circunstância, e muito particular, a justifica e autoriza: o gosto da Arqueologia, claramente manifestado por diversos membros da Sereníssima Casa de Bragança, nomeadamente El-Rei D. Carlos.*

*Assim, o mui culto D. Teodósio I<sup>o</sup> (m. 1563), entre outros cuidados desta ordem, manda transferir do Outeiro de Santo Agostinho, de Vila Viçosa, sete lápides de Endovéllico, evitando, deste modo, seu provável extravio.*

*As leis protectoras do remanescente arqueológico do País mereceram a D. João V<sup>o</sup> especial atenção. D.<sup>a</sup> Maria I.<sup>a</sup>, antes de subir ao trono, examina (?) pessoalmente as ruínas romanas de Troia (Setúbal) e ali manda fazer escavações; um trecho das mesmas ruínas toma a linda designação de Rua da Princesa.*

*A El-Rei D. Luís torna-se predilecta a Numismática. A sua importante colecção é, no ano de 1924, incorporada na da Casa da Moeda. Ao mesmo Monarca pertenceu a bela colecção dinamarquesa de objectos neolíticos, hoje guardada nos Serviços Geológicos de Portugal, em Lisboa.*

*Sucedendo a El-Rei D. Fernando II<sup>o</sup>, na presidência honorária da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses, D. Luís ampara carinhosamente a actividade de Possidónio da Silva e, aprovando a organização definitiva da prestante colectividade, permitiu-lhe o vigor que ela até hoje tem demonstrado.*

*A todos, porém, sobreleva a distinta personalidade de artista, cientista e chefe de estado que foi D. Carlos I<sup>o</sup>. Ainda Príncipe Real, de mótu-próprio institui em 1885 um curso de Arqueologia, na*

*Associação dos Arqueólogos, da qual no ano imediato é Presidente de Honra, e concede prémios aos alunos que mais se distinguiram. Ele em pessoa entrega medalhas a arqueólogos nacionais e estrangeiros. A 5 de Setembro do referido ano a Associação proclama-o Sócio Benemérito.*

*Em Outubro de 1897 visita o Museu Arqueológico de Faro e oferece-lhe um dos espetos de bronze da sua colecção. É com estima que aceita presentes de objectos arqueológicos, como as contas de colar de Almogrebe. Escreve a um antiquário de Viana do Castelo, para que este se decida a vender a José Leite de Vasconcelos, com destino ao Etnológico, certa joia de ouro, rara e valiosa. Ao mesmo museu manda entregar as lápides de Terena por D. Teodósio recolhidas em Vila Viçosa.*

*Embora, cerrando olhos perante a evidência, o facto de ter sido Presidente honorário da Associação dos Arqueólogos possa ser havido por mera aquiescência do Monarca, tão simbólica como outras para que, por sua posição suprema, foi solicitado; se as suas frequentes visitas a museus de arqueologia, as ofertas que lhes fez, as cartas de empenho que, a fim de vencer renitências concedeu, em prol do património arqueológico da Nação, se tudo isso for lançado à conta da generosidade, virtude nele tão vincadamente estrutural, na mesma ordem de errónea suposição não cabem as compras de objectos para a sua colecção particular, qual a do anel árabe usado por Estácio da Veiga, após a morte deste.*

*D. Manuel II<sup>o</sup> honrou, igualmente, a Presidência Honorária da Associação dos Arqueólogos Portugueses.*

*Estas circunstâncias não ocorrerão, decerto, à maioria das pessoas que, visitando o Paço Ducal de Vila Viçosa, repare, no reduzidíssimo número de peças arqueológicas ali conservadas, de pouco valor e quase todas estrangeiras, resíduo insignificante do que mereceu cuidados de régias mãos.*

*Breve tal penúria quedará justa e inteligentemente sanada, graças à oportuna decisão do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, sob proposta de seu ilustre Presidente.*

ABEL VIANA (sublinhado do autor)

---

(1) A. Viana -- Contribuição para a arqueologia dos arredores de Elvas. In “Trabalhos de Antropologia e Etnologia”, vol. XII; Porto, 1950.

A. Viana e A. Dias de Deus -- Necropolis céltico-romanas del concejo de Elvas (Portugal), in “Archivo Español de Arqueologia”, nº 80; Madrid, 1950. - - Notas para el estudio de la Edad del Hierro en el concejo de Elvas (Portugal), in “Crónica del VI Congreso Arqueológico del Sudeste (Alcoy)”, Cartagena, 1951.

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*A.V. e A.D.de D. -- Em publicação: Campos de urnas do concelho de Elvas, apresentado ao XIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (Lisboa, 1950); Exploração de alguns dólmenes na região de Elvas (Portugal), apresentado ao IIº Congreso Arqueológico Nacional (Madrid-Saragoça, 1951. [sic]”<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> Não se transcreve aqui uma última página dactilografada na qual se apresenta uma legenda de figuras, na sua maioria, referentes ao sítio de Bairro Letes (Faro). Em função dos conteúdos, considera-se verosímil que esta última página nada devesse ter que ver com a carta acima transcrita, pelo que não deverá ser associada ao documento transcrito.

**VIANA, A., 30/04/1952 – Cópia de carta [Beja] endereçada ao Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, A. Luiz Gomes [documento dactilografado, com ilustrações do autor; 4 pp]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“Exc.mo Senhor*

*Presidente do Conselho Administrativo da  
Fundação da Casa de Bragança  
LISBOA (sublinhado do autor)*

*Peço licença para apresentar este breve relato da minha recente visita à região de Elvas e Vila Viçosa. Partindo de Beja na manhã de vinte e um do corrente, consegui, ainda na tarde desse mesmo dia, graças ao transporte que a Fundação me proporcionou em Vila Viçosa, iniciar em Vila Fernando, com António Dias de Deus, o estudo e inventariação dos materiais colhidos em explorações por este realizadas desde Abril do ano passado.*

*Ficaram registados e fotografados mais de 400 objectos. Este trabalho continuou nos dias 22, 24, manhã de 25 e primeiras horas da manhã de 26. Em 23, ocupamo-nos [sic], durante a manhã, em escavações na Herdade dos Serrones, e durante a tarde na necrópole da Herdade do Padrãozinho. Na tarde de 25 fui examinar a necrópole do Padrão, e visitei a vila de Jerumenha, onde colhemos notícia de novas estações arqueológicas.*

*A exposição, aqui, do trabalho realizado nestes dias, mesmo em resumo, seria longa, além de extemporânea, porquanto só os apontamentos tomados ocupam muitas dezenas de folhas de papel, fora esboços topográficos e desenhos das peças principais. É matéria para vários artigos, e a dificuldade consiste precisamente nas possibilidades de publicação de um estudo completo, como, por múltiplas razões, seria conveniente.*

*Limitar-me-ei, portanto, a alguns tópicos.*

*Os novos materiais reunidos em Vila Fernando nestes últimos doze meses de pesquisas constam de:*  
*Idade do bronze -- (sublinhado do autor) Espólios das antas nº 2 do Texugo, 1 e 2 de Pena Clara e anta da Torre do Curvo. São formados por instrumentos de pedra pulida, alguns objectos de bronze e peças de cerâmica, entre as quais uma que, apesar de fragmentada, é de grande interesse científico.*  
*Idade do Ferro e Época Romana -- (sublinhado do autor) Passam de 400 os objectos extraídos das necrópoles do Padrãozinho e dos Serrones, onde, a par das tumulações características dos campos*

*de urnas (do séc. II, a.C., talvez, as dos Serrones), se encontram diversos tipos de sepulturas, pertencentes a várias épocas da dominação romana.*

*Continuam a predominar a cerâmica e os vidros, surgindo novas formas de cerâmica pintada, terra sigillata (sublinhado do autor) e barbotina do tipo de Aco, assim como curiosas vasilhas de vidro. Apareceram, também, dois espelhos circulares, côncavos, de um tipo muito raro em Portugal e Espanha.*

*Para Vila Viçosa seguiram já duas inscrições romanas: um marco miliário de Constâncio e uma ara dedicada à deusa Saúde.*

*Em 26 fiz uma demorada visita ao Castelo de Vila Viçosa, a fim de verificar as condições em que poderá ser ali instalado o Museu Arqueológico.*

*Permita-me V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> emita o seguinte parecer.*

*Julgo que todos os aposentos situados no piso inferior são impróprios ao alojamento de qualquer museu, visto, cuido eu, ser difícil isentá-los da humidade e dar exequibilidade a obras tais que os dotem de suficiente luz natural.*

*Trata-se [sic] de construções quase subterrâneas que, devidamente desobstruídas e limpas, poderão por si mesmas constituir bom atractivo, como valioso espécime de engenharia castrense.*

*Quanto ao primeiro piso. A ala do norte, ou seja, a que corresponde à entrada do Castelo, destina-se, segundo me informaram, à habitação do guarda. Na de nascente encontra-se a melhor sala de todo o edifício. Como no Castelo vai ser também instalado o Museu da Restauração, lógico será destiná-la ao museu que mais directamente se prende ao reinado do 8º Duque de Bragança. Sendo a parte mais sólida do edifício, até o estilo arquitectónico se coaduna com a adaptação a tal fim.*

*A ala meridional, ainda há pouco habitada, tem um grande aposento, que me parece ter servido de capela, e muitos outros, de alguns dos quais só restam paredes. Como desconheço o plano do restauro, abstenho-me de emitir opinião.*

*Há, finalmente, a ala de Poente, outrora constituída, segundo me pareceu, por três grandes salas sobrepostas -- ou na qual será fácil a construção de três grandes sala sobrepostas. Esta é a ala que julgo poder ser atribuída ao Museu Arqueológico.*

*No piso térreo ficariam as lápides, os restos arquitectónicos, as reconstituições de sepulturas e outras coisas que, pelo volume e, sobretudo, pelo peso, não são de acomodação fácil e segura em pisos elevados.*

*O primeiro andar destinar-se-ia às colecções de mais categoria arqueológica, podendo o segundo servir de depósito, oficina de restauro e outras dependências. É uma andar de pouco pé direito, em ar de mansarda, e a menos que o alteiem, em todas as alas, não oferecerá condições de exposição ao público, quer no Museu da Restauração quer no Arqueológico.*

*Devo salientar, todavia, que os objectos já existentes para o Museu Arqueológico chega, perfeitamente para encher a referida sala do primeiro andar, e mesmo grande parte do segundo. É evidente que o recheio aumentará o suficiente para, dentro em pouco, não caber na ala por mim indicada.*

*Convirá, pois, prever uma ampliação pelos compartimentos contíguos da ala meridional, por onde, certamente, se estenderá igualmente o Museu da Restauração.*

*Junto um esboço esquemático das parte do Castelo por mim referidas, com indicação das que, sem outro fim que o de simples lembrança, proponho para a instalação do Museu Arqueológico.*

*Visitei, também, as salas do Paço Ducal onde se encontram já algumas colecções arqueológicas, ali postas a título provisório.*

*Se não ocorresse a solução de transferência para o Castelo, aquelas salas seriam logo de início insuficientes para o Museu.*

*V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> me relevará mais algumas observações.*

*As estantes já feitas, embora já ordenada a sua substituição, por não corresponderem à importância das colecções a expor nem à categoria da entidade criadora do Museu, podem, no entanto, servir para alguma sala secundária, convindo, todavia, envidraçar também a parte inferior. Como se destinam a objectos no geral pequenos e, em parte, frágeis, devem esses móveis estar em condições de preservá-los de poeiras, assim como de outras causas de danificação -- sem esquecer a condenável tendência do visitante comum para a subtracção de “recordações” arqueológicas.*

*Desde que os objectos estejam fáceis à mão, não há vigilância, por mais atenta, capaz de impedir o dano ou o roubo.*

*Julgo acertado, por conseguinte, recolher na parte já envidraçada tudo o que se encontra no tabuleiro inferior das estantes.*

*Concluo apresentando a V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> os meus cumprimentos e agradecimentos.*

*Beja, 30 de Abril de 1952.*

*A bem da Nação.*

*(sem assinatura)”*



O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

O documento acima transcrito é acompanhado por uma página com ilustrações do autor e a seguinte legenda: “*Esquema dos dois pisos inferiores do Castelo de Vila Viçosa*”.

**VIANA, A., 31/05/1952 - Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [documento manuscrito; 2 pp.]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

*“Beja, 31/5/952.*

*Meu caro:*

*Que todos se encontrem de saúde e tudo lhes corra bem são os meus desejos. Eu tinha de seguir para Lisboa depois de amanhã mas, como o Dr. Zby e o Veiga Ferreira foram fazer explorações em Muge, tenho que adiar a ida, para os meados de Junho. De certo modo calha-me bem, pois entretanto vou adiantando as nossas coisas. Não me agradava muito fazer agora uma suspensão , pois tais interrupções provocam dificuldades quando se retorna ao assunto. O motivo principal desta é o seguinte: Recebi convite da Universidade de Salamanca para enviar um artigo. É boa altura, pois, de atirar à rua o resto dos dólmens – Texugo e Penaclara. Já tenho o artigo quase pronto mas precisava das películas das fotografias que o meu Amigo tiver dos machados, cerâmica e outras coisas achados nesses dólmens, a fim de eu as mandar ampliar. As fotografias dos dólmens servem, porém as do espólio são muito pequeninas e precisam de ampliação. Veja, pois, se me pode mandar essas películas, sem grande demora.*

*Junto o tal ofício da Academia das Ciências que, afinal, eu tinha levado para Vila Viçosa, mas estava dentro do pano preto. No verso, vai a lista das ofertas que fiz do nosso último trabalho. Há a acrescentar algumas que fiz aqui em Beja mas trata-se de pessoas que o meu Amigo não conhece.*

*Fui na segunda-feira passada a Odivelas. Os homens já tinham explorado tudo, e estragaram bastantes coisas. Em todo o caso, colheram muito material: 48 ídolos-placas, 8 machados, 9 vasilhas inteiras, 4 cabeças de alfinetes de osso, vários dentes de javali perfurados, para enfeite de colares [desenho] [desenho], dois búzios [...] também perfurados e mais de 30 facas de sílex, algumas muito compridas. Levaram ao Etnológico 24 ídolos-placas e duas das cabeças de alfinetes. O resto está tudo aqui em minha casa para estudo. Depois, terei de restituir tudo aos donos, que ainda não decidiram o destino a dar a tudo isto. Como o que me interessa é o estudo, eles que façam o que [...]. Se Odivelas tivesse qualquer relação com a Casa de Bragança, eu saberia o que devia fazer. Mas não tem, por isso, o [...] desinteressa-me. Pena foi que o monumento não tivesse sido mais poupado. No entanto, trata-se de um monumento diferente dos de Elvas. Liga-se a Alcalar e, portanto, a Almeria, cultura que não chegou ao Alto Alentejo. O monumento era mais ou menos assim [desenho] os esteios não uniam uns aos outros; que entre esteios e esteios havia pedras pequenas. Repare que o monumento era de*

*abóbada, apresentando o seguinte corte transversal: [desenho] dentro da câmara havia mais de cem esqueletos. Na parte do corredor já explorado, mais de uma dúzia deles. Tenho aqui dois bons crânios, várias maxilas e ossos longos, dentes, vértebras, etc., a fim de mandar para o Porto: Dr. Alfredo Ataíde – Instituto de Antropologia da Universidade do Porto. Vão em caixote, com portes a pagar, em pequena velocidade (?). Por fora dizem que levam: Amostras de ossos, para estudo antropológico. Ponho aqui tudo isto, a ver se o meu Amigo se lembra de mandar os crânios da Terrugem. Mande lá isso, bem acondicionado, e sem mistura com os de outras épocas, tudo metido em palha miuda, papeis amarrotados, etc.. Quando mandar, avise-me, e escreva ao Dr. Ataíde. E para mim, mande-me com urgência as películas que lhe peço. Já tratou das pesetas? Quanto custariam (?). De Barcelona ainda não veio mais nada.*

*Cumprimentos. Um abraço. A. Viana.*

*P.S. O meu amigo é quem devia ter achado o monumento de Odívelas! Aquilo na sua mão teria dado imensamente mais; cientificamente, já se vê, pois quanto ao material pode dizer-se que aproveitaram tudo, se bem que, escusadamente tivessem partido a terça parte dos ídolos-placas.”*

**VIANA, Abel, 12/03/1953 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes [documento dactilografado; policopiado; 10 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros».**

“Exmo. Senhor

- Cópia-

Presidente do Conselho Administrativo da  
Fundação da Casa de Bragança

Ref.:

N. 602

12/3/1953.

Lisboa

*Em resposta ao ofício de V. Ex.<sup>a</sup>, à margem citado, tenho a honra de informar:*

*Segundo os meus registos e apontamentos, para o Museu Arqueológico a instalar no Castelo de Vila Viçosa existiam, nos fins de Maio de 1952, mil e quinhentos e vinte objectos, pelo menos, porquanto, é possível haver nas minhas notas omissão de alguns e, além disso, delas não constam os objectos que já existiam no Paço Ducal, nem os oferecidos pela Câmara Municipal de Vila Viçosa, os quais diligenciarei inventariar quando lá for.*

*Em carta que o Sr. António Dias de Deus me enviou em 24 de Fevereiro passado, avisava-me de que, na minha próxima ida a Vila Fernando, me preparasse para umas centenas de objectos resultantes das explorações realizadas desde Maio de 1952 para cá.*

*Eis os objectos constantes das relações em meu poder:*

IDADE DO BRONZE

- Anta 1 do Peral: Vasilha fragmentada... 1
- Anta 1 do Genemigo: Grande conta de colar... 1
- Anta 2 do Genemigo: Machado de pedra pulida [sic] ... 1
- Anta 3 do Genemigo: Escopro de pedra pulida [sic] ... 1
- Anta 4 do Genemigo: Anilha de bronze, da Época Romana... 1
- Anta da Capela: Fragmento de faca de sílex ... 1
- Anta 2 do Barrocal: Vasilha de barro ... 1

*Mó de granito ... 1*

*Ponta de flecha, de cobre ... 1*

- Anta 1 de Vila Fernando: *Faca de sílex ... 1*

*Machados de pedra pulida [sic] ... 1*

*Fragmento de ponta de seta, de sílex ... 1*

- Anta 2 de Vila Fernando: *Vasilha de barro ... 1*

*Machados de pedra pulida [sic] ... 2*

*[Faca] de sílex ... 1*

Anta da Chaminé: *Enxó de pedra pulida [sic] ... 1*

*Contas de colar, de chisto [sic], discoides [sic] ... 2*

*Fragmentos de cerâmica negra.*

Anta 1 do Carrão: *Fragmentos de três vasilhas.*

Anta 2 do Carrão: *Punhal de cobre ... 1*

*Disco de chisto [sic] ... 1*

*Conta de colar ... 1*

*Vasilha de barro ... 1*

*Machados de pedra pulida [sic] ... 7*

Anta 1 do Paço: *Percutor de pedra ... 1*

Anta 1 da Sobreira: *Machados de Pedra pulida [sic] ... 7*

*Facas de sílex ... 3*

*Pontas de seta ... 3*

*Conta de colar ... 1*

*Goiva de pedra pulida [sic] ... 1*

*Esferazita de calcário ... 1*

*Pequeno se[il]xo [sic] oval, achatado ... 1*

*Fragmento de faca de cristal de rocha ... 1*

*Fragmento de vasilha de barro ... 1*

*Parte de vasilha de barro ... 1*

*Uma concha de Testacella, maugei ... 1*

Anta 2 da Sobreira: *Machados de pedra pulida [sic] ... 4*

*Enxós de pedra pulida ... 2*

	<i>Escopro de pedra pulida [sic] ...</i>	1
	<i>Serra de sílex ...</i>	1
	<i>Facas de sílex (e fragmentos de ou- [...])</i>	
	<i>Ídolos-placas ...</i>	2
	<i>Pontas de seta ...</i>	3
	<i>Conta discoide [sic] de chisto [sic] ...</i>	1
	<i>Vasilhas de barro (e fragmentos de outra) ...</i>	2
<i>Anta 1 de Alcarapinha:</i>	<i>Grande conta de colar ...</i>	1
	<i>Machado ...</i>	1
<i>Anta 2 de Alcarapinha:</i>	<i>Machados de pedra pulida [sic] ...</i>	7
	<i>Faca de sílex (e fragmentos de outras) ...</i>	1
	<i>Vasilha de barro (e frag.os de outra) ...</i>	1
<i>Anta 2 dos Serrones:</i>	<i>Percutor ...</i>	1
	<i>Machado de pedra pulida [sic] ...</i>	1
<i>Estação do Atalaião:</i>	<i>Machados de pedra pulida [sic] ...</i>	8
	<i>Goiva de pedra pulida [sic] ...</i>	1
	<i>Enxó ...</i>	1
	<i>Escopros ...</i>	2
	<i>Afiador de pedra pulida [sic] ...</i>	1
	<i>Mós ...</i>	2
	<i>Percutores ...</i>	9
	<i>Contas de colar ...</i>	7
	<i>Contas de colar tubulares ...</i>	2
	<i>Contas de colar, de âmbar ...</i>	1
	<i>Contas de colar, de osso ...</i>	1
	<i>Placas rectangulares, de barro ....</i>	5
	<i>Cossoiros de barro ...</i>	2
	<i>Pontas de seta ...</i>	7
	<i>Troços de barro, cilíndricos, perfurados ...</i>	vários.
<i>Anta do Texugo:</i>	<i>Machados de pedra pulida [sic] ...</i>	2
	<i>Fragmentos de cerâmica ...</i>	Dois

<i>Anta 1 de Valverde:</i>	<i>Machados ... 2</i>
	<i>Fragmentos de facas ... 3</i>
	<i>Fragmentos de agulhas de osso ... vários</i>
<i>Anta da Camuge:</i>	<i>Conta de colar ... 1</i>
<i>Anta do Carvão:</i>	<i>Ídolos de placa de chisto [sic] ... 6</i>
	<i>Ídolos-placa, fragmentos ... 3</i>
<i>Anta 1 da Farisoa:</i>	<i>Faca de sílex ... 1</i>
<i>Anta 3 da Torre das Arcas:</i>	<i>Fragmento de ídolo-placa ... 1</i>
	<i>“ “ “ ... 1</i>
	<i>Ídolos-placas de chisto [sic] ... 3</i>
	<i>Pontas de seta ... 2</i>
	<i>Contas de colar ... 9</i>
<i>Jazigo do Genemigo:</i>	<i>Ídolos-placas ... 9</i>
	<i>Facas de sílex ... 6</i>
	<i>(fragmentos de outras)</i>
	<i>Contas de colar ... 18</i>
	<i>Mó ... 1</i>
	<i>Vasilhas de barro (e fragmentos de outras) ... 10</i>
	<i>Machados de pedra pulida [sic] ... 5</i>
	<i>Pulidores [sic]-percutores ... 4</i>
<i>Jazigo de Alcarapinha:</i>	<i>Machados de pedra pulida [sic] ... 9</i>
	<i>Ídolos-placas ... 13</i>
	<i>Alabarda de sílex ... 1</i>
	<i>Faca de cristal de rocha ... 1</i>
	<i>Pontas de flecha, de sílex e quartzo ... 80</i>
	<i>Facas de sílex (e fragmentos de outras) ... 14</i>
	<i>Contas de colar ... 274</i>
	<i>Pingentes de colar ... 4</i>
<i>Anta 1 de Penaclara:</i>	<i>Fragmentos de ídolos-placas ... vários</i>
	<i>Contas de chisto [sic], discoides [sic] ... 3</i>
	<i>Punhal de sílex ... 1</i>



O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*Vasilhas de barro ... 5*  
*Ponta de seta ... 1*  
*Fragmentos de cinco vasilhas.*  
*Faca de sílex ... 1*  
 Anta 2 de Texugo: *Facas de sílex ... 2*  
*Machados de pedra pulida [sic] ... 16*  
*Micrólito trapezoidal, de sílex ... 1*  
*Conta de colar, de chisto ... 1*  
*Esferazita de mármore ... 1*  
*Fragmentos de vasilhas de barro ... vários*  
*Maquetas de dólmens, de gesso ... 2*

-----  
 Total ... 650

Totalidade, por algumas espécies de objectos:

*Machados ...75 Contas de colar ...317*  
*Enxós ...4 Pingentes de colar ...4*  
*Escopros ...4 Esferazitas de pedras ...2*  
*Goivas ...2 Seixo oval ...1*  
*Percutores ...11 Vasilhas de barro ...22*  
*Pulidores [sic] ...5 Placas de barro, perfuradas ...5*  
*Facas de sílex ...47 Cossoiros de barro ...2*  
*Alabarda de sílex ...1 Punhal de cobre ...1*  
*Micrólito trapezoidal ...1 Ponta de flecha, de cobre ...1*  
*Pontas de seta ...97 Cabeça de alfinete, de osso ...1*  
*Ídolos-placas ...38 Mós ...4*

ÉPOCA CÉLTICO – ROMANA

Campo de urnas da CHAMINÉ

*Urnas de barro ...41 Pinças de ferro ...2*  
*Pratos de barro ...22 Vários fragmentos de urnas com vestígios de decoração pintada.*  
*Cossoiros de barro ...15*  
*Pedras perfuradas ...2 Cabeça discoide [sic], de alfinete, de bronze ...1*

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

Tampa de vasilha, de pedra 1

Frag.º de espora, de ferro 1

Fíbulas e fragmentos ...42 *De época romana há, nesta necrópole:*

Lâminas afalcatadas, de ferro 3 *Taça de barbotina ...1*

Brincos de bronze ...11 *Lucerna ...1*

Faca de ferro ...1

Faca de ferro ...1

Argolas de ferro ...5

Campo de urnas da HORTA DAS PINAS

Vasilhas de terra sigillata: *Taças ...13*

*Urnas ...24*

*Pratos ...23*

Vasilhas de barbotina, tipo de Aco: *Biberão ...1*

*Taças ...15*

Outros tipos de cerâmica; barro de diversas qualidade:

*Urnas, pratos, bilhas, etc ...88*

Vidros:

*Copos ...2 Lacrimatórios ...7*

*Frascos ...7 Vaso ...1*

*Garrafas ...2 Jarros ...2*

*Taças ...2*

Objectos metálicos:

*Espelhos de bronze ...2 Cinzel de ferro ...1*

*Fíbulas de bronze ...6 Fragmento de serra, de ferro ...1*

*Pinças de bronze ...3 Pulseira de prata ...1*

*Recipiente de bronze ...1 Uma porção de pregos de ferro*

-----

*Cossoiro de Barro ...1*

Necrópole da HERDADE DO PADRÃO

Cerâmica de barbotina e outras peças, algumas [...] de pintura:

*Taças ...2*

*Barril ...1*

<i>Urna ...1</i>	<i>Lucernas ...3</i>
<i><u>Cerâmica de barro negro:</u> Urnas ...4</i>	
<i><u>Cerâmica de barro vermelho:</u> Urnas ...20</i>	
	<i>Prato ...1</i>
	<i>Barris ...4</i>
<i><u>Objectos metálicos e outros:</u></i>	
<i>Pulseira de prata ...1</i>	
<i>Lacrimatório de vidro ...1</i>	
<i>Anel de prata ...1</i>	
<i>Série de placazitas de bronze, de um ornato ...1</i>	
<i>Calhau rolado em forma de coração ...1</i>	
<i>Uma porção de pregos de ferro.</i>	
<i><u>Necrópole do PEDRÃOZINHO</u></i>	
<i><u>Vasilhas de “terra sigillata”:</u></i>	<i>Taças e tijelas [sic] ...20</i>
	<i>Pratos ...7</i>
	<i>Barril ...1</i>
<i><u>Cerâmica de tipo de Aco:</u> Taças ...5</i>	
<i><u>Cerâmica de barro negro:</u></i>	<i>Urnas ...5</i>
	<i>Prato ...1</i>
	<i>Bilhas ...3</i>
<i><u>Cerâmica de barro vermelho:</u></i>	<i>Urnas ...5</i>
	<i>Prato ...1</i>
	<i>Púcaros ...31</i>
	<i>Pratos ...37</i>
	<i>Barris, enfusas, bilhas, etc ...42</i>
<i><u>Objectos de vidro:</u></i>	<i>Taças ...2      Prato ...1</i>
	<i>Urna ...1      Garrafa ...1</i>
	<i>Frasco ...1      Fundo de vasilha</i>
<i><u>Objectos metálicos:</u></i>	<i>Fivela de bronze ...1</i>
	<i>Espelho circular, de bronze ...1</i>
	<i>Ornatos circulares, de bronze (de cavalos) ...2</i>

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

	<i>Pinça de cobre ...1</i>
	<i>Facas de ferro ...3</i>
	<i>Cunha de ferro ...1</i>
	<i>Fivela de ferro ...1</i>
	<i>Argola de ferro ...1</i>
	<i>Ganchos de ferro ...5</i>
	<i>Objectos de ferro, indeterminados ...2</i>
	<i>Pregos de ferro (Os melhores exemplares) ...22</i>
<u>Outros objectos:</u>	<i>Lucernas romana ...8</i>
	<i>Tégulas ...6</i>
<u>Necrópole da HERDADE DOS SERRONES</u>	
<u>Cerâmica de “terra sigillata”:</u>	<i>Urnas e tijelas [sic] ...32</i>
	<i>Taças ...2</i>
	<i>Pratos ...13</i>
<u>Cerâmica do tipo de Aco:</u>	<i>Urnas e taças ...24</i>
<u>Cerâmica de barro preto:</u>	<i>Urna ...1</i>
<u>Cerâmica vermelha, de diversos tipos:</u>	<i>Tijelas [sic] ...8</i>
	<i>Urnas ...4</i>
	<i>Boiões ...2</i>
	<i>Taças ...4</i>
	<i>Púcaro ...1</i>
	<i>Pratos ...2</i>
	<i>Barris, bilhas, etc ...14</i>
<u>Vasilhas de vidro:</u>	<i>Taça ...1</i>
	<i>Copos ...2</i>
	<i>Jarros ...3</i>
	<i>Lacrimatório ...1</i>
<u>Objectos metálicos:</u>	<i>Fivelas de bronze ...4</i>
	<i>Pinça de cobre ...1</i>
	<i>Cardas ...9</i>
	<i>Pregos de ferro (exemplares melhores) ...27</i>

### ÉPOCA ROMANO-VISIGÓTICA

#### Proveniente das estações do Carrão, Terrugem e Chaminé:

Urnas de “terra sigillata” ...6

Outros vasos ...8

Contas de âmbar ...25

Contas de vidro ...19

Grandes vasilhas de bronze ...2

Br[ilho]cos [sic] de bronze, do tipo de alfinete ...3

Ídolo de osso ...1

Lápides romanas ...4

Maquetas de dólmens ...2

---

#### Totalidade por alguns objectos da Época Céltico-Romana:

Vasilhas de barro, de todas as espécies ...510

Vasilhas de vidro ...29

Objectos de cobre ...71

Objectos de ferro ...92

Objectos de prata ...3

Objectos de barro (exclusivé vasilhas) ...15

Objectos de pedra ...8

#### Totalidade por alguns objectos da Época Romano-Visigótica:

Vasilhas de barro ...14

Vasilhas de bronze ...2

Contas de colar ...44

Anel de bronze ...1

Brincos de bronze ...3

Ídolo antropomorfo, de osso ...1

Os números acima apontados não devem ser rigorosamente exactos, porquanto só o Sr. António Dias de Deus poderá indicar as quantidades certas.

*Dando-se, ainda, o caso de, por serem muito numerosos, os objectos se encontrarem arrumados em diversos sítios, a verificação exacta, de momento, não é fácil.*

*Devo esclarecer que, a meu pedido, o Sr. Dias de Deus suspendeu a remessa de mais objectos para Vila Viçosa porque, achando-se uma parte deles em estudo, o trabalho de classificação e fotografia se torna mais fácil e menos dispendioso em Vila Fernando, podendo assim o Sr. Dias de Deus fornecer-me aqui para Beja, sem sair daquela localidade, as informações complementares que de vez em quando lhe solicito.*

*De resto, só com os objectos devidamente expostos no Museu Arqueológico, ou guardados em suas adequadas dependências de depósito, se pode elaborar um inventário definitivo, isento de omissões.*

*Nesta data, envio ao Sr. Dias de Deus uma cópia desta relação, a fim de ele a acertar e actualizar.*

*É conveniente notar que, além das peças de cerâmica atrás enumeradas, há uma considerável porção de vasilhas fragmentadas, as quais, depois de instalado o Museu, devem ser convenientemente reconstituídas [sic], mediante providências que, a seu tempo, levarei ao conhecimento e à aprovação de V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Visto o atrás [sic] proposto, entendo que se pode, para efeito de cálculo em ordem à instalação do Museu, contar-se com cerca de setecentas peças de cerâmica, que constituem a parte mais volumosa dos materiais já reunidos.*

*É necessário, também, contar com espaço e local próprio para colocação de exemplares de certo peso ou certas dimensões, tais como lápides, arcos tumulares, reconstituição de sepulturas, pavimentos romanos de mosaico, etc.*

*Os materiais arqueológicos até agora reunidos deverão ser distribuídos por secções, conforme as épocas a que pertencem.*

*Logo de início, a secção respeitante à época céltico-romana forma um núcleo museológico importantíssimo, sem dúvida o mais valioso da actualidade em Portugal, e dos mais valiosos da Península, pelo que, merece instalação digna de seu excepcional merecimento.*

*As explorações do Sr. Dias de Deus foram crescendo em meticulosidade de observações, permitindo os seus mais recentes trabalhos, sobretudo a partir do início das escavações das necrópoles de Pedrãozinho e Serrones, dar aos materiais exumados uma arrumação concorde com as boas normas científicas.*

*Assim, os objectos deverão ficar agrupados, não por exemplares da mesma espécie, mas sim por conjuntos representativos do espólio funerário de cada sepultura ou tumulação, visto só deste modo se*

*poderem tirar conclusões sérias e expressivas acerca da evolução das culturas sociais e sua ordenação cronológica.*

*O mesmo critério deve, em minha opinião, seguir-se a respeito dos materiais pertencentes à Idade do Bronze, que também muito melhor ficarão se os expusermos agrupados conforme o monumento ou estação de que são provenientes.*

*Eu e o Sr. Dias de Deus estamos de perfeito acordo nesta questões [sic] de método.*

*Visto ele residir muito mais próximo de Vila Viçosa, que eu, mais assiduamente poderá acompanhar a instalação do Museu; no entanto, poderei também estar em Vila Viçosa sempre que veja oportunidade da minha assistência, indo ali as vezes que a Fundação me autorize ou que a Fundação entenda que eu deva ir e ali permanecer enquanto a minha presença for útil.*

*Concluo apresentando a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da minha mais elevada consideração.*

*A bem da Nação*

*Beja, 16 de Março de 1953*

*(a) Abel Viana”*



**VIANA, A., 19/11/1953 – Carta [Beja] endereçada a A. Dias de Deus [documento dactilografado; policopiado, 4 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

“Beja, 19/11/1953

*Meu caro Dias de Deus:*

*Estava para lhe escrever quando recebi a sua carta. Estava à espera de que o meu Amigo me mandasse dizer que voltara de Lisboa, e os dias foram-se passando. Já estão quase prontos os dois estudos sobre os Serrones e o Padrãozinho. Pouco mais falta que dactilografar a prosa. Mas deu bastante trabalho pôr os materiais em ordem e ligar todos os apontamentos. Ambos os trabalhos serão bons, mas eu desejaria que tivessem menos falhas. Há deficiência de descrição, quanto às últimas sepulturas do Padrãozinho. Refiro-me ao cemitério n.º [...] que no trabalho fica com o n.º 4. O dos Serrones ficou mais completo, mas ainda assim há pormenores insuficientemente aclarados. Enfim, ambos os trabalhos estão em boas condições, embora eu desejasse que saíssem impecáveis. Mais completo deverá ficar o da Torre das Arcas. Este sim. Havemos de apresentá-lo de maneira que possa ser apontado como modelo. Uma das maiores falhas dos Serrones e do Padrãozinho é não serem classificadas as moedas ali achadas. Diz o meu Amigo, por exemplo, que na sepultura n.º tantos se encontrou uma moeda em muito bom estado (“muito perfeita”). Ora, nas moedas que mandou para cá, não [...] nenhuma assim; todas se encontram em mau estado, tão deterioradas que não se podem classificar com precisão. Apenas se verifica serem do Alto Império. [...] certo que para definir a idade dessas necrópoles temos a sigillata (sublinhado do autor) e as lucernas, mas uma vez que apareceram moedas, e estas estão em estado de classificação, é evidente que não podemos desprezar um dado cronológico tão importante. Se na Torre das Arcas apareceram moedas em bom estado, é preciso desde já classificá-las. E versado este ponto, creio não ser preciso mais nada, relativamente a Serrones, Padrãozinho e Torre das Arcas.*

*Os perfis servem. Claro que há, talvez, pouca fidelidade quanto ao arredondamento interno no fundo das vasilhas. É questão do meu Amigo observar bem a coisa. Não precisa de fazer o desenho a tinta da China. Eu faço isso aqui, é trabalho fácil e rápido. É muito melhor o meu Amigo ir-se adextrando nesses desenhos do que estarmos na dependência que outros no-lo façam. Como se não trata de desenho artístico, o que se quer é muito rigor nos contornos. Quanto aos perfis, claro está que é essencial ter em conta a variação na espessura das paredes da vasilha, desde o bocal até ao fundo.*

*Muita e muita cautela com os Leisner. O meu Amigo é de tão excessiva boa [fé] que mal saberá defender-se deles, tal como não soube defender-se do Heleno. Eles tratarão de lhe puxar pela língua o melhor possível, não só para terem informações dos dólmens, mas também para ver se o apanham em erro, muito principalmente contradições entre o que o meu Amigo lhes disser e aquilo que nós escrevemos. Repare que eles, no livro que escreveram sobre as antas de - [...], dizem, a propósito não sei se do Genemigo, que nós publicamos uma coisa [...] a informação verbal que o meu Amigo lhes deu foi diferente. Ora, isto é muito grave. Desacredita-nos. Eles têm lá as suas ideias e diligenciam inutilizar as dos outros. Não se abra muito com eles, portanto. Não lhes dê objecto nenhum. Lembre-se do que sucedeu com o Heleno. Realmente, o meu Amigo não deve dar nada, seja a quem for ainda que lho peçam. Os próprios que o recebem o acusarão disso, depois. Esses trabalhos de Elvas estão sendo tolerados pela Junta porque estão um tanto sob a égide [do] Centro de estudos de Etnologia Peninsular. Mas é preciso que não nos apanhem em pontos fracos, o que impossibilitará, evidentemente, ao Dr. Mendes Correia, manter a nossa defesa. Outro ponto importante: O meu Amigo não mostrará aos Leisner os materiais que ainda tivermos para publicar. Se o meu Amigo lhes mostrar, lhes der as respectivas indicações de achado e lhes permitir que os desenhem ou fotografem, claro está que eles os publicarão e, quando muito, dirão que ficam muito gratos a si, etc., etc., mas o meu Amigo fica na posição daqueles simples pastores e homens do campo que de vez em quando o informam do aparecimento de coisas arqueológicas. Isto é, farão pior que naquele caso das lápides, com o falecido Padre Jalhay. Tome bem nota, meu Amigo: Os materiais inéditos são...inéditos. Só nós os devemos publicar. Dá-los antecipadamente a conhecer a outros é o mesmo que lhes oferecer o nosso trabalho; eles é que figuram com o trabalho alheio. Rogo-lhe o favor de tomar bem nota destas coisas. Não se deixe ludibriar.*

*Em 21/11/1953. Meu caro: Esta era para seguir ante-ontem, mas apareceu-me uma jornalista de Lisboa que me roubou o resto do dia 19, e o dia de ontem foi-me levado por trabalho de fotografia que fiz no Museu de Beja, a fim de satisfazer um pedido do Dr. Reinaldo dos Santos. E assim tive de parar com esta carta, quando tinha tanta urgência em lhe mandar. Oxalá chegue a tempo de o prevenir a respeito dos Leisner. Não se deixe levar pelas boas falinhas deles, principalmente pelas da mulher, que é habilíssima no interrogar e no levar a água ao seu moinho, deles.*

*[...]. respeito do próximo congresso, em Madrid, já enviei a minha inscrição há mais de um mês. Nessa ocasião aponte os nomes do Meu Amigo e do Sr. P. Henrique, como prováveis participantes. Será por isso que eles lhes enviaram os boletins de inscrição. Eu tenciono ir lá, mas claro que não tenho a*

*certeza. Dependerá do estado de saúde, do estado do tempo e... do estado das finanças. Nada impede, todavia, de nos inscrevermos, pois nada se paga por isso. Mas esse congresso será muito importante. Deveremos fazer tudo o que pudermos para não faltar. A esse Congresso deve ir muita gente de cá. Tratem, pois, de se inscrever.*

*Escrevo ao Dr. A. L. Gomes a respeito do José. Estou esperançado em que nos atendam (?). Não mande os “Três dólmens” a nenhuma das pessoas indicadas na lista a seguir, [por] eu já lhes ter mandado. Como verá, há muita gente, da que indica na sua carta, que recebeu. É preciso poupar os exemplares. E por hoje, mais nada. Um abraço.*

(assinado) Abel Viana

MAIS TRÊS DÓLMENS (sublinhado do autor)

Já se remeteu a: (sublinhado do autor)

*Biblioteca de Viana do Castelo.*

*Dr. Manuel de Sousa Oliveira.*

*Coronel Alberto Machado.*

*Dr. Zbyszewski*

*Serviços Geológicos*

*Veiga Ferreira*

*D. António de Castelo Branco*

*Engenheiro Oliveira Simões*

*Arquitecto Moura Coutinho*

*Dr. Alfredo Ataíde*

*Dr. Leonel Ribeiro*

*Dr. Maximino Correia*

*Dr. Carrington da Costa*

*Dr. João Pereira Dias*

*Aquilino Ribeiro*

*Dr. Reynaldo dos Santos*

*Luís Reis Santos*

*Dr. Fernando Pires de Lima*

*Arquit. Paulino Montez*

*Frazão de Vasconcelos*

*Dr. [sic] Virgínia Rau*

*D. Sebastião Pessanha*

*Real Academia Gallega*

*Dr. J. A. Ferreira deAlmeida [sic]*

*Faculdade de Letras de Coimbra*

*Dr. António Luís Gomes*

*Dr. João Couto*

*Dr. Carlos de Passos*

*Tertúlia das Cinco e Meia*

*Rádio Universidade*

*Dr. José Luís de Pina*

*Engº Santos Simões*

*Dr. Tavares Chicó*

*Dr. Maria de L. Costa Artur*

*Antonio [sic] Machado de Faria*

*Padre Nogueira Gonçalves*

*J. M. Cordeiro de Sousa*

*Dr. Alberto Feio*

*Dr. Russel Cortez*

*Dr. Luís Chaves*

*Dr. Jaime Lopes Dias*

*Associação dos Arqueólogos*

*Dr. Bandeira Ferreira*

*Dr. Lyster Franco*

*Brotéria*

*Fundação da Casa de Bragança*

*Maxime Vaultier*

*Museu Machado de Castro*

*Instituto de Coimbra*

*Dr. Alberto Souto*

*Academia das Belas Artes*

*Museu de Soares dos Reis*

*Coronel Mário Cardoso*

*Maria da Conceição Costa Lobo*

*[?]. Santos Júnior*

*[?]an Ollivier*

*[?]. Damião Peres*

*Arquit. António de Azevedo*

*[?]. Cristovão de Figueiredo*

*Ezequiel de Campos*

*Coronel Clás Garcia (Castelo Branco)*

*Dr. Augusto Pires de Lima*

*Engº Silva Dias*

*Ten. Coronel Afonso do Paço*

*Joaquim Paes de Vilas Boas*

*Dr. Joaquim Fontes*

*Centro de Estudos Geográficos*

*Dr. Bairrão Oleiro*

*Dr. José Formosinho*

*Academia Portuguesa de História*

*Instituto Português de Arq., Hist. e Etno[...]*

*Museu Regional de Évora*

*Biblioteca de Pedro Fernandes Tomás*

*Academia das Ciências*

*Sociedade Portuguesa de Antropologia e  
E[nologia]*

*Sociedade de Geografia*

*Biblioteca de Braga*

*“ “ Elvas*

*“ “ Vila Franca de Xira*

*“ “ Évora*

*“ “ Santarém*

*“ “ Rio Maior*

*Biblioteca da Assembleia Municipal*

*“ Nacional (Lisboa)*

*Junta (?) de Província do Douro Litoral*

*Engº Luís de Castro e Solla*

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

*Engº Raul da Costa Couvreur*

*Dr. Henrique de Barros Bernardo*

*Dr. Joaquim de Carvalho*

*Dr. Jorge Dias*

*Cardoso Marta*

*Rocha Madahil*

*Biblioteca de Beja.*

*E mais umas vinte pessoas de Viana do  
Castelo, de Beja e do Algarve que o meu  
Amigo certamente não conhece.*

*Não se esqueça do que lhe mando dizer, inclusivé quanto a inéditos. Mande-me para cá os  
apontamentos que puder, à medida que os vá tendo prontos. Ainda tem aí mais alguma coisa relativa  
à Torre das Arcas? Mande tudo o que ainda tiver.”*

**DEUS, A. D. (?), 25/01/1954 – *Lista da 3ª remessa enviada para Vila Viçosa* [documento manuscrito; 1 página]. Acervo Documental Museu Regional de Beja, Pasta 97.**

“Lista da 3ª remessa enviada para Vila Viçosa (sublinhado do autor)  
(em 25 de Janeiro de 1954)

105 Pregos diversos  
2 Dobradiças  
1 Puxador de ferro  
1 Sacho de ferro  
1 Faca de ferro  
1 Gancho  
3 Grampos  
9 Argolas de ferro  
1 Fivela de ferro  
1 Ligação de corrente  
1 Raspador  
20 Cardas de ferro  
1 Broca  
1 Botão de osso  
5 Contas discoides [sic]  
1 Ponta de flecha  
3 Fragmentos de faca de sílex  
5 Caixinhas co [sic] cardas de ferro  
1 Fíbula de cobre  
3 Contas de pasta vítrea [sic]  
1 Fivela de cobre  
2 Caixinhas com fragmentos de fíbulas [sic]  
1 fíbula grande incompleta  
1 Lacrimatório de vidro  
2 Cossoiros

O Mundo Funerário Romano No Nordeste Alentejano (Portugal)

ANEXO 1

– Documentação Transcrita –

12 Contas de pasta vítrea

4 “ “ “

2 Contas de osso

1 Ponta de lança, de bronze”



**VIANA, A., 31/12/1954 – Relatório do Colaborador Abel Gonçalves Martins Viana, no ano de 1953 [documento dactilografado; policopiado; 6 pp.]. [In VIANA, 06/01/1954] Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.**

*“Beja, 6/1/1954.*

*Meu caro Dias de Deus:*

*Estimo que se encontre de saúde e todos os seus se encontrem igualmente [sic] bem.*

*Junto lhe mando, para o meu Amigo ficar aí com ela, uma cópia do relatório que mandei para o Dr. Mendes Correia.*

*O meu Amigo tome bem nota do que nele se diz. Não é um relato completo de tudo, nem isso seria preciso. O que é necessário é que o meu Amigo faça de conta que as coisas se passaram durante o ano findo tal e qual como vai neste relatório.*

*Tive de o mandar em virtude do que o Eng<sup>o</sup> Veiga Ferreira me mandou dizer nesses períodos que a seguir transcrevo da carta que me mandou:*

*-- O Heleno volta a tentar a proibição da actividade do Dias de Deus e sua. Para que a derrota desse imbecilóide seja total, no que diz respeito às ambições desmedidas que ele alimenta sobre o meu amigo e o Dias de Deus, é necessário que se assentem, daqui para o futuro, numas precauções:*

*1º -- O Professor Mendes Correia considerou-o como trabalhando no Centro de Estudos da sua Presidência.*

*2º -- É necessário que o Professor Abel Viana mande uma carta contando o que tem feito como escavações, procurando justificar o motivo das mesmas.*

*3º -- De futuro deverá comunicar, sempre que apareça alguma coisa, ao Professor Mendes Correia, de modo a estar sempre ao corrente do que se vai fazendo ou aparecendo.*

*4º -- Uma vez feita a comunicação, o Prof. M. Corrêa tomará, perante a Junta, a respectiva responsabilidade; porém, só a poderá fazer estando bem documentado, para resistir aos ataques do imbecil.*

*Não esqueça, pois, estes pormenores, e mande quanto antes a carta em que conte o que tem feito ultimamente como escavações.*

*É necessário que o P[r]of. M. C. Esteja sempre bem ao fact[...] de tudo, para os poder defender. No próximo ano, quando vier a Lisboa, vamos conversar longamente [c]om o Prof. M. C. e assentar em todos os pormenores possíveis para contrariar essa “BESTA ARQUEOLÓGICA”.*

*Foi em razão disto que, em vez de mandar uma simples carta, resolvi mandar um relatório.*

*O meu Amigo está a ver o fim em vista.*

*Sempre que for aparecendo mais alguma [sic] vá-me dando aviso, a fim de eu ir comunicando.*

*Assim, até as notícias que escaparem para os jornais já não nos poderão acarretar tantos perigos.*

*Como verá, nas entrelinhas deste relatório eu vou arrumando no homenzinho, assim como que não quer a coisa...*

-----

*Guarde no seu arquivo estes papéis, a fim de ter sempre presente o que está feito e o que convém fazer.*

*Vamos, agora, a outro assunto.*

*-- Estou a redigir o trabalho sobre a Torre das Arcas. Não tem mais nada a acrescentar ao que se fez ali?*

*-- Mande-me todos os informes que tiver sobre a Horta da Serra. Desenhou as sepulturas? Tirou fotografias?*

*[...] tudo o que tiver vá mandando.*

*O trabalho dos Serrones e do Padrãozinho ficou bom, mas devia e podia ter ficado melhor, pois foi pena que na planta dessas necrópoles estivessem figuradas menos sepulturas do que aquelas que se descrevem.*

-----

*Muito cuidado com qualquer moeda que apareça em sepulturas. Mand-mas [sic] logo para cá, que é só o tempo de eu as fotografar e imediatamente lhas devolvo.*

-----

*Em suma, não deixe atrasar as coisas, pois mais tarde pode fazer confusão, e dá sempre mais trabalho reconstituir os factos.*

*O mesmo a respeito das coisas da Idade do Bronze.*

*Temos, presentemente, três trabalhos em Espanha, já entregues para publicação, um deles de colaboração, também com o Rev. Pe. Henrique.*

*Por amor de Deus não meta mais gente no grupo. Olhe que muita gente junta não se salva. Nem mesmo em Lisboa nos tolerariam tal coisa.*

*Não interessa nada estarmos a associar nisto pessoas que pouco ou nada sabem, e que apenas se querem entreter com estas coisas que, afinal são sérias, Não lhe parece que é assim?*

*Claro que não faltará gente que se enfeite para fazer figura à custa dos nossos estudos. Cuidado, pois. Que acompanhem o meu Amigo quando andar em escavações, vá lá, mas passem também por autores é que não está certo. E até mesmo nas escavações evite o mais possível outra companhia além do Sr. Pe. Henrique. Não se deixe iludir pela sua boa-fé. Companhias, só as que derem real proveito intelectual ou moral.*

*Desculpe-me falar-lhe nisto, mas tenho, como seu amigo verdadeiro, a obrigação de o fazer.*

*Cá fico à espera das suas notícias. Um abraço. (assinado) Abel Viana.”*

RELATÓRIO DO COLABORADOR ABEL GONÇALVES MARTINS VIANA, NO ANO DE 1953<sup>1</sup>

(sublinhado do autor)

*Exc.mo Senhor*

*Presidente do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular*

LISBOA: (sublinhado do autor)

*Tenho a honra de apresentar a V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> o relatório das escavações e mais pesquisas que, com António Dias de Deus, e na qualidade de colaborador do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, realizei na região de Elvas e suas confinantes, no ano de 1953.*

*Tal como nos anos anteriores, não levamos a efeito escavações sistemáticas em qualquer das estações arqueológicas por nós conhecidas, visto que para efectuá-las, seria necessário dispor de um subsídio suficientemente elevado, o que não nos acontece.*

*Na estação romana do Carrão, assim como na romano-visigótica da Terrugem não tornamos a fazer pesquisas; sabemos, apenas, e com muito pesar, que as lavours continuam a destruí-las. Supomos, até, que os mosaicos mais superficiais do Carrão já não existem.*

*Limitamo-nos, portanto, a acudir aos pontos de onde nos chegaram notícias de terem surgido achados arqueológicos.*

*Assim, nos primeiros dias do ano, fomos informados de que na Herdade do Padrãozinho, ao lavrarem uma das folhas, tinham aparecido sepulturas.*

*Acudindo imediatamente, conseguimos do proprietário da herdade a suspensão da lavoura, por alguns dias, com o que nos foi possível salvar o espólio de 128 sepulturas de incineração e fazer as convenientes observações.*

---

<sup>1</sup> Fotocópia de Relatório enviado ao Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

*Dentro da mesma herdade verificamos [sic] a existência de mais duas necrópoles, mas nada pudemos apurar senão que em uma delas havia, pelo menos, 50 sepulturas de inumação, umas rectangulares, outras trapezoidais, sendo mais numerosas as primeiras.*

*Pelo que logramos averiguar, apenas cinco continham alguns objectos. As restantes conservavam somente os restos dos esqueletos, notando-se em muitas vários crânios.*

*Fora, num largo caminho público, mesmo no leito deste, havia um campo de urnas idêntico ao da Chaminé.*

*Apenas conseguimos explorar restos de sete covachos, porque os restantes tinham sido destruídos pelos enxurros e pelo trânsito.*

*Tivemos também notícia de que na Herdade da Torre das Arcas iam iniciar o desbravamento de uma parcela de terreno onde já haviam aparecido em tempos algumas sepulturas.*

*Graças à boavontade [sic] do rendeiro pudemos explorar 79 sepulturas de incineração.*

*O mesmo sucedeu quanto à Herdade dos Serrones, onde estudamos [sic] 92 sepulturas, umas de inumação, outras de incineração, todas na mesma necrópole.*

*Fomos igualmente prevenidas de que na Horta da Serra estavam sendo destruídas sepulturas.*

*Apenas chegamos [sic] a tempo de observar alguma[s] e] recolher os respectivos espólios.*

*Ao abrirem os alicerces para o novo edificio das Escolas Primárias [em] Jerumenha acharam-se várias sepulturas romanas que, segundo nos informaram, continham cerâmica abundante e variada, assim como vasilhas de vidro.*

*Uma parte dos objectos foi destruída pelos cabouqueiros, e outra parte levada para Lisboa pelo engenheiro que lá foi vistoriar a obra.*

*Na estrada entre Elvas e Jerumenha, em construção, o corte seccionou [uma] elevação nnuma [sic] profundidade de mais de seis metros, parecendo ter des[tro]çado os restos de um monumento megalítico. Logramos [sic] recuperar sete machados de pedra pulida [sic] e duas urnas, uma inteira e outra em fragmentos.*

*---//---*

*Sobre estes trabalhos, preparamos diversas memórias, das quais se encontram concluídas as respeitantes às necrópoles do Padrãozinho, Serrones e Torre das Arcas, as duas primeiras já entregues para publicação.*

*Nelas descrevemos minuciosamente a forma das sepulturas, os materiais recolhidos e as condições de jazida dos espólios, assim como apresentamos a planta topográfica das necrópoles e consignamos todos os elementos úteis, de informação.*

*Além dos desenhos feitos, tiraram-se duzentas e cinquenta [sic] fotografias em grande parte convenientemente ampliadas.*

*Os transportes em automóvel, num total de muitas centenas de quilómetros, foram fornecidos pela Fundação da Casa de Bragança, assim como: ela que custeou as despesas de salários, gratificações, transporte de material e trabalho de fotografia, o que tudo importou em alguns milhares de escudos, pelo que, os materiais que se conseguiu salvar da destruição foram entregues ao museu Arqueológico de Vila Viçosa.*

*---//---*

*Estamos certos de que, entretanto, outras jazidas arqueológicas se [des]truíram sem nosso conhecimento, apesar das nossas diligências para, a tempo, obter informações.*

*A parte nenhuma poderíamos ter acudido, se não fora o empenho posto [pe]lo Snr. Dr. António Luís Gomes na eficiência da nossa tarefa.*

*---//---*

*Quanto à minha acção na zona de Beja, esta continua sendo muito reduzida desde a interdição posta nas ruínas romanas da Torre de Cardeira, aonde não mais voltei mas que, se forme certas as informações que sobre elas me têm [sic] dado, apesar do embargo, as ditas ruínas têm [sic] sido a pouco e pouco destruídas.*

*Pelo mesmo receio dos embargos, só depois de consumada a faina de destruição pôde chegar ao meu conhecimento a existência das importantes ruínas de villa (sublinhado do autor) romana do Monte do meio, cerca de Beja.*

*No entanto, guiando-se pelos caboucos já vazios, e por mais alguns escassos vestígios, consegui levantar a planta dos restos que neste momento desapareceram para sempre.*

*O ritmo acelerado e importância que na actualidade tomam os trabalhos públicos e os agrícolas exigiam a intervenção atenta e aturada, sobretudo oportuna, de numerosos colaboradores, devidamente preparados e p[ro]vidos dos indispensáveis meios pecuniários, a fim de poderem*

*agir com presteza no salvamento de tantos monumentos e materiais que se estão aniquilando irremediavelmente, dia a dia, por assim dizer.*

*Tendo em conta que os engenheiros, mestres de obras, capatazes, fiscais arrendatários e donos de terrenos, em sua imensa maioria, evitam qualquer acção que lhes acarrete [sic] demoras e outros danos, o que só raríssimas vezes não conseguem.*

*V. A [sic] Exc.a se dignará de me informar se deseja mais alguns esclarecimentos.*

*Não junto as cópias das memórias já concluídas, nem os elementos da[s que] se encontram em preparação, por formarem grande volume. Na primeira oportunidade, porém, leva-los-ei [sic] a Lisboa, para os submeter ao exame de V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup>.*

*Apresentando a V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> os protestos da minha mais elevada consideração, subscrevo-me,  
A bem da Nação*

*Beja, 31 de Dezembro de 1953.”*

**DEUS, A. D., 29/01/1955 – Relatório endereçado ao Conselho Administrativo da Casa de Bragança [documento dactilografado - 4 pp.]. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

### “RELATÓRIO

*Já há longos anos que me dedico à arqueologia, aumentando a minha actividade depois que o Exm.º Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deliberou conceder-me um subsídio com o fim de reunir material para a formação duma futura Secção Arqueológica a instalar no Paço Ducal de Vila Viçosa. Não se julgue porém, ter sido fácil esta tarefa, pois contrariedades de vária ordem me têm causado aborrecimentos e dissabores que só uma forte persistência e esforçada boa vontade tem [sic] conseguido vencer. É de justiça salientar a valiosa colaboração do erudito arqueólogo Abel Viana, que me tem acompanhado nas várias investigações e estudos. Toda a responsabilidade legal das investigações é assumida pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, da Direcção do distinto Professor Dr. Mendes Correia.*

### TRABALHOS DE ESCAVAÇÕES

*Foram escavadas no Concelho de Elvas e limítrofes, mais de 50 dolmens [sic], a maioria dos quais se encontrava com os esteios desmantelados e remexidos. Nestes ainda foi possível fazer o seu estudo e recolher bastantes materiais (vasilhas [,] facas, ídolos-placas [sic], machados, foices, contas, pontas de flechas, etc.). Reunido este material áquele que por minha intervenção foi adquirido à viúva [sic] do falecido Luís Agostinho, ficamos com uma colecção de pré-história, bem interessante e valiosa. Procedemos a escavações nas Herdades da Chaminé, Carrão e Terrugem, com resultados satisfatórios. Seguiram-se as escavações das Herdades do Padrão, das Pinas, Padrãozinho (4 necrópoles) [,] Serrones, Torre das Arcas e Horta da Serra. Outras escavações não menos importantes se fizeram na Atalaia, A do Rico, Trinta Alferes, Ovelheira, S. Romão, Serra do Bispo e Torre do Curvo. Foram igualmente feitas pesquisas e reconhecimentos em Terrena [sic], S. Vicente e Nossa Senhora da Ajuda (castros) e Alandroal, Campo Maior, Cabeço de Vide, Monforte, Veiros, Barbacena e S. Bento. Foram recolhidas muitas centenas de peças que só depois de devidamente expostas se poderá fazer um juízo seguro e exacto do valor de todo o recheio. Graças à compreensão de grande parte de proprietários e trabalhadores rurais, é que tem sido possível salvar muitos objectos que ficariam totalmente perdidos sob as lavras profundas dos tractores ou das lavouras e cavas desses trabalhadores. Com frequência avisam-nos de qualquer aparecimento estranho e a nossa presença*



*não se faz esperar. Assim aconteceu em Jerumenha que ao ser rasgada a estrada para aquela localidade, nos preveniram dos achados do Padrão e Monte Branco e ao serem abertos os alicerces para a construção de uma escola, nos preveniram igualmente do aparecimento de sepulturas. Outro tanto se deu com os achados da Torre das Arcas, Pedrãozinho, Serrones, Chaminé e Horta da Serra, em que nos preveniram do aparecimento de sepulturas, algumas das quais já tinham sido totalmente violadas e destruídas [sic] por aqueles mesmos trabalhadores, na ânsia da recolha de qualquer tesouro. Grande número de peças, por nosso intermédio, têm sido oferecidas à Secção Arqueológica e outras ainda deverão ali dar entrada. Citam-se uma ara e marco da Azaruja; uma inscrição de Marco Aurélio encontrada na Herdade de Alcobaça, uma ara da Alentisca. Estes objectos já se encontram expostos. Ultimamente adquiri um anel de ouro, que suponho ser romano ou visigótico, encontrado nos arredores de Castelo de Vide. Também já deram entrada na Secção muitas tégulas, tijolos, mós, fragmentos de colunas, inscrições, fragmentos de vasilhas, etc., etc.*

#### VIAGENS DE ESTUDO

*Várias foram também as viagens de estudo, visitas a museus [,] estações arqueológicas e participação em congressos. Visita a Badajoz, Cáceres, Mérida, Sevilha, Córdeva [sic] e Granada. Participação no Congresso Nacional de Espanha, em Madrid em 1952. Participação no Congresso Nacional de Espanha, na Galiza em 1953. Participação no Congresso Internacional de Arqueologia, em Madrid em 1954.*

#### TRABALHOS DE GABINETE

*Descrição, mensuração, desenhos, fotografias e restauro de peças exumadas. Arranjo, encaixotamento e despacho para Vila Viçosa. Classificação dos objectos e seu estudo.*

#### PUBLICAÇÕES

*De colaboração com Abel Viana já foram publicados quatro trabalhos e apresentamos [sic] várias comunicações. Foram entregues no Congresso da Galiza duas comunicações, numa das quais também colaborou o Senhor Padre Henrique Louro e que aguardam publicação. Há ainda um trabalho nosso entregue ao professor Dr. Mendes Correia, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia sobre os dólmens [sic] da região de Elvas e um outro entregue ao professor Dr. Garcia y Bellido, do Instituto Rodrigo Caro, do Conselho Superior de Investigações Científicas [sic] – Madrid.*

*Ao Exm.º Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a quem devo as maiores atenções por todos os obséquios que me têm dispensado, apresento este pequeno relatório resumo muito sucinto do nosso labor, para tornar uma realidade a Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. Quando todo o material que temos para expor, tanto o que está encaixotado no Paço Ducal, como o que ainda se encontra em meu poder, estiver devidamente colocado em vitrines, e inventariado e catalogado, se poderá avaliar e valorizar todo o recheio daquela Secção. Aguardemos a construção de vitrines para dar guarida a centenas de peças, algumas raras, que esperam celebrar a nossa Secção Arqueológica e prossigamos no trabalho, por vezes ingrato, de recolher espólios perdidos e até destruídos [sic], dando-lhe o destino mais adequado – O MUSEU;*

*Ao Exm.º Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança e em especial ao seu ilustre Presidente, alma da Secção Arqueológica, os nossos mais rendidos agradecimentos.*

*Vila Fernando, 29 de Janeiro de 1955*

*(a) António Dias de Deus”*

**VIANA, Abel, 30/11/1959 - Carta [Beja] endereçada a A. Luís Gomes [documento dactilografado, policopiado; 4 pp]. Acervo Documental do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Dossier «Museu de Arqueologia – Castelo – Roteiros», Separador «Correspondência».**

”- Cópia –

Exm.º Senhor

Doutor António Luís Gomes

Ilustre Presidente do Conselho Administrativo da

Fundação da Casa de Bragança

LISBOA

*Tenho a honra de comunicar a V. Excelência que nos dias 27 e 28 do corrente estive em Vila Viçosa, onde continuei os serviços que estou realizando na Secção Arqueológica.*

*Pelo Senhor Dr. João de Figueiredo me foi dito que o Exm.º Conselho Administrativo da Fundação havia decidido mudar para o Castelo de Vila Viçosa as colecções arqueológicas, e que tal resolução coincidia com uma antiga informação minha, talvez a que tive a honra de enviar a V.ª Exc.ª em 26 de Junho de 1953.*

*Em vista de tal comunicação do Exm.º Conservador do Paço Ducal, rogo a V.ª Exc.ª se digne de me permitir a seguinte exposição.*

*a) - - Convinha que a mudança fosse efectuada somente em época de bom tempo, isto é, sem chuva, e depois de concluídas as obras actualmente em curso no piso superior do Castelo, onde se pretende instalar a Pousada.*

*b) - - Os cipos, lápides, peças arquitectónicas e outros elementos pesados, alguns dos quais são pedras bastante volumosas, assim como os mostradores e armários, deverão ser transportados em camioneta; os exemplares cerâmicos, vítreos, metálicos e objectos miúdos ou frágeis serão levados em tabuleiros conduzidos à mão.*

*c) - - V.ª Exc.ª consentiria em mandar-me aviso, a fim de eu estar presente na mudança. O Sr. Jerónimo Grilo, auxiliado pelo outro empregado da marcenaria do Paço Ducal, ficaria neste, a expedir as coisas; eu e o empregado Manuel Francisco Grilo estaríamos no Castelo, a recebe-las.*

*Sobre a forma segura e expedita de se efectuar este serviço, já se fez (eu e os referidos empregados), in loco, um rápido mas suficiente estudo prévio.*

d) - - As dependências do Castelo poderiam ficar distribuídas do modo como vai indicado no esboço esquemático junto a esta exposição.

Assim, no piso térreo, quase todo ele subterrâneo ou mais ou menos abaixo do nível do pavimento da praça interior, os compartimentos assinalado com as letras a, b, c, d, e ficariam para o Museu Arqueológico; os que teem [sic] a letra h, destinar-se-iam ao Museu da Restauração. O compartimento g é a casa do Guarda.

Todos estes compartimentos inferiores são muito húmidos, não se prestando à exposiçãoo nem recolha de objectos metálicos, pois que estes, embora estejam convenientemente tratados, não resistirão à humidade ambiente. Por isso os indico para exposição de lápides, colunas, brasões e outras peças de elevado peso e consideráveis dimensões, e que sejam de pedra, ou cerâmicos, ou de qualquer matéria não atreita a oxidação.

No primeiro piso, ficariam para o Museu Arqueológico os seguintes compartimentos:

i - - Vestíbulo; j - - Sala da arqueologia pré e proto-histórica; Idade do Ferro; Épocas romana, visigótica e árabe; K - - Secção etnográfica;

L - - Sala pouco iluminada naturalmente, na qual podem ficar instaladas algumas peças que não precisem de muita iluminação, a oficina de restauro e o arquivo.

Os compartimentos marcados com o ficariam para o Museu da Restauração, o qual já ocupa o mais importante deles, que é também o mais valioso de todo o Castelo.

A sala m, que também ainda não está, creio eu, completamente reconstruída [sic] podia também ser entregue ao Museu de Arqueologia; quanto à sala n, ela me parece naturalmente indicada para salão de visitas da Pousada, ocupando esta, totalmente, o piso superior (salas de jantar, cozinha, dispensas, retretes, quartos de dormis, grande salão para refeições dos grupos excursionistas, etc.).

De certo modo, esta divisão em partes destinadas à Pousada e aos dois museus corresponde às três zonas independentes entre si, que o castelo, em seu estado actual, oferece.

-- // --

Estou certo de que a remoção da Secção Arqueológica, para os compartimentos por mim indicados, não só valorizará imensamente as importantes colecções arqueológicas mas também tornará muito mais atraente a visita àquela velha e histórica fortaleza.

A instalação no Castelo dar-lhe-á um relevo impossível de se obter nas actuais divisões do Paço.

Tais colecções, incontestavelmente valiosas para estudantes e cientistas, e até de elevada curiosidade para o visitante vulgar, em sua presente instalação só em muito reduzida parte é olhada, e de fugida, a

*caminho da porta de saída para o outro lado do Palácio; os visitantes fizeram já, nessa altura, sem pausa nem momento de repouso, longo percurso por numerosos salões, pelo que, chegam à Secção Arqueológica fatigados de pernas e da atenção, sabendo que ainda têm [sic] mais salas para ver - - as da Armaria.*

*Os próprios empregados que os acompanham não sabem explicar-lhes, pois, em virtude do serviço deles, não tenho possibilidade de lhes dar as convenientes e indispensáveis instruções.*

*No Castelo, e com um empregado especialmente adstrito ao Museu de Arqueologia - - que o pode ser também de Etnografia e Arte Popular - - empregado a que não faltará muito que fazer, o Museu Arqueológico e Etnográfico da Fundação da Casa de Bragança desempenhará cabalmente, e de modo notável, a função instrutiva que deve e poderá ter.*

*V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> me relevará esta longa exposição e me enviará as ordens que entender convenientes.*

*Apresento a V.<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> os protestos da minha mais alta consideração, muita admiração e profundo reconhecimento.*

*A bem da Nação*

*Beja, 30 de Novembro de 1959.*

*(a) Abel Viana*

**PROJECTO DA DIVISÃO DAS DEPENDÊNCIAS DO CASTELO DE VILA VIÇOSA PELO MUSEU DA RESTAURAÇÃO E MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA**

*PISO TÉRREO: a) Lápides, mosaicos, colunas, brasões. b) Patio [sic]. c) Retrete. d) Arquitectura medieval. e) cerâmica de construção, romana e medieval. f)f) Subida para a Pousada. h) Porteiro.*

*h) h) h) h) h) Objectos pesados do Museu da Restauração*

*[desenho da planta térrea do castelo]*

*1º ANDAR: i) Armários e mostradores da Arqueologia pré e proto-histórica; épocas romana, visigótica e árabe. k) l) Etnografia; oficina de restauros; arquivo. m) Sala que poder<sup>a</sup> ser adstrita, também, ao Museu Arqueológico.*

*o) o) o) o) o) Museu da Restauração*

*[desenho do primeiro piso do castelo]*

*Beja, 30 de Novembro de 1959.*

*Abel Viana”*

**VIANA, A., 17/11/1961 – Olival da Silveirinha = Tapada Ducal, em Vila Viçosa [documento manuscrito; policopiado; 1 página]. In VIANA, [s.d.] - *Paço Ducal de Vila Viçosa. Secção Arqueológica. Arquivo da Fundação da Casa de Bragança.***

*“Olival da Silveirinha = Tapada Ducal, em Vila Viçosa.*

*17-11-1961 = Sepultura romana, com um bronze médio, de Cláudio e uma telha curva.*

[Dois desenhos da planta da sepultura com indicação das dimensões:  $a = 1,86$  [m]/  $alt. 0,56$ ;  $b = 1,78$ /  $alt. = 0,55$ ;  $c = 1,00$  m/  $alt. - 0,47$ ;  $d = 1,05$  m/  $alt - 0,52$ /  $esp. 0,05$ ]

*Estas são as dimensões da intacta laje da tampa que o tractor não partiu.*

*Só uma das 3 lajes da tampa estava inteira. As outras foram partidas pela charrua.*

[Dois desenhos esquemáticos da cobertura da sepultura, com indicação das dimensões. Largura: 0,77 m; Comprimento: 1,46 m; Espessura: 0,06 m (laje central); Espessura (outras lajes): 0,045 m e 0,03 m.]

*Tinha dentro uma tégula, bastante queimada, com cinza e carvões. Esta sepultura, apesar do tamanho, era de incineração. Estava coberta por três lajes de ardósia = xisto cinzento, muito quebradiço. Tanto as lajes da caixa tumular como as três que serviam de tampa eram inteiriças. O cimo da sepultura estava muito à superfície. Não tinha mais que uns 0,15 [m] de terra, por cima.*

*Dentro da tapada há cistas megalíticas e também restos de antas. Creio que nunca foram exploradas. É para se verificar se tal sucede, ou se já foram exploradas.”*

## - ANEXOS AOS SUBCAPÍTULOS IV.7., IV.10. E IV.14. -

**Descrição das tumulações e conjuntos funerários das necrópoles de Serrones** (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre), **Torre das Arcas** (S. Brás e S. Lourenço, Elvas, Portalegre), e **Padrãozinho 4** (Ciladas, Vila Viçosa, Évora)

Conforme tivemos oportunidade de referir anteriormente (subcapítulo II.2.2.), os sítios de Padrãozinho 4 e Serrones correspondem aos únicos espaços funerários da nossa amostra para os quais dispomos de registos de campo, da autoria de A. Dias de Deus (MRB). Em virtude de constituírem casos de exceção no quadro das necrópoles alto alentejanas estudadas, optou-se por apresentar em Anexo, e não no corpo principal de texto do presente trabalho, a informação detalhada relativa aos espaços funerários em questão. O mesmo se verificou para a necrópole de Torre das Arcas, apesar de, neste caso, apenas podermos contar com as informações publicadas (DEUS, LOURO & VIANA, 1955; VIANA, 1955c; VIANA & DEUS, 1955a), em virtude da ausência de fontes documentais conhecidas, e nomeadamente das anotações de campo atribuíveis ao funcionário da Colónia Correcional de Vila Fernando. Os três arqueossítios em questão correspondem, excluindo a breve descrição dos conjuntos funerários das duas sepulturas de A-do-Rico (VIANA & DEUS, 1955a, p. 265), aos únicos espaços funerários (da amostra geral de 22) acerca dos quais a informação publicada pelos seus ‘pesquisadores’ inclui a enumeração e descrição do espólio associado aos diversos enterramentos documentados, possibilitando assim uma abordagem integrada dos dados disponíveis. Neste sentido, a informação que passaremos a apresentar relativa às tumulações e conjuntos funerários de Serrones, Torre das Arcas e Padrãozinho 4, complementa a informação constante dos Quadros IV.7, IV.10 e IV.14 (Anexo 2). A fim de evitar a duplicação dos dados apresentados, incluímos nos referidos quadros as listagens do espólio de proveniência incerta e/ou sem contexto de sepultura conhecido associado a cada um destes espaços funerários, remetendo a descrição dos conjuntos funerários para o presente anexo.

Com base na conjugação das fontes documentais e da informação publicada por Abel Viana e/ou Abel Viana e A. Dias de Deus, procurou-se traçar um retrato o mais completo possível destas necrópoles. Para Serrones e Padrãozinho 4 tomámos como publicação de referência a obra *Nuevas Necropolis Celto-Romanas de la Region de Elvas (Portugal)* (VIANA & DEUS, 1955c) e utilizou-se como documentação fundamental um conjunto de anotações constantes do Arquivo Pessoal de Abel Viana,



à guarda do Museu Regional de Beja. Entre tal documentação, revelou-se imprescindível a consulta de um conjunto de registos manuscritos contendo a descrição das sepulturas escavadas e/ou a listagem do respetivo espólio (já mencionados nos subcapítulos IV.7.1. e IV.14.1.): no caso de **Serrones** – MRB: [s.a.], [s.d.]b; DEUS, [s.d.]e; e, no caso de **Padrãozinho 4** – MRB: DEUS, [s.d.]a; DEUS, [s.d.]b; DEUS, [s.d.]f.; [s.a.], [s.d.]l. No que se refere à necrópole de Serrones, os dados publicados revelaram-se bastante deficitários em relação ao volume de informação constante das anotações atribuídas a A. Dias de Deus. Recorde-se que em VIANA & DEUS, 1955c, são listada 92 sepulturas, estando omissas as sepulturas 69 e 70, e da sepultura 93 à 105. Para além disso, e conforme já mencionado, na planta apresentada na obra citada (idem, p. 22 – Fig. 13) só se encontram representados 72 enterramentos, faltando os restantes 33. Por seu turno, os registos referentes a Padrãozinho 4 encontram-se incompletos, ou seja, as fontes documentais disponíveis abarcam as sepulturas 31 a 128, e, ainda que fosse expectável a elaboração de anotações para as sepulturas 1 a 37, não nos foi possível averiguar sobre a sua existência ou localizar o respetivo paradeiro.<sup>1</sup> Somente a partir da sepultura 50 (e até à sepultura 125) contamos com registos mais completos, compostos, na sua generalidade, pela descrição da morfologia da sepultura e espólio associado, bem como pela representação esquemática do enterramento e da posição ocupada pelas oferendas fúnebres no contexto da sepultura. Esta documentação revela-se especialmente útil nos casos em que as sepulturas não surgem referidas na publicação (VIANA & DEUS, 1955c), como se verifica para as sepulturas 101 a 103, 110, 111, 113, 116, 120, e 124 a 126. No que respeita à necrópole de Torre das Arcas, as informações apresentadas baseiam-se, em exclusivo, nas publicações já aludidas. Apesar de não nos ter sido possível consultar as anotações de campo elaboradas por A. Dias de Deus acerca dos trabalhos realizados neste espaço funerário, e cujo paradeiro atual desconhecemos, a estrutura do opúsculo *Necropolis de la Torre das Arcas* (VIANA & DEUS, 1955a) não deixa dúvidas quanto à existência de tais anotações e de que estas, à semelhança do que se verificou para as necrópoles de Serrones e Padrãozinho, terão servido de guião fundamental para o estudo publicado pela dupla de ‘pesquisadores’.

Registaram-se, amiúde, incongruências entre os dados constantes das fontes documentais e a informação publicada. No caso de Padrãozinho 4 esta situação revelou-se particularmente gravosa a partir do momento em que passámos a tratar da última vintena de enterramentos exploradas

---

<sup>1</sup> Note-se que do documento intitulado Campo de urnas do Pedrãozinho (MRB: DEUS, [s.d.]a) constam referências (ainda que muito sucintas) às sepulturas 12, 14 e 22.

ANEXO 1

(exceptuando as sepulturas 126 a 128, conforme se verá adiante), ou seja, daqueles cuja informação, apesar de constante dos registos de campo, não chegou a ser incluída nas publicações.

Tendo como objetivo um retrato tão exaustivo quanto possível dos arqueossítios estudados, optámos por fazer, para Serrones e Padrãozinho 4, a transcrição integral da informação contida nos registos documentais, devidamente agrupada por sepultura. Na transcrição das anotações de A. Dias de Deus, respeitaram-se os critérios comuns ao restante volume de documentação transcrita dada a conhecer no presente trabalho (ver **Anexo 1 – Documentação Transcrita**). No caso da necrópole de Serrones, o facto de os registos de campo disponíveis se apresentarem mais completos do que a informação publicada, fez com que, a partir da sepultura 93 e até à sepultura 105 (inclusive), a caracterização apresentada de cada um dos enterramentos se baseasse sobretudo nas fontes documentais. No que respeita a Padrãozinho 4, só a partir da sepultura 50 foram transcritas todas as informações referentes a cada um dos enterramentos, conforme constantes das anotações manuscritas. Para as restantes sepulturas (da sepultura 37 à 50), limitámo-nos a acrescentar as devidas observações sempre que não se tenha verificado a concordância entre os dados constantes das fontes documentais e a informação publicada. Importa ressaltar que, de um modo geral, se considerou mais pertinente privilegiar as anotações de campo em relação à informação publicada, por as primeiras se afigurarem temporalmente mais próximas da exploração das sepulturas e, por isso mesmo, presumivelmente mais rigorosas e fidedignas.

Com base na conjugação dos diversos dados, definiu-se um conjunto de itens considerados fundamentais para caracterizar as tumulações das necrópoles em análise. Entre estes incluem-se, sempre que possível, a descrição da morfologia tumular, o rito praticado, as dimensões (indicadas em cm) e a orientação da sepultura. No que respeita a este último aspecto, e no caso de Serrones, a indicação da orientação das sepulturas baseou-se, na maioria das vezes, na planta constante das fontes documentais consultadas (MRB: [s.a.], [s.d.]b), atribuída a A. Dias de Deus e que inclui as 105 sepulturas exploradas.<sup>2</sup> Uma das particularidades desta planta prende-se com o cuidado registado na diferenciação das sepulturas de inumação em relação às restantes (de incineração ou rito indeterminado), através da representação de uma cruz. Constatou-se, para além disso, que a posição da dita cruz não terá sido aleatória mas, pelo contrário, parece indicar a posição da cabeceira e, consequentemente, a orientação do corpo inumado (veja-se o exemplo a sepultura 96). No caso de

---

<sup>2</sup> De registar que na planta citada não se identificou a representação da sepultura 91 e que, por lapso, onde se lê o número '47' identificando um enterramento próximo da sepultura 49, deveria ler-se '91'.

Padrãozinho 4, a informação relativa à orientação dos enterramentos baseou-se, em muitos casos, somente na planta constante de VIANA & DEUS, 1955c (p. 3 – Fig. 3). Não obstante a omissão da representação da sepultura 56 e das áreas de *ustrina* identificadas, a planta publicada é, de um modo geral, coincidente com a planta mais completa conhecida daquele espaço funerário (MRB: [s.a.], [s.d.]). Nos casos das sepulturas representadas com uma configuração quadrangular ou circular, omitiu-se a indicação da respetiva orientação, salvo em situações que as fontes documentais possam ter fornecido dados adicionais sobre esta. Para Torre das Arcas, procurámos conciliar as indicações constantes das descrições individualizadas das sepulturas (VIANA & DEUS, 1955a) com a representação destas na planta da necrópole (idem, Fig. 1). Na dita planta encontra-se omissa a sepultura 48 e verificou-se que, não raras vezes, a orientação descrita pelos ‘pesquisadores’ não é coincidente com a orientação retratada na planta. Nestas situações, e dada a ausência de fontes documentais conhecidas que nos permitissem clarificar a questão, optou-se por assumir a orientação ilustrada na planta, por se entender poder corresponder à informação mais rigorosa. A orientação das sepulturas, sempre que não indicada nas descrições feitas pelos autores citados baseia-se unicamente na planta da necrópole publicada. Ressalve-se que, nestas situações, e em particular para as sepulturas de inumação, a orientação indicada é meramente referencial, uma vez que se desconhece a disposição do corpo na sepultura.

Procurou-se igualmente fazer uma menção genérica ao conjunto de espólio associado a cada enterramento, contando, sempre que possível, com a respetiva correspondência com as peças que compõem a nossa amostra de estudo (através da indicação do respetivo número de Catálogo), e/ou com a indicação da posição que ocupavam no espaço sepulcral. Em relação ao primeiro aspecto, frequentemente se verifica a não identificação/ localização do espólio dos diferentes conjuntos funerários nas coleções museológicas analisadas. Esta situação, já abordada noutras ocasiões ao longo do presente trabalho, resulta dos condicionalismos (e limitações várias) que marcaram o processo de exumação, tratamento e inventariação do espólio destas necrópoles alto alentejanas. Tome-se como exemplo o conjunto de cerâmica comum da sepultura 53 de Padrãozinho 4, composto, na sua maioria, por peças que se encontrariam muito fragmentadas (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15). A descrição feita pelos autores citados, evidenciando a preocupação em fazer referência ao estado de conservação das peças, e o facto de não se ilustrar a totalidade dos materiais encontrados, reforça a ideia de se ter procedido a uma recolha seletiva das peças, escolhendo as mais bem conservadas e não valorizando o espólio em piores condições de preservação. A confirmar-se tal hipótese, neste

como noutros casos, confrontamo-nos, uma vez mais, com a evidência de que a interpretação dos dados e o conhecimento da realidade arqueológica de cada um dos enterramentos em particular, e de cada um dos espaços funerários em análise em geral, terão ficado, à partida, irremediavelmente condicionados. Ainda a propósito desta questão, esclareça-se que a indicação do número de peças que compunham cada um dos conjuntos funerários se baseou na totalidade das peças enumeradas pelos ‘pesquisadores’, independentemente da quantidade de espólio recolhido. Assim, nos casos em que as descrições dos conjuntos funerários feitas por A. Dias de Deus ou Abel Viana se revelam mais genéricas, quer em relação ao tipo de espólio identificado, quer em relação à quantidade do mesmo – vejam-se, por exemplo, as sepulturas 16 ou 79 de Serrones, cujo única referência ao espólio funerário se resume a “*fragmentos de (várias) vasilhas*” (MRB: DEUS, [s.d.]e f. 50, p. 1 e f. 54, p. 1) – optou-se por estimar um NMI de peças indicado através do símbolo  $\geq$ , e, nos exemplos mencionados, assumir a presença de eventual espólio cerâmico e/ou vítreo, de forma indeterminada. A propósito, esclareça-se que se entendeu por bem acrescentar aos dados compilados sobre cada contexto funerário a indicação dos materiais que terão ficado por identificar/ localizar no decurso do nosso estudo.<sup>3</sup> Esta informação é meramente indicativa visto que, na maioria dos casos, a descrição dos conjuntos funerários constante das anotações de campo de A. Dias de Deus (MRB: DEUS, [s.d.]e) não coincide com a descrição publicada em VIANA & DEUS, 1955c. Sem que nos tenha sido possível apurar qual a real quantidade de peças e/ou (sub)categorias de materiais que compunham tais conjuntos, a informação apresentada procurou conciliar as distintas fontes disponíveis, assumindo-se a inevitável margem de erro que daí possa derivar.

Quanto à descrição do posicionamento das peças no contexto sepulcral, esta somente foi possível nos casos das sepulturas ilustradas (gráfica ou fotograficamente) na publicações e/ou fontes documentais, ainda que nem sempre a representação disponível se tenha revelado suficientemente esclarecedora, em especial no que se refere à identificação das diferentes peças que formavam o conjunto de oferendas fúnebres. Para o conjunto de sepulturas de incineração que compõem o núcleo de Padrãozinho 4, e com vista a tornar mais inteligível a descrição da posição ocupação pelo espólio em cada contexto sepulcral, diferenciam-se as metades inferior e superior das sepulturas, correspondendo estas, respetivamente, às metades direita e esquerda. Trata-se, como é óbvio, de um mero artifício metodológico, destinado a facilitar o tratamento e exposição dos dados.

---

<sup>3</sup> Informação que compõe o item «Espólio por identificar/ localizar», apresentado a cinzento ao longo do anexo aos subcapítulos IV.7., IV.10. e IV.14.

ANEXO 1

Por fim, do conjunto de itens predefinido para caracterizar cada uma das sepulturas constam ainda a indicação do âmbito cronológico proposto (mais ou menos afinado, em função do maior ou menor sucesso na reconstituição dos conjuntos funerários), bem como das fontes documentais e bibliografia de referência. De um modo geral, é de assinalar o constatado desequilíbrio da informação disponível sobre cada enterramento, oferecendo assim um retrato pouco equitativo da generalidade dos espaços funerários escavados.

**- ANEXO AO SUBCAPÍTULO IV.7. -**

**Descrição das tumulações e conjuntos funerários da necrópoles de Serrones (Barbacena e Vila Fernando, Elvas, Portalegre)**

**Sepultura 1**

*“Pequeno covacho rectangular, cavado no cascalho e coberto com pequenas pedras faceadas. Tinha 60 cm de comprimento por 40 cm de largo, por 40 cm de fundo. Nada continha. Parece de criança.” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>4</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo xistoso, com cobertura formada por pedras de pequenas dimensões. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade<sup>5</sup>: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, nem sequer cinzas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 23, p. 25 – Fig. 14, l.

**Sepultura 2**

*“Igual à anterior e nada continha.” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>6</sup>*

<sup>4</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1.

<sup>5</sup> Ao referirmo-nos à profundidade, sem outra indicação, deve entender-se como profundidade da caixa tumular. Nos casos em que apenas tenhamos a informação genérica da profundidade da base da sepultura em relação à superfície do solo, indica-se ‘profundidade (total)’. Sempre que disponhamos da informação relativa à altura da caixa tumular e à profundidade a que a sepultura foi identificada, distinguem-se ‘profundidade (total)’ e ‘profundidade (caixa tumular)’.

<sup>6</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1.

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo xistoso, com cobertura formada por pedras de pequenas dimensões.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24.

### Sepultura 3

*“Construída com 2 camadas de lajes. A 60 cm da superfície cavaram o cascalho a uma profundidade de 50 cm. As cabeceiras eram também revestidas por lajes. Nada continha, a não ser um prego.” (+ Croqui com representação de sepultura) “C – 90 cm/ Larg – 40/ Prof. total 1,10 m”<sup>7</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo xistoso, construído com lajes de xisto (revestimento dos topos e cobertura). A cobertura apresentava duas camadas de lajes sobrepostas. Comprimento: 90 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação (?)

**Conjunto Funerário:** um item – um prego.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1;

---

<sup>7</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1.



VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, III.

#### Sepultura 4

*“Sepultura semelhante à anterior. Continha 3 vasilhas fragmentadas (1 tijela [sic]; 1 púcaro de duas asas e um prato afunilado (?)). Estas vasilhas estavam depositadas ao lado e cobertas por uma laje. Misturados com as vasilhas estavam uma grande camada de carvões e cinzas” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>8</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo xistoso, construído com lajes de xisto (revestimento dos topos e cobertura). A cobertura era composta por duas camadas de lajes sobrepostas. A sepultura apresentava um laje apoiada sobre uma das paredes laterais e inclinada para o interior, cobrindo o espólio funerário.<sup>9</sup>

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum, presume-se). Espólio não recolhido em virtude do precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** depositado junto a uma das paredes laterais da sepultura, sensivelmente ao centro desta.

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, IV.

#### Sepultura 5

<sup>8</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1.

<sup>9</sup> Note-se que as informações disponíveis divergem quanto à posição do espólio funerário na sepultura 4 de Serrones – de acordo com VIANA & DEUS, 1955c (p. 24) o espólio funerário encontrar-se-ia depositado sobre uma laje de xisto; pelo contrário, nas anotações manuscritas acima transcritas, refere-se a cobertura do espólio pela dita laje. Afigura-se-nos mais verosímil esta segunda descrição.

*“Cavada no cascalho e coberta com várias camadas de pedras. Não continha cerâmica mas os fragmentos de vidros eram muitos parecendo ter contido três vasilhas; pregos”<sup>10</sup><sup>11</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo xistoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – espólio vítreo (aparentemente fragmentos de três peças distintas); e três pregos.

Uma vez que o espólio vítreo não se encontra ilustrado em VIANA & DEUS, 1955c, desconhece-se se terá sido recolhido pelos ‘pesquisadores’ ou não (em virtude do precário estado de conservação).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, V, p. 35 – Fig. 20, n.º 140.

**Espólio por identificar/ localizar:** espólio vítreo (três peças, forma indeterminada); pregos.

## Sepultura 6

*“Coberta com grandes lajes (duas camadas). Uma das lajes tem 90 cm comprimento por 60 cm de largo. Uma das faces laterais era feita com pedras sobrepostas em forma de parede. A cabeceira. C – 1,20 m x 50 cm x 80 cm. A parte central era mais funda e ali se acumulavam maior quantidade de cinzas. Continha: 1 barril grande, fragmentado; 1 barril pequeno; 1 prato sigilata [sic]; 1 pequenina tijela [sic] sigilata; 1 tijela [sic] maior sigilata [sic], fragmentada; 2 taças em barro branco, mas muito fragmentadas; 1 urna pequenina de barro fino e preto e fragmentos*

<sup>10</sup> Os sublinhados no texto transcrito correspondem aos sublinhados no texto original.

<sup>11</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 1.

de 2 vasilhas de vidro [,] pregos 3” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.) “*Foi fotografada*”/ “1 urna inutilizada”<sup>12</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo xistoso, com uma das paredes laterais e um dos topos construído com uma fiada de pedras sobrepostas formando um murete. Cobertura composta por duas camadas de lajes de xisto<sup>13</sup>. Comprimento: 120 cm. Largura: 50/ 59 cm.<sup>14</sup> Profundidade: 40 cm.<sup>15</sup>

**Orientação:** Nordeste – Sudoeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 13/14 itens – oito recipientes cerâmicos, entre os quais três peças de *terra sigillata* e duas de cerâmica de paredes finas; espólio vítreo (fragmentos de duas peças); e três pregos.

A indicação “1 urna inutilizada”, constante das anotações acima transcritas, parece remeter para mais uma peça cerâmica para além do conjunto de oito peças cerâmicas listadas, porventura não recolhida devido ao precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, concentrando-se na área central desta e junto a um dos topos.

**Catálogo:** SER.tsh.007\_6; SER.tsh.040\_6; SER.pf.011\_6; SER.pf.020\_6; SER.cc.006\_6.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 2; NOLEN, 1985, p. 143; NOLEN, 1995-1997, pp. 352-353; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, VI e VI-A, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 13, 17 e 29, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 64, 67 e 69.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma urna), *terra sigillata* (uma taça), espólio vítreo (duas peças, forma indeterminada); pregos.

<sup>12</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 2.

<sup>13</sup> De acordo com VIANA & DEUS, 1955c (p. 24), as dimensões médias das lajes de cobertura seriam: comprimento: 90 cm; largura: 20 a 60 cm; espessura: 30 cm.

<sup>14</sup> Informações disponíveis relativas à largura da caixa tumular não são coincidentes – as anotações manuscritas acima transcritas referem 50 cm; em VIANA & DEUS, 1955c (p. 24), indica-se 59 cm.

<sup>15</sup> A profundidade total em relação à cota da superfície do solo corresponderia a 80 cm (VIANA & DEUS, 1955c, p. 24). Registe-se ainda que a área central da sepultura corresponderia à área com maior profundidade e onde se encontrava depositada uma maior quantidade de material antracológico.

## Sepultura 7

“Já não tinha cobertura. A camada superficial era revestida por pedras; mais profundamente era cavada no cascalho. 11 vasilhas) 1 barril grande; 1 pequeno; 1 urna (desfeita) [;] 1 taça barbotina (desenho esquemático da peça); 1 taça pequena; 2 tijelinhos [sic] sigilata [sic] [;] 2 pratos sigilata [sic]; 1 lacrimatório (desenho esquemático da peça); 1 tijela [sic] grande ” (+ Croqui com representação de sepultura e croqui com indicação da distribuição do espólio no interior desta.) “1 barril/ 1 urna/ inutilizada”<sup>16</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo xistoso, delimitado por pedras. Sem cobertura conservada.

**Orientação:** Sudeste – Noroeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 11/ 13 itens - dez recipientes cerâmicos, entre os quais quatro peças de *terra sigillata* e duas de cerâmica de paredes finas; um unguentário de vidro.

Neste caso, parece-nos que a indicação “1 barril/ 1 urna/ inutilizada”, constante das anotações acima transcritas, não nos remete para mais peças para além do conjunto de dez peças cerâmicas listadas, mas tão somente para espólio não recolhido do conjunto funerário descrito, devido ao precário estado de conservação. Presume-se que a urna mencionada corresponda à “urna (desfeita)” referida nas anotações acima transcritas, e que a bilha (designada como ‘barril’) corresponda ao “jarro grande, de barro rojo, inaprovechable” descrito em VIANA & DEUS, 1955c (p. 24).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura em geral, especialmente concentrado na metade superior.

**Catálogo:** SER.tsh.006\_7; SER.tsh.029\_7; SER.pf.003\_7; SER.pf.013\_7; SER.cc.007\_7; SER.cc.029\_7/ SER.cc.031\_7/ SER.cc.032\_7; SER.vi.002\_7.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 2;

<sup>16</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 47, p. 2.

NOLEN, 1985, p. 143; NOLEN, 1995-1997, pp. 353; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, VII e VII-A, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 12 e 28, p. 33 – Fig. 18, n.ºs 44 e 49, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 67 (?)<sup>17</sup>, 74 e 76, p. 35 – Fig. 20, n.º 133.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma urna), *terra sigillata* (uma taça, um prato). Tendo em conta a identificação de dois exemplares de cerâmica de paredes finas (formas Mayet XLIII e XLIV) atribuídos ao contexto sepulcral em análise (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 24, 29, e 33, n.ºs 12 e 49), coloca-se a hipótese de a “*taça pequena*” mencionada nas anotações acima transcritas poder corresponder a uma destas peças.

## Sepultura 8

“Coberta com lajes. Comprimento 90 cm x 40 cm x 70 cm/ Foi fotografada com 4 vasilhas (total 13 vasilhas, 1 moeda e pregos (na parede)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.) “1 urna/ 1 barril/ 1 tijela [sic]/ inutilizadas”<sup>18</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo xistoso, com cobertura de lajes de xisto. Comprimento: 90 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: (total): 70 cm.

**Orientação:** Este – Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 13 itens – ≥ dez recipientes cerâmicos, entre os quais quatro de *terra sigillata* e dois de cerâmica de paredes finas; um numisma (não classificável devido ao mau estado de conservação); e pregos (NMI não indicado).

Neste caso, parece-nos que a indicação “1 urna/ 1 barril/ 1 tijela [sic]/ inutilizadas”, constante das anotações acima transcritas, não nos remete para mais peças para além do conjunto de dez peças cerâmicas listadas, mas tão somente para espólio não recolhido do conjunto funerário descrito, correspondente às seguintes peças: “*urna deshecha; cuenco grande, de barro tosco, deshecho; jarro grande, destruído*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 24).

<sup>17</sup> A mesma peça é atribuída pelos autores à sepultura 6 da necrópole de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 24), pelo que se desconhece a real proveniência da peça ilustrada.

<sup>18</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 1.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura em geral, especialmente concentrado junto dos topos. Pregos colocados nas paredes laterais da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.031\_8; SER.pf.010\_8; SER.cc.040\_8.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, VIII, p. 29 – Fig. 16, n.º 10, p. 35 – Fig. 20, n.º 134.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (duas bilhas, uma urna, uma tigela), *terra sigillata* (um prato, duas taças), cerâmica de paredes finas (uma taça biansada), um numisma (não classificável), pregos.

## Sepultura 9

*“Foi a única em que as tégulas entravam na construção. O revestimento da primeira camada foi feito com tégulas. Estas estavam sobre um grande tijolo. Por debaixo do grande tijolo é que se achava o depósito funerário. Também por detrás da tégula da cabeceira foram encontradas vasilhas (3 – tijela [sic] sigilata [sic]; barril gr.; 1 taça c/asas) Continua, ao todo, 10 vasilhas: (1 tijela [sic] muito grande, sigilata [sic]; 1 taça pequena com 2 asas; 2 taças sem asas; 1 urna de barro grosseiro; 1 prato sigilata [sic]; 1 tijela [sic] sigilata [sic]; 1 tigelinha sigilata [sic]; 1 barril; 1 taça com folhas em relevo. Detrás da tégula estavam (o barril; 1 taça e 1 tijela [sic] sigilata [sic]. Foi fotografada Dimensões: 60 x 35 cm x 70 cm” (+ Dois croquis com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>19</sup>*

**Arquitetura Tumular:** sepultura de construção cuidada e elaborada, construída com tégulas e estruturada em dois planos. O primeiro plano, à cota mais profunda, correspondia ao covacho de planta retangular e fundo côncavo, escavado no subsolo xistoso, com cobertura formada por um tijolo/ladrilho com 60 cm de comprimento e 30 cm de largura. Neste primeiro plano encontravam-se depositados os restos incinerados e o espólio funerário. Sobreposto a este,

<sup>19</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 1.

dispunha-se um segundo plano correspondente a uma caixa construída com tégulas, assente sobre o tijolo/ ladrilho que cobria o covacho. Este segundo plano continha terra e pedras e, sob a tégula que formava uma das cabeceiras da sepultura, três oferendas fúnebres. Comprimento: 60 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: (total, presume-se): 70 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 10/ 12 itens (?). As informações relativas ao número de peças que compunham o conjunto funerário da sepultura 9 de Serrones são contraditórias. Nas anotações atribuídas a A. Dias de Deus, acima transcritas, refere-se que o conjunto funerário em questão era composto por um total de dez peças cerâmicas, e, de facto, assim se faz representar nas ilustrações do enterramento (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 1). Porém, assumindo que das três peças encontradas sob a tégula de uma das cabeceiras da sepultura, apenas uma delas – a bilha de cerâmica comum, descrita como ‘*barril*’, se encontrava incluída na listagem das “10 vasilhas” apresentada, parece contabilizar-se um total de 12 peças. O total assim contabilizado incluiria seis peças de *terra sigillata*, quatro de cerâmica de paredes finas e os restantes dois itens de cerâmica comum. Por sua vez, se considerarmos a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 24 e 27), são atribuídas 11 peças ao conjunto funerário em estudo, com menos uma peça de *terra sigillata* do que as contabilizadas acima.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura em geral, especialmente concentrado junto aos topos.

**Catálogo:** SER.tsh.013\_9; SER.tsh.019\_9; SER.tsh.035\_9; SER.pf.002\_9; SER.pf.007\_9; SER.pf.016\_9; SER.pf.021\_9; SER.cc.009\_9.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 1; NOLEN, 1985, p. 144; NOLEN, 1995-1997, pp. 353-354; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 24, p. 25 – Fig. 14, IX, IX-A, IX-B e IX-C, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 16=22, 35, p. 30 – Fig. 17, n.ºs 36=38, 41, p. 33 – Fig. 18, n.ºs 46, 51, 52, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 57 e 62.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (≥ duas peças – um prato, uma taça), cerâmica comum (uma urna).



## Sepultura 10

*“Cavada no cascalho, de pequenas dimensões 50 cm x 25 cm. Muito superficial. Nada continha.” (+ Croqui com representação de sepultura.)<sup>20</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Comprimento: 50 cm. Largura: 25 cm. Profundidade:  $\geq 30$  cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, X, p. 27.

## Sepultura 11

*“Idêntica à anterior.”<sup>21</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de configuração oblonga, escavado no subsolo rochoso. Comprimento: c. 50 cm. Largura: c. 25 cm. Profundidade:  $\geq 30$  cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2;

---

<sup>20</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2.

<sup>21</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2.

VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 27.

## Sepultura 12

*“Muito bem construída. Coberta com duas camadas de lajes. Sob a sepultura existiam três lajes. As paredes laterais eram também construídas com lajes. O corpo desta sepultura não foi incinerado e o esqueleto estava completo. Notou-se que o indivíduo sepultado tinha sómente [sic] uma perna. Tinha 1,80 m x 40 cm x 80 cm [,] rectangular. Nada continha.” (+ Croqui com representação de sepultura.)<sup>22</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, de construção cuidada e integralmente feita de lajes de xisto (revestimento parietal e cobertura). A cobertura era formada por duas camadas de três lajes dispostas horizontalmente. Comprimento: 180 cm. Largura: 45 cm. Profundidade (total): 80 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XII, p. 27.

## Sepultura 13

*“Idêntica às n.ºs 10 e 11”<sup>23</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de configuração oblonga, escavado no subsolo rochoso. Comprimento: c. 50 cm. Largura: c. 25 cm. Profundidade: ≥ 30 cm.

<sup>22</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2.

<sup>23</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XII, p. 27.

## Sepultura 14

“Grande amontoado de pedras disformes assentes sobre a cavidade do cascalho Dimensões 80 cm x 60 cm x 60 cm (forma muito irregular; posição N. S. []) Continha 15 vasilhas: 1 jarra de vidro; 1 tijela [sic] muito grande (sigilata [sic]) fragmentada (desenho esquemático da peça); 2 pratos sigilata [sic] com o bordo com (?) folhas (representação de folha de água); 3 taças barbotinas; 2 tijelas [sic] pequeninas sigilata [sic]; 1 boião (barbotina[]) (desenho esquemático da peça); 2 tijelas [sic] médias (sigilata [sic] []); 1 barril (desfeito); 1 urna barbotina (desfeita) [;] 1 vasilha de barro preto (desfeito[]); 2 fíbulas (desenho esquemático das peças) e 1 prego [?] (desenho esquemático da peça).” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.) “barril e urna inutilizados (?)”<sup>24</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 60 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 18 itens – 14 recipientes cerâmicos, dos quais sete de *terra sigillata* e seis de cerâmica de paredes finas; 1 recipiente vítreo; duas fíbulas; e um prego.

Dos 18 peças, presume-se que tenham ficado por recolher duas delas devido ao precário estado de conservação – “barril e urna inutilizados (?)” (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2); “jarro

<sup>24</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2.

*deshecho; urna con barbotina, deshecha*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 27).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura, mas especialmente concentrado na metade inferior desta.

**Catálogo:** SER.tss.001\_14; SER.tsh.009\_14; SER.tsh.011\_14; SER.tsh.018\_14; SER.tsh.024\_14; SER.tsh.025\_14; SER.tsh.038\_14; SER.tsh.039\_14; SER.pf.009\_14; SER.pf.017\_14; SER.pf.018\_14; SER.vi.005\_14; SER.mt.001\_14; SER.mt.002\_14.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

Tendo em conta a associação entre um exemplar de *terra sigillata* sudgálica da forma Ritt. 8 (SER.tss.001\_14), uma taça de cerâmica de paredes finas da forma Mayet XLIV (SER.pf.009\_14), e as duas fíbulas anulares hispânicas (SER.mt.001\_14 e SER.mt.002\_14), sugere-se que o âmbito cronológico deste contexto sepulcral se circunscreva ao último quartel do séc. I d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 48, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 354; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XIV, p. 27, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 7, 19, 24 e 25, p. 30 – Fig. 17, n.º 37, p. 33 – Fig. 18, n.º 43, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 56, 60, 83, 84 e 85, p. 35 – Fig. 20, n.º 94, 139(=n.º 143, p. 18 – Fig. 11).<sup>25</sup>

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, “1 *vasilha de barro preto*”); prego.

## Sepultura 15

“*Sepultura cavada no cascalho, coberta por pedras. Estava junto à sepultura n.º 8, mas no sentido N. S. Continha somente muitos carvões e ossos calcinados./ 60 x 30 x 40” (+ Croqui com representação de posição da sepultura em relação à sepultura 8)*<sup>26</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por

<sup>25</sup> Na obra citada encontra-se igualmente atribuído ao conjunto funerário da sepultura 14 de Serrones a peça ilustrada com o número 14 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 27, p. 29 – Fig. 16, n.º 14); contudo a foto em questão (uma taça de *terra sigillata* Drag. 27) não coincide com a peça descrita pelos autores – “*copa de vidro, con botones*” (id. ibidem). Desconhecendo o contexto de achado da peça ilustrada, optou-se por omitir a respetiva referência.

<sup>26</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.

amontoado de pedras. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XV, p. 27.

## Sepultura 16

*“Cavada no cascalho, sem qualquer cobertura. Continha fragmentos de várias vasilhas.”<sup>27</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, sem cobertura conservada.

**Orientação:** Sudeste-Noroeste.

**Rito:** Incineração (?)

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 27.

## Sepultura 17

*“Igualmente cavada no cascalho sem cobertura mas com algumas pedras na paredes laterais.*

---

<sup>27</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.

*Nada continha.*<sup>28</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com paredes laterais compostas por pedras, e sem cobertura conservada.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e,f. 50, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 27.

## Sepultura 18

*“Era coberta com 3 lajes, uma das quais com uma das extremidades caída dentro do covacho. Este covacho mede 80 cm x 40 cm x 60 cm e fica a 40 cm abaixo da superfície. Continha 9 vasilhas, sendo três de vidro (taça, jarro grande e pequeno); 1 tijela [sic], de barro grosseiro; 1 prato de barro grosseiro; 1 barril (inteiro); 2 tijelas [sic] (sigilata [sic]); 1 púcaro fragmentado – pedaços de ferro (pregos etc)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>29</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por lajes de xisto. Comprimento: 80 cm. Largura: 60 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 12 itens – seis recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata*; três recipientes de vidro; pregos (NMI não indicado); e fragmentos de utensílios de ferro (NMI

<sup>28</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.

<sup>29</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.

não indicado).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura, mas especialmente concentrado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.015\_18; SER.cc.001\_18; SER.vi.001\_18; SER.vi.006\_18.

**Cronologia Proposta:** Séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1; NOLEN, 1985, p. 144; NOLEN, 1995-1997, p. 355; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XVIII, p. 27, p. 29 – Fig. 16, n.º 34, p. 30 – Fig. 17, n.ºs 42 e 42a, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 125 e 140, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 173 e 176.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça), cerâmica comum (um púcaro, uma tigela, um prato), espólio vítreo (uma peça), pregos e utensílios de ferro (forma indeterminada).

## Sepultura 19

*“Parece que foi violada pois tinha dentro bastantes pedras. Nada continha.”<sup>30</sup>*

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular. Sepultura aparentemente destruída à data da sua descoberta por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 27.

## Sepultura 20

<sup>30</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.



*“Sepultura cavada no cascalho, tendo uma pedra à cabeceira. Sobre o covacho, pedras disformes. Dimensões 80 x 45 x 60. Nada continha.”*<sup>31</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com uma das cabeceiras composta por uma pedra, e cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 45 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1;; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 27.

## Sepultura 21

*“Agrupado de pedras disformes sobre a cova aberta no cascalho. Continha 6 vasilhas, duas das quais muito fragmentadas [:] 2 taças de barbotina; 1 urna; 1 lacrimatório em barro; 1 barril; 1 tijela [sic]; 1 pinça em cobre (muito partida); 1 carda de ferro. Posição N x S” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)*<sup>32</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 45 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** oito itens – seis recipientes cerâmicos, entre os quais duas peças de cerâmica de paredes finas; espólio metálico – uma pinça (cobre), e uma carda (ferro).

<sup>31</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 1.

<sup>32</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico distribuído pela metade superior da sepultura; espólio metálico depositado na metade inferior da mesma.

**Catálogo:** SER.cc.011\_21; SER.cc.020\_21; SER.cc.028\_21.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2; NOLEN, 1985, p. 144; NOLEN, 1995-1997, p. 355; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXI, p. 27-28, p. 33 – Fig. 18, n.ºs 45 e 53, p. 34 – Fig. 19, n.º 66, p. 35 – Fig. 20, n.º 140.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (duas taças), cerâmica comum (uma tigela), uma pinça, uma carda.

## Sepultura 22

*“Posição E x O. Sepultura muito bem construída com lajes. Era coberta com três lajes. O corpo não foi incinerado. Tinha 1,90 m de comprimento por 35 x 70. Nada continha.” (+ Croqui com representação de sepultura.)<sup>33</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com revestimento e cobertura formados por lajes de xisto. A cobertura era composta por três lajes de xisto. Construção cuidada. Comprimento: 190 cm. Largura: 35 cm. Profundidade (total): 70 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2;

<sup>33</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2.

VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXII, p. 28.

### Sepultura 23

*“Cavada no cascalho, coberta com lajes. Situação E x Oeste. Comprimento 60 cm x 30 x 60 cm. Nada continha.”<sup>34</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto. Construção cuidada. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28.

### Sepultura 24

*“Muito pequenina, mas bem feita. Era uma espécie de vala onde apenas cabia a largura da enchada [sic]. Tinha 50 cm de comprimento por 20 cm de largura. Foi fotografada. Nada continha.”<sup>35</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso. Construção cuidada. Comprimento: 50 cm. Largura: 20 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

---

<sup>34</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2.

<sup>35</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28.

### Sepultura 25

*“Idêntica às anteriores mas um pouco mais espaçosa. Nada continua.”<sup>36</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso. Construção cuidada. Idêntica às sepulturas 23 e 24.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28.

### Sepultura 26

*“Sepultura mais ou menos quadrada com 40 cm de lado, pouco profunda e já sem cobertura. Por essa razão todas as vasilhas estavam muito fragmentadas. Continha 11 vasilhas, entre as quais três de vidro. Das vasilhas de vidro recolheu-se um lindo lacrimatório. Encerrava dois*

---

<sup>36</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2.

*barris, muito desfeitos; 1 urna (desfeita); 1 boião; 1 prato; 1 prato sigilata [sic]; 1 tijelinha [sic] sigilata [sic]; 2 taças, barbotinas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>37</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta quadrangular (c. 40 cm de lado), escavado no subsolo rochoso, pouco profundo e sem cobertura conservada.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 11 itens – nove recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata* e dois de cerâmica de paredes finas; e três peças de vidro, das quais apenas se terá recolhido um unguentário.

A informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 28) refere apenas nove peças, não contabilizando assim o espólio que não terá sido recolhido devido ao precário estado de conservação. Entre a informação publicada e os dados constantes das anotações acima transcritas verifica-se uma discrepância no que se refere às peças de *terra sigillata* fornecidas pelo conjunto funerário em estudo – de acordo com as notas de A. Dias de Deus, a sepultura 26 de Serrones teria fornecido um prato e uma taça de *terra sigillata*; os dados publicados em VIANA & DEUS, 1955c (p. 28) referem (e ilustram) duas taças de *terra sigillata*.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.014\_26; SER.tsh.016\_26; SER.pf.005\_26; SER.pf.012\_26; SER.cc.025\_26; SER.vi.003\_26.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2 e f. 49, p. 1; NOLEN, 1985, p. 145; NOLEN, 1995-1997, p. 355; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXVI, p. 28, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 8, 11, 23, 31 e 32, p. 33 – Fig. 18, n.º 48, p. 35 – Fig. 20, n.º 114.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (duas bilhas, uma urna, um prato), espólio vítreo (duas peças, não recolhidas).

<sup>37</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 50, p. 2 e f. 49, p. 1.

## Sepultura 27

“Amontoado de pedras sobre um grande covacho N x S. Comprimento 90 cm x 50 cm x 60 cm. Continha 10 vasilhas: 1 barril em forma de almotolia; 1 barril (desfeito); 2 tijelas [sic] de barro grosseiro; 1 urna pequena; 1 boião (desfeito); 2 taças barbotina; 1 taça sigilata [sic] com desenhos em toda a parte exterior (desenho esquemático da decoração da peça) [:] 1 tijela [sic] sigilata [sic]; 1 fivela de cobre (desenho esquemático da peça); e uma porção de cardas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>38</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 90 cm. Largura: 50 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 13 itens – dez recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata* e dois de cerâmica de paredes finas; espólio metálico – uma fivela (cobre) e cardas (ferro) (NMI não indicado).

A informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 28) refere igualmente 10 peças, mas verifica-se uma discrepância no que se refere à quantidade de peças de *terra sigillata* fornecidas pelo conjunto funerário em estudo. De acordo com as notas de A. Dias de Deus, a sepultura 27 de Serrones teria fornecido apenas duas taças de *terra sigillata*; porém, os dados publicados em VIANA & DEUS, 1955c (p. 28) referem (e ilustram) três taças de *terra sigillata*. Desconhece-se a que peça possa corresponder o “boião” mencionado nas anotações, uma vez que não consta da descrição do conjunto funerário em VIANA & DEUS, 1955 (p. 28).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico depositado na metade superior da sepultura; espólio metálico depositado na metade inferior, junto ao outro topo da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.002\_27; SER.tsh.021\_27; SER.pf.006\_27; SER.cc.010\_27; SER.cc.033\_27; SER.cc.034\_27; SER.cc.039\_27; SER.mt.004\_27.

**Cronologia Proposta:** 50 – 70 d.C.

<sup>38</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1; NOLEN, 1985, p. 145; NOLEN, 1995-1997, pp. 355-356; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXVII, p. 28, p. 29 – Fig. 16, n.ºs 18(= n.º 47, p. 33 – Fig. 18), 27 e 30, p. 34 – Fig. 19, n.º 77, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 136, 137 e 140.<sup>39</sup>

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma urna/ pote), cerâmica de paredes finas (uma taça), uma fivela, cardas.

## Sepultura 28

*“Muito bem construída com lajes, tanto na cobertura como nas paredes laterais, Situação E x Oeste. Comprimento 1,80 m x 30 cm x 70 cm. O esqueleto estava conservado, verificando-se que não foi cremado. Tinha um crâneo a cada cabeceira.”<sup>40</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com revestimento e cobertura compostos por lajes de xisto. Construção cuidada. Comprimento: 180 cm. Largura: 30 cm. Profundidade (total): 70 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário (dois crânios).

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28.

<sup>39</sup> Na obra citada encontra-se igualmente atribuído ao conjunto funerário da sepultura 27 de Serrones a peça ilustrada com o número 151 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 28, p. 18 – Fig. 11), correspondente a uma fivela de bronze. Porém, a mesma peça encontra-se atribuída ao conjunto funerário da sepultura 16 de Padrãozinho 4 (idem, p. 8). As semelhanças entre a peça ilustrada na obra citada e o desenho esquemático da peça do conjunto funerário da sepultura 27 da necrópole de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1) levam-nos a colocar a hipótese de se tratar efetivamente de espólio daquele espaço funerário, e não de Padrãozinho.

<sup>40</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1.

## Sepultura 29

*“Sepultura pequena escavada no cascalho. Não tinha cobertura. Dimensões [sic] N x S. Continha carvões e ossos calcinados e nada mais. (a) Em nova escavação apareceram: 1 barril; uma taça barbotina; 1 tijela [sic] grosseira; 1 tijela [sic] sigila [sic] – 1 prego” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>41</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, sem cobertura conservada. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – quatro recipientes cerâmicos, dos quais um de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas; e um prego.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.010\_29; SER.cc.030\_29.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 356; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, p. 28, p. 29 – Fig. 16 n.º 33, p. 34 – Fig. 19, n.º 79.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (uma bilha), um prego.

## Sepultura 30

*“Amontoado de pedras, cobrindo um espaço de 1,20 m x 80 x 60. Continha: 6 pregos, 2 barris (ambos desfeitos)[;] 2 tijelinhas [sic] sigilata [sic] (1 partida); 1 taça barbotina; 1 boião; 1 tacho (desfeito); 1 taça em barro vermelho; 1 tijela [sic] sigilata [sic] (desfeita). 3 vasilhas desfeitas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior*

<sup>41</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 1.



desta.)<sup>42</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 80 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 18 itens – 12 recipientes cerâmicos, dos quais três de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas; e seis pregos.

Das 12 peças cerâmicas acima indicadas, presume-se que não tenham sido recolhidas as “3 *vasilhas desfeitas*”, perfazendo assim um total de 15 peças recolhidas. A informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 28) refere um total de 10 peças cerâmicas e não menciona o achado de pregos. Verifica-se pois uma discrepância no que se refere à quantidade de peças cerâmicas fornecidas pelo conjunto funerário em estudo. De acordo com as notas de A. Dias de Deus, a sepultura 30 de Serrones teria fornecido 12 peças cerâmicas, incluindo três exemplares de *terra sigillata*; porém, os dados publicados em VIANA & DEUS, 1955c (p. 28) aludem a sete peças cerâmicas exumadas, para além das três peças não recolhidas devido ao precário estado de conservação. Destas sete peças cerâmicas, apenas duas corresponderiam a exemplares de *terra sigillata* (id. ibidem).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, particularmente concentrado junto ao topo.

**Catálogo:** SER.tss.002\_30; SER.tsh.005\_30; SER.cc.024\_30.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 356; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, p. 28, p. 29 – Fig. 16, n.º 21, p. 33 – Fig. 18, n.º 55, p. 35 – Fig. 20, n.º 135.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (duas bilhas, duas urnas/ potes, uma tigela, e três peças de forma indeterminada, não recolhidas em virtude do mau estado de conservação), pregos.

<sup>42</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

## Sepultura 31

“Coberta com pedras disformes. As vasilhas desta sepultura estavam todas danificadas. Identificaram-se: 2 barris; 1 taça barbotina; 1 tijela [sic] sigilata [sic] (desenho esquemático da peça); 1 prato grosseiro. 1 prego” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>43</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** seis itens – cinco recipientes cerâmicos, dos quais um de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas; espólio metálico – um prego.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.003\_31.

**Cronologia Proposta:** Último quartel séc. I d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXXI, p. 28, p. 34 – Fig. 19, n.º 81.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (duas bilhas, um prato), um prego.

## Sepultura 32

“Amontoado de pedras sob as quais havia muitos carvões. Tinha apenas 2 taças barbotinas c/bicos (uma com duas asas). Estão muito desfeitas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>44</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por

<sup>43</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

<sup>44</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

amontoado de pedras. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Sudeste-Noroeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – duas peças de cerâmica de paredes finas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade superior e área central da sepultura.

**Catálogo:** SER.pf.008\_32.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28, p. 30 – Fig. 17, n.º 40.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça).

### Sepultura 33

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42 e 43 da necrópole de Serrones:

*“Sepulturas muito bem construídas. Cobertas primeiramente com pedras soltas e por debaixo 3 ou 4 lajes. As dimensões variam de 1,80 x 40 a 60 x 20. Continham o esqueleto completo as n.ºs 33, 34, 36, 38, 40, 41. As n.ºs 37 – 42 – 43 não continham ossos nem cinzas.”<sup>45</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

---

<sup>45</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28-31.

### Sepultura 34<sup>46</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28-31.

### Sepultura 35

*“Pequeno covacho 40 x 40 sem cobertura. Continha 3 vasilhas todas desfeitas”<sup>47</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta sensivelmente quadrangular (c. 40 cm de lado), escavado no subsolo rochoso, sem revestimento e sem cobertura conservada.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (forma indeterminada). Presume-se que nenhuma das peças tenha sido recolhida, em função do precário estado de

<sup>46</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

<sup>47</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

### Sepultura 36<sup>48</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 28-31.

### Sepultura 37<sup>49</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

<sup>48</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

<sup>49</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 28-31.

### Sepultura 38<sup>50</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXXVIII, pp. 28-31.

### Sepultura 39

*“Ligada à n.º 38, perpendicular. Amontoado de pedras disformes. Continha: 1 taça; 1 barril; 1 prato sigilata [sic]; 1 taça vermelha; 1 taça pequenina grosseira, 1 tijelinha [sic] sigilata [sic], prato, barril” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio*

<sup>50</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

no interior desta.)<sup>51</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 60 cm. Profundidade (total): 80 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** seis itens – seis recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas.

Entre os dados constantes da anotação acima transcrita e a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 31) verifica-se uma discrepância relativa às peças de *terra sigillata* que comporiam o conjunto funerário da sepultura 39 de Serrones – ao contrário das anotações de A. Dias de Deus, os dados publicados referem (e ilustram) dois pratos de *terra sigillata* (idem, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 63 e 70), e não uma taça e um prato. Para além disso, na publicação citada refere-se uma peça de cerâmica de paredes finas (VIANA & DEUS, 1955c, p. 31), aparentemente ausente das anotações de campo acima transcritas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura, mas especialmente concentrado na metade superior desta.

**Catálogo:** SER.tsh.026\_39, SER.tsh.036\_39.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XXXIX, p. 31, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 61, 63 e 70.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça) (?), cerâmica comum (duas bilhas, duas tigelas, um prato).

## Sepultura 40<sup>52</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla

<sup>51</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2.

<sup>52</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 28-31.

#### Sepultura 41<sup>53</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 28-31.

#### Sepultura 42<sup>54</sup>

<sup>53</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

<sup>54</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).



**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 28-31.

#### Sepultura 43<sup>55</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com dupla cobertura – três a quatro lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras soltas. Comprimento médio: 180 > 60 cm. Largura média: 40 > 20 cm. Profundidade média: 80 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 28-31.

#### Sepultura 44

<sup>55</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 33 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 49, p. 2).

*“Escavada no cascalho, sem ossos, nem cinzas. Muito estreita. 1,20 m x 25 cm. Nada continha.”<sup>56</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, muito estreito. Comprimento: 120 cm. Largura: 25 cm. Profundidade: 30 cm. Tipologia formal idêntica à das sepulturas 23, 24, 25, 47, 48 e 49.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

## Sepultura 45

*“Idêntica à anterior mas coberta com lajes, Nada continha.”<sup>57</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, muito estreito.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

---

<sup>56</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

<sup>57</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

## Sepultura 46

“Coberta com lajes. Está a grande profundidade 0,80 m. Acima das lajes apareceram restos de três vasilhas (1 sigilata [sic] e outra barbotina) Só se aproveitou parte da sigilata [sic]” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>58</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 80 cm, com cobertura formada por três lajes de xisto.

**Orientação:** Sudeste-Noroeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** três itens (?) – três recipientes cerâmicos, dos quais uma peça de *terra sigillata* e uma peça de cerâmica de paredes finas. Só se terá recolhido parte do exemplar de *terra sigillata*.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado em cima das lajes de cobertura da sepultura, na metade inferior desta.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C. (?)

A cronologia proposta prende-se com a indicação da presença de cerâmica de paredes finas entre as oferendas fúnebres (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XLVI, p. 31.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma peça, forma indeterminada), cerâmica de paredes finas (uma peça, forma indeterminada; aparentemente não recolhida devido ao mau estado de conservação).

## Sepultura 47

<sup>58</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 47, 48 e 49 da necrópole de Serrones:

*“Cavadas no cascalho, muito estreitas, mal cabendo a pá da enchada [sic]. Não tinham cinzas nem ossos nem qualquer espólio.”* (+ Croqui com representação de sepultura e respetivas dimensões)<sup>59</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, muito estreito, identificável à profundidade de 40 cm abaixo da superfície do solo. Comprimento médio: 90 < 130 cm. Largura média: 20 cm. Tipologia formal idêntica à das sepulturas 23, 24, 25, 44 e 45.

**Orientação:** Nordeste-Sudoeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XLVII a XLIX, p. 31.

## Sepultura 48<sup>60</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, muito estreito, identificável à profundidade de 40 cm abaixo da superfície do solo. Comprimento médio: 90 < 130 cm. Largura média: 20 cm. Tipologia formal idêntica à das sepulturas 23, 24, 25, 47, 44 e 45.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

<sup>59</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

<sup>60</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 47 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2).

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XLVII a XLIX, p. 31.

#### Sepultura 49<sup>61</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, muito estreito, identificável à profundidade de 40 cm abaixo da superfície do solo. Comprimento médio: 90 < 130 cm. Largura média: 20 cm. Tipologia formal idêntica à das sepulturas 23, 24, 25, 47, 44 e 45.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, XLVII a XLIX, p. 31.

#### Sepultura 50

*“Sepultura muito profunda coberta com duas camadas de lajes. Nada continha.”<sup>62</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por duas camadas de lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

<sup>61</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 47 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2).

<sup>62</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

**Catálogo: -**

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

**Sepultura 51**

“Sepultura coberta com pedras disformes. Abaixo da superfície (0,60 m) estava escavada a sepultura (85 cm x 40 cm x 50 cm) Continha 5 vasilhas, mas somente se aproveitaram 3. 1 taça barbotina; 1 tijela [sic] média sigilata [sic] (fragmentada) e 1 tijela [sic] pequena (sigilata [sic]) inteira. Cinzas, carvões)/ pregos” (+ Croqui com representação de estrutura tumular e croqui com representação da distribuição do espólio na sepultura )<sup>63</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 85 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (total): 110 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – cinco recipientes cerâmicos, dos quais duas taças de *terra sigillata* e uma taça de paredes finas; e pregos (NMI não indicado). Note-se que em VIANA & DEUS, 1955c (p. 31), verifica-se um lapso na descrição da peça ilustrada com o n.º 29 (idem, Fig. 16) – a peça retratada corresponde a um exemplar de cerâmica de paredes finas da forma Mayet XLIV (SER.pf.004\_51) mas é descrito como “*recipiente cilíndrico, de sigillata*”. Questionamo-nos se a peça em causa corresponde, de facto, a espólio da sepultura 51 ou se, pelo contrário, encontra-se atribuída por lapso a tal contexto e, assim sendo, permanece por localizar mais uma peça de *terra sigillata* que comporia este conjunto funerário.

Os dois exemplares de cerâmica comum (uma bilha e uma malga) que compunham o conjunto funerário não foram recolhidos devido ao precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura, junto das

<sup>63</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2.

paredes laterais.

**Catálogo:** SER.tsh.008\_51; SER.pf.004\_51; SER.pf.014\_51.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LI e LI-A, p. 31, p. 29 – Fig. 16, n.º 26, p. 33 – Fig. 18, n.º 54.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça), pregos.

## Sepultura 52

“Sepultura sem cobertura. Apenas os balcões laterais tinham sobre eles uma camada de lajes. Não se julgue porém que a sepultura era superficial, a sua profundidade total era de 1 m (60 cm até ao balcão e depois mais 40 cm)[.] Continha muitos carvões, cinzas e ossos queimados. Encontraram – 10 vasilhas (1 barril; 2 pratos *sigillata* [sic]; 1 tijela [sic] *sigillata* [sic]; 1 tijela [sic] grande, grosseira; 1 púcaro com 2 asas (falta-lhe uma)[.] 1 urna grosseira (em forma de panela)[.] 1 taça barbotina/boião púcaro (muito fragmentada); 1 tacho e uma [sic] barril pequeno (desfeitos)[.] pregos (6)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>64</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, sem cobertura conservada. O contorno da caixa tumular era definido por uma camada de lajes de xisto. Profundidade (total): 100 cm. Profundidade da caixa tumular: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 16 itens – dez recipientes cerâmicos, dos quais três exemplares de *terra sigillata* e um exemplar de cerâmica de paredes finas; e seis pregos.

Entre a informação constante das anotações atribuídas a A. Dias de Deus (e acima transcritas) e os dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 31), verifica-se uma

<sup>64</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1.

discrepância quanto à composição do conjunto funerário da sepultura 52 de Serrones. Ao contrário do descrito pelo funcionário da Colónia Correcional de Vila Fernando, na publicação citada o conjunto funerário em questão seria composto por 12 peças cerâmicas (e não dez), das quais duas (e não três) corresponderiam a exemplares de *terra sigillata* e, entre a cerâmica comum, contabilizar-se-iam quatro bilhas (e não duas) e mais um prato para além do conjunto de cerâmica comum descrito nas anotações de campo (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 31). Para além disso, na publicação citada não é feita referência ao achado de pregos no contexto da sepultura 52, conforme mencionado por A. Dias de Deus.<sup>65</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura, concentrando-se na metade inferior.

**Catálogo:** SER.tsh.017\_52; SER.tsh.027\_52; SER.pf.022\_52; SER.cc.002\_52; SER.cc.003\_52; SER.cc.008\_52; SER.cc.012\_52; SER.cc.017\_52; SER.cc.018\_52; SER.cc.036\_52.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

Tendo em conta a presença de um exemplar de *terra sigillata* hispânica da forma Drag. 27 atribuído ao oleiro *Fulvius Paternus*, e de outro da forma Drag. 15/17 atribuído ao oleiro *Petronius Eros*, circunscrevemos o âmbito cronológico do contexto sepulcral em estudo à segunda metade do séc. I d.C. (BUSTAMANTE, 2013, pp. 194 e 218).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; NOLEN, 1985, p. 146; NOLEN, 1995-1997, pp. 356-357; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LII e LII-A, p. 31, p. 33 – Fig. 18, n.º 50, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 58a, 59, 65, 72 e 82, p. 35 – Fig. 20, n.º 95, 100, 105, 118, 132 e 138.<sup>66</sup>

<sup>65</sup> Nestas situações, uma vez que desconhecemos o que justifica o constatado desfasamento entre a informação constante das anotações e a informação divulgada na publicação aludida, entende-se, salvo observação em contrário, dever privilegiar a informação contida nas fontes documentais, por se nos afigurar mais fidedigna e com menor margem de erro.

<sup>66</sup> Os números das ilustrações (constantes de VIANA & DEUS, 1955c) acima indicados correspondem aos mencionados na descrição do conjunto funerário da sepultura 52 pelos autores. Assim, e atendendo ao desfasamento entre as informações disponíveis, note-se que as peças ilustradas com os números 58a, 132 e 138 correspondem, aparentemente, àquelas para as quais não encontramos correspondência no conjunto de espólio descrito nas anotações de campo (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1). Questionamo-nos se o prato ilustrado com o n.º 132 poderia corresponder ao segundo prato de *terra sigillata* atribuído por A. Dias de Deus ao contexto da sepultura 52, porém a fraca qualidade da ilustração impossibilita a confirmação de tal hipótese.



**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (um prato) (?), cerâmica comum (uma urna, um prato), pregos.

### Sepultura 53

“Idêntica à anterior. Continha 7 vasilhas: 1 tijela [sic] grosseira (fragmentada); 1 tijela [sic] sigilata [sic] média; 1 tijelinha [sic] sigilata [sic] (muito fragmentada); 1 prato sigilata [sic]; 1 tacho [(fragmentado) 1 barril e 1 tijela [sic] (desfeitos)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>67</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, sem cobertura conservada. O contorno da caixa tumular era definido por uma camada de lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – sete recipientes cerâmicos, dos quais três de *terra sigillata*. Uma vez mais se regista uma discrepância quanto à composição do conjunto funerário em estudo entre a informação constante das anotações atribuídas a A. Dias de Deus (e acima transcritas) e os dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 31). De acordo com a publicação citada, o conjunto funerário da sepultura 53 seria igualmente composto por sete peças cerâmicas, mas destas apenas duas (e não três) corresponderiam a exemplares de *terra sigillata*; para além disso, atribui-se ao dito conjunto uma taça de cerâmica de paredes finas e, entre a cerâmica comum, contabiliza-se mais um prato e menos uma tigela, em relação ao número de exemplares de cerâmica comum descritos nas anotações de campo (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 31).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído por toda a área da sepultura – as peças de *terra sigillata* encontravam-se depositadas na metade inferior da sepultura, e a cerâmica comum distribuída pelas metades inferior e superior.

**Catálogo:** SER.tsh.020\_53; SER.tsh.041\_53; SER.cc.035\_53; SER.cc.045\_53,

<sup>67</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1.

SER.cc.046\_53.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; NOLEN, 1995-1997, p. 357; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LIII, p. 31, p. 29 – Fig. 16, n.º 15, p. 34 – Fig. 19, n.ºs 58, 59a e 78, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 116, 117.<sup>68</sup>

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça) (?), cerâmica comum (uma bilha, um pote/ “tacho”, uma tigela, um prato) (?)

## Sepultura 54

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 54 e 55 da necrópole de Serrones:

*“Cobertas com lajes e cascalho e escavadas no subsolo. Comprimento 1,40 m x 0,40 m. Nada continham, nem espólio, cinzas ou ossos.”<sup>69</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 140 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

<sup>68</sup> Os números das ilustrações (constantes de VIANA & DEUS, 1955c) acima indicados correspondem aos mencionados na descrição do conjunto funerário da sepultura 53 pelos autores. Assim, e atendendo ao desfasamento entre as informações disponíveis, note-se que as peças ilustradas com os números 15 e 78 ou 116 correspondem, aparentemente, àquelas para as quais não encontramos correspondência no conjunto de espólio descrito nas anotações de campo (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1).

<sup>69</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1.

### Sepultura 55<sup>70</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por lajes de xisto e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 140 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

### Sepultura 56

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 56 e 57 da necrópole de Serrones:

*“Pouco profundas (30 cm) escavadas no cascalho e de pequenas dimensões. Comprimento 85 cm; larg. 20 cm; prof. 30 cm. Não continham qualquer espólio, cinzas ou ossos.”<sup>71</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, pouco profundo e de pequenas dimensões. Comprimento: 85 cm. Largura: 20 cm. Profundidade (caixa tumular): 30 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

<sup>70</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 54 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1).

<sup>71</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1.

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

### Sepultura 57<sup>72</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, pouco profundo e de pequenas dimensões. Comprimento: 85 cm. Largura: 20 cm. Profundidade (caixa tumular): 30 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

### Sepultura 58

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 58 e 61 da necrópole de Serrones:

*“Amontoados de pedras com covacho. Não continham ossos ou cinzas mas apareceram fragmentos de cerâmica.”<sup>73</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras.

<sup>72</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 56 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1).

<sup>73</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ 1 item. Espólio cerâmico (fragmentos; NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

## Sepultura 59

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 59, 60 e 62 da necrópole de Serrones:

*“Muito bem feitas: As paredes laterais eram revestidas de lajes bem como eram cobertas por 4 e 5 lajes. Ambas [sic] continham esqueletos que se desfaziam quando se lhes tocava. Comprimento 1,80 m[.] larg. 40 cm tanto nos pés como à cabeceira; prof. 50 cm. As sepulturas ficavam a 80 cm abaixo da superfície.”<sup>74</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com construção integralmente composta por lajes de xisto (revestimento parietal e cobertura). Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (caixa tumular): 50 cm. Profundidade (total): 130 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.<sup>75</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2;

<sup>74</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

<sup>75</sup> Orientação de acordo com fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b). Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 22 – Fig. 13), a sepultura 59 de Serrones é representada com orientação este-oeste.

VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 31-32.

### Sepultura 60<sup>76</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com construção integralmente composta por lajes de xisto (revestimento parietal e cobertura). Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (caixa tumular): 50 cm. Profundidade (total): 130 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 31-32.

### Sepultura 61<sup>77</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ 1 item. Espólio cerâmico (fragmentos; NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 31.

<sup>76</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 56 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1).

<sup>77</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 58 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).

## Sepultura 62<sup>78</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com construção integralmente composta por lajes de xisto (revestimento parietal e cobertura). Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (caixa tumular): 50 cm. Profundidade (total): 130 cm.

**Orientação:** Sudeste-Noroeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, pp. 31-32.

## Sepultura 63

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 63, 64, 65, 67 e 68 da necrópole de Serrones:

*“Todas cavadas no cascalho e cobertas com 4 ou 5 lajes. Rectangulares com as dimensões de 1,70 m a 1,90 x 0,35 a 0,40 m x 0,40 m (todas com esqueletos). Anotação acrescentada indica, em relação à sepultura 68 – “fotografada”<sup>79</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto (4 a 5). Comprimento: 190 > 170 cm. Largura: 40 > 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

<sup>78</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 59 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).

<sup>79</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

### Sepultura 64<sup>80</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto (4 a 5). Comprimento: 190 > 170 cm. Largura: 40 > 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.<sup>81</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

### Sepultura 65<sup>82</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto (4 a 5). Comprimento: 190 > 170 cm. Largura: 40 > 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

<sup>80</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 63 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).

<sup>81</sup> Orientação de acordo com fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b). Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 22 – Fig. 13, p. 32), a sepultura 59 de Serrones é descrita e representada com orientação este-oeste.

<sup>82</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 63 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).



**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

### Sepultura 66

*“A 0,80 m de profundidade apareceram uma fila de 4 lajes que cobriam o covacho duma sepultura. O covacho tinha 1,80 m x 40 cm x 40 cm. Tanto aos pés como à cabeceira, tinha uma laje ao alto, mais saliente do que as lajes horizontais de cobertura. Continha muitos ossos e um crâneo. A particularidade desta sepultura era ser ôca.” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>83</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por quatro lajes de xisto. Os topos da caixa tumular eram formados por uma laje de xisto, colocada na vertical, ultrapassando assim a altura das lajes de cobertura. Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (caixa tumular): 40 cm. Profundidade (total): 120 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LXVI, p. 32.

### Sepultura 67<sup>84</sup>

<sup>83</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

<sup>84</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 63 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto (4 a 5). Comprimento: 190 > 170 cm. Largura: 40 > 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

#### Sepultura 68<sup>85</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto (4 a 5). Comprimento: 190 > 170 cm. Largura: 40 > 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

#### Sepultura 69

*“Escavada no cascalho[,] coberta com lajes[,] 1,20 x 25 x 40. Muito estreita onde mal poderia*

<sup>85</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 63 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2).

*caber um corpo. Não continha ossos.*<sup>86</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto. Comprimento: 120 cm. Largura: 25 cm. Profundidade (caixa tumular): 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13.

## Sepultura 70

*“Grande aglomerado de pedras a 1 m de profundidade. Continha bastantes carvões e cinzas[.] Tinha a forma mais ou menos quadrada, com 0,80 m de lado. Foram encontrados bastantes fragmentos de vasilhas (duas sigilatas [sic]) e parece ter sido violada.”<sup>87</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta sensivelmente quadrangular (c. 80 cm de lado), escavado no subsolo rochoso à profundidade de 1 m, e com cobertura composta por amontoado de pedras. Aparentemente, à data da sua descoberta por A. Dias de Deus e Abel Viana, a sepultura já se encontraria devassada.

**Orientação:** Este-Oeste.<sup>88</sup>

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – duas peças de *terra sigillata*. O facto de não se terem encontrado peças inteiras mas apenas fragmentadas leva-nos a supor que não tenham sido recolhidas.

<sup>86</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

<sup>87</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2.

<sup>88</sup> Orientação de acordo com fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b).

**Posição do Espólio Funerário: -**

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 53, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13.

## Sepultura 71

*“Amontoado de pedras disformes. Profundidade – 90 cm Larg. 60 cm – Comprim. 80 cm[.]  
Continha: 2 pregos; 1 fíbula, perfeita./ Foi fotografada por A. Viana. Muitos carvões e cinzas”  
(+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>89</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras disformes. Comprimento: 80 cm. Largura: 60 cm. Profundidade (total): 90 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.<sup>90</sup>

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – dois pregos e uma fíbula.

O espólio encontrar-se-ia depositado sobre a camada de cinzas e carvões que cobria o fundo da sepultura.

**Posição do Espólio Funerário:** pregos depositados junto ao topo da metade superior da sepultura; fíbula encontrada junto a uma das paredes laterais, na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** SER.mt.003\_71.

**Cronologia Proposta:** Séc. I d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LXXI, p. 32, p. 35 – Fig. 20, n.º 93.

**Espólio por identificar/ localizar:** pregos.

<sup>89</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

<sup>90</sup> Orientação de acordo com fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b). Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 22 – Fig. 13), a sepultura 59 de Serrones é representada com orientação sudeste-noroeste.

## Sepultura 72

*“Escavada no cascalho com 2 m de comprimento; 40 cm de largura e prof. total – 80 cm, Continha um esqueleto. Orientação Nascente Poente. Não tinha cobertura nem lajes a revesti-la./ Fotografada por A. Viana” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>91</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, sem revestimento parietal ou cobertura. Comprimento: 200 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (total): 80 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.<sup>92</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 25 – Fig. 14, LXXII, p. 32.

## Sepultura 73

*“Pequeno covacho tapado com lajes, sem qualquer espólio. Est[e] x Oeste”<sup>93</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura de lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

<sup>91</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

<sup>92</sup> Orientação coincidente em fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b; DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1) e dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32). Trata-se do primeiro caso, do conjunto de enterramentos explorados na necrópole de Serrones, em que dispomos da indicação precisa da posição do corpo do indivíduo inumado, isto é, a cabeça encontrava-se a poente, voltada portanto para Este.

<sup>93</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

**Rito:** Indeterminado (?)

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

### Sepultura 74

*“Grande sepultura coberta com pedras disformes – Muitos carvões e fragmentos de cerâmica [sic]. Est[e] x Oeste”<sup>94</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 1 item (?) – espólio cerâmico (fragmentos; NMI e forma indeterminados). Não consta da informação publicada a referência à existência de material cerâmico no contexto da sepultura 74 de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

### Sepultura 75

---

<sup>94</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

*“Escavada no cascalho e coberta com lajes. Continha um esqueleto. Orientação Nasc. x Poente.”<sup>95</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

## Sepultura 76

*“Covacho escavado no cascalho 45 cm x 50 cm. Dentro dele continha 5 vasilhas: 1 urna (desfeita); 1 cálice; 1 barril sigilata [sic]; 1 tijelinha [sic] sigilata [sic]; 1 taça, barbotina sem asas; 2 pregos. Era coberta por lajes e sobre estas grande camada de carvões.” (+ Croqui com representação de sepultura) <sup>96</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto. Comprimento: 45 cm. Largura: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração

**Conjunto Funerário:** sete itens – cinco recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata* e dois de cerâmica de paredes finas; e dois pregos.

De acordo com a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32), o conjunto funerário

<sup>95</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

<sup>96</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

em análise seria composto exclusivamente por espólio cerâmico (quatro peças, e não cinco, conforme anotações acima transcritas) – não é feita qualquer referência à urna (coloca-se a hipótese desta não ter sido recolhida devido ao precário estado de conservação) e ao achado de espólio metálico.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado no covacho, sob a cobertura de lajes. Sem outras indicações relativas à distribuição do espólio no contexto da sepultura.

O facto de se ter encontrado uma camada de carvões sobre as lajes de cobertura parece-nos curioso, e poderá sugerir a utilização daquele espaço como local de cremação.

**Catálogo:** SER.tsh.001\_76; SER.pf.001\_76.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C. (Flávios)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 91, 119 e 123.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça), cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (uma urna), pregos.

## Sepultura 77

*“Estreita e coberta com lajes. Continha esqueleto.” (+ Croqui com representação de sepulturas 76 e 77 de Serrones)<sup>97</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1;

<sup>97</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.



VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

## Sepultura 78

*“Um pouco maior. Coberta com lajes.”<sup>98</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

## Sepultura 79

*“Sepultura formada com lajes, excepto no fundo. Era muito estreita (25 cm)[.] comprimento 1,90 m. O covacho da sepultura estava situado a 60 cm da superfície. Orientação nasc. x poente. Continha um esqueleto. Ao lado da cabeceira havia um pequeno rectangulo [sic] 30 x 30 que continha fragmentos de vasilhas.” (+ Croqui com representação de sepulturas 79 e 80 de Serrones, e de covacho retangular anexo à primeira e mencionado nas anotações acima transcritas)<sup>99</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 cm, com revestimento parietal e cobertura compostos por lajes de xisto.

---

<sup>98</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 52, p. 1.

<sup>99</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1.

Comprimento: 190 cm. Largura: 25 cm.

Anexo à cabeceira da sepultura 79, e a uma distância de 15 cm da sepultura 80, um covacho de planta retangular e menores dimensões, aparentemente destinado à colocação do espólio funerário. Dimensões do compartimento anexo: comprimento – 30 cm; largura – 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados). Não consta da informação publicada a referência à existência de material cerâmico no contexto da sepultura 79 de Serrones (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado em covacho anexo à caixa tumular.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

## Sepultura 80

*“Esta sepultura estava separada do rectangulo [sic] (referência ao covacho anexo à sepultura 79, já descrito) apenas pela espessura de 15 cm. Orientação Nasc. x Poente. Dimensões: 1,86 x 40 x 60. Continha um esqueleto.”<sup>100</sup>*

**Arquitetura Tumular:** sem indicação relativas à estrutura tumular, pelo que se presume que apresentasse uma morfologia formal idêntica à da sepultura anterior. Comprimento: 186 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (total): 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

---

<sup>100</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1.

### **Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

### **Sepultura 81**

*“Escavada no cascalho, sem revestimento e coberta com pedras disformes[.] A 80 cm abaixo da superfície. Orientação: Nasc. x Poente. Grande quantidade de carvões e ossos calcinados. Continha 6 vasilhas: 1 urna muito desfeita; 1 tijelinha [sic] sigilata [sic] (boca para baixo sobre uma pulseira de cobre); 1 tijela [sic] sigilata [sic]; 1 prato, sigilata [sic]; 1 taça barbotina (com bicos, muito desfeita[.]); 1 barril completamente desfeito./ O covacho tem 38 cm x 30 cm x 40 cm” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>101</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, sem revestimento parietal e com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 38 cm. Largura: 30 cm. Profundidade (caixa tumular): 40 cm. Profundidade (total): 120 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – seis recipientes cerâmicos, dos quais três de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas, e uma pulseira (cobre).

Registam-se discrepâncias relativas à composição do conjunto funerário em estudo entre os dados constantes das fontes documentais e a informação publicada (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32). De acordo com a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32), o conjunto funerário em análise seria composto exclusivamente por espólio cerâmico (três peças, e não seis, conforme anotações acima transcritas), referindo-se apenas as duas taças de *terra sigillata* e um prato de cerâmica comum, este último não descrito por A. Dias de Deus. Para além disso, a publicação citada é omissa quanto ao achado da pulseira (cobre) (id. ibidem). Questionamo-nos se o conjunto de três peças descrito poderá

<sup>101</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1.

corresponder ao total de peças cerâmicas efetivamente recolhidas no contexto da sepultura 81, uma vez que as restantes três peças identificadas (uma taça de cerâmica de paredes finas, e uma urna e uma bilha de cerâmica comum) encontrar-se-iam em mau estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade inferior da sepultura, junto a uma das paredes laterais, e pela área central e metade superior. A pulseira, depositada sob a taça de *terra sigillata*, encontrava-se na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** SER.tsh.034\_81.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 92, 109 e 115.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (duas taças), cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (uma bilha, uma urna/ pote).

## Sepultura 82

*“Sepultura como a n.º 81 mas violada em parte por motivo da abertura da sepultura n.º 83. Continha muitos carvões e fragmentos de vasilhas. No fundo do covacho recolheram-se ainda uma taça barbotina grande, com duas asas, mas muito fragmentada. Está colada e falta-lhe uma asa. pregos (2)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta; croqui com representação da sobreposição da sepultura 82 pela sepultura 83)<sup>102</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, sem revestimento parietal e com cobertura formada por amontoado de pedras. Parcialmente destruída na metade inferior pela abertura da sepultura 83, que se sobrepôs e cortou a primeira.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

<sup>102</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2.

**Conjunto Funerário:** ≥ quatro itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados); uma taça de cerâmica de paredes finas; e dois pregos.

De acordo com a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32), o contexto da sepultura 82 de Serrones não teria fornecido espólio.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio (taça de cerâmica de paredes finas) depositada junto a uma das paredes laterais, na área central da sepultura.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

A cronologia proposta baseia-se na indicação da presença de cerâmica de paredes finas entre o conjunto de oferendas fúnebres (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

## Sepultura 83

*“Escavada no cascalho, cortando parte da sepultura n.º 82. Orientação Nascente x Poente, Dimensões 1,90 m x 40 cm x 40 cm. Continha um esqueleto.”<sup>103</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso. Parcialmente sobreposta à sepultura 82, cortando, na diagonal, a metade inferior desta.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32.

---

<sup>103</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2.

## Sepultura 84

*“Escavada a uma grande profundidade (80 cm). Aberta esta primeira grande cavidade, no fundo abriram novo covacho de pequenas dimensões 35 x 20 x 40[.] Este covacho alojava as vasilhas em número de 8: 1 urna; 1 tacho; 1 tijela [sic], grosseira; 2 barris (um grande e um pequeno[]); 1 púcaro com duas asas, barro vermelho; 1 taça barbotina, lisa, 1 prato sigilata [sic]. Continha muitos carvões. O covacho era tapado com pedras. pregos” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>104</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 80 cm; na base da cavidade aberta, sensivelmente ao centro, foi aberto um covacho de menores dimensões (comprimento: 35 cm; largura: 20 cm; profundidade: 40 cm), destinado à colocação das oferendas fúnebres. Cobertura do covacho formada por amontoado de pedras. Sepultura parcialmente cortada (num dos cantos superiores) pela sepultura 88.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dez itens – oito recipientes cerâmicos, entre os quais um de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas; e pregos (NMI não indicado).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na metade superior e zona central do covacho.

**Catálogo:** SER.tsh.028\_84; SER.cc.005\_84; SER.cc.014\_84; SER.cc.019\_84.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

O âmbito cronológico proposto baseia-se na cronologia atribuída ao exemplar de *terra sigillata* hispânica da forma Drag. 15/17 (SER.tsh.028\_84), cujas características formais nos sugerem tratar-se de um produto da fase intermédia de fabrico da forma pelos oleiros hispânicos (MEZQUÍRIZ, 1985, II, p. 148); mas também na indicação da presença de cerâmica de paredes finas entre o conjunto de oferendas fúnebres (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2; NOLEN, 1985, p. 146; NOLEN, 1995-1997, p. 357; VIANA & DEUS, 1955c, p. 32, p. 35 – Fig.

<sup>104</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 54, p. 2.

20, n.ºs 97, 106, 107, 113, 120, 121, 126, 127.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas (uma taça), cerâmica comum (uma urna/ pote, uma bilha, uma tigela, um prato), pregos.

### Sepultura 85

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 85 e 86 da necrópole de Serrones:

*“Escavadas no cascalho 1,90 x 30 x 40. Orientação Nascente x Poente. Continham esqueletos.”*<sup>105</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Comprimento: 190 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

### Sepultura 86<sup>106</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Comprimento: 190 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

<sup>105</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1.

<sup>106</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 85 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1).

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

### Sepultura 87

*“Amontoado de pedras disformes sobre o covacho escavado no cascalho. Orientação Nascente x Poente. 60 x 40 x 80. Continha 4 vasilhas: 1 tijela [sic]; 1 tacho grande, desfeito; 1 barril, desfeito; 1 urna, de barro vermelho, desfeita. Muitos carvões. Pregos” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>107</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (total): 80 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – quatro recipientes de cerâmica comum; e pregos (NMI não indicado).

Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 32) atribui-se ao conjunto funerário em estudo apenas uma peça – uma tigela de cerâmica comum (não ilustrada), omitindo-se qualquer referência ao achado do restante espólio cerâmico e de pregos. Em relação ao espólio cerâmico, parece-nos que esta omissão às restantes peças encontradas poderá prender-se com o facto destas não terem sido recolhidas, devido ao precário estado de conservação em que se encontravam. Seja como for, na ausência das fontes documentais consultadas e contando exclusivamente com os dados publicados, teríamos, uma vez mais, uma leitura parcial e truncada das evidências arqueológicas detetadas.

---

<sup>107</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1.



**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto ao topo e a parede lateral.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

## Sepultura 88

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 88 e 89 da necrópole de Serrones:

*“Sepulturas num plano superior às de incineração e cortando parte destas sepulturas. Continham esqueletos.”* (+ Croqui com representação da sobreposição da sepultura 84 pela sepultura 88, e da sobreposição da sepultura 90 pela sepultura 89)<sup>108</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Sem outras indicações relativas à estrutura tumular. Parcialmente sobreposta à sepultura 84, cortando, na diagonal, um dos cantos superiores desta.<sup>109</sup>

**Orientação:** sensivelmente Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

<sup>108</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1.

<sup>109</sup> Registe-se que na planta da necrópole de Serrones atribuída a A. Dias de Deus, não se representou a sobreposição da sepultura 84 pela sepultura 88 (MRB: [s.a.], [s.d.]b).

## Sepultura 89<sup>110</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso. Sem outras indicações relativas à estrutura tumular. Parcialmente sobreposta à sepultura 90, encostando a um dos cantos superiores desta.<sup>111</sup>

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

## Sepultura 90

*“Sepultura escavada no cascalho, coberta com pedras disformes. Dimensões 60 x 30 x 40. A 1 m de profundidade. Fragmentos de vasilhas, na camada mais superior; na camada inferior, entre os carvões e ossos calcinados apareceram dois pregos e 2 cossoiros” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta; croqui com representação da sepultura em corte. Em ambos os croquis se representa a posição da sepultura 90 em relação à sepultura 89.)<sup>112</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso à profundidade de 100 cm, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm. Profundidade (total): 140 cm.

<sup>110</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 88 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1).

<sup>111</sup> Registe-se que na planta da necrópole de Serrones atribuída a A. Dias de Deus, não se representou a sobreposição da sepultura 90 pela sepultura 89 (MRB: [s.a.], [s.d.]b).

<sup>112</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados); dois cossoiros; e dois pregos.

Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 32) não se atribui qualquer espólio ao contexto da sepultura 90 de Serrones.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado em dois planos distintos da sepultura – no plano inferior, misturado com carvões e material osteológico incinerado, encontravam-se depositados, na metade inferior do covacho, os cossoiros e os pregos; numa camada superior, encontravam-se os fragmentos de espólio cerâmico e/ou vítreo.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/ localizada(s).

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

## Sepultura 91

*“Sepultura escavada e coberta com lajes. 1,92 m x 30 x 40. Continha o esqueleto.”<sup>113</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por lajes de xisto. Comprimento: 192 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32.

---

<sup>113</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

## Sepultura 92

“Amontoado de pedras sobre um grande covacho. Orientação N x Sul. 80 x 40 x 50. Continha 13 vasilhas: 1 taça de vidro toda fragmentada; 1 barril desfeito; 1 urna de barro vermelho, desfeita; 1 tacho de barro vermelho, pasta grosseira, desfeito; 1 barril grande, fragmentado; 1 taça barbotina; 1 barril pequeno, barbotina; 1 tijela [sic], sigilata [sic], completa; 2 tachos grosseiros, dentro um do outro; 1 tacho mais pequeno, fragmentado; 1 urna de barro preto (desenho esquemático da peça); 1 tijela de pasta fina, mas não sigilata [sic]. Pregos” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>114</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração (?)

**Conjunto Funerário:** ≥ 15 itens – 12 recipientes cerâmicos, dos quais um de *terra sigillata* e dois de cerâmica de paredes finas; uma taça de vidro; e pregos (NMI não indicado).

Os dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 32) atribuem ao conjunto funerário em análise um total de oito peças, todas elas cerâmicas (omite-se, portanto, a informação relativa ao achado de uma peça de vidro e de pregos). Do espólio cerâmico listado na obra citada, constam uma taça de *terra sigillata* e uma taça de cerâmica de paredes finas, e os seguintes exemplares de cerâmica comum – duas bilhas, uma urna, uma tigela, e dois pratos. Considerando a hipótese de apenas de fazer menção aos materiais recolhidos, verifica-se ainda assim que, ao invés de duas bilhas de cerâmica comum, deveria contabilizar-se (de acordo com a descrição constante das anotações acima transcritas) somente uma, para além de uma bilha de cerâmica de paredes finas, não mencionada ou ilustrada na publicação citada. Em relação a esta última peça, coloca-se a hipótese de corresponder à peça SER.cc.013\_92, tendo sido descrita, por lapso, como cerâmica de paredes finas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade superior da sepultura, junto

<sup>114</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

às paredes laterais; e pela metade inferior, junto a um dos topos da sepultura.

**Catálogo:** SER.pf.019\_92; SER.cc.004\_92; SER.cc.013\_92; SER.cc.016\_92; SER.cc.037\_92; SER.cc.042\_92; SER.cc.043\_92.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2; NOLEN, 1985, p. 147; NOLEN, 1995-1997, p. 358; VIANA & DEUS, 1955c, p. 22 – Fig. 13, p. 32, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 90, 96, 98, 99, 112, 122, 128 e 131.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça), cerâmica comum (uma bilha, quatro urnas/ potes), espólio vítreo (uma peça, forma indeterminada) (?), pregos.

### Sepultura 93

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 93 e 94 da necrópole de Serrones:

“Sepulturas estreitinhas, sem ossos e sem carvões 60 x 25 x 40.”<sup>115</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Comprimento: 60 cm. Largura: 25 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

### Sepultura 94<sup>116</sup>

<sup>115</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

<sup>116</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 93 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2).

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso. Comprimento: 60 cm. Largura: 25 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

## Sepultura 95

*“Muito bem construída com lajes, mas feita no cascalho. Continha ossos[.] 1,85 m x 40 x 40. Estava 50 cm abaixo da superfície.”<sup>117</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho escavado no subsolo rochoso, com estrutura tumular formada por lajes de xisto. Comprimento: 185 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm. Profundidade (total): 90 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

## Sepultura 96

---

<sup>117</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 55, p. 2.

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103 e 105 da necrópole de Serrones:

*“Sepulturas cavadas no cascalho e cobertas por 5 ou 6 lajes. Sobre estas lajes é colocada pedra solta e miúda. A orientação é Nascente x Poente, com a cabeceira a poente. O comprimento varia de 2 m a 1,60 m; a largura de 40 a 50 cm; fundura de 40 a 60 cm. Estão cavadas 60 a 80 cm abaixo da superfície. Todas estas sepulturas continham ossos. Algumas delas continham fragmentos de vasilhas e resíduos de carvões, restos, certamente das primitivas sepulturas de incineração.”<sup>118</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)<sup>119</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

## Sepultura 97<sup>120</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm.

<sup>118</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

<sup>119</sup> Nos casos das sepulturas 96 a 100, 102, 103 e 105, assume-se a ausência de espólio funerário, por se entender que, de acordo com a descrição acima transcrita, os fragmentos de cerâmica utilitária registados nalguns destes contextos poderiam efetivamente estar relacionados com anteriores cremações.

<sup>120</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

#### Sepultura 98<sup>121</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

#### Sepultura 99<sup>122</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm.

<sup>121</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

<sup>122</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).



Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

### Sepultura 100<sup>123</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

### Sepultura 101

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 101 e 104 da necrópole de Serrones:

*“Não são de inumação nem de incineração. São escavadas no cascalho com o comprimento*

---

<sup>123</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

*de 80 cm a 1,20 m. Não continham absolutamente nada. São escavadas no cascalho e tapadas com pedras e cascalho solto. São muito estreitas 25 cm a 35 cm e com a profundidade de 30 a 60 cm.”<sup>124</sup>*

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 120 > 80 cm. Largura: 35 > 25 cm. Profundidade: 60 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

## Sepultura 102<sup>125</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.<sup>126</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

<sup>124</sup> MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

<sup>125</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

<sup>126</sup> Orientação coincidente representação da sepultura nas fontes documentais (MRB: [s.a.], [s.d.]b).

### Sepultura 103<sup>127</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

### Sepultura 104<sup>128</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 120 > 80 cm. Largura: 35 > 25 cm. Profundidade: 60 > 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

<sup>127</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

<sup>128</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 101 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

### Sepultura 105<sup>129</sup>

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta retangular, escavado no subsolo rochoso à profundidade de 60 a 80 cm, com cobertura formada por lajes de xisto (cinco ou seis) e, sobre estas, uma camada de pedras. Comprimento: 200 > 160 cm. Largura: 50 > 40 cm. Profundidade: 60 > 40 cm.

**Orientação:** Oeste-Este

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: [s.a.], [s.d.]b; MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1.

---

<sup>129</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 96 de Serrones (MRB: DEUS, [s.d.]e, f. 51, p. 1).

**- ANEXO AO SUBCAPÍTULO IV.10. -**

**Descrição das tumulações e conjuntos funerários da necrópole de Torre das Arcas (S. Brás e S. Lourenço, Elvas, Portalegre)**

**Sepultura 1**

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso com uma das paredes formada por pedras, e cobertura composta por cinco lajes de xisto. Comprimento: 180 cm. Largura: 45 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois brincos.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 244.

**Sepultura 2**

**Arquitetura Tumular:** idêntica à anterior.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246.

### Sepultura 3

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso com cobertura composta por três tégulas.<sup>1</sup> Comprimento: 120 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum) e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.012\_3; TDA.cc.011\_3; TDA.cc.051\_3; TDA.cc.069\_3.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – primeira metade séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, pp. 362-363; VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, 251 – Fig. 4, 257, n.º 24; p. 255 – Fig. 6, n.º 58; p. 262 – Fig. 8, n.ºs 91 e 113.<sup>2</sup>

### Sepultura 4

**Arquitetura Tumular:** com cobertura de tégulas. Sem outras indicações relativas à estrutura tumular, visto a sepultura ter sido destruída no decurso de trabalhos agrícolas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado (?)

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum) e um utensílio metálico (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.006\_4; TDA.mt.003\_4.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, 251 – Fig. 4, n.ºs 8 e

<sup>1</sup> Os autores referem “tres tejas” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 246), pelo que se coloca a hipótese de pretenderem referir-se a imbrices, e não a tégulas, conforme acima indicado.

<sup>2</sup> Em VIANA & DEUS, 1955a (p. 257), onde se indica, por lapso, a atribuição da lucerna ilustrada com o número 24 à sepultura 2, deveria indicar-se a sepultura 3.

15.

### Sepultura 5

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso com cobertura composta por lajes de pequenas dimensões. Comprimento: 130 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul (?)

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um prego (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246.

### Sepultura 6

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, com paredes laterais formadas por lajes e cada um dos topos formado por um tijolo<sup>3</sup>. Cobertura composta por três lajes e uma placa de argamassa.<sup>4</sup> Comprimento: 180 cm. Largura: 42 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246.

### Sepultura 7

<sup>3</sup> Os autores referem “*ladrilho*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 246), tendo-se optado por assumir a correspondência com tijolo/latere.

<sup>4</sup> Atendendo à descrição feita pelos ‘pesquisadores’ – “*una placa irregular, de hormigón*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 246), presume-se que se pudesse tratar de um bloco de argamassa ou de *opus caementicium*.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por tégulas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração (incompleta) (?)<sup>5</sup>

**Conjunto Funerário:** seis itens – cinco recipientes cerâmicos (cerâmica comum), dos quais dois servindo de urnas cinerárias; e uma lucerna (incompleta e com sinais de uso).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.013\_7; TDA.cc.12\_7; TDA.cc.056\_7; TDA.cc.078\_7.

**Cronologia Proposta:** Séc. III – IV d.C.(?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 363; VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, 253 – Fig. 5, n.º 20, p. 255 – Fig. 6, n.ºs 44, 55-60; p. 259 – Fig. 7, n.º 67; p. 262 – Fig. 8, n.º 95.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma “*vasija con asa*”<sup>6</sup>).

## Sepultura 8

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa construída com tégulas – três formando as paredes laterais e uma em cada um dos topos. Cobertura composta por três tégulas.

Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração (?)<sup>7</sup>

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

<sup>5</sup> A presença de dois crânios sem evidências de exposição à ação do fogo, juntamente com ossos dispersos “*medio calcinados*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 246), leva Abel Viana e A. Dias de Deus a falarem de uma incineração incompleta (idem, p. 264), hipótese que nos parece pouco verosímil. Entendemos dever equacionar-se também a hipótese de se tratar, à semelhança das sepulturas 67 e 68, de uma eventual reutilização da tumulação, com a consequente mistura entre as evidências associadas à prática da incineração e inumação.

<sup>6</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 246.

<sup>7</sup> Conforme referido anteriormente (vide subcapítulo IV.10), a sepultura 8 encontra-se representada, na planta da necrópole de Torre das Arcas, como sepultura de inumação (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1); contudo, a descrição do contexto sepulcral feita pelos autores citados, e designadamente a alusão a uma “*pequeña urna (...), llena de fragmentos de huesos*” (idem, p. 246), leva-nos a assumir tratar-se de uma sepultura de incineração.



**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.018\_8; TDA.cc.049\_8.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, pp. 150-151; NOLEN, 1995-1997, p. 363; VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, 253 – Fig 5, n.º 35; p. 259 – Fig. 7, n.ºs 69, 76; p. 262 – Fig. 8, n.ºs 100-103.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna (Dressel-Lamboglia 28A)<sup>8</sup>, cerâmica comum (uma tigela<sup>9</sup>).

### Sepultura 9

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, a uma cota muito superficial. Sem outras indicações relativas à estrutura tumular, visto encontrar-se já remexida à data da exploração por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.037\_9; TDA.cc.038\_9.

**Cronologia Proposta:** Séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, n.ºs 92, 105

### Sepultura 10

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular. Comprimento: 80 cm.

Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

<sup>8</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 35, pp. 246, 253 – Fig. 5.

<sup>9</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.ºs 100/ 103, pp. 246, 262 – Fig. 8. De acordo com J. Nolen (Inv. Geral MBCB Arq, p. 148), poderá corresponder à peça identificada no nosso Catálogo como HSE.cc.009 (MBCB Arq n.º 1343), cuja proveniência não é segura.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado. Continha somente cinzas e carvões.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246.

## Sepultura 11

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, com paredes e fundo construído com tijolos (30 cm x 15 cm), e com cobertura de lajes (três). Comprimento: 120 cm. Largura: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** sete itens – cinco recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e duas lucernas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado junto a um dos topos da sepultura e ao longo de uma das paredes laterais.

**Catálogo:** TDA.lu.010\_11; TDA.cc.029\_11; TDA.cc.032\_11; TDA.cc.033\_11; TDA.cc.036\_11; TDA.cc.047\_11.

**Cronologia Proposta:** Séc. III – IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, pp. 151-152; NOLEN, 1995-1997, p. 363; VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, Fig. 2, p. 251 – Fig. 4, n.º 22; p. 253 – Fig. 5 e p. 255 – Fig. 6, n.ºs 37, 38-48; p. 259 – Fig. 7, n.ºs 68, 73, 80, 82.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna.<sup>10</sup>

## Sepultura 12

<sup>10</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, Fig. 5, n.º 37. De notar que J. Nolen incluiu entre o conjunto funerário da sepultura 11 de Torre das Arcas a lucerna inventariada com o n.º 1961 da Coleção de Arqueologia da Fundação da Casa de Bragança (NOLEN, 1995-1997, p. 363), correspondente a um dos exemplares estudados por ALARCÃO & PONTE, 1976 (n.º 31, pp. 76 e 86). Contudo, no decurso do nosso estudo verificou-se que a referida lucerna, apesar de ilustrada com o n.º 51 na publicação dedicada à necrópole de Torre das Arcas (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 6), não é proveniente dessa mesma necrópole, mas sim de Padrãozinho (4) (idem, p. 261, nota 9).

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, com cobertura composta por telhas.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum) e dois utensílios metálicos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.039\_12; TDA.cc.074\_12; TDA.mt.012\_12; TDA.mt.014\_12.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 246, 255 – Fig. 6, n.º 54; p. 259 – Fig. 7, n.º 79; p. 262 – Fig. 8, n.ºs 98, 117.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um pote/ urna).<sup>11</sup>

### Sepultura 13

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, com cobertura composta por telhas. Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** dois itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum) e um utensílio metálico (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.019\_13; TDA.mt.009\_13.

**Cronologia Proposta:** Inícios séc. II – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, 259 – Fig. 7, n.º 78; p. 262 – Fig. 8, n.º 117.

### Sepultura 14

<sup>11</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 98, pp. 246, 262 – Fig. 8.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

#### Sepultura 15

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

#### Sepultura 16

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por lajes colocadas à vertical, e cobertura também de lajes. Comprimento: 190 cm. Largura: 25 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** um item – um utensílio metálico (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.mt.013\_16.

**Cronologia Proposta:** Época Romana.

Atendendo ao âmbito cronológico da necrópole em estudo, sugere-se para a sepultura 16 uma

cronologia compreendida, grosso modo, entre a segunda metade do séc. I e o séc. III d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, 249 - Fig. 3, n.º 2, p. 262 – Fig. 8, n.º 117.

## Sepultura 17

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por tégulas (incluindo o revestimento do fundo). Comprimento: 180 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.<sup>12</sup>

**Rito:** Inumação, com possível ossário.

**Conjunto Funerário:** dez itens - três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), uma lucerna, uma colher (bronze), quatro pregos (ferro), e um numisma (médio bronze de Livia – VIANA & DEUS, 1955a, p. 261, nota 9).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.tscl.001\_17; TDA.lu.006\_17; TDA.cc.025\_17; TDA.mt.015\_17.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C.

De registar a presença, entre o conjunto funerário em causa, de uma moeda que, de acordo com a descrição conhecida (médio bronze de Livia, sem ser do tipo *Salus Augusta* – VIANA, 1955a, p. 261, nota 10), seria atribuível ao séc. I, mais propriamente aos anos 22-23 d.C..<sup>13</sup>

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 152; NOLEN, 1995-1997, pp. 363-364; VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, 251 – Fig. 4, n.ºs 7, 17 e 23, p. 255 – Fig. 6, n.º 41, p. 259 – Fig. 7, n.º 85.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (*“una vasija grande y muy fragmentada”*), um numisma, quatro pregos.<sup>14</sup>

## Sepultura 18

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por lajes, incluindo a cobertura.

<sup>12</sup> A orientação da sepultura em questão conforme retratada na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1) corresponde, em rigor, ao sentido noroeste-sudeste.

<sup>13</sup> Agradecemos a Noé Conejo Delgado, as informações relativas à datação do espólio numismático documentado.

<sup>14</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

Comprimento: 180 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** um item – um prego (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

### Sepultura 19

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, conservando uma tégula numa das paredes laterais, pelo que se supõe uma possível construção em caixa. Comprimento: 140 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm. Sem outras indicações relativas à estrutura tumular, visto encontrar-se já violada e espoliada à data dos trabalhos levados a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ um item – fragmentos de recipiente(s) cerâmico(s) (NMI e forma indeterminados). Presume-se que o espólio em causa não tenha chegado a ser recolhido pelos ‘pesquisadores’, devido ao precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

### Sepultura 20

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa composta por tégulas, sem cobertura conservada.

Comprimento: 160 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois utensílios metálicos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.mt.002\_20; TDA.mt.008\_20.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, 262 – Fig. 8, n.º 117.

## Sepultura 21

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por telhas.

Comprimento: 180 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.035\_21; TDA.cc.042\_21; TDA.cc.075\_21.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, 259 – Fig. 7, n.ºs 71 e 74, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 99-102.

## Sepultura 22

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por telhas.

Comprimento: 190 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.<sup>15</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** três itens - três recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

---

<sup>15</sup> Orientação confirmada pela indicação da posição do crânio (VIANA & DEUS, 1955a, p. 248).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado junto a paredes laterais.

**Catálogo:** Catálogo TDA.cc.054\_22; TDA.cc.063\_22.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248, Fig. 2, p. 255 – Fig. 6, n.ºs 63, 101.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um prato).<sup>16</sup>

### Sepultura 23

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, a uma cota muito superficial.

Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 25 cm.

De acordo com a descrição feita por Abel Viana e A. Dias de Deus, a sepultura em questão encontrar-se-ia quase apoiada sobre a sepultura 22 (VIANA & DEUS, 1955a, p. 248). Contudo, na planta da necrópole (idem, Fig. 1) não se confirma esta indicação.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum; forma indeterminada). Supõe-se que o precário estado de conservação do espólio terá determinado a não recolha do mesmo pelos ‘pesquisadores’.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

### Sepultura 24

<sup>16</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 101, pp. 248, 262 – Fig. 8.



**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota muito superficial, com provável cobertura formada por tégulas. Sepultura aparentemente já remexida à data dos trabalhos levados a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem indicação de espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 248.

### Sepultura 25

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota muito superficial.<sup>17</sup>

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum; forma indeterminada). Supõe-se que o precário estado de conservação do espólio terá determinado a não recolha do mesmo pelos ‘pesquisadores’.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana - Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, pp. 248-250.

### Sepultura 26

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por tégulas.

Comprimento: 160 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

---

<sup>17</sup> De acordo com Viana & Deus (1955a, p. 250), sobre as sepulturas 24 e 25 da necrópole de Torre das Arcas passaria um antigo caminho.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** ≥ 13 itens - recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados); três utensílios metálicos (ferro), nove pregos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.mt.007\_26; TDA.mt.010\_26.

A faltar: recipientes cerâmicos (fragmentos); um utensílio metálico, descrito como “*navaja*” (VIANA & DEUS, 1955a, pp. 250, 262 – Fig. 8, n.º 117); nove pregos.

**Cronologia Proposta:** Época Romana.

Atendendo ao âmbito cronológico da necrópole em estudo, sugere-se para a sepultura 16 uma cronologia compreendida, grosso modo, entre a segunda metade do séc. I e o séc. III d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250, 262 – Fig. 8, n.º 117.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum, um utensílio metálico, pregos.<sup>18</sup>

### Sepultura 27

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa com paredes construídas com tijolos, e cobertura formada por lajes. Comprimento: 180 cm. Largura: 38 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado no topo poente da sepultura, ladeando o crânio.

**Catálogo:** TDA.cc.021\_27.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250, Fig. 2, p. 249 - Fig. 3, n.º 3, p. 259 – Fig. 7, n.º 66.

### Sepultura 28

<sup>18</sup> VIANA & DEUS, 1955a, pp. 250, 262 – Fig. 8, n.º 117.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, com cobertura composta por pedras. Sepultura muito destruída à data da intervenção por A. Dias de Deus e Abel Viana. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:**  $\geq$  dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados), para além de fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação deste, e coloca-se a hipótese da cerâmica de construção identificada poder ter feito parte da estrutura tumular.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

## Sepultura 29

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, com cobertura composta por pedras. Sepultura muito destruída à data da intervenção por A. Dias de Deus e Abel Viana. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:**  $\geq$  dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados), para além de fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação deste, e coloca-se a hipótese da cerâmica de construção identificada poder ter feito parte da estrutura tumular.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

### Sepultura 30

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, com cobertura composta por pedras. Sepultura muito destruída à data da intervenção por A. Dias de Deus e Abel Viana. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm. Profundidade (total): 80 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados), para além de fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação deste, e coloca-se a hipótese da cerâmica de construção identificada poder ter feito parte da estrutura tumular.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

### Sepultura 31

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta elipsoidal (topos muito estreitos em relação ao corpo da sepultura, e paredes laterais arqueadas), construída com tijolos argamassados. Comprimento: 130 cm. Largura máxima: 40 cm. Largura dos topos: 10 cm; 20 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 2, p. 249 – Fig. 3, n.º 6.

### Sepultura 32

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem cobertura conservada.

Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 < 80 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados), para além de fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação deste. Relativamente à cerâmica de construção, a hipótese de poder tratar-se de material utilizado na estrutura tumular parece ser refutada pelos ‘pesquisadores’ – “no *tenían señales de haber estado revestidas*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 250).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

### Sepultura 33

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem cobertura conservada. Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 < 80 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados), para além de fragmentos de cerâmica de construção (tégulas e ímbrices). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação deste.

Relativamente à cerâmica de construção, a hipótese de poder tratar-se de material utilizado na estrutura tumular parece ser refutada pelos ‘pesquisadores’ – “no *tenían señales de haber estado revestidas*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 250).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

### Sepultura 34

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com uma das paredes laterais formada por pedras de pequenas dimensões. Comprimento: 180 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.011\_34; Catál. TDA.cc.076\_34.

**Cronologia Proposta:** Séc. III – séc. IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 364; VIANA & DEUS, 1955a, p. 250, 255 – Fig. 6, n.º 43, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 97 e 115.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro, e um recipiente descrito como “*urna muy fragmentada*”, não ilustrado e possivelmente não recolhido pelos ‘pesquisadores’).<sup>19</sup>

### Sepultura 35

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa construída com telhas e argamassa. Comprimento: 200 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), uma

<sup>19</sup> VIANA & DEUS, 1955a, pp. 250, 262 – Fig. 8, n.º 97.

lucerna, e uma concha.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.003\_35; TDA.cc.003\_35; TDA.cc.045\_35; TDA.cc.061\_35; TDA.eco.001\_35.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 152; NOLEN, 1995-1997, p. 364; VIANA & DEUS, 1955a, p. 250, 253 – Fig. 5, n.º 30, p. 255 – Fig. 6, n.ºs 50 e 57, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 90 e 109.

### Sepultura 36

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso; sem outras indicações relativas à estrutura tumular. Comprimento: 160 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** três itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.007\_36; TDA.cc.067\_36.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 364; VIANA & DEUS, 1955a, p. 250, 253 – Fig. 5, n.º 27, 72, 114.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha).<sup>20</sup>

### Sepultura 37

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso; sem outras indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Este-Oeste.

<sup>20</sup> VIANA & DEUS, 1955a, pp. 250, 259 – Fig. 7, n.º 72.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** três itens – três pregos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 250.

### Sepultura 38

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, de planta quadrangular (80 x 80 cm), e com cobertura formada por telhas.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ onze itens, dos quais apenas foram recolhidos cinco, em virtude do precário estado de conservação do restante espólio. O espólio recolhido correspondeu a três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), uma lucerna, e um utensílio metálico (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.001\_38; TDA.cc.004\_38; TDA.cc.055\_38; TDA.cc.079\_38; TDA.mt.005\_38.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 152; NOLEN, 1995-1997, p. 364-365; VIANA & DEUS, 1955a, p. 250-252, 253 – Fig. 5, n.º 33, p. 255 – Fig. 6, n.º 56 (= p. 259 – Fig. 7, n.º 86), p. 259 – Fig. 7, n.º 70, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 111 e 117.

**Espólio por identificar/ localizar:** recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados).<sup>21</sup>

### Sepultura 39

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, de planta quadrangular (c. 80 x c.

<sup>21</sup> J. Nolen (1995-1997, p. 365) refere a falta de dez recipientes cerâmicos, baseando-se, supomos, na indicação constante de VIANA & DEUS, 1955a (p. 250 e 252) que dá conta do achado de “*diez vasijas, casi todas de imposible reconstrucción*”, no contexto da sepultura 38. Em nosso entender, a descrição feita pelos ‘pesquisadores’ não é suficientemente esclarecedora, pelo que se questiona se o espólio cerâmico recolhido estaria contabilizado (ou não) no conjunto das dez peças.



80 cm), e com cobertura formada por tégulas. Sepultura de morfologia idêntica à anterior mas implantada a uma cota inferior.

**Orientação:** Este-Oeste (?)

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum), e uma lucerna. Somente se terá procedido à recolha da lucerna, em virtude do precário estado de conservação da outra peça.

**Posição do Espólio Funerário:** Apenas a indicação de que a lucerna se encontraria depositada dentro do recipiente cerâmico (uma tigela).

**Catálogo:** TDA.lu.014\_39.

**Cronologia Proposta:** Séc. I d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252, 255 – Fig. 6, n.º 47 (= p. 262 – Fig. 8, n.º 116).

## Sepultura 40

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota superficial. À data da intervenção levada a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana, a sepultura já se encontraria destruída.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação (?)

**Conjunto Funerário:** três itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.001\_40; TDA.cc.034\_40.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 153; NOLEN, 1995-1997, p. 365; VIANA & DEUS, 1955a, p. 252, 255 – Fig. 6, n.ºs 40 (= p. 262 – Fig. 8, n.º 40-a) e 49, p. 262 – Fig. 8, n.º 96.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna (Dressel-Lamboglia 28A).<sup>22</sup>

<sup>22</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 40, pp. 252, 255 – Fig. 6, p. 260.

## Sepultura 41

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por régulas.

**Orientação:** Sudoeste-Nordeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna. Presume-se que apenas se tenha procedido à recolha da lucerna, tendo em conta o precário estado de conservação do restante espólio (VIANA & DEUS, 1955a, p. 252).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Catálogo TDA.lu.004\_41.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252, 253 – Fig. 5, n.º 29.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma tigela, um prato).<sup>23</sup>

## Sepultura 42

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso; sem outras indicações relativas à estrutura tumular. Comprimento: 180 cm. Largura: 60 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.058\_42.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, pp. 252, 259 – Fig. 7, n.º 77.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela/ malga).<sup>24</sup>

<sup>23</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

<sup>24</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

### Sepultura 43

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por telhas.

Comprimento: 185 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** três itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na cabeceira da sepultura.

**Catálogo:** Catálogo TDA.cc.007\_43; TDA.cc.060\_43.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, pp. 252, 251 – Fig. 4, n.º 19, p. 255 – Fig. 6, n.º 42, p. 262 – Fig. 8, n.º 94.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna (Dressel-Lamboglia 28A).<sup>25</sup>

### Sepultura 44

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, de planta quadrangular. Anexa à sepultura 45.<sup>26</sup>

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.009\_44; TDA.cc.044\_44; TDA.cc.065\_44.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252 e p. 251 – Fig. 4, n.ºs 13 e 16, p. 255 – Fig. 6, n.º 62.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um prato).<sup>27</sup>

<sup>25</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 42, pp. 252, 255 – Fig. 6, p. 261.

<sup>26</sup> Sepultura parcialmente destruída por se encontrar cortada pelo troço de uma estrada antiga (VIANA & DEUS, 1955a, p. 252).

<sup>27</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

### Sepultura 45

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, de planta retangular. Anexa à sepultura 44.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um numisma (grande bronze de Cómodo, com *Libertas Publica* no reverso – VIANA & DEUS, 1955a, p. 261, nota 9).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça não identificada/localizada.

**Cronologia Proposta:** Terceiro quartel do séc. II d.C. (?)

A moeda associada ao contexto funerário em estudo reportar-se-ia, de acordo com a descrição conhecida, aos anos 177-179 d.C..<sup>28</sup> Assume-se assim que esta cronologia corresponderá, grosso modo, ao âmbito cronológico da sepultura ou, pelo menos, ao *terminus post quem* da mesma.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

### Sepultura 46

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso; sem outras indicações relativas à estrutura tumular. Dimensões idênticas às das restantes sepulturas de inumação.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente vítreo, fragmentado. Coloca-se a hipótese da peça em questão, descrita como “*una taza de vidrio, con pie*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 252) não ter sido recolhida, uma vez que não se encontra ilustrada na publicação citada (id. ibidem).

**Posição do Espólio Funerário:** -

---

<sup>28</sup> Agradecemos a Noé Conejo Delgado, as informações relativas à datação do espólio numismático documentado.

**Catálogo:** Peça não identificada/localizada.

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

#### Sepultura 47

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso; sem outras indicações relativas à estrutura tumular. À data da intervenção levada a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana, a sepultura já se encontraria destruída.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

#### Sepultura 48

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota muito superficial. Comprimento: 140 cm. Largura: 100 cm. Profundidade: 25 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos (NMI e forma indeterminados). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, em virtude do precário estado de conservação do mesmo.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 252.

## Sepultura 49

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com uma das paredes laterais composta por lajes. Comprimento: 160 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Catálogo TDA.cc.059\_49; Catálogo TDA.cc.026\_49.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)<sup>29</sup>

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 153; VIANA & DEUS, 1955a, p. 252 e p. 251 – Fig. 4, n.º 21, p. 262 – Fig. 8, n.º 108.

## Sepultura 50

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por tégulas. Comprimento: 180 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário (?)<sup>30</sup>

**Conjunto Funerário:** três itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum), uma lucerna, e uma pulseira (bronze).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.005\_50; TDA.cc.048\_50; TDA.mt.001\_50.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 365; VIANA & DEUS, 1955a, p.

<sup>29</sup> A cronologia proposta tem em conta não só a cronologia genericamente atribuída às formas de cerâmica comum que compõem o conjunto funerário da sepultura 49, mas também a cronologia geral da necrópole.

<sup>30</sup> Considera-se que a descrição do enterramento feita pelos 'pesquisadores' (VIANA & DEUS, 1955a, p. 252) não é esclarecedora quanto a tratar-se de uma simples inumação, ou uma inumação associada a ossário.

252, 253 – Fig. 5, n.º 34, p. 259 – Fig. 7, n.º 84, p. 262 – Fig. 8, n.º 106.

## Sepultura 51

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por telhas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação. Os ‘pesquisadores’ colocaram a hipótese de se tratar, não de um, mas sim de dois enterramentos, atendendo à existência de duas camadas de material osteológico (VIANA & DEUS, 1955a, p. 252).

**Conjunto Funerário:** oito itens, um dos quais se encontraria depositado juntamente com a camada inferior (a) de material osteológico. Na camada superior (b): dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), uma lucerna, um recipiente vítreo (fragmentado), e três utensílios metálicos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.tsh.001\_51a; TDA.cc.016\_51b; TDA.cc.052\_51b; TDA.mt.004\_51b; TDA.mt.006\_51b; TDA.mt.011\_51b.

**Cronologia Proposta:** (a) Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

(b) Finais séc. III – séc. IV d.C.

A cronologia proposta para o estrato superior do enterramento prende-se com a possível classificação da lucerna (não localizada) com o tipo Deneauve XIC (1969, pp. 208-209). De registar que J. Nolen (1995-1997, p. 365) sugere uma aproximação às lucernas de canal de tipo Deneauve XII, de cronologia idêntica.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 153; NOLEN, 1995-1997, p. 365; VIANA & DEUS, 1955a, pp. 252-254, p. 253 – Fig. 5, n.º 36, p. 255 – Fig. 6, n.º 52, p. 259 – Fig. 7, n.ºs 87 e 88, p. 262 – Fig. 8, n.º 117.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna, um recipiente vítreo (fragmentado; coloca-se a hipótese da peça em questão não ter sido recolhida).<sup>31</sup>

## Sepultura 52

<sup>31</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 36, pp. 252, 253 – Fig. 5, 260.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por régulas e lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** três itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.lu.008\_52; TDA.cc.014\_52; TDA.cc.043\_52.

**Cronologia Proposta:** Finais séc. III – séc. IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 154; NOLEN, 1995-1997, p. 366; VIANA & DEUS, 1955a, p. 254, 255 – fig. 6, n.ºs 39 e 64, p. 262 – Fig 8, n.º 89.

### Sepultura 53

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota superficial, sem cobertura conservada. Comprimento: 180 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.<sup>32</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

### Sepultura 54

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, servindo o afloramento rochoso de parede lateral. Comprimento: 200 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

<sup>32</sup> Orientação confirmada pela indicação da posição do crânio (VIANA & DEUS, 1955a, p. 254).



**Orientação:** Este-Oeste.<sup>33</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

### Sepultura 55

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a uma cota de 45 cm em relação ao nível do solo. Cobertura em forma de telhado de duas águas, formada por três tégulas de cada lado e uma fileira central de três ímbrices. Comprimento: 190 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Sudoeste-Nordeste.<sup>34</sup>

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), um dos quais encontrar-se-ia muito fragmentado (VIANA & DEUS, 1955a, p. 254), pelo que se coloca a hipótese de poder não ter sido recolhido.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.002\_55.

**Cronologia Proposta:** Meados/ finais séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254, Fig. 2, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 93 e 110.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, um púcaro).<sup>35</sup>

### Sepultura 56

<sup>33</sup> Orientação confirmada pela indicação da posição do crânio (VIANA & DEUS, 1955a, p. 254).

<sup>34</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido Norte-Sul indicada pelos autores citados para a sepultura 55 de Torre das Arcas (idem, p. 254).

<sup>35</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 93, pp. 254, 262 – Fig. 8.

**Arquitetura Tumular:** sepultura compósita, integralmente construída com tégulas. Estrutura em caixa formada por tégulas e dois planos distintos, igualmente separados por tégulas.<sup>36</sup> No plano inferior, uma inumação e ossários, para além do espólio funerário; no plano superior, uma inumação e espólio funerário. A cobertura da sepultura, também composta por tégulas, apresentava a forma de telhado de duas águas.

Comprimento: 200 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 80 cm. Sepultura posicionada perpendicularmente à anterior.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três itens (um recipiente de cerâmica comum, uma lucerna, e um utensílio metálico) na camada inferior (a) da estrutura tumular, e um item (recipiente de cerâmica comum) na camada superior (b).

**Posição do Espólio Funerário:** sem indicações relativas à posição do espólio no plano superior da sepultura; no plano inferior, o espólio encontrava-se depositado na cabeceira da sepultura.

**Catálogo:** TDA.lu.002\_56b; TDA.cc.053\_56a; TDA.cc.066\_56b.

**Cronologia Proposta:** (a) Segunda metade séc. II – séc. III d.C.

(b) Séc. III d.C., e eventualmente posterior

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 366; VIANA & DEUS, 1955a, p. 254, Fig. 2, n.º 75; p. 251 – Fig. 4, n.º 18, p. 253 – Fig. 5, n.º 32, p. 259 – Fig. 7, n.º 83.

**Espólio por identificar/ localizar:** um utensílio metálico (possível ponta de lança).<sup>37</sup>

## Sepultura 57

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, com paredes laterais construídas com pedras de pequenas dimensões, e cobertura de lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

<sup>36</sup> Na descrição da sepultura 56 feita por Abel Viana e A. Dias de Deus apenas é feita referência à “*capa superior*” da sepultura (VIANA & DEUS, 1955a, p. 254). Supomos tratar-se de um lapso. Para a distinção dos diferentes planos, baseámo-nos na ilustração da sepultura 56 constante da publicação citada (idem, Fig. 2).

<sup>37</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 83, pp. 254, 259 – Fig. 83.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

### Sepultura 58

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo rochoso, à cota de 1 m de profundidade. Sem outras indicações referentes à morfologia tumular, visto a sepultura parecer já destruída à data da intervenção levada a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos e/ou vítreos (NMI e forma indeterminados) e fragmentos de cerâmica de construção (tégulas). Em relação a estes últimos, coloca-se a hipótese de poderem corresponder a material de construção da própria estrutura tumular.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana - Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

### Sepultura 59

**Arquitetura Tumular:** sem morfologia definida, visto encontrar-se destruída à data da intervenção levada a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana e reduzida a um amontoado de pedras, cinzas e carvões, fragmentos de cerâmica de construção e cerâmica utilitária (VIANA & DEUS, 1955a, p. 254).

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – fragmentos de recipientes cerâmicos e/ou vítreos (NMI e forma indeterminados) e fragmentos de cerâmica de construção (tégulas). Em relação a estes últimos, coloca-se a hipótese de poderem corresponder a material de construção da própria estrutura tumular.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

#### Sepultura 60

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas. Comprimento: 80 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 25 cm. De implantação paralela à sepultura 55.

**Orientação:** Sudoeste-Nordeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana - Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254.

#### Sepultura 61

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento ou cobertura conservada. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Catálogo TDA.cc.040\_61.

**Cronologia Proposta:** Meados do séc. I – séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 254, 255 – Fig. 6, n.º 53.

## Sepultura 62

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, com paredes construídas tijolos, e cobertura formada por tijolos e argamassa. Comprimento: 190 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.<sup>38</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum), uma lucerna, e um recipiente vítreo. Presume-se que uma das peças de cerâmica comum não tenha sido recolhida, devido ao precário estado de conservação – “*urna de barro, deshecha*” (VIANA & DEUS, 1955a, p. 256).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.015\_62; TDA.vi.001\_62.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C. (?)

O âmbito cronológico proposto baseia-se na associação da peça TDA.vi.001\_62 (copo de vidro identificável com a forma Isings 96b) com uma lucerna de tipo Dressel-Lamboglia 28A (não localizada - VIANA & DEUS, 1955a, n.º 28, p. 253 – Fig. 5, p. 255).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 154; NOLEN, 1995-1997, p. 366; VIANA & DEUS, 1955a, p. 254-256, 253 – Fig. 5, n.º 28, p. 255 – Fig. 6, n.º 45, p. 262 – Fig. 8, n.º 112.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna (Dressel-Lamboglia 28A), cerâmica comum (uma urna/ pote).<sup>39</sup>

## Sepultura 63

<sup>38</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido Este-Oeste indicada pelos autores citados para a sepultura 62 de Torre das Arcas (idem, p. 256).

<sup>39</sup> VIANA & DEUS, 1955a, n.º 28, p. 253 – Fig. 5, p. 255.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por duas camadas de tégulas. Comprimento: 200 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum). Presume-se que não se tenha procedido à recolha de uma das peças (*“un cuenco deshecho”* – VIANA & DEUS, 1955a, p. 256), devido ao precário estado de conservação em que se encontrava

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** TDA.cc.080\_63.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela).<sup>40</sup>

## Sepultura 64

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por tégulas, com um ímbrice servindo de cabeceira. Comprimento: 200 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.<sup>41</sup>

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum). Uma das peças, descrita como a tigela que se encontrava a tapar a bilha do conjunto funerário, para além de se encontrar muito fragmentada, apresentava sinais de exposição à ação do fogo. Não nos é possível avaliar em que medida a exposição da peça à ação do fogo decorreu da utilização da mesma em rituais fúnebres, ou simplesmente da utilização primária da mesma em âmbito doméstico. Supõe-se que, devido ao precário estado de conservação, a peça em causa não tenha chegado a ser recolhida.

<sup>40</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 256.

<sup>41</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido Este-Oeste indicada pelos autores citados para a sepultura 64 de Torre das Arcas (idem, p. 256).

**Posição do Espólio Funerário: -**

**Catálogo:** TDA.cc.010\_64; TDA.cc.046\_64.

**Cronologia Proposta:** Meados/ finais séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256, 251 – Fig. 4, n.º 26, p. 255 – Fig. 6, n.º 59.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma uma de “*barro blanco, fino*”, e outra de fabrico grosseiro, duas tigelas).<sup>42</sup>

### Sepultura 65

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por telhas. Comprimento: 190 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário: -**

**Catálogo:** TDA.cc.008\_65; TDA.cc.062\_65.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256, 251 – Fig. 4, n.º 10, p. 262 – Fig. 8, n.ºs 104-107.

### Sepultura 66

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa formada por telhas. Dimensões semelhantes às das sepulturas 64 e 65.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** três itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum) e uma

---

<sup>42</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 256.

lucerna (Dressel-Lamboglia 28A – VIANA & DEUS, 1955a, n.º 31, p. 253 – Fig. 5, pp. 256, 258). Presume-se que, do espólio identificado, apenas se tenha procedido à recolha da lucerna, uma vez que as duas outras peças apresentavam um precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256, 253 – Fig. 5, n.º 31.

### Sepultura 67

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, construída com lajes. Comprimento: 190 cm. Largura: 30 < 52 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

No interior da sepultura conservava-se, para além de um esqueleto completo, terra queimada, pelo que os ‘pesquisadores’ colocaram a hipótese de, no mesmo local, ter existido previamente uma sepultura de incineração (VIANA & DEUS, 1955a, p. 256).

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256 e p. 249 – Fig. 3, n.º 5.

### Sepultura 68

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, construída com lajes. Comprimento: 190 cm. Largura: 30 < 52 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação, com ossário.



Conservava-se uma camada de sedimento queimado e cinzas cobrindo a inumação e ossário no fundo da sepultura (VIANA & DEUS, 1955a, p. 256). Supõe-se, à semelhança da sepultura anterior, que possa tratar-se da ‘reutilização’ de uma anterior sepultura de incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** colocado sensivelmente na zona central do eixo longitudinal da sepultura.

**Catálogo:** TDA.cc.022\_68.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia.

Os paralelos identificados para o morfotipo da única peça associada ao enterramento em análise remetem-nos para um enquadramento cronológico compreendido, grosso modo, entre o séc. III e o séc.VI d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256 e 251 – Fig. 4, n.º 14.

## Sepultura 69

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por duas camada de tégulas. Comprimento: 200 cm. Largura: 40 cm. Profundidade; 40 cm.

Paralela à extremidade inferior da sepultura, encontrava-se uma outra cavidade escavada no subsolo rochoso, de planta quadrada (50 cm x 50 cm), e uma densa camada de cinza, carvões e material osteológico incinerado (VIANA & DEUS, 1955a, p. 256). Parece-nos tratar-se de uma sepultura distinta da sepultura 69, possivelmente uma sepultura de incineração mais antiga.

**Orientação:** Noroeste-Sudeste.<sup>43</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna. De assinalar a presença abundante de escória de ferro.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na cabeceira da sepultura.

<sup>43</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido este-oeste indicada pelos autores citados para a sepultura 69 de Torre das Arcas (idem, p. 256).

**Catálogo:** TDA.cc.017\_69; TDA.cc.050\_69.

**Cronologia Proposta:** Séc. III - IV d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 155; NOLEN, 1995-1997, p. 366; VIANA & DEUS, 1955a, p. 256, Fig. 2, p. 251 – Fig. 4, n.º 25, p. 259 – Fig. 7, n.º 65.

**Espólio por identificar/ localizar:** uma lucerna (Dressel-Lamboglia 30B), cerâmica comum (uma tigela “*de barro blanco, muy fragmentado*”).<sup>44</sup>

## Sepultura 70

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com possível cobertura composta por tégulas. À data da intervenção de A. Dias de Deus e Abel Viana, a sepultura já se encontraria destruída. Comprimento: 190 cm. Largura: 50 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Sudoeste-Nordeste.<sup>45</sup>

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** ≥ três itens – fragmentos de cerâmica utilitária (NMI e forma indeterminados) e de recipientes vítreos (NMI e forma indeterminados; os ‘pesquisadores’ referem, pelo menos, uma taça – VIANA & DEUS, 1955a, p. 256). Supõe-se que o espólio não tenha sido recolhido, devido ao precário estado de conservação em que se encontraria.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/ localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 256.

## Sepultura 71

**Arquitetura Tumular:** sem morfologia definida, visto encontrar-se violada e destruída à data da intervenção levada a cabo por A. Dias de Deus e Abel Viana.

**Orientação:** Nordeste-Sudoeste.

<sup>44</sup> VIANA & DEUS, 1955a, p. 253 – Fig. 5, p. 256.

<sup>45</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido Norte-Sul indicada pelos autores citados para a sepultura 70 de Torre das Arcas (idem, p. 256).

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:**  $\geq$  dois itens – fragmentos de cerâmica utilitária (NMI e forma indeterminados) e de recipientes vítreos (NMI e forma indeterminados). Presume-se que não se tenha procedido à recolha do espólio, devido ao precário estado de conservação em que este se encontraria.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/ localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

## Sepultura 72

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de telhas.

Comprimento: 190 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Nordeste-Sudoeste.<sup>46</sup>

**Rito:** Indeterminado.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

## Sepultura 73

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, constituída por lajes de xisto. Cobertura também composta por lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

---

<sup>46</sup> A orientação acima apresentada baseia-se na planta da necrópole (VIANA & DEUS, 1955a, Fig. 1), cuja representação contraria assim a orientação no sentido norte-sul indicada pelos autores citados para a sepultura 72 de Torre das Arcas (idem, p. 257).

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257, 249 – Fig. 3, n.º 4, p. 251 – Fig. 4, n.º 9.

### Sepultura 74

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, constituída por lajes de xisto. Cobertura também composta por lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

### Sepultura 75

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, constituída por lajes de xisto. Cobertura também composta por lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

### Sepultura 76

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta elipsoidal (topos muito estreitos em relação ao corpo da sepultura, e paredes laterais arqueadas), formada por tijolos. Comprimento: 170 cm. Largura dos topos: 38 cm (cabeceira); 20 cm. Profundidade: 45 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** um item – uma placa metálica (cobre).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio localizado junto ao crânio.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

### Sepultura 77

**Arquitetura Tumular:** estrutura em caixa, de planta trapezoidal, constituída por lajes de xisto. Cobertura também composta por lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Inumação.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257.

### Sepultura 78

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta (sub)circular escavado no subsolo xistoso,

delimitado e coberto por amontoado de pedras. Diâmetro: 120 cm. Profundidade: 45 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado. Continha somente cinzas e fragmentos de material osteológico incinerado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257, Fig. 2.

## Sepultura 79

**Arquitetura Tumular:** covacho de planta (sub)circular escavado no subsolo xistoso, delimitado por pedras colocadas à vertical.

Distinguiam-se duas camadas distintas no interior da sepultura – uma camada inferior composta por cinzas, carvões, misturados com fragmentos de material osteológico incinerado e fragmentos cerâmicos; e uma camada superior, com cerca de 30 cm de espessura, formada por escória de ferro.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ um item – fragmentos de material cerâmico (NMI e forma não indicados).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não localizadas/ identificadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955a, p. 257, Fig. 2.

**- ANEXO AO SUBCAPÍTULO IV.14. -**

**Descrição das tumulações e conjuntos funerários do núcleo de enterramentos denominado  
Padrãozinho 4 (Ciladas, Vila Viçosa, Évora)**

**Sepultura 1**

**Arquitetura Tumular:** com cobertura de telhas (sem outra indicação relativa à estrutura da sepultura).

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos fragmentados. Desconhece-se se terão ou não sido recolhidos, quer devido ao precário estado de conservação, quer pelo facto da sepultura ter sido descoberta por trabalhadores rurais.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, e p. 7.

**Sepultura 2**

**Arquitetura Tumular:** fossa simples escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, e p. 7.

### Sepultura 3

**Arquitetura Tumular:** em caixa, escavada no subsolo xistoso, com revestimento e cobertura de tégulas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ cinco itens – dois recipientes cerâmicos, um dos quais fragmentado; ≥ três peças metálicas (ferro), entre as quais uma fivela e uma ponta de lança.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico aparentemente depositado na zona dos pés; espólio metálico distribuído ao longo de um dos lados da sepultura e na zona dos pés.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, III, e p. 7.

### Sepultura 4

**Arquitetura Tumular:** sem descrição e/ou ilustração conhecidas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, e p. 7.

### Sepultura 5

**Arquitetura Tumular:** em caixa, escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas e cobertura de lajes.

**Orientação:** Este-Oeste.



**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio aparentemente depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.067\_5.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, V, p. 7, p. 13 – Fig. 8, n.º 55, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 188 e 189.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, dois pratos<sup>1</sup>).

## Sepultura 6

**Arquitetura Tumular:** paredes e cobertura compostas por telhas e pequenas lajes (xisto).

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio aparentemente depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.093\_6, PDZ4.cc.094\_6, PDZ4.cc.096\_6.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, VI, p. 7, 17 – Fig. 10, n.º 111, p. 18 – Fig. 11, n.º 158, p. 21 – Fig. 12, n.º 190.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha).

## Sepultura 7

**Arquitetura Tumular:** em caixa, escavada no subsolo xistoso, com revestimento de telhas e pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

---

<sup>1</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 7, Fig. 12, n.ºs 188 e 189.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio aparentemente depositado ao centro da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, VII, p. 7, p. 35 – Fig. 20, n.º 101.

### Sepultura 8

**Arquitetura Tumular:** sem descrição e/ou ilustração conhecidas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** espólio cerâmico fragmentado (NMI desconhecido). Atendendo ao precário estado de conservação das peças, estas poderão não ter sido recolhidas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, VII, p. 7.

### Sepultura 9

**Arquitetura Tumular:** em caixa, escavada no subsolo xistoso, com revestimento de pequenas lajes de xisto, e cobertura formada por uma única laje de grandes dimensões.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – cinco recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio aparentemente depositado ao centro da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.005\_9, PDZ4.cc.007\_9, PDZ4.cc.083\_9.

**Cronologia Proposta:** Meados/ finais séc. I – séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, pp. 374-375; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, IX, p. 7, p. 14 – Fig. 9, n.ºs 69 e 71, p. 21 – Fig. 12, n.º 232.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (dois pratos).

### Sepultura 10

**Arquitetura Tumular:** sem descrição e/ou ilustração conhecidas, apenas a indicação de, à data da descoberta, se encontrar vazia e quase destruída.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** (?)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 8.

### Sepultura 11

**Arquitetura Tumular:** sem descrição e/ou ilustração conhecidas, apenas a indicação de, à data da descoberta, se encontrar bastante destruída.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ um item – espólio cerâmico fragmentado (NMI e forma indeterminados). Atendendo ao precário estado de conservação do espólio, este poderá não ter sido recolhido.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 8.

## Sepultura 12

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta retangular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por um amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens - sete recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade inferior da sepultura mas também depositado na zona da cabeça.

**Catálogo:** PDZ4.cc.003\_12, PDZ4.cc.074\_12, PDZ4.cc.026\_12, PDZ4.cc.075\_12, PDZ4.cc.086\_12, PDZ4.cc.092\_12.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. II d.C. (?)

O *terminus post quem* acima indicado tem em conta a cronologia de fabrico/ utilização proposta para a peça PDZ4.cc.003\_12, classificada como bilha de tipo 2-e Nolen (1985, p. 47) e com paralelos formais na cerâmica augustal ampuritana (CASTANYER, NOLLA & TREMOLEDA, 1995, pp. 122-123, Fig. 14) e em Pocilgais (Fronteira, Portalegre) (CARNEIRO, 2005, p. 299). Atendendo ao conjunto de peças atribuído ao contexto sepulcral em análise, não nos parece viável fazer avançar esta baliza cronológica até inícios do séc. II d.C., conforme sugerem as cronologias atribuídas por J. Nolen às bilhas de tipo 5-g (PDZ4.cc.026\_12) e aos púcaros de tipo 2-b (PDZ4.cc.075\_12) (NOLAN, 1995-1997, pp. 369-370).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; NOLAN, 1985, p. 147; NOLAN, 1995-1997, p. 375; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XII, p. 8, p. 13 – Fig. 8, n.º 37, p. 14 – Fig. 9, n.ºs 89 e 91, p. 17 – Fig. 10, n.º 117, p. 35 – Fig. 20, n.ºs 103 e 104.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote<sup>2</sup>).

<sup>2</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 8, Fig. 8, n.º 50.

Ressalve-se que, atendendo à utilização generalizada do termo «urna» em VIANA & DEUS, 1955c, e dada a impossibilidade, na maioria dos casos, de verificar a morfologia das peças assim designadas pelos autores citados, optou-se por indicar, ao longo do presente Anexo, 'urna/ pote'.

### Sepultura 13

**Arquitetura Tumular:** construída com telhas, com cerca de 1,40 m de comprimento.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 8.

### Sepultura 14

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por um amontoado de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum (um jarro/ bilha<sup>3</sup>, uma tigela). De entre o espólio atribuído à sepultura em análise constaria o referido jarro “*de cuello muy alto, distinto de los demás de esta necrópolis y de los conocidos por nosotros en esta region*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 8). O facto dos autores não ilustrarem a peça descrita inviabilizou a respetiva identificação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na zona dos pés.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 –

<sup>3</sup> Ao longo da publicação VIANA & DEUS, 1955c, verifica-se o uso indiferenciado da designação «jarro», isto é, aplicado a peças formalmente classificáveis como jarro (como por exemplo, a peça ilustrada com o número 70 da sepultura 58 – VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, Fig. 9) e a peças formalmente classificáveis como bilha (veja-se a peça ilustrada com o número 90 da sepultura 105 – VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 9). Por esta razão, ao longo do presente Anexo, e sempre que não tenha sido possível o apuramento da morfologia da peça (por não se encontrar entre as ilustrações apresentadas pelos autores), optou-se por indicar ‘jarro/ bilha’.

Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XIV, p. 8.

### Sepultura 15

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por uma laje de xisto e fragmentos de tégulas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ sete itens – cinco recipientes cerâmicos, um dos quais de *terra sigillata*; espólio vítreo fragmentado (NMI e forma indeterminados); e um prego.

Não é segura a atribuição de *terra sigillata* ao contexto sepulcral em análise, um vez que a peça ilustrada em VIANA & DEUS, 1955c (p. 8, Fig. 12, n.º 200) parece corresponder a um recipiente de cerâmica comum. Coloca-se a hipótese de se tratar de um lapso dos autores na identificação da peça entre as ilustrações das estampas.

Na ilustração da sepultura e respetivo conjunto funerário (VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, XV) contabiliza-se uma peça a mais em relação ao número de peças descrito (idem, p. 8).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na metade inferior da sepultura e uma peça aparentemente depositada à superfície, ao lado do enterramento.

**Catálogo:** PDZ4.cc.033\_15, PDZ4.cc.059\_15, PDZ4.cc.073\_15, PDZ4.cc.119\_15.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 374; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XV, p. 8, p. 13 – Fig. 13, n.ºs 38 e 49, p. 14 – Fig. 9, n.º 61, p. 17 – Fig. 10, n.º 139, p. 21 – Fig. 12, n.º 202.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça) (?), material vítreo, prego (1)<sup>4</sup>.

### Sepultura 16

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com tégulas – duas fiadas de tégulas formando as paredes laterais, uma tégula compondo cada um

<sup>4</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 8, Fig. 10, n.º 139.

dos topos, e cobertura de telhas. Profundidade: 0, 80 m.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – cinco recipientes cerâmicos, um dos quais de cerâmica de paredes finas; um numisma (bronze), não classificável devido ao mau estado de conservação; e um gancho (ferro).

Entre o espólio cerâmico atribuído à sepultura em análise, os 'escavadores' referem uma ânfora; contudo, atendendo à ilustração correspondente, não se trataria de uma ânfora mas sim de uma bilha de cerâmica comum (VIANA & DEUS, 1955c, p. 8 e 14 – Fig. 9, n.º 83). Importa também esclarecer que o gancho de ferro acima referido seria pretensamente ilustrado com o número 151 em VIANA & DEUS, 1955c (Fig. 11); contudo, verifica-se que a peça retratada com o número em causa corresponde a uma fivela atribuída à sepultura 27 da necrópole de Serrones (idem, p. 28).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área central da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.032\_16, PDZ4.cc.040\_16.

**Cronologia Proposta:** Séc. I – primeiro quartel séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 147; NOLEN, 1995-1997, p. 358; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XVI, p. 8, p. 13 – Fig. 8, p. 14 – Fig. 9, n.º 83, 151.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica de paredes finas, cerâmica comum (uma urna, uma tigela) um gancho (ferro)<sup>5</sup>, e uma moeda.

## Sepultura 17

**Arquitetura Tumular:** fossa em L – restos de cremação com cobertura de telhas formando telhado de duas águas, e uma cavidade anexa, paralela à metade superior da sepultura, destinada à colocação do espólio funerário.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

<sup>5</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 8, Fig. 11, n.º 151.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos, um dos quais de *terra sigillata*.

Note-se que em VIANA & DEUS, 1955c (p. 8), a peça descrita como “*taza de terra sigillata muy fragmentada*” é identificada com o número 25; porém, o referido número ilustra um púcaro de cerâmica comum (idem, Fig. 13).

**Posição do Espólio Funerário:** depositado na cavidade lateral anteriormente descrita.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XVII, p. 8, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 25 (?) e 51, p. 14 – Fig. 9, n.º 72.

## Sepultura 18

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com paredes laterais formadas por duas fiadas de telhas. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 65 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – sete recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio sensivelmente distribuído ao longo de toda a sepultura, mas mais concentrado na metade superior.

Algumas das peças utilizadas como oferendas fúnebres já se encontrariam fragmentadas e incompletas aquando da respetiva deposição em contexto funerário.

**Catálogo:** PDZ4.cc.018\_18, PDZ4.cc.019\_18, PDZ4.cc.101\_18.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 148; NOLEN, 1995-1997, pp. 375-376; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XVIII, p. 8, p. 14 – Fig. 9, n.ºs 65 e 81, p. 17 – Fig. 10, n.º 122 = p. 18 – Fig. 11, n.º 158.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, um púcaro biansado, dois pratos).



## Sepultura 19

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com tégulas – duas fiadas de tégulas formando as paredes laterais e a cobertura. Comprimento: 60 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ nove itens – seis recipientes cerâmicos; uma pinça (cobre); pregos (ferro) (NMI não indicado); e um numisma.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico e metálico depositado na metade superior da sepultura; numisma encontrado no extremo oposto, num dos cantos da sepultura.

A ausência de classificação do numisma pelos autores leva-nos a inferir que o estado de conservação da peça seria demasiado precário, impossibilitando a respetiva identificação.

**Catálogo:** PDZ4.cc.070\_19, PDZ4.mt.015\_19.

**Cronologia Proposta:** Séc.s II – III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 376; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XIX, p. 8, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 26, 35 e 36, p. 21 – Fig. 1, n.º 218

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote<sup>6</sup>, um jarro, uma bilha, dois pratos), pregos (NMI indeterminado), um numisma.

## Sepultura 20

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, coberta por duas tégulas. Comprimento: 50 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três peças cerâmicas, entre as quais uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na zona central da sepultura.

<sup>6</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 8, Fig. 8, n.º 26.

Uma das peças utilizadas como oferenda fúnebre (jarro de cerâmica comum) já se encontraria fragmentada e incompleta aquando da respetiva deposição em contexto funerário, tendo sido encontrada tapada com um fragmento de tégula. A lucerna encontrava-se depositada sobre um prato de cerâmica comum.

**Catálogo:** PDZ4.lu.007\_20, PDZ4.cc.038\_20.

**Cronologia Proposta:** Séc.s III – IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1985, p. 148; NOLEN, 1995-1997, p. 358; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XX, pp. 8, 11, 14, Fig. 9, n.º 66, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 92 e 92a.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um prato).

## Sepultura 21

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com paredes e cobertura compostas por lajes.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas e material antracológico.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11.

## Sepultura 22

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, coberta por uma laje de xisto de grandes dimensões. Comprimento: 80 cm. Largura: 50 cm. Profundidade: 150 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ nove itens - recipientes cerâmicos (fragmentados; NMI e forma

indeterminados); ≥ quatro recipientes vítreos, entre os quais um unguentário com marca na base; espólio metálico - um utensílio tipo escápula (ferro); dois pregos (ferro); e um numisma.

A ausência de classificação do numisma pelos autores leva-nos a inferir que o estado de conservação da peça seria demasiado precário, impossibilitando a respetiva identificação.

**Posição do Espólio Funerário:** depositado sobre a camada de restos incinerados (cinzas, carvões e material osteológico), com cerca de 0,20 m de espessura, que cobria o fundo da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.vi.005\_22.

**Cronologia Proposta:** Finais séc. I – segunda metade séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 183 e 183a, p. 35 – Fig. 20, n.º 124.

**Espólio por identificar/ localizar:** material cerâmico (NMI e formas indeterminados), três peças de vidro, um utensílio metálico tipo escápula, pregos (2), um numisma.

## Sepultura 23

**Arquitetura Tumular:** fossa revestida de tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois pregos (ferro), para além das cinzas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11, p. 17 – Fig. 10, n.º 139.

## Sepultura 24

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por quatro tégulas dispostas em telhado de duas águas. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem indicação de espólio associado, somente uma grande quantidade de cinzas e material osteológico incinerado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXIV e XXIVa, p. 11.

#### Sepultura 25

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas e lajes.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum); e espólio vítreo, fragmentado (NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.034\_25.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11, p. 14 – Fig. 9, n.º 62.

**Espólio por identificar/ localizar:** material vítreo (NMI e formas indeterminados).

#### Sepultura 26

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com paredes laterais formadas por duas fiadas de telhas, e uma laje de xisto em cada um dos topos, sendo uma mais comprida em relação à outra e visível à superfície do terreno. Cobertura composta por telhas e, sobreposta a estas, uma camada de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum), fragmentado e incompleto.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11.

### Sepultura 27

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta retangular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por camadas de lajes de xisto. Profundidade: 80 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum), e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado num dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.lu.008\_27, PDZ4.cc.052\_27, PDZ4.cc.081\_27, PDZ4.cc.109\_27.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** NOLEN, 1995-1997, p. 358; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXVII, p. 11, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 28, 39, p. 17 – Fig. 10, n.º 112.

### Sepultura 28

**Arquitetura Tumular:** ‘sepultura compósita’, constituída por um plano inferior, com cerca de 60 cm de comprimento, para depósito dos restos incinerados, e por um plano superior, com cerca de 30 cm de comprimento, destinado à colocação do espólio funerário. Cobertura com lajes (?)

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos, um dos quais de cerâmica de

paredes finas.

**Posição do Espólio Funerário:** depositado no patamar superior da sepultura, conforme acima descrito. Cada uma das peças encontrava-se tapada com um pequeno fragmento de xisto.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Meados do séc. I – inícios séc. II d.C. (?)

O âmbito cronológico proposto baseia-se na indicação da presença de um exemplar de cerâmica de paredes finas no contexto funerário em análise (VIANA & DEUS, 1955c, p. 11).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXVIII e XXVIIIa, p. 11, p. 13 – Fig. 8, n.º 18.

## Sepultura 29

**Arquitetura Tumular:** integralmente formada por lajes de xisto, revelando uma construção bastante cuidada.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas uma camada de cinzas com cerca de 0,20 m de espessura.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 11.

## Sepultura 30

**Arquitetura Tumular:** ‘sepultura compósita’, constituída por um plano inferior, para depósito dos restos incinerados, e por um patamar superior, anexo a um dos topos, destinado à colocação do espólio funerário. Cobertura composta por telhas e lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** depositado no patamar superior da sepultura, conforme acima descrito.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXX, p. 11.

### Sepultura 31

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ cinco itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum); e um recipiente vítreo, fragmentado e incompleto.

**Posição do Espólio Funerário:** depositado na metade inferior da sepultura (?)<sup>7</sup>

Algumas das peças utilizadas como oferendas fúnebres (designadamente a peça vítrea) já se encontrariam fragmentadas e incompletas aquando da respetiva deposição em contexto funerário.

**Catálogo:** PDZ4.cc.022\_31, PDZ4.cc.064\_31.

**Cronologia Proposta:** Séc.s I – III d.C. (?)

O âmbito cronológico proposto deve ser considerado com as devidas reservas, uma vez que os exemplares de cerâmica comum identificados não permitem um apuramento de balizas cronológicas mais precisas. J. Nolen (1995-1997, p. 376) sugere uma datação do séc. III d.C. para o contexto sepulcral em análise, em função dos paralelos identificados para a peça PDZ4.cc.022\_31.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; NOLEN, 1995-1997, p. 376;

<sup>7</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, registam-se duas ilustrações identificadas como sepultura 31 de Padrãozinho 4. Num dos casos o espólio encontra-se, conforme indicado acima, distribuído pela metade inferior da sepultura; no outro, o espólio encontra-se depositado num dos topos da sepultura. Dada a impossibilidade de confirmar qual das ilustrações retrata efetivamente o contexto da sepultura 31, a informação relativa à disposição do espólio deverá ser encarada com as devidas reservas.

VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXXI, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 29, 86.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma garrafa, um púcaro biansado, uma tigela), material vítreo (fundo de uma peça de vidro).

### Sepultura 32

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, coberta por amontado de pedras.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 12.

### Sepultura 33

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por duas lajes de xisto, com uma espessura máxima de 50 cm. Comprimento: 80 cm. Largura: 45c m. Profundidade: 60 cm.

De acordo com os ‘escavadores’ a sepultura em análise “*fué una de las dos únicas que estaban llenas de tierra*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12).

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 9 itens – sete recipientes cerâmicos; e dois pregos (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio assente na camada de cinzas que cobria o fundo da sepultura e distribuído, aparentemente de forma aleatória, pela área desta.

Algumas das peças utilizadas como oferendas fúnebres já se encontrariam fragmentadas e incompletas aquando da respetiva deposição em contexto funerário.

Os dois pregos encontravam-se colocados nas paredes laterais da sepultura, sensivelmente



10 cm abaixo do limite superior da fossa.

**Catálogo:** PDZ4.cc.009\_33, PDZ4.cc.011\_33 ou PDZ4.cc.013\_33<sup>8</sup>, PDZ4.cc.039\_33, PDZ4.cc.066\_33, PDZ4.cc.084\_33, PDZ4.cc.103\_33, PDZ4.cc.122\_33.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. II – séc. III d.C. (?)

Tendo em conta o enquadramento cronológico da peça PDZ4.cc.039\_33, e na ausência de espólio datante, afigura-se-nos verosímil que a cronologia do enterramento ultrapasse a primeira metade do séc. II d.C., conforme proposto por J. Nolen (1995-1997, p. 359).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; NOLEN, 1985, p. 148; NOLEN, 1995-1997, p. 359; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXXIII, p. 10 – Fig. 7, n.º 12, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 16, p. 14 – Fig. 9, n.ºs 76 e 87, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 119 e 129, p. 21 – Fig. 12, n.º 229, p. 35 – Fig. 20, n.º 102.

**Espólio por identificar/ localizar:** pregos (2).

## Sepultura 34

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, composta por tégulas e lajes.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração (?)

**Conjunto Funerário:** ≥ cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum); e pregos (ferro) (NMI não indicado).

**Posição do Espólio Funerário:** depositado num dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.049\_34.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – inícios séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXXIV, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 17.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um jarro e um prato), pregos.

<sup>8</sup> Colocamos para ambas as peças a hipótese de uma eventual correspondência com a peça ilustrada com o número 76 em VIANA & DEUS, 1955c (Fig. 9). À falta de dados adicionais, não nos é possível confirmar, de forma segura, qual das peças é proveniente da sepultura 33 de Padrãozinho 4. J. Nolen assume a correspondência com a peça PDZ4.cc.013\_33 (MBCB Arq n.º 2428).

## Sepultura 35

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, coberta por quatro tijolos.<sup>9</sup>

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ sete itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum); um prato de vidro; e pregos (ferro) (NMI não indicado).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na metade inferior da sepultura (?)<sup>10</sup> O prato de vidro encontrar-se-ia colocado a um dos cantos da sepultura, encostado a uma das paredes laterais (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12).

**Catálogo:** PDZ4.vi.008\_35, PDZ4.cc.061\_35, PDZ4.cc.107\_35.

**Cronologia Proposta:** Meados/ finais séc. II – meados séc. III d.C.

Revemos o âmbito cronológico proposto por J. Nolen (1995-1997, p. 359) para o contexto sepulcral em análise. A cronologia de fabrico/ utilização do tipo Isings 97a (CRUZ, 2009, pp. 138-140; ISINGS, 1957, pp. 116-117) leva-nos a fazer avançar o *terminus post quem* e o *terminus ante quem* deste enterramento.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; NOLEN, 1995-1997, p. 359; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 5 – Fig. 4, XI, p. 6 – Fig. 5, XXXV, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 45, p. 17 – Fig. 10, n.º 140, p. 21 – Fig. 12, n.º 207.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um jarro, uma tigela), pregos.

## Sepultura 36

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, composta por régulas e lajes.

Segundo os ‘pesquisadores’, a sepultura em análise apoiava-se na sepultura 35, informação

<sup>9</sup> Trata-se um dos poucos casos em que temos a indicação pelos autores (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12) da recolha do material de construção/ cobertura das sepulturas.

<sup>10</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, registam-se duas ilustrações identificadas como sepultura 35 de Padrãozinho 4. Num dos casos o espólio encontra-se, conforme indicado acima, distribuído pela metade inferior da sepultura; no outro, o conjunto de peças (em número inferior ao atribuído ao contexto funerário em questão) encontra-se depositado num dos topos da sepultura. Dada a impossibilidade de confirmar qual das ilustrações retrata de facto o contexto da sepultura 35, a informação relativa à disposição do espólio deverá ser encarada com as devidas reservas.

não corroborada na planta publicada de Padrãozinho 4 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, e p. 12).

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.002\_36.

**Cronologia Proposta:** Séc.s I –III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 12, p. 14 – Fig. 9, n.º 59.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela).

### Sepultura 37

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por três lajes de xisto e uma camada de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum); e pregos (ferro) (NMI não indicado).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.068\_37, PDZ4.cc.118\_37.

**Cronologia Proposta:** Séc.s I – II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 25, p. 17 – Fig. 10, n.º 113.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um jarro), pregos.

### Sepultura 38

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por amontoado de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ 13 itens – nove recipientes cerâmicos, entre os quais três de *terra sigillata*; material vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados); e pregos (ferro) (NMI não indicado).

De acordo com as fontes documentais consultadas<sup>11</sup>, a sepultura em análise terá fornecido um conjunto de dez peças cerâmicas, e não nove, conforme publicado (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12). As peças de *terra sigillata* contabilizadas corresponderiam a um prato e duas tigelas, e não ao conjunto ilustrado na publicação citada – exemplares das formas Drag. 15/17 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, Fig. 10, n.º 107, Fig. 19, n.º 88), Drag. 27 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, Fig. 10, n.ºs 96 e 132), e Drag. 1 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, Fig. 8, n.º 14).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade superior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.004\_38, PDZ4.tsh.009\_38, PDZ4.cc.014\_38, PDZ4.cc.043\_38, PDZ4.cc.082\_38, PDZ4.cc.103\_38, PDZ4.cc.108\_38, PDZ4.cc.110\_38 ou PDZ4.cc.112\_38.

**Cronologia Proposta:** Séc. II d.C.

Tendo em conta a simplificação da fórmula da marca do oleiro *Valerius Paternus* na peça PDZ4.tsh.009\_38, e um provável enquadramento na terceira fase de produção deste (BUSTAMANTE, 2013, p. 203), revemos a cronologia atribuída por J. Nolen para o contexto sepulcral em análise (NOLEN, 1995-1997, p. 359), fazendo avançar o *terminus post quem* até inícios do séc. II d.C.. A possível presença de um exemplar de *terra sigillata* da forma Hispânica 1 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, Fig. 8, n.º 14) viabilizaria a atribuição de uma cronologia de inícios/ meados do séc. II (FERNÁNDEZ GARCÍA & RUIZ MONTES, 2005, p. 166; MEZQUÍRIZ, 1985, p. 143).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 359; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XXXVIII, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 14, 41, 48, p. 14 – Fig. 9, n.º 64, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 96=132, 107, 114, 116, 130=138, p. 34 – Fig. 19, n.º 88 (= n.º 107, Fig. 10).

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (Drag. 1)<sup>12</sup>, material vítreo (NMI e formas indeterminados), pregos.

<sup>11</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2.

<sup>12</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, Fig. 8, n.º 14.

### Sepultura 39

**Arquitetura Tumular:** fossa de pequenas dimensões escavada no subsolo xistoso, com cobertura de pequenas lajes de xisto. Paralela à sepultura 38, a apenas cerca de 15 cm de distância desta e com menores dimensões. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado num dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.055\_39.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 12, p. 13 – Fig. 8, n.º 21.

### Sepultura 40

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, coberta por camada de cascalho. Paralela à sepultura 38, a apenas cerca de 15 cm de distância desta e com menores dimensões. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – cinco recipientes cerâmicos, entre os quais um de *terra sigillata* e um de cerâmica de paredes finas; e material vítreo (fragmentos; NMI e forma indeterminados).

De acordo com as fontes documentais consultadas<sup>13</sup>, a sepultura em análise terá fornecido um conjunto de quatro peças cerâmicas, e não cinco, conforme publicado (VIANA & DEUS, 1955c, p. 12).

---

<sup>13</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio aparentemente distribuído pela zona central e metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.002\_40, PDZ4.pf.003\_40, PDZ4.cc.102\_40.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 359; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 12, p. 14 – Fig. 9, n.º 77, p. 17- Fig. 10, n.ºs 110<sup>14</sup> e 131 (=156, p. 18, Fig. 11).

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (?), material vítreo (NMI e forma indeterminados).

## Sepultura 41

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com uma tégula nos topos.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

De acordo com as fontes documentais consultadas<sup>15</sup>, a sepultura em análise terá fornecido um conjunto de cinco peças cerâmicas (duas urnas, um jarro, um púcaro e um “*tacho*”), e não quatro, conforme publicado (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.085\_41, PDZ4.cc.089\_41, PDZ4.cc.106\_41.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 376; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 27 e 52, p. 17 – Fig. 10, n.º 115<sup>16</sup>.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote).

<sup>14</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 12, indica-se a correspondência entre as fotos n.ºs 110 e 124; porém, confrontando a ilustração correspondente (idem, p. 17 - Fig. 10), verifica-se tratar-se de um lapso, uma vez que não se trata da mesma peça, mas sim de duas peças distintas.

<sup>15</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2.

<sup>16</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, indica-se a correspondência entre as fotos n.ºs 115 e 218, fazendo-as reportar a um “*plato de barro tosco*”; porém, confrontando as ilustrações correspondentes (idem, p. 17 - Fig. 10, p. 21 – Fig. 12), verifica-se tratar-se de um lapso, uma vez que o número 218 ilustra uma pinça, atribuída à sepultura 19 de Padrãozinho 4 (idem, p. 11), e não um prato de cerâmica comum oriundo da sepultura 41.

## Sepultura 42

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um prego (cobre).

Contrariando a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15), as anotações manuscritas relativas à sepultura 42 de Padrãozinho apenas indicam “*Nada*”<sup>17</sup>.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15.

## Sepultura 43

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas. Apresentava uma cavidade lateral, anexa à metade inferior da sepultura, destinada à colocação do espólio funerário. Dimensões da cavidade destinada ao espólio: comprimento – 30 cm; largura – 20 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos de cerâmica comum (uma urna/pote, uma tigela e um prato).<sup>18</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na cavidade lateral acima descrita.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

---

<sup>17</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2.

<sup>18</sup> Peças não ilustradas em VIANA & DEUS, 1955c (p. 15).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XLIII, p. 15.

#### Sepultura 44

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento interno e sem cobertura conservada.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes de cerâmica comum [duas urnas/potes, um púcaro (?), uma tigela].

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.º 19.

#### Sepultura 45

**Arquitetura Tumular:** fossa circular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Diâmetro: 80 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ quatro itens – cerâmica comum (?); e uma faca (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio tendencialmente concentrado junto das paredes da sepultura – espólio cerâmico concentrado do lado oposto ao espólio metálico.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XLV, p. 15, p. 18 – Fig. 11, n.º 149.



## Sepultura 46

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** oito itens – oito recipientes cerâmicos, dos quais cinco de *terra sigillata*. De acordo com as fontes documentais consultadas<sup>19</sup>, a sepultura em análise terá fornecido um conjunto de nove peças cerâmicas, incluindo uma taça de cerâmica de paredes finas, e não oito, conforme publicado (VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, XLVI, p. 15).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.003\_46, PDZ4.tsh.006\_46, PDZ4.cc.016\_46.

**Cronologia Proposta:** Finais séc. I – meados séc. II d.C.

Corroborar-se o âmbito cronológico sugerido por J. Nolen (1995-1997, p. 360), tendo por base as características morfológicas dos exemplares de *terra sigillata* hispânica da forma Drag. 27 (PDZ4.tsh.003\_46 e PDZ4.tsh.006\_46), conforme assinaladas pela autora citada (NOLEN, 1985, p. 149); e a presença, entre as oferendas funerárias associadas ao contexto em análise, de um possível exemplar da forma Hispânica 20 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 8, n.º 15) e de um prato da forma Drag. 15/17 (idem, p. 15, Fig. 10, n.º 128). Estas peças, apesar de não identificadas/ localizadas, reforçam a ideia de um *terminus post quem* não anterior à segunda metade do séc. I d.C. e, no caso da forma Hispânica 20, de um *terminus ante quem* não posterior a finais do séc. II d.C. (FERNÁNDEZ GARCÍA & RUIZ MONTES, 2005, p. 166).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; NOLEN, 1985, p. 149; NOLEN, 1995-1997, p. 360; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XLVI, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.º 15, p. 14 – Fig. 9, n.º 84, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 97, 103, 109, 128.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma bilha, duas taças, uma das quais muito fragmentada, e um prato)<sup>20</sup>, cerâmica comum (uma tigela, um prato).

## Sepultura 47

<sup>19</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3.

<sup>20</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 8, n.º 15, Fig. 10, n.ºs 103 e 128.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, revestida de tégulas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – cinco recipientes cerâmicos, dos quais dois de *terra sigillata*.

De acordo com as fontes documentais consultadas<sup>21</sup>, a sepultura em análise terá fornecido um conjunto de seis peças cerâmicas, incluindo uma lucerna, e não cinco, conforme publicado (VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 –Fig. 5, XLVII, p. 15).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura, junto ao topo. As duas taças de *terra sigillata* e a tigela de cerâmica comum encontravam-se colocadas umas dentro das outras.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.005\_47, PDZ4.cc.097\_27 ou PDZ4.cc.099\_27.

**Cronologia Proposta:** Finais séc. I – meados séc. II d.C.

Corroborar-se o âmbito cronológico sugerido por J. Nolen (1995-1997, p. 360), ainda que não nos seja possível confirmar a atribuição da peça PDZ4.tsh.005\_47 ao oleiro *Valerius Paternus*, conforme assumido pela autora citada (ibidem). A nossa proposta baseia-se, pois, nas características morfológicas desta mesma peça, em nosso entender, genericamente enquadrável no quarto grupo formal definido por F. Mayet para o fabrico hispânico da forma Drag. 27 (1984, I, pp. 72-73).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; NOLEN, 1995-1997, p. 360; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XLVII, p. 15, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 125=133, 123 (=155, p. 18 – Fig. 11), p. 21 – Fig. 12, n.º 219.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela, um prato<sup>22</sup>).

## Sepultura 48

<sup>21</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3.

<sup>22</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 12, n.º 219.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – espólio metálico (uma cunha e escória de ferro).

Nas fontes documentais consultadas<sup>23</sup>, a sepultura em análise é descrita como tendo fornecido “*Nadal 1 cunha de ferrol e cardas*”, divergindo assim parcialmente da informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15.

## Sepultura 49

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento e cobertura de lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** oito itens – sete recipientes cerâmicos, três dos quais de *terra sigillata*; e uma fíbula (bronze).

Das fontes documentais consultadas<sup>24</sup>, não consta a atribuição de uma fíbula ao conjunto funerário da sepultura em análise, contrariando assim a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura. De acordo com as fontes documentais<sup>25</sup>, uma das taças de *terra sigillata* encontrava-se colocada dentro do prato de *terra sigillata*.

**Catálogo:** PDZ4.cc.087\_49.

<sup>23</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3.

<sup>24</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3.

<sup>25</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3.

### **Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. II d.C. (?)

Dada a não identificação/ localização de espólio datante atribuído ao contexto sepulcral em análise, limitamo-nos a propor balizas cronológicas consentâneas com a cronologia de fabrico/ utilização sugerida por J. Nolen para os púcaros de tipo 3-b (NOLEN, 1995-1997, pp. 360 e 370). A indicação da presença de *terra sigillata* entre as oferendas fúnebres, e em particular de um possível prato da forma Drag. 15/17 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 10, n.º 98), parece apontar para um *terminus post quem* posterior à segunda metade do séc. I d.C. (FERNÁNDEZ GARCÍA & RUIZ MONTES, 2005, p. 166).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 3; NOLEN, 1995-1997, p. 360; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, XLIX, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.º 46, p. 17 – Fig. 10, n.º 98.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (duas taças, um prato)<sup>26</sup>, cerâmica comum (um jarro, uma tigela, um prato), uma fíbula (?)

### **Sepultura 50<sup>27</sup>**

“Esta sepultura tinha a orientação Nascente x Poente. Tinha 60 cm de comprimento por 35 cm de largura. A camada superficial é rodeada de pedras dispostas verticalmente; a camada inferior (cascalho) está apenas cavada. Tinha uma pequenina urna (desenho esquemático da peça); uma lucerna (desenho esquemático da peça) do séc. II ou III. Junto à lucerna foram recolhidas duas hastes de ferro, dando-nos a impressão que deveriam ser mais [?], espécie de pinça para puxar a torcida.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>28</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com paredes formadas por lajes de xisto dispostas a prumo. Comprimento: 60 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 65 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

<sup>26</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 10, n.º 98.

<sup>27</sup> De acordo com registos constantes de Acervo Documental do Museu Regional de Beja, as sepulturas 50 a 58 de Padrãozinho (4) terão sido exploradas a 31 de Outubro de 1951 (MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36 e 37).

<sup>28</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 1.

**Conjunto Funerário:** três itens – duas peças cerâmicas, incluindo uma lucerna; e espólio metálico (possível pinça).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura, junto às paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.lu.004\_50.

**Cronologia Proposta:** Séc.s III – IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15, p. 21 – Fig. 12, n.º 226.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote), espólio metálico.

## Sepultura 51

*“Sepultura cavada no cascalho com tégulas nos topos e em uma face lateral. Continha uma urna em forma de bilha (muito fragmentada) (desenho esquemático da peça) e uma carda de ferro. (desenho esquemático da peça)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação do espólio no interior desta.)<sup>29</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, formada por tégulas numa das paredes laterais e topos. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – um recipiente cerâmico (cerâmica comum); e uma carda (ferro).

A peça cerâmica, com forma de bilha e “*de barro negro*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 15), encontrar-se-ia, tal como indicado no desenho das anotações de campo, fragmentada e incompleta (sem asa), sugerindo que terá sido depositada com oferenda fúnebre após ter desempenhado uma função primária, provavelmente em contexto doméstico.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

---

<sup>29</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 1.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 15, p. 17 – Fig. 10, n.º 139.

## Sepultura 52

“Sepultura cavada no cascalho e coberta com duas pequenas pedras. Continha um lacrimatório de vidro (quase completo) (desenho esquemático da peça); uma tijela [sic] em terra sigilata [sic] com ornamentos e uma bica e 3 asas de cada lado (desenho esquemático da peça); uma pequenina vasilha em terra sigilata [sic] de paredes quase verticais (desenho esquemático da peça); um prato de bordos (?) redondos, de barro vermelho (desenho esquemático da peça); uma urna toda fragmentada” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>30</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por duas lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – quatro peças cerâmicas, das quais duas de *terra sigillata*; e uma anforeta (vidro).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto às paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.tss.001\_52, PDZ4.tsh.001\_52, PDZ4.vi.001\_52.

**Cronologia Proposta:** Terceiro quartel do séc. I d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, pp. 1-2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, LII, p. 15, p. 14 – Fig. 9, n.ºs 56, 56b e 56c, p. 29 – Fig. 16, n.º 20.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, um prato).

<sup>30</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 1.

### Sepultura 53

*“Igual à anterior. Continha 2 urnas, sendo uma inteira e outra fragmentada; 1 tijela [sic] larga, toda fragmentada; 1 prato (tacho) partido, vidros” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>31</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por duas lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ cinco itens – quatro peças cerâmicas (cerâmica comum), e material vítreo (fragmentado; NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto às paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.cc.053\_53.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, LIII, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.º30.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, uma tigela, um prato), material vítreo.

### Sepultura 54

*“Sepultura completamente revestida de telhas. Continha 1 barril; 1 púcaro com duas; 1 urna; 1 tijela larga (toda partida); 1 tacho (Foi fotografada) (As telhas estão aproveitadas)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>32</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de telhas (duas nas paredes laterais e uma em cada um dos topos).

<sup>31</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2.

<sup>32</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – quatro peças cerâmicas (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na zona central da sepultura, junto às paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.cc.006\_54, PDZ4.cc.076\_54, PDZ4.cc.080\_54.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2; NOLEN, 1995-1997, pp. 376-377; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, LIV, p. 15, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 44 e 54, p. 14 – Fig. 9, n.º 78, p. 21 – Fig. 12, n.º 215.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela, um prato<sup>33</sup>).

## Sepultura 55

*“Sepultura revestida de tégulas, muito danificadas. Devido a estar junto ao local onde existiu uma grande árvore, as raízes destruíram as vasilhas, contudo foi possível identificar três: 1 púcaro; 1 tijela [sic] e 1 urna (nada se aproveitou) [...] Ao lado de uma das telhas foi recolhida uma asa de cobre, com uma argola em ferro (desenho esquemático da peça)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>34</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, revestida de tégulas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum; material não recolhido devido ao precário estado de conservação); e espólio metálico – uma asa de sítula (?) (cobre) e uma argola (ferro).

Note-se que das fontes documentais consultadas<sup>35</sup>, não consta a referência à argola de ferro atribuída ao conjunto funerário da sepultura em análise, contrariando assim os

<sup>33</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 15, Fig. 12, n.º 215.

<sup>34</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2.

<sup>35</sup> MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4.



restantes dados disponíveis (MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, pp. 15-16).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico depositado na área central da sepultura, sensivelmente junto a uma das paredes laterais. Espólio metálico encontrado “ao lado de uma das telhas”<sup>36</sup> das paredes laterais.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, LV, pp. 15-16, p. 18 – Fig. 11, n.º 162.

## Sepultura 56

“Uma pequena sepultura cavada no terreno rochoso com uma tégula em cada topo. Continha 1 barril pequeno (fragmentado) [,] 1 púcaro (fragmentado); 1 urna [?] (partida)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>37</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa de pequenas dimensões, escavada no subsolo xistoso, com uma tégula em cada um dos topos.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, um jarro, um púcaro).

Questionamo-nos se o precário estado de conservação das peças – “*todo fragmentado*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 16) – poderá ter ditado a não recolha das mesmas por parte dos ‘pesquisadores’.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico depositado na área central da sepultura, sensivelmente junto a uma das paredes laterais.

<sup>36</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 36, p. 2.

<sup>37</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, p. 18 – Fig. 11, n.º 162.

### Sepultura 57

*“Campa destruída e todas as vasilhas tão fragmentadas que não foi possível determinar o número nem a forma.”<sup>38</sup>*

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – espólio cerâmico e/ou vítreo (fragmentado; NMI e forma indeterminados)

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]a, p. 4; MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.

### Sepultura 58

*“Sepultura revestida de telhas e coberta também com estas. Continha 1 barril em barro branco (fragmentado no gargalo) [,] 1 tacho muito grande, contendo dentro 1 tijela [sic], 1 púcaro pequeno de 2 asas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>39</sup>*

<sup>38</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1.

<sup>39</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento e cobertura compostos por tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

Questionamo-nos se o precário estado de conservação das peças – “*todo fragmentado*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 16) – poderá ter ditado a não recolha das mesmas por parte dos ‘pesquisadores’.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico depositado na área central da sepultura, junto a uma das paredes laterais. A tigela encontrava-se colocada dentro do prato, e o restante espólio cerâmico encostado à parede da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.037\_58.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 37, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 14 – Fig. 9, n.º 70.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro biansado, uma tigela, um prato).

## Sepultura 59

“*Sepultura com tégulas num dos lados e topo sul; coberta com pequenas pedras. Continha um barril (almotolia) sem gargalo, tapado com uma pequena pedra (desenho esquemático da peça) [,] uma tijela [sic] de barro vermelho, grosseiro. Esta continha dentro um pequeno púcaro de duas asas; um gancho em ferro debaixo do barril e mais um prego*” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>40</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com uma das paredes laterais e um dos topos compostos por tégulas, e com cobertura formada por amontoado de pedras de pequenas dimensões. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

<sup>40</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 35, p. 2.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum); espólio metálico – um gancho (ferro), e um prego.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico depositado na metade superior da sepultura, junto ao topo e a uma das paredes laterais. A tigela continha um púcaro e o espólio metálico. A bilha, fragmentada e incompleta, encontrava-se tapada com uma pequena lasca de xisto.

**Catálogo:** PDZ4.cc.015\_59, PDZ4.cc.100\_59.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 377; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 14 – Fig. 9, n.º 74, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 104=126, 139, p. 18 – Fig. 11, n.º 159.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro biansado), espólio metálico (um gancho e um prego)<sup>41</sup>.

## Sepultura 60

*“Esta sepultura tinha a orientação nascente x poente e com a n.º 59 formava quase um T. Era coberta com pedras disformes. As paredes, cavadas no cascalho, não tinham qualquer resguardo. Continha 8 vasilhas: 1 frasco de vidro com [?]; 1 taça de vidro; 1 prato (sigilata [sic]); 1 tijelinha [sic] (sigilata [sic]); 1 tijela [sic] maior sigilata [sic]; 1 barril de fundo plano; 1 pequenina urna; 1 tijela [sic] de barro grosseiro (dentro do prato) de barro avermelhado (toda desfeita[]). 1 moeda” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>42</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento e com cobertura formada por amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

<sup>41</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, Fig. 10, n.º 139, Fig. 11, n.º 159.

<sup>42</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ oito itens – seis recipientes cerâmicos, três dos quais de *terra sigillata*; e duas peças de vidro.

De acordo o excerto acima transcrito<sup>43</sup>, a sepultura em análise terá também fornecido um numisma, para além do conjunto de peças acima mencionado. Na publicação citada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 16) não é feita qualquer referência ao achado de uma moeda no contexto da sepultura 60 de Padrãozinho 4.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio cerâmico e vítreo depositado na metade inferior da sepultura. A moeda encontrava-se na metade superior da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.vi.002\_60, PDZ4.vi.007\_60, PDZ4.cc.027\_60, PDZ4.c.056\_60.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I d.C.

O âmbito cronológico proposto baseia-se, em especial, nas cronologias dos exemplares vítreos que compõem o conjunto funerário em análise – a peça PDZ4.vi.002\_60, de tipo Isings 50, remete-nos para uma cronologia posterior à segunda metade do séc. I d.C. (ISINGS, 1957, pp. 62-67); por sua vez, a peça PDZ4.vi.007\_60, formalmente enquadrável no tipo Isings 44a, estará associada a uma cronologia circunscrita ao séc. I d.C. (idem, pp. 59-60). Se tivermos em conta a presença, entre as oferendas fúnebres, de um exemplar de *terra sigillata* da forma Drag. 15/17 (VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, Fig. 10, n.º 127), reforça-se a ideia de um *terminus post quem* da segunda metade do séc. I d.C.. Atendendo ao espólio vítreo, e em particular à peça PDZ4.vi.007\_60, não nos parece viável que a cronologia do enterramento em análise possa estender-se para além dos inícios da segunda centúria.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 360; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 13 – Fig. 8, n.º 40, p. 14 – Fig. 9, n.º 82, p. 17 – Fig. 10, n.º 127<sup>44</sup>, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 182 e 182a, 185 e 185a.

<sup>43</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2.

<sup>44</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, indica-se a correspondência entre as fotos n.ºs 127 e 138; porém, confrontando a ilustração correspondente (idem, p. 17 - Fig. 10), verifica-se tratar-se de um lapso, uma vez que não se trata da mesma peça, mas sim de duas peças distintas. Para além disso, a peça ilustrada com o n.º 138 encontra-se atribuída à sepultura 38 de Padrãozinho 4 (idem, p. 12).

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (duas taças, um prato<sup>45</sup>), cerâmica comum (uma tigela).

## Sepultura 61

*“Sepultura com as duas paredes laterais revestidas de pedaços de telhas e coberturas com lajes. Continha somente uma pequena urna de barro [sublinhado no texto original] escuro.”* (+ Croqui com representação de sepultura e indicação do espólio no interior desta.)

46

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento formado por fragmentos de telhas e cobertura de lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente de cerâmica comum (uma urna/ pote).<sup>47</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.<sup>48</sup>

## Sepultura 62

<sup>45</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, Fig. 10, n.º 127.

<sup>46</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 2.

<sup>47</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, indica-se a foto n.º 92 para ilustrar a peça que compunha o conjunto funerário da sepultura 61 de Padrãozinho 4. Todavia, a peça em causa é descrita uma urna de pequenas dimensões, sendo a foto identificada com o n.º 92 correspondente a uma lucerna, atribuída à sepultura 20 do mesmo núcleo de enterramentos (idem, p. 11).

<sup>48</sup> Consta de VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, uma representação de sepultura identificada como tratando-se da sepultura 61 de Padrãozinho 4. Porém, consideramos tratar-se de um lapso na identificação do enterramento ilustrado, uma vez que este apresenta um conjunto funerário composto por três peças, e não uma.

“Sepultura sem *tégulas*, coberta com pedras disformes. Continha 1 barril (desenho) com o fundo e gargalo fragmentado; 1 taça de vidro fragmentada. Junto a estas vasilhas havia uma grande porção de cardas; 1 prato grande, *sigilata* [sic] [,] que continha dentro um púcaro de duas asas; uma urna, mediana (?) [,] e uma tijela [sic] toda desfeita. 1 prego aguçado e 1 faca.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>49</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento e com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dez itens – cinco recipientes cerâmicos, um dos quais de *terra sigillata*; duas peças de vidro; espólio metálico – cardas (NMI não indicado), fragmento de faca (ferro), e um prego.

Uma das peças, uma tigela de cerâmica comum, encontrava-se totalmente fragmentada, pelo que se coloca a hipótese de não ter sido recolhida pelos ‘pesquisadores’.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

No interior do prato de *terra sigillata* encontravam-se colocados três peças de cerâmica comum, designadamente o púcaro, a urna e a tigela.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.010\_62, PDZ4.cc.023\_62, PDZ4.cc.046\_62, PDZ4.cc.071\_62.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – inícios séc. II d.C.

O âmbito cronológico proposto reitera o sugerido por J. Nolen (1995-1997, p. 361) e tem em conta, em particular, o enquadramento da peça PDZ4.tsh.010\_62 na terceira variante formal definida por F. Mayet para o fabrico hispânico da forma Drag. 15/17 (MAYET, 1984, I, p. 72; MEZQUÍRIZ, 1985, II, p. 148).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1; NOLEN, 1995-1997, p. 361; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 13 – Fig. 8, n.º 32, p. 14 – Fig. 9, n.º 88, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 99=106(= 86, p. 34 – Fig. 19), p. 21 – Fig. 12, n.º 227.

<sup>49</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro biansado, uma tigela), material vítreo (duas taças), espólio metálico (faca, cardas, prego).

### Sepultura 63

*“Não continham (referência às sepulturas 63 e 64) nada. A N.º 63 é muito pequena 50 [cm] x 30 [cm], cavada no cascalho.”*<sup>50</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso. Comprimento: 50 cm. Largura: 30 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.

### Sepultura 64

*“Não continham (referência às sepulturas 63 e 64) nada. (...)”*<sup>51</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

<sup>50</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1.

<sup>51</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1.



**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.

### Sepultura 65

“*Sepultura construída com pedras e telhas e até uma telha curva. Continha 1 barril de gargalo alto [sublinhado no texto original]; 1 vasilha [de] barbotina com biquinhos; 1 pequena tigelinha [sic] sigilata [sic].”<sup>52</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com pedras, telhas e um ímbrice.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três recipientes cerâmicos, um dos quais de *terra sigillata* e outro de cerâmica de paredes finas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ.cc.021\_65.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – inícios séc. II d.C.

A indicação da presença de uma taça de cerâmica de paredes finas (VIANA & DEUS, 1955c, p. 16), apesar de não identificada/ localizada, leva-nos a sugerir um recuo do *terminus ante quem* proposto por J. Nolen (1995-1997, p. 361) para inícios do séc. II d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1; NOLEN, 1985, p. 149; NOLEN, 1995-1997, p. 361; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 14 – Fig. 9, n.º 80.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (uma taça), cerâmica de paredes finas (uma taça).

### Sepultura 66

<sup>52</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1.

*“Coberta com uma grande laje 1,10 m x 1,05. Esta laje está a 60 cm da superfície. O covacho está cavado no cascalho. A sepultura estava oca. Tem a direcção nascente x poente [...] //Nota[:] A N.º 66 foi fotografada”*<sup>53</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por laje de xisto de grandes dimensões (110 x 105 cm).

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas.<sup>54</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1, f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 10 – Fig. 7, n.º 12 (?)<sup>55</sup>, p. 16.

## Sepultura 67

*“Feitas com régulas e pedras mais ou menos faceadas (?). Não continham qualquer espólio.”* (referência às sepulturas 67 e 68)<sup>56</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com régulas e pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

<sup>53</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 35, p. 1, f. 33, p. 1.

<sup>54</sup> Segundo VIANA & DEUS (1955c, p. 16), a sepultura em estudo encontrava-se aparentemente intacta e inviolada à data da sua descoberta.

<sup>55</sup> A sepultura ilustrada na foto da publicação citada é identificada como tratando-se da sepultura 66 de Padrãozinho 4; porém, a sepultura retratada apresenta cobertura composta por três lajes, e não por uma única laje de xisto de grandes dimensões, conforme informação constante da documentação consultada e acima transcrita.

<sup>56</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1.

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.

### Sepultura 68

*“Feitas com telhas e pedras mais ou menos faceadas (?) . Não continham qualquer espólio.” (referência às sepulturas 67 e 68)<sup>57</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com telhas e pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16.

### Sepultura 69

*“Era forrada (?) com lajes. Continha uma argola de ferro e uma fivela também de ferro. (+ Croqui com representação de sepultura, da respetiva orientação, e indicação da distribuição do espólio no interior desta.)<sup>58</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

---

<sup>57</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 1.

<sup>58</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 1.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – espólio metálico (uma argola e uma fivela, de ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.mt.002\_69, PDZ4.mt.010\_69.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 168 e 175.

### Sepultura 70

*“Era coberta com três lajes e as paredes construídas com telhas. Tinha 60 cm de comprimento por 30 cm de largura]. Não continha qualquer espólio.” (+ Croqui com representação de sepultura, incluindo disposição de lajes de cobertura, e indicação da respetiva orientação.)<sup>59</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de telhas e cobertura formada por três lajes de xisto. Comprimento: 60 cm. Largura: 30 cm. Profundidade: 30 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16.

### Sepultura 71

---

<sup>59</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1.

*“Sepultura feita com tégulas, muito danificada pelas raízes. Todas as vasilhas estavam fragmentadas. Continha 1 barril; 1 urna; 2 púcaros; 1 tijela [sic] e 1 prato (tacho) (?)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>60</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** seis itens – seis recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.058\_71, PDZ4.cc.116\_71.<sup>61</sup>

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1; NOLEN, 1995-1997, p. 377; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16, p. 14 – Fig. 9, n.º 79, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 204, 228.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha)<sup>62</sup>.

## Sepultura 72

*“Sepultura muito superficial sem qualquer cobertura. Continha: 1 tacho; 1 urna e 1 púcaro (Não se aproveitaram as vasilhas por estarem completamente fragmentadas.)”<sup>63</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, muito superficial, e sem cobertura conservada.

**Orientação:** -

<sup>60</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1.

<sup>61</sup> Não nos foi possível identificar/ localizar a peça n.º 2632 da Coleção de Arqueologia da Fundação da Casa de Bragança, incluída entre o conjunto funerário da sepultura 71 de Padrãozinho 4 por J. Nolen (1995-1997, p. 377). Tratar-se-ia de uma bilha de tipo 1-f, conforme definido pela autora citada (NOLEN, 1985, p. 40), cuja cronologia de fabrico/ utilização proposta não ultrapassa o primeiro quartel do séc. II d.C. (NOLEN, 1995-1997, p. 376).

<sup>62</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 16, Fig. 9, n.º 79.

<sup>63</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 1.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes cerâmicos (cerâmica comum). Espólio não recolhido em virtude do precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.111\_72.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 16, p. 17 – Fig. 10, n.º 121.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna, um púcaro).

## Sepultura 73

*“Sepultura revestida e coberta por tégulas. Continha 1 urna; 1 púcaro; 1 tacho grande; 1 lucerna (inteira) [sublinhado no texto original]; 1 tijela [sic] pequena; mais 2 vasilhas todas fragmentadas./ A lucerna estava debaixo da lucerna. (?)”<sup>64</sup>* (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>65</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento e cobertura formados por tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ seis itens – seis recipientes cerâmicos, entre os quais uma lucerna. Note-se que a informação constante das anotações de campo, e acima transcrita, não coincide totalmente com a informação publicada em VIANA & DEUS, 1955c (p. 16), uma vez que o conjunto funerário atribuído à sepultura 73 de Padrãozinho 4 é descrito como sendo composto apenas por seis itens (não é feita referência ao achado de um púcaro), e não os sete enumerados nos apontamentos manuscritos.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura. As peças

<sup>64</sup> Pela representação gráfica da distribuição do espólio no contexto sepulcral, presume-se que a lucerna se encontrasse depositada debaixo da tigela, e que por lapso A. Dias de Deus tenha indicado “*debaixo da lucerna*” – MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 2.

<sup>65</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 2.

fragmentadas encontravam-se na metade superior da sepultura, junto ao topo. O restante espólio encontrava-se disposto pela área central e metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.lu.003\_73, PDZ4.cc.050\_73, PDZ4.cc.117\_73.

**Cronologia Proposta:** Séc.s III – IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 361; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 16, p. 13 – Fig. 8, n.º 53, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 93 e 93a, p. 21 – Fig. 12, n.º 199.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma tigela, duas peças fragmentadas).

## Sepultura 74

*“Ambas sem espólio embora estivessem muito bem construídas. (referência às sepulturas 74 e 75)”<sup>66</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com telhas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.<sup>67</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

## Sepultura 75

*“Ambas sem espólio embora estivessem muito bem construídas. (referência às sepulturas*

<sup>66</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 33, p. 2.

<sup>67</sup> Consta de VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, uma representação de sepultura identificada como tratando-se da sepultura 74 de Padrãozinho 4. Porém, consideramos tratar-se de um lapso na identificação do enterramento ilustrado, uma vez que este apresenta um conjunto funerário composto por duas peças, e a sepultura em questão não terá fornecido espólio.

74 e 75)<sup>68</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com telhas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

## Sepultura 76

*“Sepultura muito imperfeita e superficial. Continha 1 vasilha de barro grosseiro, com (1 asa); 1 urna; 1 tacho fragmentado; 1 tijela [sic]; 1 barril (muito partido). (1 prego)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)*<sup>69</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, muito superficial e de construção pouco cuidada.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** seis itens – cinco recipientes cerâmicos (cerâmica comum); e um prego.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura, junto a uma das paredes laterais.<sup>70</sup>

**Catálogo:** PDZ4.cc.114\_76.

<sup>68</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 2.

<sup>69</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 2.

<sup>70</sup> Consta de VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, uma representação de sepultura identificada como tratando-se da sepultura 76 de Padrãozinho 4. Contudo, a distribuição do espólio não se encontra representada conforme a ilustração constante das anotações manuscritas (MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 2).



**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 33, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 13 – Fig. 8, n.º 47, p. 21 – Fig. 12, n.º 205.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma bilha, uma urna/ pote, um púcaro biansado, uma tigela)<sup>71</sup>, prego (1).

### Sepultura 77

*“Sepultura cavada no cascalho sem qualquer revestimento e coberta com pedras disformes. Nada continha.”<sup>72</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento e com cobertura formada por amontoado de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

### Sepultura 78

*“Semelhante à anterior. Continha fragmentos de vidros e cerâmica”<sup>73</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento e com cobertura formada por amontoado de pedras.

<sup>71</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 19, Fig. 8, n.º 47, Fig. 12, n.º 205.

<sup>72</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1.

<sup>73</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ dois itens – espólio cerâmico e vítreo (fragmentado; NMI e forma indeterminados).

Os ‘pesquisadores’ referem apenas o achado de “*fragmentos de cerâmica y de vasijas de vidrio*” (VIANA & DEUS, 1955c, p. 19), não possibilitando uma identificação do número de peças que comporiam o conjunto funerário, nem da respetiva morfologia. Tendo em conta o precário estado de conservação dos materiais coloca-se a hipótese de não terem sido recolhidos.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d]f, f. 34, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

## Sepultura 79

“*Revestida de pedras faceadas [sic] e coberta com telhas e lajes. Continha 1 urna e 1 tacho vulgar. Esta sepultura tinha a (?) orientação Nasc. x Poente*” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>74</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de pedras e cobertura formada por lajes e telhas.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, um prato).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

<sup>74</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 1.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

### Sepultura 80

*“Construída com lajes. Nada continha”*<sup>75</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

### Sepultura 81

*“Cavada no cascalho, coberta com pedras. Continha: 1 candeia em barro preto, sem asa; 1 barril (fragmentado); 1 púcaro de 2 asas (fragmentado)[.] Esta sepultura também tinha a orientação Nasc. x Poente” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)*<sup>76</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por amontoado de pedras.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

<sup>75</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 1.

<sup>76</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 1.

**Conjunto Funerário:** três itens – três peças cerâmicas, entre as quais uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura. A lucerna estaria encostada a um dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.lu.005\_81.

**Cronologia Proposta:** Séc. III – inícios séc. IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 21 – Fig. 12, n.º 225.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um jarro, um púcaro).

## Sepultura 82

*“Sepultura coberta com duas camadas de lajes e revestida, nas paredes laterais, também por lajes. Continha: 1 tijela [sic] grande, de barro grosseiro que continha dentro 1 tijela [sic] sigilata [sic] (média) com marca incisa no bojo; 1 prato sigilata [sic] com marca bem conhecida: OF VAPA; 1 tijelinha [sic] sigilata [sic] com marca incisa (palavra grega); 1 barril de boca larga (barro grosseiro); 1 urna fragmentada de barro mais fino; 1 tacho fragmentado e fragmentos de 2 vasilhas de vidro; 1 pequena fivela em bronze e 1 grampo de ferro.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>77</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com lajes de xisto – revestimento e cobertura, sendo esta última formada por duas camadas de lajes.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** 11 itens – sete peças cerâmicas, das quais três de *terra sigillata*; fragmentos de duas peças de vidro; uma fivela (bronze); e um gancho (ferro).

<sup>77</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura, junto a uma das paredes laterais.<sup>78</sup>

**Catálogo:** PDZ4.mt.001\_82, PDZ4.cc.031\_82.

**Cronologia Proposta:** Inícios/ meados séc. II d.C. (?)

O âmbito cronológico proposto tem em conta a indicação da presença, entre o conjunto de oferendas fúnebres, de um prato com marca do oleiro *Valerius Paternus* (VIANA & DEUS, 1955c, p. 19), não identificado/ localizado no decurso do nosso estudo. De acordo com BUSTAMANTE (2013, pp. 202-203), a simplificação da fórmula *Of Vapa* está associada a uma terceira fase de produção deste oleiro, a partir de Adriano.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1; NOLEN, 1985, pp. 149-150; NOLEN, 1995-1997, pp. 361-362; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 14 – Fig. 9, n.º 68, p. 17 – Fig. 10, n.º 100=105(= n.º 87, p. 34 – Fig. 19), p. 18 – Fig. 11, n.º 165.

**Espólio por identificar/ localizar:** *terra sigillata* (duas taças, um prato<sup>79</sup>), cerâmica comum (uma urna/ pote, uma tigela, um prato), material vítreo (duas peças de forma indeterminada), um gancho metálico.

## Sepultura 83

“Perpendicular à anterior (orientação Nasc. x Poente)]. Cavada no cascalho, coberta com pedras. Continha: 1 linda (?) lucerna com um busto; 1 pequena urna com asa; 1 prato muito fragmentado; 1 urna de vidro mais pequena (?). Por debaixo da candeia encontrou-se uma faca e um ferro aguçado” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta; desenho esquemático das peças metálicas)<sup>80</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por amontoado de pedras.

<sup>78</sup> Consta de VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, uma representação de sepultura identificada como tratando-se da sepultura 82 de Padrãozinho 4. Porém, o enterramento ilustrado apresenta um conjunto funerário composto apenas por seis itens, e não as 11 peças que comporiam o espólio da sepultura 82. Para além disso, a ilustração da distribuição do espólio na sepultura não é coincidente com a ilustração constante da documentação consultada (MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 1).

<sup>79</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 19, Fig. 10, n.ºs 100 e 105, Fig. 19, n.º 87.

<sup>80</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** seis itens – três peças cerâmicas, entre as quais uma peça de *terra sigillata* e uma lucerna; uma peça de vidro; e duas peças metálicas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.tsh.012\_83, PDZ4.lu.006\_83, PDZ4.vi.006\_83, PDZ4.mt.008\_83.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II d.C. (?)

O âmbito cronológico indicado vai ao encontro do proposto por J. Nolen (1995-1997, p. 362), tendo em conta a presença da lucerna da forma Dressel-Lamboglia 28A (PDZ4.lu.006\_83) e do prato de *terra sigillata* hispânica da forma Drag. 15/17 (PDZ4.tsh.012\_83), atribuído ao oleiro *Valerius Paternus*. Esta associação, contudo, não se afigura linear, se considerarmos que um eventual enquadramento do exemplar de *terra sigillata* na segunda fase de produção deste oleiro nos faz recuar até ao primeiro quartel do séc. I d.C. (BUSTAMANTE, 2013, pp. 201-203).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 362; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 95 e 137, p. 18 – Fig. 11, n.º 148, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 184 e 184a.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote), espólio metálico (possível fragmento de faca).<sup>81</sup>

## Sepultura 84

“Construída com pedras: Continha: 2 espelhos de metal; Por debaixo destes 1 grampo de ferro; 2 tijelas [sic] grandes (fragmentadas); 1 barril (frag) [;] 2 tijelas [sic] pequenas (frag)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>82</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

<sup>81</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 19, Fig. 11, n.º 148.

<sup>82</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 2.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** oito itens – cinco peças cerâmicas (cerâmica comum); dois discos (bronze); e um gancho (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.cc.012\_84, PDZ4.mt.012\_84, PDZ4.mt.013\_84.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 14 – Fig. 9, n.º 60, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 141 e 142.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (quatro tigelas), um gancho metálico.

## Sepultura 85

*“Construída com tégulas e lajes. Continha: 1 urna de tamanho regular; 1 púcaro; 1 tacho (frag.); 1 barril almotolia; 1 prato grande de barro vermelho, fino, mas todo muito fragmentado” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>83</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas e lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – cinco recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura, concentrando-se na metade inferior desta e junto a um dos extremos.

**Catálogo:** PDZ4.cc.010\_85, PDZ4.cc.113\_85.

**Cronologia Proposta:** Séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 14 – Fig. 9, n.º 57, p. 21 – Fig. 12, n.º 206.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, um púcaro, um prato).

<sup>83</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2.

## Sepultura 86

*“Cavada no cascalho, revestida de tégulas e de forma de pipa. Não tinha qualquer cobertura. Continha 1 pequena urna; um barril com o fundo fragmentado; 1 tijela [sic] (frag.).” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>84</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com planta sensivelmente poligonal, e com revestimento de tégulas. Sem cobertura conservada. Comprimento: 95 cm. Largura máxima: 35 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes de cerâmica comum (um jarro, uma urna/pote, uma tigela).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 10 – Fig. 7, n.º 13, p. 19.

## Sepultura 87

*“Muito curiosa e de pequenas dimensões 40 cm x 20 cm x 25 cm. Estava a 30 cm da superfície. Não tinha qualquer cobertura nem revestimento. Continha: 1 pequeno tacho; 1 púcaro e 1 urna. Todos os objectos estão muito frag. (+ Croqui com representação de*

<sup>84</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2.



sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>85</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, de pequenas dimensões, sem revestimento e sem cobertura. Comprimento: 40 cm. Largura: 20 cm. Profundidade: 25 cm.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, um púcaro, um prato).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 21 – Fig. 12, n.º 201.

## Sepultura 88

*“Construída com tégulas: Continha: 1 urna grande frag.; 1 bilha de barro negro com uma asa; 2 vasilhas muito desfeitas (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)”<sup>86</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes cerâmicos (cerâmica comum), dos quais dois se presume que não tenham sido recolhidos devido ao precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura.

<sup>85</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2.

<sup>86</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 34, p. 2.

**Catálogo:** PDZ4.cc.036\_88.

**Cronologia Proposta:** Séc. III d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 34, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 19, p. 14 – Fig. 9, n.º 63.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, e dois recipientes de forma indeterminada, muito fragmentados).

### Sepultura 89

*“Construída com lajes. Nada continha.”<sup>87</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, construída com lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.<sup>88</sup>

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

### Sepultura 90

*“Muito profunda, coberta por grandes lajes e sobre estas várias camadas de pedras. Está cheia de água. Espólio?”<sup>89</sup>*

---

<sup>87</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

<sup>88</sup> Consta de VIANA & DEUS, 1955c, p. 6 – Fig. 5, uma representação de sepultura identificada como tratando-se da sepultura 89 de Padrãozinho 4. Porém, consideramos tratar-se de um lapso na identificação do enterramento ilustrado, uma vez que este apresenta um conjunto funerário composto por duas peças, e a sepultura em questão não terá fornecido espólio.

<sup>89</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, a cerca de 60 cm abaixo do nível do solo, com cobertura de lajes de xisto, à qual se sobrepunham várias camadas de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado (?)

Note-se que a informação constante das anotações acima transcrita não coincide com os dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 19), de acordo com os quais a sepultura 90 de Padrãozinho 4 terá fornecido fragmentos de peças cerâmicas e vítreas (NMI não estimado).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 19.

## Sepultura 91

*“Construída completamente com tégulas. Continha: 1 pequeno tacho; 1 lucerna com o bico colado; 1 púcaro de duas asas; 1 urna um pouco partida” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta) “A lucerna estava depositada na parte mais profunda debaixo do tacho”<sup>90</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com tégulas (revestimento e cobertura).

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – quatro recipientes de cerâmica comum e uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.lu.001\_91.

---

<sup>90</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

**Cronologia Proposta:** Séc.s III – IV d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, pp. 19-20, p. 17 – Fig. 10, n.ºs 94 e 94a, p. 21 – Fig. 12, n.º 217.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote<sup>91</sup>, um púcaro biansado, um prato).

## Sepultura 92

*“Sepultura construída com tégulas nas paredes e cobertas [sic] com lajes e uma camada de pedras. Tinha o comprimento de 1 m por 40 cm de largura por 60 cm de fundura. Continha 1 urna com uma asa; 1 moeda; 1 grampo de ferro [desenho esquemático da peça]. A moeda estava mais à superfície junto à parede. Perto da moeda estava o gancho de ferro.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>92</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas e com cobertura formada por lajes de xisto e, sobreposta a estas, uma camada de pedras. Comprimento: 100 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – um recipiente de cerâmica comum; um numisma (bronze); e um grampo (ferro).

**Posição do Espólio Funerário:** numisma e espólio metálico depositados junto a uma das paredes laterais; peça cerâmica depositada junto a um dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.090\_92.

**Cronologia Proposta:** Séc.s I – II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS,

<sup>91</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 19, Fig. 12, n.º 217.

<sup>92</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 20, p. 13 – Fig. 8, n.º 24, p. 18 – Fig. 11, n.º 169.

**Espólio por identificar/ localizar:** um numisma, um grampo (ferro)<sup>93</sup>.

### Sepultura 93<sup>94</sup>

*“Construída por tégulas e coberta com tégulas e lajes. Continha: 1 púcaro com duas asas; 1 tijela [sic] pequena e 1 tacho.”* (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>95</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas e com cobertura composta por lajes de xisto e tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes de cerâmica comum (um púcaro, uma tigela, um prato).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pela área da sepultura, concentrando-se na metade superior da mesma.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 214.

### Sepultura 94

*“Coberta com lajes sem qualquer revestimento lateral. Continha: 1 barril fragmentado; 1 urna; 1 tacho e 1 púcaro todo desfeito”* (+ Croqui com representação de sepultura e

<sup>93</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 11, n.º 169.

<sup>94</sup> Atendendo à informação constante da documentação consultada, assume-se que, por lapso, na publicação dedicada ao estudo do arqueossítio de Padrãozinho (VIANA & DEUS, 1955c), se tenha trocado a descrição da sepultura 93 e do respetivo conjunto funerário com a descrição da sepultura 95 (idem, p. 20). Também na ilustração das sepulturas de Padrãozinho 4 e disposição do respetivo (idem, p. 6 – Fig. 5) se verifica o mesmo lapso, pelo que deve entender-se que a sepultura identificada como ‘XCV’ corresponde, na verdade, à sepultura ‘XCIII’.

<sup>95</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>96</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento parietal e com cobertura formada por lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, um púcaro, um prato).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 220.

### Sepultura 95<sup>97</sup>

*“Coberta de pedras. Tinha 60 cm x 35 cm x 40 cm. Nada continha.”<sup>98</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por amontoado de pedras. Comprimento: 60 cm. Largura: 35 cm: Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul (?)

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20.

<sup>96</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

<sup>97</sup> Vide nota 72.

<sup>98</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 1.

## Sepultura 96

“*Orientação Nascente x poente. Construída somente com lajes. Continha: 1 barril [desenho esquemático da peça]; 1 tijela [sic] grande; 1 púcaro de duas asas perfeito; 1 urna muito fragmentada; 1 lucerna (com um buraco no fundo) [anotação à margem do texto indica “Fot. 31”] Vários ferros. Junto à lucerna é que se acharam os ferros [desenho esquemático das três peças metálicas]” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)*<sup>99</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com lajes de xisto.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ oito itens – cinco peças cerâmicas, incluindo uma lucerna; e espólio metálico (um prego, um possível furador, e um objeto de forma indeterminada).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.020\_96, PDZ4.cc.048\_96, PDZ4.cc.079\_96.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. II – meados séc. III d.C.

O âmbito cronológico proposto tem em conta a indicação da presença de uma lucerna, possível forma Dressel-Lamboglia 28, entre o conjunto das oferendas fúnebres (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 10, n.ºs 95 e 95a).

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 377; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 20, p. 13 – Fig. 8, n.ºs 23, 33, p. 14 – Fig. 9, n.º 85, p. 17 – Fig. 10, n.º 95a, p. 18 – Fig. 11, n.º 171.

**Espólio por identificar/ localizar:** lucerna<sup>100</sup>, cerâmica comum (uma tigela), um utensílio metálico<sup>101</sup>, um prego.

<sup>99</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2.

<sup>100</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 10, n.ºs 95 e 95a.

<sup>101</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 11, n.º 171.

## Sepultura 97

“Cavada no cascalho, com o fundo feito de tégulas. Sobre estas é que estavam as cinzas: Continha: 1 barril e 1 urna, vasilhas completamente fragmentadas.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>102</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com o fundo revestido de tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, uma bilha). Atendendo ao precário estado de conservação das peças descrito pelos ‘escavadores’, e ao facto de não se ilustrar nenhuma das peças em VIANA & DEUS, 1955c, presume-se que não tenham sido recolhidas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig.5, p. 20.

## Sepultura 98

“Construída com lajes e sobre estas uma camada de pedras. Continha: 1 púcaro com as (?) duas asas; 1 barril [desenho esquemático da peça] sem gargalo; 1 urna pequena; 1 prato; 1 lucerna toda fragmentada.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>103</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com lajes de xisto. Sobre a cobertura de lajes assentava uma camada de pedras.

<sup>102</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2.

<sup>103</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2.



**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** cinco itens – cinco peças cerâmicas, entre as quais uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído pelos topos da sepultura – de um dos lados encontravam-se colocados o púcaro e o prato; do outro, a lucerna, a bilha e a urna. Segundo VIANA & DEUS (1955c, p. 20), e à semelhança do que se registou noutras sepulturas, a bilha, depositada já incompleta (sem colo e bordo) no contexto funerário, encontrava-se tapada com uma pequena pedra.

**Catálogo:** PDZ4.lu.010\_98, PDZ4.cc.029\_98, PDZ4.057\_98, PDZ4.cc.121\_98.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – primeira metade séc. II d.C. (?)

O âmbito cronológico proposto baseia-se na cronologia atribuída à peça PDZ4.lu.009\_98, classificada como de possível tipo Dressel-Lamboglia 27, ainda que a respetiva atribuição ao contexto da sepultura 98 não seja segura.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 362; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig. 5, p. 20, p. 13 – Fig. 8, n.º 31, p. 14 – Fig. 9, n.º 73, p. 21 – Fig. 12, n.º 203.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro biansado).

## Sepultura 99

*“Cavada no cascalho, coberta com lajes [.] Continua: 1 barril de barro; 1 urna [.] 1 pequeno prato e fragmentos dum púcaro” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>104</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro peças cerâmicas (cerâmica comum).

<sup>104</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura, junto ao topo.

**Catálogo:** PDZ4.cc.001\_99, PDZ4.cc.042\_99.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2; NOLEN, 1995-1997, pp. 377-378; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 6 – Fig.5, p. 20, p. 13 – Fig. 8, n.º 34, 58.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro, um prato).

## Sepultura 100

*“Construída com lajes. As paredes eram feitas tambem [sic] com lajes. Continha: 1 barril de barro preto; 1 urna do mesmo barro; 1 lança de ferro e 1 argola do mesmo metal” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>105</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ quatro itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum); uma uma ponta de lança (ferro); e uma argola (ferro).

Registe-se que, para além do espólio listado na anotação acima transcrita, refere-se o achado de *“fragmentos doutras vasilhas”* na ilustração da sepultura e disposição do respetivo conjunto funerário (MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2). Por sua vez, os dados publicados (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20) não coincidem com a informação constante da documentação consultada, visto atribuírem somente uma peça cerâmica (urna), e não duas (para além do espólio metálico), ao contexto da sepultura 100 de Padrãozinho 4.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura – num dos topos, a ponta de lança e a urna; no outro e encostados a uma das paredes laterais da

<sup>105</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2.

metade superior da sepultura, a argola e fragmentos de recipientes cerâmicos; e sensivelmente na zona central da sepultura, a bilha.

**Catálogo:** PDZ4.mt.004\_100.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 38, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 13 – Fig. 8, n.º 20, 144 e 144a.

**Espólio por identificar/ localizar:** espólio metálico (argola).<sup>106</sup>

## Sepultura 101

*“Sepultura cavada no cascalho, coberta com pedras soltas. Não continha qualquer espólio.” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>107</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta retangular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por amontoado de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 102

*“Paralela à 101, distando dela 60 cm. É também cavada no cascalho e coberta com pedras. Continha [?] numa (?) tijela [sic] (fragmentada) em barro vermelho. A borda da vasilha tem*

<sup>106</sup> Em VIANA & DEUS, 1955c (p. 20), remete-se a ilustração da argola de ferro para o número 203 (idem, Fig. 12); porém, o número em questão retrata uma peça de cerâmica comum, e não espólio metálico.

<sup>107</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

*uns traços [desenho esquemático da peça] .”( + Croqui com representação de sepultura e indicação da posição do espólio no interior desta)<sup>108</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta retangular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por amontoado de pedras.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** depositado na zona central da sepultura.

**Catálogo:** Peça não identificada/localizada.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 103

*“Coberta com lajes e tégulas. O topo sul era feito com tégulas. Nada continha apesar de conter muitos carvões e cinzas / Fotografada” (+ Croqui com representação de sepultura)<sup>109</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta retangular, com revestimento de um dos topos com tégula, e cobertura formada por lajes de xisto e tégulas.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado, contendo apenas cinzas e material antracológico.

<sup>108</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

<sup>109</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 104

*“Pequeno covacho cavado no cascalho e muito superficial (30 cm). Continha: 1 urna; 1 tacho e uma outra vasilha muito fragmentada” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>110</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta sensivelmente elipsoidal, muito superficial.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ três recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

Na publicação dedicada a Padrãozinho apenas se atribuem duas peças ao contexto da sepultura em análise – uma urna e um prato de cerâmica comum (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20 e p. 21 – Fig. 12, n.ºs 213, 231). Presume-se que a terceira peça não tenha sido recolhida, em virtude do precário estado de conservação.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente na área central da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.051\_104.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 213, 231.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um prato<sup>111</sup>, e outro recipiente cerâmico, de forma indeterminada, muito fragmentado).

<sup>110</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

<sup>111</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 12, n.º 213.

## Sepultura 105

*“Coberta com lajes e paredes igualmente revestidas por lajes. Continha: 1 barril; 1 urna; 1 tacho; 1 púcaro e várias vasilhas completamente desfeitas – pregos – / Fotografada” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>112</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento e cobertura compostos por lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ sete itens – cinco peças de cerâmica comum (NMI estimado); e pregos (NMI não indicado).

Note-se que a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20) não coincide com os dados constantes da anotação acima transcrita, uma vez que apenas se atribuem quatro peças cerâmicas ao contexto da sepultura em análise, e se omite a referência ao achado de pregos. Relativamente ao espólio cerâmico referem-se duas urnas e não é feita menção ao púcaro (ibidem).

Presume-se que as peças cerâmicas que se encontravam muito fragmentadas não tenham sido recolhidas.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura, concentrando-se junto a paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.cc.004\_105; PDZ4.cc.017\_105; PDZ4.cc.047\_105; PDZ4.cc.105\_105.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – inícios/ meados séc. II d.C..

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; NOLEN, 1985, p. 150; NOLEN, 1995-1997, p. 378; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 14 – Fig. 9, n.º 90, p. 17 – Fig. 10, n.º 118, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 230.<sup>113</sup>

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote) (?), pregos.

<sup>112</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

<sup>113</sup> Na descrição do conjunto funerário da sepultura 105 de Padrãozinho 4, inclui-se uma peça cerâmica ilustrada com o n.º 72 (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 14 – Fig. 9); contudo, a mesma peça é também atribuída à sepultura 17 do núcleo funerário em questão (idem, p. 8).

## Sepultura 106

*“Sepultura coberta com lajes. Continha: 1 tacho com 1 púcaro dentro; 1 sachó de ferro; 1 escopro e 1 enxó e 2 argolas, abertas” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>114</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por lajes de xisto.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum); três utensílios de ferro, e duas argolas.

Note-se que da informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20) não consta a referência ao achado das duas argolas. Para os três utensílios metálicos, os autores propõem que correspondam a utensilagem do ofício de tanoeiro (ibidem).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio distribuído ao longo da área da sepultura – espólio metálico (com exceção das argolas) depositado junto ao topo da metade inferior da sepultura; espólio cerâmico e argolas depositados na metade superior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.072\_106, PDZ4.cc.1115\_106, PDZ4.mt.005\_106, PDZ4.mt.006\_106.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2; NOLEN, 1995-1997, p. 378; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 17 – Fig. 10, n.º 120, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 145 e 145a, 146 e 146a, 147 e 147a, p. 21 – Fig. 12, n.º 195.

**Espólio por identificar/ localizar:** espólio metálico (possível raspador)<sup>115</sup>.

## Sepultura 107

*“Escavada no cascalho, sem cobertura nem pedras laterais. Orientação N. S; Dimensões 90*

<sup>114</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 2.

<sup>115</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, Fig. 11, n.ºs 145 e 145a.

x 40 x 50: *Continha uma urna de barro vermelho, tapada com outra pequena vasilha*” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>116</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento parietal ou cobertura. Comprimento: 90 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, e um recipiente de forma indeterminada).

Note-se que da informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20 e p. 21 – Fig. 12, n.º 222) consta somente a referência a uma urna, pelo que se questiona se o restante espólio cerâmico que compunha o conjunto funerário da sepultura em estudo terá (ou não) sido recolhido.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 222.

## Sepultura 108

*“Semelhante à anterior. Continha 1 urna; 1 tacho e 1 púcaro com asas partidas. As vasilhas estavam ao centro. O tacho estava a tapar a urna”*<sup>117</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem revestimento parietal ou cobertura.

<sup>116</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

<sup>117</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.



**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item/ três itens – um/ três recipientes de cerâmica comum.

Note-se que da informação publicada consta somente a referência a uma urna (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20 e p. 21 – Fig. 12, n.º 221).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na área central da sepultura. A urna encontrava-se tapada com o prato.

**Catálogo:** PDZ4.cc.078\_108 ou PDZ4.cc.088\_108.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 221.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (uma urna/ pote, um prato).

## Sepultura 109

*“Feita com tégulas. Faltava-lhe a cobertura. Dimensões 60 x 35 x 45. Continha uma urna e um pequeno tacho.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>118</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas, e sem cobertura conservada. Comprimento: 60 cm. Largura: 35 cm. Profundidade: 45 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item/ dois itens – um/ dois recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, um prato).

Note-se que da informação publicada consta somente a referência a um prato (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 187).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade superior da sepultura, junto ao topo.

---

<sup>118</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

**Catálogo:** Peças não identificadas/localizadas.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 187.

### Sepultura 110

*“Pequeno covacho que nada continha”<sup>119</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

### Sepultura 111

*“Escavada no cascalho e coberta por 3 tegulas. 1,20 x 40 x 40. Apenas continha um prego.”<sup>120</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por três tegulas. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um prego.

---

<sup>119</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

<sup>120</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

**Posição do Espólio Funerário: -**

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 112

*“Em exploração.”*<sup>121</sup>

A indicação acima transcrita parece referir-se a uma primeira fase de elaboração do conjunto de notas citado, provavelmente reportável a Outubro/ Novembro de 1951. No mesmo documento as anotações relativas às sepulturas da necrópole de Padrãozinho 4 continuam, desta feita sucedendo-se a um desenho e notas relativas à exploração da anta da Torre do Bagulho, com a data de 12 de Dezembro de 1951. Coloca-se a hipótese de ambos os arqueossítios terem sido intervencionados na data mencionada, tendo-se por isso procedido aos registos de forma sequencial. Nesta segunda fase dos registos, a sepultura 112 de Padrãozinho 4 é descrita da seguinte forma:

*“Muito profunda (1,80m) x 1 m em cima (?). Covacho 85 cm x 50 cm x 40 cm. Coberta com 3 lajes. Continha: 1 frasco de vidro [desenho esquemático da peça]; 1 lacrimatório com inscrição; 1 jarriinha c/ asa; 1 prato todo fragmentado e mais três vasilhas de cerâmica (desfeitas)” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)*<sup>122</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por três lajes de xisto. Comprimento: 85 cm. Largura: 50 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sete itens – cinco recipientes cerâmicos; e espólio vítreo (uma garrafa e um unguentário).

<sup>121</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

<sup>122</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1B.

Note-se que da informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 18 – Fig. 11, n.ºs 152 e 152a) consta somente a referência a uma peça de vidro (garrafa). Supõe-se que o material cerâmico fragmentado não tenha sido recolhido, mas desconhece-se qual a razão para se omitir a referência ao restante espólio que compunha o conjunto funerário da sepultura 112.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na área central da sepultura; unguentário colocado junto a um dos topos da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.vi.003\_112.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. II d.C.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 152 e 152a.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um jarro/ bilha, um prato, três recipientes cerâmicos fragmentados), um unguentário de vidro (com marca).

## Sepultura 113

*“Covacho – Continha uma urna. Esta continha 1 vasilha.”*<sup>123</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso.

**Orientação:** -

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 114

<sup>123</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

*“Feita de tijolos: 6 de cada lado e no fundo 1 a cada cabeceira e meia (?) laje: Continha: 1 barril; 1 lucerna; 1 púcaro (desfeito) [,] 1 tijela [sic].” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>124</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por três lajes de xisto. Comprimento: 85 cm. Largura: 50 cm. Profundidade: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro peças cerâmicas, entre as quais uma lucerna. Note-se que da informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 14 – Fig. 9, n.º 67, p. 18 – Fig. 11, n.º 167) consta somente a referência a duas peças de cerâmica comum – uma bilha/garrafa e um prato. Note-se que correspondem às duas únicas peças identificadas do conjunto funerário em análise.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na metade inferior da sepultura, junto ao topo.

**Catálogo:** PDZ4.cc.030\_114, PDZ4.cc.091\_114.

**Cronologia Proposta:** Séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 39, p. 1; NOLEN, 1995-1997, p. 378; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 18 – Fig. 11, n.ºs 152 e 152a.

**Espólio por identificar/ localizar:** uma lucerna, cerâmica comum (um púcaro).

## Sepultura 115

*“Cavada no cascalho e tapada com uma camada de pequenas lajes. Orientação N x S. Dimensões – 80 x 40 x 60 Continha somente uma urna mas fragmentada” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta) “Não tinha carvões nem ossos”<sup>125</sup>*

<sup>124</sup> MRB: DEUS, [s.d.]b, f. 39, p. 1.

<sup>125</sup> MRB: DEUS, [s.d.]f, f. 40, p. 1.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por camada de pequenas lajes de xisto. Comprimento: 80 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – um recipiente cerâmico (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na área central da sepultura, junto a uma das paredes laterais.

**Catálogo:** PDZ4.cc.045\_115.

**Cronologia Proposta:** Séc. I – meados/finais séc. III d.C. (?)

Em função da ausência de espólio datante associado ao contexto sepulcral em análise, o âmbito cronológico proposto corresponde, grosso modo, à cronologia de fabrico/ utilização dos potes de tipo 2-k, conforme definido por J. Nolen (NOLEN, 1985, p. 122; 1995-1997, p. 374), e à cronologia genericamente inferida para a necrópole.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS [s.d.], f. 40, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 18 – Fig. 11, n.º 166.

## Sepultura 116

*“Tapada com pedras disformes e por baixo um covacho cavado no cascalho. Orientação N x S. Dimensões: 90 x 40 x 50 – Não continha qualquer espólio.”<sup>126</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura formada por amontoado de pedras. Comprimento: 90 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 50 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

<sup>126</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1.

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

### Sepultura 117

*“Coberta e revestida com tégulas, mas já muito desfeitas. Orientação N. S. Dimensões 1,20 x 40 x 60 – Continha: 1 barril; 1 urna; 1 tacho pequeno” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>127</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, integralmente construída com tégulas (revestimento e cobertura). Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Rito:** Incineração.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Conjunto Funerário:** três itens – três recipientes de cerâmica comum (uma bilha, uma urna/ pote, um prato) (?)

Segundo a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.ºs 186 e 193) o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por apenas duas peças cerâmicas, uma das quais de *terra sigillata*. Para além de não constar das anotações acima transcritas qualquer referência à presença de *terra sigillata* entre o conjunto funerário em questão, também a foto que ilustra o “*cuenco de sigillata*” atribuído à sepultura 117 nos coloca algumas dúvidas quanto à respetiva correspondência, parecendo tratar-se de um exemplar de cerâmica comum (idem, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 186). Fica assim em aberto a questão da eventual presença de *terra sigillata* entre as oferendas fúnebres da sepultura 117.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

<sup>127</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.ºs 186 e 193.

## Sepultura 118

*“Cavada no cascalho e revestida de tégulas. N. S. Dimensões 90 cm x 40 x 60 Continha: 1 bilha de barro preto; 1 púcaro com duas asas; 1 tijela [sic] de barro vermelho e resto duma lucerna [.]. Sem carvões nem ossos.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)<sup>128</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento de tégulas. Comprimento: 90 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 60 cm.

**Rito:** Incineração.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Conjunto Funerário:** quatro itens – quatro peças cerâmicas, entre as quais uma lucerna. Segundo a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 209 e 212) o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por apenas duas peças cerâmicas, uma das quais descrita como *“urna de barro corrente”*. Note-se porém que, para além do conjunto funerário atribuído à sepultura 118 ser composto, de acordo com a documentação consultada, por quatro peças cerâmicas, e não duas, nenhuma das peças listadas acima é descrita como urna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado na metade inferior da sepultura; fragmentos de lucerna encontrados na metade superior da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.098\_118.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 209 e 212.

**Espólio por identificar/ localizar:** uma lucerna, cerâmica comum (uma bilha, um púcaro biansado).

<sup>128</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1.



## Sepultura 119

*“Covacho quase quadrado com 50 cm de lado, tapado com pequenas pedras. Continha: 1 urna, fragmentada e 1 tijela [sic], fragmentada.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta)*<sup>129</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa de planta sensivelmente quadrangular, escavada no subsolo xistoso, com cobertura composta por pedras de pequenas dimensões.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes de cerâmica comum (uma urna/ pote, uma tigela).

Segundo a informação publicada (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 197) o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por uma única peça cerâmica (uma urna/ pote).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio concentrado sensivelmente na metade inferior da sepultura.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 197.

## Sepultura 120

*“Escavada no cascalho sem qualquer cobertura. Orientação N. x S. Dimensões; 1 m x 40 cm x 60 cm Continha somente uma lucerna, inteira, com círculos de perolas [sic], século II ou III.” (+ Croqui com representação de sepultura e indicação da distribuição do espólio no interior desta) “Não continha nem cinzas nem carvões”*<sup>130</sup>

<sup>129</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 1.

<sup>130</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, sem cobertura conservada.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** um item – uma lucerna.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente no centro da sepultura.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 121

Passamos a transcrever o excerto da documentação consultada referente à descrição das sepulturas 121, 122, 123 e 124 de Padrãozinho 4:

*“Escavadas no cascalho. Cobertas com telhas e pedras disformes. Orientação N. S. Sepulturas muito destroçadas pelas raízes das árvores. Todas tinham 1 urna ao centro e fragmentos de outras vasilhas mais delicadas. Sepulturas de 1,20 m x 40. (ausência de cinzas e carvões nem ossos)”<sup>131</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas e pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ três itens – espólio cerâmico (uma urna e fragmentos de outros recipientes, com NMI e forma indeterminados).

Segundo a informação publicada o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por uma única peça cerâmica (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 211) (uma urna/ pote), não se contabilizando outro espólio.

---

<sup>131</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente no centro da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.054\_121 ou PDZ4.cc.065\_121.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 211.

### Sepultura 122<sup>132</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas e pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ três itens – espólio cerâmico (uma urna e fragmentos de outros recipientes, com NMI e forma indeterminados).

Segundo a informação publicada o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por uma única peça cerâmica (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 210) (uma urna/ pote), não se contabilizando outro espólio.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente no centro da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.044\_122.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. III d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 210.

### Sepultura 123<sup>133</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas e pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

<sup>132</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 121 de Padrãozinho 4 (MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2).

<sup>133</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 121 de Padrãozinho 4 (MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2).

**Conjunto Funerário:** ≥ três itens – espólio cerâmico (uma urna e fragmentos de outros recipientes, com NMI e forma indeterminados).

Segundo a informação publicada o conjunto funerário da sepultura em análise seria composto por uma única peça cerâmica (VIANA & DEUS, 1955c, pp. 20 e 21 – Fig. 12, n.º 191) (uma urna/ pote), não se contabilizando outro espólio.

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente no centro da sepultura.

**Catálogo:** PDZ4.cc.062\_123.

**Cronologia Proposta:** Meados séc. I – meados séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 20, p. 21 – Fig. 12, n.º 191.

#### Sepultura 124<sup>134</sup>

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com cobertura de telhas e pedras. Comprimento: 120 cm. Largura: 40 cm.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** ≥ três itens – espólio cerâmico (uma urna e fragmentos de outros recipientes, com NMI e forma indeterminados).

**Posição do Espólio Funerário:** espólio depositado sensivelmente no centro da sepultura.

**Catálogo:** Peça(s) não identificada(s)/localizada(s)

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

#### Sepultura 125

*“Única no género encontrada nesta necrópole. Parece ser doutra época. Orientação Nascente x Poente. Dimensões: 1,90 m x 40 x 35. A 60 cm da superfície, uma fiada de lajes*

<sup>134</sup> Vide excerto de anotações transcrito a propósito da sepultura 121 de Padrãozinho 4 (MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2).

*dispostas horizontalmente (5). As paredes laterais eram em forma de parede – lajes dispostas umas sobre as outras. As cabeceiras tinham a mesma construção. Não continha qualquer espólio, vasilhas, ferros, cinzas ou ossos. Verificou-se que a caixa da sepultura não tinha levado terra – estava quase completamente ôca.”<sup>135</sup>*

**Arquitetura Tumular:** fossa escavada no subsolo xistoso, com revestimento formado por lajes dispostas umas sobre as outras formando muretes. Cobertura composta por cinco lajes dispostas horizontalmente. Comprimento: 190 cm. Largura: 40 cm. Profundidade: 35 cm.

**Orientação:** Este-Oeste.

**Rito:** Incineração (?)

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana – Antiguidade Tardia (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 126

“126 - Nada.”<sup>136</sup>

A partir da sepultura 126 de Padrãozinho 4 e até à 128, correspondente ao último enterramento escavado, as anotações tornam-se muito sucintas, resumindo-se à indicação do espólio associado ou, como no caso da sepultura em estudo, da ausência do mesmo. A caligrafia, idêntica à das restantes anotações, remete-nos para a autoria de A. Dias de Deus, mas não nos é possível avaliar os motivos que explicam a alteração da forma dos registos referentes às três últimas sepulturas exploradas, sobretudo tendo em conta a atenção concedida pelo ‘pesquisador’ à morfologia das outras sepulturas escavadas.

<sup>135</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.

<sup>136</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** sem espólio associado.

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** -

**Cronologia Proposta:** Época Romana (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3.

## Sepultura 127

*“127 1 barril e 1 púcaro.”<sup>137</sup>*

**Arquiteturas Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

A informação constante de VIANA & DEUS, 1955c (p. 23) refere-se ao achado de uma bilha e de uma urna, não de um púcaro. Tendo em conta a peça ilustrada (idem, Fig. 12, n.º 192), optamos pela designação «púcaro».

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.028\_127.

**Cronologia Proposta:** Segunda metade séc. I – primeira metade séc. II d.C. (?)

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, pp. 23 e 21 – Fig. 12, n.ºs 192 e 196.

**Espólio por identificar/ localizar:** cerâmica comum (um púcaro).<sup>138</sup>

<sup>137</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.

<sup>138</sup> VIANA & DEUS, 1955c, p. 23, Fig. 12, n.º 192.

## Sepultura 128

“128 1 barril e 1 púcaro.”<sup>139</sup>

**Arquitetura Tumular:** sem indicações relativas à estrutura tumular.

**Orientação:** Norte-Sul.

**Rito:** Incineração.

**Conjunto Funerário:** dois itens – dois recipientes cerâmicos (cerâmica comum).

**Posição do Espólio Funerário:** -

**Catálogo:** PDZ4.cc.025\_128, PDZ4.cc.077\_128.

**Cronologia Proposta:** Séc. II – meados séc. III d.C. (?)

O âmbito cronológico sugerido tem por base as cronologias de fabrico/ utilização propostas e revistas por J. Nolen para as bilhas de tipo 5-g (NOLEN, 1985, p. 150; 1995-1997, p. 369) e os púcaros de tipo 2-h (NOLEN, 1985, p. 150; 1995-1997, p. 370) da cerâmica comum romana das necrópoles alto alentejanas.

**Fontes e Referências Bibliográficas:** MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2; NOLEN, 1985, p. 150; NOLEN, 1995-1997, pp. 378-379; VIANA & DEUS, 1955c, p. 3 – Fig. 3, p. 23, p. 21 – Fig. 12, n.ºs 194 e 198.

---

<sup>139</sup> MRB: DEUS, [s.d.], f. 40, p. 2.